

Trilhas

da leitura e da escrita

2º ANO

Língua Portuguesa

PROFESSOR(A)

Volume

2



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL



Alfabetiza
Tchê



2º ANO | VOLUME 2 LIVRO PROFESSOR(A)

1ª EDIÇÃO, 2024

LÍNGUA PORTUGUESA



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite
Vice-governador: Gabriel Souza
Secretária de Educação: Raquel Teixeira
Secretária-adjunta de Educação: Stefanie Eskereski
Subsecretária de Governança e Gestão da Rede Escolar: Janaína Franciscatto Audino
Subsecretário de Desenvolvimento da Educação: Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul | FAMURS

Presidente: Luciano Libório Baptista Orsi

União dos Dirigentes Municipais de Educação | UNDIME

Presidente: Maristela Ferrari Ruy Guasseli

EQUIPE TÉCNICA DO ESTADO

Coordenação e organização do material: Leony Cananéa Marques
Equipe pedagógica de conteúdo: Débora de Moraes – SEDUC RS, Driele Fernanda Nery Severo – UNDIME RS, Gisele Dorneles Fernandes – SEDUC RS, Leony Cananéa Marques – SEDUC RS, Nicole Martini Longhi – UNDIME RS, Tábata Faé – UNDIME RS, Vivian Milene Corrêa e Silva – SEDUC RS, Viviane Grasiela da Fonseca – UNDIME RS
Revisora Técnica: Márcia Fagundes Barbosa

ASSOCIAÇÃO BEM COMUM

Expediente

Diretor Executivo da ABC: José Clodoveu de Arruda Coelho Neto
Diretora do Desenvolvimento Institucional – DDI: Andréa Araújo Rocha Nibon
Diretora adjunta – DDI: Walquiria Maria Moreira Santiago
Diretora do Programa Educar pra Valer – EPV: Márcia Oliveira Cavalcante Campos
Diretor adjunto – EPV: Julio Cesar Cavalcante Bezerra
Diretora da Parceria de Alfabetização em Regime de Colaboração – PARC: Maria da Conceição Ávila de Misquita Viñas

Diretoras adjuntas – PARC: Elys Vânyy Fernanda Rodrigues de Oliveira e Maria Vera Vasconcelos
Equipe Técnica – ABC
Colaboradora de Conteúdo: Elys Vânyy Fernanda Rodrigues de Oliveira
Leitoras Críticas: Elys Vânyy Fernanda Rodrigues de Oliveira, Eunice Maria Holanda Siebra e Stefânia Sales da Silva
Gestor de Projetos: Ícaro Corrêa Gondim Faria
Auxiliar de Gestão: Antonio Marlon Coutinho Barros

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora-executiva: Ana Ligia Scachetti
Gerente de Aprendizagem: Paolla Vieira
Coordenação de conteúdo: Pedro Annunciato
Equipe de conteúdo: Alexandra Maria C. Misurini, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Eloá Cristine Cabral de Oliveira, José Augusto de Araújo Gonçalves e Karoline Cussolim
Relacionamento com Secretaria de Estado de Educação – RS: Pedro Henrique de Alcantara e Silva
Professoras-autoras do Rio Grande do Sul: Ana Cristina Czegelski Duarte, Elaine Jovita Busch, Eliane Silveira Gonçalves, Elisângela de Fatima Rizzatto, Jaqueline Richter, María Luisa Fleck, Marli Zanatta, Sibeles Borges Rodrigues, Sueli Maria de Oliveira, Susane Andrade Rodrigues, Tamires Pereira Duarte Goulart, Zaniglei Quadros Sampaio
Colaboração técnica: Thainara Souza Lima
Especialistas pedagógicas: Amanda Alves Amaral e Heloisa Jordão
Revisão técnica: Elaine Vieira de Almeida e Luciana Chiele
Coordenação Editorial: Eloá Cristine Cabral de Oliveira
Edição e preparação de texto: Transforma Editorial
Revisão de texto: BR75 texto | design | produção
Direção de arte: Débora Alberti e Leandro Faustino
Ilustrações de capa: Carolina Delavy
Ilustrações de miolo: David Duarte e Raquel Silva
Diagramação: HiDesign
Iconografia e licenciamento: Barra Editorial

Parte do conteúdo desta coleção é uma adaptação do Material Educacional Nova Escola (MENE), visando desenvolver as habilidades prioritizadas e diretrizes do Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC). O MENE foi adaptado dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço. As sequências didáticas do MENE e do Veredas da Leitura e da Escrita serviram de base para a produção do Trilhas da Leitura e da Escrita. As propostas foram feitas por professores-autores de 11 estados parceiros até 2022, e também de Ceará e São Paulo. Este material foi realizado pela Associação Nova Escola e Associação Bem Comum. Sua produção foi financiada pelos parceiros Fundação Lemann e Instituto Natura. Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br. Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CCO1.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

V597 Trilhas da leitura e da escrita : material didático 1.ed. complementar do Rio Grande do Sul : 2º ano : ensino fundamental: livro professor(a) : volume 2 : 2º semestre / organizadores

Associação Nova Escola, Associação Bem Comum. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2023. – (Coleção Rio Grande do Sul) 200 p.; 21x28 cm. – ISBN 978-65-5965-277-8.

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental).

I. Associação Nova Escola. II. Associação Bem Comum.

III. Série. 10-2023/64

CDD 372.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

APRESENTAÇÃO

A alfabetização é um dos primeiros tijolos construídos na vida, a base para algo que virá no futuro. Como entes públicos, temos a obrigação de garantir que todas as nossas crianças tenham essa base, para que possam construir seu futuro da maneira que desejarem. Este material didático complementar é um exemplo importante dessa grande missão que temos: a de unir esforços conjuntos entre o Estado e os municípios na busca da melhora da educação de nossos jovens.

Também reflete e fortalece o regime de colaboração, por meio da consolidação do Alfabetiza Tchê, programa criado de forma conjunta com a Federação das Associações de Municípios do RS (FAMURS) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação do RS (Undime-RS), aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 30 de novembro de 2023, e que hoje está nos 497 municípios do Estado, reafirmando o compromisso de que todos os(as) estudantes da rede pública do Rio Grande do Sul sejam alfabetizados na idade certa. O conjunto de esforços desse programa prevê, além do material didático, aplicação de avaliações de fluência leitora (Diagnóstica, Formativa e Somativa) e ciclos formativos de alfabetização, letramento e gestão escolar para professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares das redes públicas estadual e municipais do Estado.

Que todos possam aproveitar esse material didático complementar da melhor maneira possível. Temos a confiança de que ele se propõe a ser um instrumento de aprendizado e construção.

Raquel Teixeira
Secretária de Estado da Educação do RS

Prezada Professora e Prezado Professor,

Os cenários que temos após as mais recentes avaliações externas nos trazem dados impactantes¹ que nos apontam a urgente necessidade de mudarmos os caminhos e apressarmos os passos para alfabetizarmos todas as crianças na idade certa, em cada uma das salas de aula, de cada uma das escolas das redes públicas, independentemente da situação socioeconômica, raça e gênero em perfeita atenção ao princípio essencial da equidade.

A coleção **Trilhas da Leitura e da Escrita** foi produzida a muitas mãos e diversos olhares para ser um ponto de partida no alcance desse objetivo. Desejamos que vocês aproveitem muito essa trilha de atividades, registrem e acompanhem as evoluções das aprendizagens, compartilhem suas estratégias de ensino com seus pares e, sobretudo, transformem a sala de aula em um espaço de descoberta para que os estudantes e as estudantes aprendam na etapa escolar que é esperada que isso aconteça.

Sigamos juntos pela nobre missão de alfabetizar as crianças, mas não nos esqueçamos de caminhar com passos firmes, consistentes e rápidos em direção a esse maravilhoso mundo da leitura e da escrita, pois ele é a grande vereda para a transformação na vida das pessoas, com as suas consequências práticas nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais da população brasileira, assegurando as melhores condições para o fortalecimento da democracia do Brasil.

José Clodoveu de Arruda Coelho Neto
Diretor Executivo da Associação Bem Comum

¹ 68,6% dos estudantes que participaram do SAEB realizado em 2021 encontram-se no nível 4, que indica baixo nível de proficiência de leitura e de escrita.

Olá, professor e professora,

A coleção **Trilhas da Leitura e da Escrita**, que você tem em mãos agora, é resultado de um esforço coletivo para lhe apoiar no desafio de promover a alfabetização na idade certa às crianças das escolas públicas brasileiras. Estamos animados(as) com a possibilidade de estar mais perto de você e de sua rotina escolar, desde o planejamento das aulas até o momento de avaliação de suas práticas pedagógicas.

Cada página deste material traz em si contribuições de professoras e professores de diferentes realidades do ensino público, traduzidas em atividades detalhadas e voltadas para a prática em sala de aula, por meio de metodologias ativas que possibilitem ao(à) estudante estar no centro de seu processo de aprendizagem. Aqui também perseguimos a diversidade como um valor fundamental na construção de uma educação equânime e representativa a cada estudante.

Toda essa dedicação só ganha sentido quando chega às salas de aula e, por isso, é fundamental que as propostas sejam adaptadas à realidade de sua turma, contemplando as especificidades que só você e os(as) estudantes conhecem. Desejamos que este material seja um bom companheiro de jornada e que, juntos(as), construam trocas significativas aos(às) estudantes e também a você, professor(a).

Boa leitura!
Associação Nova Escola

CONHEÇA O SEU MATERIAL

A coleção **Trilhas da Leitura e da Escrita** representa o material didático complementar do estado do Rio Grande do Sul e é composta de uma série de materiais anuais, voltados ao Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em cada ano, há uma subdivisão entre **Livro Professor(a)**, com orientações para o planejamento e propostas de sistematização da aprendizagem, e **Livro Estudante**, consumível e com atividades voltadas à prática. Além disso, há cartazes com foco no uso coletivo de recursos didáticos, e um **Livro de Leituras**, destinado a estudantes e professores(as), com textos e atividades que contribuem com o desenvolvimento da fluência leitora.

São objetivos da coleção **Trilhas da Leitura e da Escrita**:

- ▶ Abordar a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus(suas) usuários(as) e da comunidade a que pertencem.
- ▶ Promover situações adequadas para a plena aprendizagem da língua escrita, tomando-a como instrumento fundamental para a interação dos sujeitos nos diferentes campos de atuação da vida humana.
- ▶ Desenvolver os processos de alfabetização e letramento, concebendo-os como processos cognitivos distintos, porém intimamente imbricados.
- ▶ Ampliar o repertório de produtos culturais dos(as) estudantes e valorizar as diversas manifestações culturais que já integram suas vivências, envolvendo inclusive o uso de várias linguagens.
- ▶ Abordar a variação linguística como fenômeno inerente à língua, valorizando as diferentes variedades linguísticas.
- ▶ Conceber os gêneros discursivos como ferramentas linguísticas por meio das quais os(as) estudantes podem se envolver, com maior autonomia e protagonismo, na vida social, reconhecendo que suas produções textuais – orais, escritas, multissemióticas – compreendem um lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- ▶ Desenvolver senso estético para fruição por meio da prática de leitura literária.
- ▶ Promover o trabalho com as competências socioemocionais visando ao desenvolvimento pleno dos(as) estudantes para a convivência em uma democracia inclusiva, na qual todas as pessoas devem ser consideradas em suas singularidades.

Para isso, o material está organizado em três modalidades organizativas:

ATIVIDADES PERMANENTES

Presentes no **Livro Professor(a)**, as atividades permanentes (ATP) têm como objetivo proporcionar a frequência regular dos(as) estudantes a determinada prática social de linguagem e a sua formação integral. São momentos didáticos organizados com foco em favorecer a apropriação de procedimentos, a ampliação de repertório e a aquisição de hábitos e atitudes.

UNIDADES DE ABERTURA

Propostas ao início de cada semestre, as **Unidades de Abertura** têm como intuito promover o desenvolvimento das competências socioemocionais visando ao desenvolvimento pleno dos(as) estudantes para a convivência em uma democracia inclusiva, na qual todas as pessoas devem ser consideradas em suas singularidades. Com foco no desenvolvimento das relações interpessoais, promovem uma ampliação do olhar de si e do coletivo, convidando o(a) estudante a pensar de maneira crítica em relação ao bem-estar de todos(as) que o(a) rodeiam.

SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

Por fim, a modalidade organizativa denominada **Sequência de Atividades** pauta-se na organização do ensino a partir da perspectiva enunciativo-discursiva ao promover o ensino das diferentes facetas – linguística, interativa e sociocultural – envolvidas nos processos de alfabetizar e letrar. Assim, partindo de uma situação comunicativa em que um gênero assume papel de objeto de ensino central, são exploradas unidades menores que o texto com o intuito de fomentar o desenvolvimento dos objetos de conhecimento da prática de Análise Linguística/Semiótica e as especificidades do Ciclo de Alfabetização. Em virtude dos diferentes níveis de complexidade de cada gênero abordado nas unidades – e de sua complexificação na progressão prevista no interior do ciclo – as unidades podem apresentar 18, 15 ou 9 capítulos, que permitem um tratamento mais acurado das especificidades do gênero e preveem produções textuais escritas e orais.

NOTA TÉCNICA – USO DE GRAFIAS NÃO CONVENCIONAIS

Na prática pedagógica de professores(as) alfabetizadores(as), é frequente a estratégia de apresentar palavras redigidas de forma não convencional pelos(as) estudantes, com o intuito de promover a reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Dessa maneira, neste material didático, apresentamos propositalmente palavras escritas de forma não convencional, a fim de simular escritas de estudantes dessa faixa etária. Dito isso, temos dois tipos de ocorrências exploradas no Livro Estudante:

i) Escritas que simulam hipóteses de escrita dos(as) estudantes, ou seja, palavras grafadas representando cada sílaba com uma letra (p.e. BEA para BONECA) ou variando entre a grafia convencional de sílabas e sílabas representadas por uma única letra (p. e., BONCA). Assim, é possível que se apresente escritas não convencionais ao lado da escrita convencional e se solicite que analisem a ordem das partes orais e das partes escritas das palavras, observando sua relação com o todo (palavras orais e palavras escritas).

O objetivo é promover a reflexão, por meio da comparação entre diferentes formas de registro, sobre o fato de que a escrita nota os pedaços sonoros (sílabas) das palavras, mas que é preciso observar as partes ainda menores (fonemas) no interior das sílabas.

ii) Escritas que simulam trocas entre consoantes surdas e sonoras: de acordo com Soares (2021, p. 147), “o que faz a criança distinguir surdas de sonoras com o mesmo ponto de articulação é a diferença entre os fonemas que cada letra representa [...] Os procedimentos mais adequados são atividades de percepção da diferença de som, de fonemas, em sílabas de palavras: por exemplo, discutindo o erro da criança nas palavras: comparar a sílaba FA em CAFALO (escrita da criança) com a sílaba VA da escrita correta de CAVALO [...]”.

SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever*. São Paulo: Contexto, 2021.

Em cada capítulo você vai encontrar:

CONTEXTUALIZANDO

Ativa o conhecimento prévio do(a) estudante e desperta seu interesse no tema. Desenvolve-se por meio de perguntas disparadoras e atividades (opcional). É preciso considerar a experiência pessoal do(a) estudante, de modo a incentivá-lo(a) a aprender. As perguntas e outras estratégias eventualmente adotadas devem servir como base para uma discussão oral em sala.



PRATICANDO

Promove atividades em que o(a) estudante possa desenvolver as habilidades exploradas no capítulo. Elas podem trazer textos de terceiros, imagens, mapas etc. O(A) estudante deve ser o(a) protagonista no seu processo de aprendizagem.



RETOMANDO

Propõe a elaboração coletiva de sínteses e conclusões sobre o que foi aprendido nas seções anteriores. É fundamental que haja um espaço em que os(as) estudantes verbalizem o que efetivamente compreenderam, ou seja, é o momento em que o(a) estudante reconstrói, no plano da representação (por meio de sínteses, esquemas, desenhos), o que conseguiu compreender do conceito, naquele momento, no plano da ação (ao longo da seção **Praticando**).

No Livro Estudante e no Livro Professor(a), ícones indicam o tipo de atividade a ser desenvolvida:



ATIVIDADE
ORAL



ATIVIDADE
COM ANEXO



ATIVIDADE
DE RECORTE



ATIVIDADE
NO CADERNO



ATIVIDADE
EM GRUPO



ATIVIDADE
EM DUPLA



JOGO

Para incluir todos os dias

Toda sala de aula é diversa e a multiplicidade de características não precisa ser vista como negativa. Essa mudança de olhar fundamenta a Educação Inclusiva e está por trás da realização de aulas realmente acessíveis. O Guia de dicas e inspirações para um planejamento pedagógico inclusivo (disponível em <https://s3.amazonaws.com/mene.novaescola.org.br/materiaiseducacionais/fd923f31-dd10-439c-9f1c-ff8a8a4b9f52.pdf>) apoia o uso deste material e o planejamento de todas as aulas. Conte com ele!

ROTINA DIÁRIA NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO

A seguir, apresentamos uma sugestão de rotina didática para o uso contínuo do **Trilhas da Leitura e da Escrita**, de modo a complementar outros materiais e rotinas já existentes em sua escola. Para realizá-la, reserve **duas horas diárias**, de modo a garantir tempo suficiente para o desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento.

Momento	Proposta	Tempo	Sugestões de encaminhamentos
Início das aulas	Leitura pelo(a) professor(a) em voz alta	15 minutos	Leitura de textos diversos para os(as) estudantes.
	Atividade de alfabetização (apropriação do sistema de escrita alfabética)	20 minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de cartazes com textos que estão sendo trabalhados (ou que já foram trabalhados). • Leitura dos textos do Livro de Leituras. • Leitura/organização/jogos envolvendo crachás. • Leitura de lista de palavras do mesmo campo semântico. • Jogos de associação das fichas. • Leitura de frases com imagens. • Alfabeto móvel. • Desafios lúdicos envolvendo palavras, sílabas e letras. Entre outras possibilidades...
Após o intervalo	Capítulo do Trilhas da Leitura e da Escrita	30 a 40 minutos	Atividades propostas no Livro Estudante , seguindo as orientações descritas no Livro Professor(a) e a ordem das unidades apresentadas.
Variado (início das aulas ou após o intervalo)	Atividades permanentes	30 a 40 minutos	Livro Professor(a): <ul style="list-style-type: none"> • Atividade permanente 1: <i>Para gostar de histórias</i> (uma vez por semana). • Atividade permanente 2: <i>Para gostar de escrever</i> (duas vezes por semana). • Atividade permanente 3: <i>Para gostar de acolher</i> (uma vez por semana). • Atividade permanente 4: <i>Para gostar de ler</i> (uma vez por semana).

JOGOS PARA USO NA ROTINA DIÁRIA

Os jogos a seguir estão disponibilizados no **Livro Professor(a)** e no **Livro Estudante**, atrelados a atividades específicas. Aproveite estes materiais também em outros momentos da rotina pedagógica.

Unidade	Capítulo	Anexo	Livro	Nome	Descrição	Sugestões de aplicação na rotina
ATP	ATP 3	2	Professor(a)	Emojis para votação	Emojis que representam votos a favor, contra ou abstenção.	Atividade em que os estudantes precisam fazer votações.
1	2	3	Professor(a)	Fichas com frases para expressar sentimentos e formas de expressão	Fichas com frases para expressar sentimentos e formas de expressão.	Atividade para trabalhar aspectos socioemocionais com a turma.
2	3	1	Estudante	Show de canções gaúchas - Primeira ficha de ensaio	Ficha de ensaio com texto da canção trabalhada na unidade.	Utilizar em momentos de prática de leitura.
2	5	3	Estudante	Show de canções gaúchas - Segunda ficha de ensaio	Ficha de ensaio com texto da canção trabalhada na unidade.	Utilizar em momentos de prática de leitura.
3	13	4	Professor(a)	Organizando a produção escrita da receita	Trechos da receita "Bolo de erva-mate".	Práticas de reconhecimento da estrutura do gênero textual.
3	6	5	Estudante	Prática de leitura - Receitas	Texto da receita trabalhada na Unidade para prática de leitura.	Utilizar em momentos de prática de leitura.
3	9	6	Estudante	Jogo da palavra secreta	Imagens com palavras correspondentes para trabalhar a escrita de palavras.	Utilizar em momentos de prática de escrita.
4	1	5	Professor(a)	Capa de livros trabalhados na Unidade	Imagem da capa do livros trabalhados na Unidade.	Incluir em atividade para reconhecimento do enredo da história por meio da imagem.
4	1	6	Professor(a)	Texto dos contos trabalhados na Unidade	Texto dos contos trabalhados na Unidade.	Atividades de prática de leitura.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA TRABALHADAS NO TRILHAS DA LEITURA E DA ESCRITA

Competência	Descrição	Onde encontrar
1		Unidade 2 Unidade 4
2	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	ATP 3 Unidade 2 Unidade 4
3	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Unidade 2 Unidade 3 Unidade 4
4	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Unidade 3
6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	ATP 3
8	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	ATP 3 Unidade 1
9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	ATP 3 Unidade 1 Unidade 2 Unidade 4
10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	ATP 3 Unidade 1

HABILIDADES DO REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO TRABALHADAS NO TRILHAS DA LEITURA E DA ESCRITA

Habilidade	Descrição	Onde encontrar
EF15LP01RS2-1	Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Unidade 2 Unidade 3 Unidade 4
EF15LP02RS2-1	Pesquisar e observar recursos visuais envolvendo escrita na comunidade, redes sociais, reportagens de jornais, folhetos etc.	ATP 4 Unidade 3
EF15LP03RS2-1	Identificar linguagem verbal e não verbal.	Unidade 3 Unidade 4
EF15LP03RS2-2	Localizar informações explícitas em textos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Unidade 3 Unidade 4
EF15LP05	Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Unidade 3 Unidade 4
EF15LP06	Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação	Unidade 3 Unidade 4
EF15LP07	Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Unidade 3 Unidade 4
EF15LP09RS2-1	Utilizar canais de comunicação (blogs e redes sociais) para disseminar os trabalhos produzidos, compreendendo o que lê, utilizando as mídias e associando com a realidade local.	Unidade 3
EF15LP13RS2-1	Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem.	Unidade 3
EF15LP14RS2-1	Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	ATP 4

(continua)

As habilidades que apresentam cor rosa seguem a redação da BNCC.
As habilidades que apresentam cor verde são exclusivas do Referencial Curricular Gaúcho.

(continuação)

Habilidade	Descrição	Onde encontrar
EF15LP15RS2-1	Perceber que a literatura faz parte do mundo do imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, assim, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	ATP 1 Unidade 4
EF15LP16	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	ATP 1 Unidade 4
EF15LP17	Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	ATP 1 Unidade 3
EF15LP18RS2-1	Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para compreender, de forma gradativa, a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	ATP 1 Unidade 4
EF15LP19	Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Unidade 4
EF12LP02RS2-1	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	ATP 2 ATP 4
EF12LP02RS2-2	Atribuir sentido à leitura, para possibilitar contato com diferentes textos, assim ampliar o vocabulário.	ATP 4
EF12LP04	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Unidade 3
EF12LP05	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Unidade 2
EF12LP06	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Unidade 2 Unidade 3

(continua)

As habilidades que apresentam cor rosa seguem a redação da BNCC.
As habilidades que apresentam cor verde são exclusivas do Referencial Curricular Gaúcho.

(continuação)

Habilidade	Descrição	Onde encontrar
EF12LP07RS1-1	Identificar e (re)produzir, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a adequar, progressivamente, seu discurso ao estilo do gênero, percebendo o ritmo, a fluência e a entonação, por meio da leitura feita pelo professor.	Unidade 2
EF12LP19RS2-1	Perceber e reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Unidade 2
EF02LP01RS-1	Reconhecer e utilizar os diferentes tipos de letras, saber quando usar letra maiúscula e minúscula, ponto final, de exclamação e interrogação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	Unidade 4
EF02LP02RS-1	Explorar e identificar semelhanças e diferenças (número de letras, letras iniciais, letras finais) entre palavras.	Unidade 2
EF02LP02RS-2	Formar palavras, através de acréscimo, troca e supressão de letras.	Unidade 2
EF02LP04RS-1	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas explorando sílabas canônicas e complexas.	Unidade 3
EF02LP08RS-1	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Unidade 4
EF02LP09RS-1	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, a fim de compreender o efeito de sentido que eles conferem ao texto.	Unidade 3 Unidade 4
EF02LP12RS-1	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, de modo a compreender o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Unidade 2
EF02LP13RS-1	Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.	ATP 2 Unidade 3

As habilidades que apresentam cor rosa seguem a redação da BNCC.

As habilidades que apresentam cor verde são exclusivas do Referencial Curricular Gaúcho.

(continua)

(continuação)

Habilidade	Descrição	Onde encontrar
EF02LP14	Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	ATP 2
EF02LP15	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Unidade 2
EF02LP16RS-1	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um.	Unidade 3
EF02LP17RS-1	Localizar no texto marcas de sequência lógica temporal (início, meio e fim; presente, passado, futuro).	Unidade 4
EF02LP24RS-2	Perceber a finalidade do texto e planejar textos orais com progressiva autonomia.	Unidade 2 Unidade 3 Unidade 4
EF02LP26	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	ATP 1
EF02LP27RS-1	Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Unidade 4
EF02LP28	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes	Unidade 4
EF02LP28RS-1	Demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	Unidade 4

As habilidades que apresentam cor rosa seguem a redação da BNCC.

As habilidades que apresentam cor verde são exclusivas do Referencial Curricular Gaúcho.

SUMÁRIO

ATIVIDADE PERMANENTE 1 – PARA GOSTAR DE HISTÓRIAS.....	16
ATIVIDADE PERMANENTE 2 – PARA GOSTAR DE ESCREVER.....	20
ATIVIDADE PERMANENTE 3 – PARA GOSTAR DE ACOLHER	23
ATIVIDADE PERMANENTE 4 – PARA GOSTAR DE LER	27

UNIDADE 1 – COMPARTILHANDO SENTIMENTOS..... 30

1 BRINCANDO A GENTE SE DIVERTE!	30
2 EU SINTO!.....	34
3 EU ME DIVIRTO!	37
4 EU PERGUNTO!	39
5 EU RESPEITO!	42

UNIDADE 2 – CANTANDO CANÇÕES..... 45

1 QUEM GOSTA DE CANTAR?.....	46
2 LENDO E CANTANDO.....	49
3 EXPLORANDO LETRAS DE CANÇÕES	52
4 OS SEGREDOS DAS LETRAS DE CANÇÕES.....	55
5 EXPLORANDO VERSOS, ESTROFES E RIMAS	59
6 REVISANDO LETRAS DE CANÇÕES	61
7 PLANEJANDO O <i>SHOW</i> DE CANÇÕES	64
8 <i>SHOW</i> DE CANÇÕES.....	66
9 PENSANDO SOBRE A APRESENTAÇÃO.....	68

UNIDADE 3 – RECEITAS CULINÁRIAS 73

1 QUER APRENDER A COZINHAR? AS RECEITAS VÃO TE AJUDAR!.....	74
2 O QUE TEM EM UMA RECEITA CULINÁRIA?	78
3 ORGANIZANDO O TEXTO DAS RECEITAS CULINÁRIAS.....	81
4 ESCREVENDO E ORGANIZANDO RECEITAS CULINÁRIAS.....	85
5 PARTES DE UMA RECEITA CULINÁRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS	89
6 ESCREVENDO RECEITAS CULINÁRIAS	92
7 COMIDAS TÍPICAS	95
8 COMPLETANDO NOMES DE INGREDIENTES.....	99

SUMÁRIO

9	ADIVINHE A PALAVRA SECRETA	104
10	PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS CULINÁRIAS.....	107
11	ENSAIANDO A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS CULINÁRIAS.....	110
12	APRESENTAÇÃO ORAL DAS RECEITAS CULINÁRIAS.....	112
13	PLANEJANDO A PRODUÇÃO ESCRITA DAS RECEITAS CULINÁRIAS	114
14	ESCREVENDO AS RECEITAS CULINÁRIAS	117
15	REVISANDO A ESCRITA DAS RECEITAS CULINÁRIAS.....	120

UNIDADE 4 – HISTÓRIAS POPULARES 127

1	OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS	128
2	RECONHECENDO HISTÓRIAS POPULARES.....	131
3	CONHECENDO DIFERENTES FORMAS DE CONTAR HISTÓRIAS POPULARES.....	133
4	CONFLITOS EM HISTÓRIAS POPULARES.....	135
5	RESOLVENDO CONFLITOS DAS HISTÓRIAS.....	138
6	CRIANDO UMA NOVA FORMA DE RESOLVER CONFLITOS DAS HISTÓRIAS.....	140
7	O TEMPO NAS HISTÓRIAS POPULARES	142
8	CONTANDO O TEMPO NAS HISTÓRIAS POPULARES	145
9	REVISANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DAS HISTÓRIAS POPULARES	148
10	PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA POPULAR	151
11	ENSAIANDO A CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA POPULAR	153
12	DIA DA APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS POPULARES	155
13	QUERO ESCREVER UM BOM TEXTO, COMO FAZER?.....	156
14	EU SEI CONTAR UMA HISTÓRIA!	160
15	REVISANDO UMA HISTÓRIA!.....	163
16	PLANEJANDO NOSSA HISTÓRIA POPULAR.....	165
17	ESCREVENDO UMA HISTÓRIA	168
18	HORA DA REVISÃO FINAL!	170

LISTA DE ANEXOS DO LIVRO DO ESTUDANTE 176

ANEXOS..... 179

ATIVIDADE PERMANENTE

1

PARA GOSTAR DE HISTÓRIAS

Habilidades desenvolvidas nas atividades

EF15LP15RS2-1 Perceber que a literatura faz parte do mundo do imaginário e apresenta uma dimensão lúdica, de encantamento, assim, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

EF15LP17 Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

EF15LP18RS2-1 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para compreender, de forma gradativa, a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.

EF02LP26 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Sobre a atividade permanente

Esta é a primeira modalidade das atividades permanentes com foco no campo artístico-literário. **Para gostar de ler** consiste em rodas de leitura com o objetivo de proporcionar a formação de leitores(as). Seu papel como professor(a) é mediar a atividade para despertar o interesse das crianças pela leitura, por meio do incentivo direto e do exemplo.

Favoreça o protagonismo dos(as) estudantes em um nas descobertas que a leitura pode proporcionar. É importante evitar fórmulas, e perguntas prontas que conduzam

a uma única interpretação da leitura literária. O(A) estudante deve ter a oportunidade de realizar suas inferências, ou seja, conectar seu conhecimento prévio e seu entendimento de mundo ao texto que está sendo lido. Assim, cabe a você intervir com questionamentos cujas respostas não estejam explícitas no texto, possibilitando um amplo e reflexivo diálogo entre todos(as). As propostas apresentadas enfatizam estratégias voltadas às situações nas quais os(as) estudantes escolhem o que vão ler, conversam e expressam opiniões e sentimentos sobre os textos lidos e escutados. A dinâmica aqui apresentada tem quatro variações sugeridas. Como esta atividade permanente deve ter periodicidade semanal, pode ser que ela se torne pouco atrativa para as crianças caso você repita o mesmo procedimento toda semana. No entanto, se você sentir que os(as) estudantes estão evoluindo e que estão demonstrando interesse em participar, nada impede que a dinâmica seja mantida ou que se mude somente o espaço em que ela acontece, por exemplo. O objetivo de apresentar as quatro variações é dar subsídios para que você crie novos desafios conforme as características da turma.

Periodicidade

Semanal.

Prática de linguagem priorizada

- ▶ Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Folhas de papel A4 (para confecção ou impressão das tiras com os trechos das obras).
- ▶ Folhas de papel A4 com um poema em cada (uma para cada estudante).
- ▶ Folha de papel A4 para confecção ou impressão da lista com o nome dos títulos dos poemas.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Lápis de cor e canetinhas.

- ▶ Cola (uma para cada estudante).
- ▶ Livros ou revistas para recorte.
- ▶ Mala ou outro material para organizar a Mala de Leituras.
- ▶ Caderno para registrar os livros lidos com as famílias durante a visita da Mala de Leituras.
- ▶ Livros de literatura infantil de diversos gêneros, como contos populares, contos fantásticos, acumulativos, de assombração etc., fábulas, poemas, poemas concretos e visuais, crônicas, entre outros do campo artístico-literário.
- ▶ **Livro de leituras** “Leia lá, que eu leio cá”.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Engajar-se nas discussões coletivas.
- ▶ Concentrar-se nas dinâmicas em grupo.
- ▶ Compreender as instruções das propostas.

Caso você constate alguma dificuldade, agregue estratégias lúdicas ao desenvolvimento das propostas, como criar um álbum com figurinhas nas quais constem personagens de histórias lidas, jogos de perguntas sobre livros lidos, desafios para descobrir qual é o título do livro pelo desenho etc.

Referências sobre o assunto

- ▶ AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?* Literatura e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ▶ CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LEITURA-PROCESSO-prof.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- ▶ COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. *Letramento literário: uma proposta para a sala de aula*. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- ▶ PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. *Literatura e leitura literária na formação escolar*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

- ▶ (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

DINÂMICA PRINCIPAL

Organizando o espaço de leitura

É importante que a atividade seja realizada em espaço e agrupamento diferentes da sala de aula. Explore os ambientes da escola: as rodas de leitura podem acontecer em salas de leitura, na biblioteca, em área verde, no refeitório, entre outros, desde que seja um lugar tranquilo, sem interferências que possam prejudicar a atenção dos(as) estudantes.

É importante que seja um local arejado, com boa luz e, principalmente, confortável. Para se concentrarem na leitura, os(as) estudantes precisam estar bem-acomodados(as). É aconselhável que as crianças possam olhar umas para as outras, para favorecer a integração e a interação entre elas. Pode ser interessante variar os ambientes. Outra opção é escolher o espaço de acordo com o livro escolhido. Um espaço verde, próximo a um jardim, por exemplo, pode ser um bom cenário para a leitura de um conto de fadas. Um local um pouco mais fechado, com almofadas espalhadas e menos luminosidade, entre outros elementos, combina com um conto de assombração, por exemplo.

Escolha do livro e expectativas sobre a obra

Realize uma seleção prévia de livros: contos, fábulas, poemas, poemas concretos e visuais, entre outros gêneros do campo artístico-literário. Também é possível utilizar o **Livro de leituras**, que faz parte deste material e foi pensado justamente para subsidiar momentos voltados à leitura literária.

Estabeleça expectativas antecipadoras de sentido com base na análise da estrutura e no universo temático da obra literária que vai ser lida. Possibilite que os(as) estudantes realizem as próprias escolhas dos livros, de acordo com critérios pessoais de apreciação. Isso incentivará a prática de curadoria de conteúdo, em que eles(as) fazem seleções particulares de leitura.

Indique, também, aos(as) estudantes outros critérios que podem observar na escolha do livro: capa, contracapa e ilustrações. Nessa fase, como muitos(as) estão se apropriando do sistema de escrita, eles(as) acabam se apoiando fortemente nas ilustrações para atribuir sentido à narrativa. É importante convidá-los(as) a observar esses elementos, a folhear o livro e, com o seu auxílio, ler título e o nome do(a) autor(a) da obra.

Leitura e discussão

Escolha previamente um livro de contos (fantásticos ou de assombração) que os(as) estudantes ainda não tenham lido. Leia-o antes da atividade, para que possa se apropriar do texto e, então, ler em voz alta para eles(as). Inicie a leitura ressaltando os elementos da capa e da contracapa (título, autor(a), imagens, entre outros), realizando uma leitura prévia das ilustrações. Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas para as crianças, a fim de que possam apreciar as ilustrações e articulá-las em correspondência ao texto verbal. Esse cuidado permite uma compreensão mais potente da obra.

Em seguida, inicie as discussões sobre a história lida por você. Explique que, após lerem a obra que escolheram, vocês farão também a discussão da obra escolhida por cada integrante da turma.

Incentive os(as) estudantes a compartilhar suas impressões. Se necessário, algumas perguntas podem ser realizadas para motivá-los(as) a se expressar:

- ▶ *O que vocês acharam da história?*
- ▶ *Vocês gostaram dos personagens?*
- ▶ *De que parte vocês mais gostaram?*
- ▶ *Há alguma parte de que gostaram menos ou de que não gostaram?*

Deixe que os(as) estudantes respondam às questões conforme se sentirem confortáveis e motivados(as). Possibilite que a conversa flua entre eles(as) e faça intervenções ou perguntas apenas quando necessário.

Após a discussão coletiva, solicite que os(as) estudantes leiam os livros que escolheram e organize um seminário para que eles(as) façam uma apresentação sobre as obras lidas.

Para a apresentação, os(as) estudantes poderão confeccionar cartazes com desenhos,

recorte e colagem de imagens, escrita ou recorte e colagem de palavras.

VARIAÇÃO 1

Em vez de um conto, escolha um livro de poemas (é importante explorar também poemas visuais e concretos) e, com os(as) estudantes sentados(as) em círculo ou semicírculo, organize o ambiente em que será realizada a roda de leitura. Distribua pela sala as folhas de papel A4 com os poemas impressos, conforme descrito no item **Materiais** desta atividade.

Mostre o livro para a turma. É importante que os(as) estudantes tenham acesso ao suporte do gênero textual e que possam incluir esse livro em seus repertórios de leitura. Em seguida, possibilite que eles(as) escolham livremente um poema cada um(a). Escolha você também um poema. Peça às crianças que leiam individualmente o poema escolhido. Auxilie-as conforme necessário e quando solicitarem sua ajuda. Depois, possibilite que os(as) estudantes levem os poemas para casa para que se apropriem da leitura. Incentive que mostrem os textos para as pessoas de sua convivência, lendo em voz alta e procurando compreender cada verso do poema. Solicite que tragam o texto no próximo encontro literário para a continuação da atividade.

Nesse dia, convide os(as) estudantes a compartilhar a experiência que tiveram com o poema em casa e, em seguida, abra espaço para que eles(as), voluntariamente, leiam o texto em voz alta. Explique que, nesse momento, eles(as) devem ouvir atentamente os(as) colegas e que, por meio da observação da leitura do outro, é possível melhorar a própria leitura. Também abra espaço para que os(as) estudantes compartilhem dicas de leitura entre si.

VARIAÇÃO 2

Escolha livros do campo artístico-literário, como contos populares, fantásticos, acumulativos, de assombração, fábulas, crônicas, entre outros. É importante que tenha um livro para cada estudante.

Retire pequenos trechos de cada um dos livros e transcreva-os ou digite-os em tiras de papel. Escolha trechos, ilustrações ou outras partes da obra que possam dar pistas sobre seu título.

Prepare o ambiente em que será realizada a roda de leitura, de acordo com as orientações feitas na dinâmica principal.

Espalhe as tiras com os trechos das obras que você selecionou. Você pode colar em algum espaço disponível ou até mesmo espalhar no chão, no centro da roda de leitura.

Disponibilize também os livros que você selecionou para este momento. É importante que eles não estejam organizados na mesma ordem dos trechos que os representam. Deixe as capas expostas para que os(as) estudantes possam observar os títulos e as ilustrações.

Peça a cada estudante que escolha um trecho e faça a leitura; em seguida, eles(as) devem pegar o livro que acreditam que contém aquele trecho. Organize os(as) estudantes de maneira que eles(as) possam fazer as escolhas simultaneamente.

Após a leitura das obras escolhidas, é hora da discussão coletiva. Peça que eles(as) contem se a escolha deu certo, se o trecho estava mesmo na obra lida. Mesmo que a escolha do livro não tenha sido correta, pergunte se gostariam de ler a obra do trecho escolhido e proporcione um outro momento para isso.

Se algum(a) estudante disser que não encontrou o trecho escolhido na obra, sugira que leia o trecho em voz alta e deixe que quem leu a obra relacionada se manifeste. Essa variação abre inúmeras possibilidades de interação entre os(as) estudantes.

VARIAÇÃO 3

Prepare algumas propostas (questões/intervenções) que não sejam óbvias e cujas respostas não estejam explícitas na obra. Essas propostas devem servir para qualquer uma das obras escolhidas. Escreva-as ou digite-as para que sejam distribuídas no momento oportuno. Calcule a quantidade de propostas de acordo com a quantidade de estudantes e de grupos.

Leve a turma ao lugar onde será realizada a roda de leitura, disponha as obras previamente selecionadas e possibilite que cada estudante escolha um livro.

Após a leitura, agrupe os(as) estudantes em quartetos, ou como você julgar conveniente, e distribua as questões preparadas para a discussão coletiva.

Cada estudante deve receber uma proposta para dialogar com o restante do grupo. Lembre-se de que cada estudante do grupo deve receber uma questão/intervenção diferente, para que haja mais possibilidades de diálogo entre os(as) participantes. Perceba se, no momento da atividade, as crianças realizam uma nova leitura da obra escolhida, ocasião em que seus olhares estarão direcionados para a questão que receberam.

Sugestões de questões/intervenções:

1. *Leia a parte do livro de que você mais gostou.*
2. *Leia a parte do livro de que você não gostou.*
3. *Leia um trecho que você achou engraçado.*
4. *De qual personagem você mais gostou? Por quê?*
5. *Você mudaria alguma coisa nesta história?*
6. *Pense em um final diferente para esta história? O que aconteceria nela?*
7. *O que você aprendeu com esta leitura?*

VARIAÇÃO 4

Nesta variação, a turma terá a possibilidade de levar o livro escolhido para casa. Se isso não for uma opção, utilize o **Livro de leituras**.

Organize na sala um cantinho da leitura com livros, lista dos títulos disponíveis e fichas individuais para registro dos empréstimos. Essa lista deve ser acessível aos(as) estudantes e disposta na sala; o tamanho da fonte e a tipografia devem ser ideais para a leitura das crianças.

Organize a Mala de leituras com livros diversos. Cada estudante, um por vez, levará a mala para casa para ler os livros com a família. Coloque na mala um caderno para os pais/responsáveis registrarem os livros lidos. Quando a mala passar por todas as famílias, construa com a turma um gráfico, que indicará os livros mais lidos.

Explique que eles(as) vão levar a mala para casa, ler com a família e explorar as obras com mais tempo e tranquilidade. Combine um dia para que tragam a mala de volta e incentive-os a dividir suas impressões, opiniões e seus sentimentos em relação aos livros lidos. Promova um diálogo literário e faça com que as crianças percebam a importância e a riqueza desses momentos.

ATIVIDADE PERMANENTE

2

PARA GOSTAR DE ESCREVER

Habilidades desenvolvidas nas atividades

EF12LP02RS2-1 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EF02LP14 Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF02LP13RS-1 Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar autonomia na produção desses gêneros.

Sobre a atividade permanente

Para gostar de escrever tem como principal finalidade oferecer momentos em que os(as) estudantes participam de situações interativas mediadas pela escrita e, nesses contextos, aprendem a escrever melhor. Eles(as) produzirão textos com base em suas hipóteses, em propostas de escrita individuais, em duplas ou coletivas, com a sua ajuda.

Periodicidade

- ▶ Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).
- ▶ Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Folhas com letra de cantiga conhecida pela turma impressa e com as rimas suprimidas (uma para cada dupla).
- ▶ Folhas de papel A4 (uma para cada dupla).
- ▶ Trechos de cantigas de roda.
- ▶ Trechos iniciais para construção de narrativas, a partir de situações cotidianas.
- ▶ Caixa de papelão.
- ▶ Imagens diversas, que podem ser relacionadas ao Rio Grande do Sul.
- ▶ Textos de diversos gêneros, como quadrinhas, parlendas, adivinhas, narrativas do folclore gaúcho, bilhetes, relatos de acontecimentos etc.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Ler, compreender, escrever e revisar textos mais extensos.
- ▶ Interagir em grupo e eleger de estratégias para escrever o gênero priorizado e outros gêneros.

Nesses casos, é interessante propor o trabalho em duplas produtivas, ou seja, agrupar estudantes que apresentam diferentes saberes acerca do sistema de escrita alfabética para que possam se apoiar ao longo do desenvolvimento das atividades.

Referências sobre o assunto

- ▶ BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/27.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- ▶ LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

DINÂMICA PRINCIPAL

Organizando o espaço de leitura

Oficinas de escrita têm como princípio norteador fazer com que a criança escreva para aprender a escrever. Os(As) estudantes serão envolvidos(as) em situações comunicativas capazes de acionar o repertório construído sobre gêneros textuais estudados anteriormente e capazes de dialogar com propostas originárias dos projetos da escola.

Por se tratar de uma atividade imprescindível para o desenvolvimento dos(as) estudantes como escritores(as) conscientes das funções reais da escrita, a proposta da atividade permanente **Para gostar de escrever** deve acontecer de maneira frequente ao longo do ano. Para isso, é preciso considerar, como princípio básico, a ideia de que a turma precisará interagir coletivamente, em pequenos grupos e duplas, levando em consideração os diferentes saberes que apresentam sobre os desafios de como escrever. Nesse sentido, defina, previamente, para melhor conduzir o percurso de aprendizagem dos(as) estudantes, o que vai apresentar como proposta de atividade de escrita para que produzam textos de acordo com as suas hipóteses, escrevendo para aprender a escrever. Pergunte a eles(as) sobre a importância de cada uma das palavras que fazem parte de um texto, por exemplo, uma letra de canção. Questione-os(as) sobre os efeitos das ausências de palavras em frases, na construção do sentido dos textos dos mais diferentes gêneros e até mesmo na fala.

Após a discussão, disponibilize diferentes cantigas de roda, como “Ciranda, cirandinha”, “Pezinho”, “Tatu com volta no meio”, “A canoa virou” e “Querência Amada”. A proposta é que os(as) estudantes percebam que as palavras existentes em cada uma das cantigas são escolhidas de forma muito cuidadosa para garantir recursos rítmicos e como se torna fundamental que o texto faça sentido para que o(a) ouvinte compreenda o que está sendo cantado. Peça aos(as) estudantes que cantem e identifiquem quais palavras rimam nas cantigas. Após esse levantamento prévio das cantigas conhecidas por eles(as), organize a turma em duplas e dê a cada dupla uma folha com a letra de uma cantiga sem as rimas. Leve em consideração o conhecimento que os(as) estudantes já apresentam sobre ler e escrever, de forma que as

atividades sejam possíveis para todos(as). Deixe que eles(as) façam a primeira leitura sozinhos(as) e, depois, incentive reflexões com base nas perguntas:

- ▶ *Vocês conheciam essa cantiga? Qual é o nome dela?*
- ▶ *Vocês sabem cantá-la? Vamos tentar?*
- ▶ *O que está faltando nessa cantiga?*
- ▶ *Vamos preencher as lacunas com as rimas que faltam?*

Os(As) estudantes deverão conseguir escrever as rimas por meio da memória, retomando o repertório já adquirido, e também por meio da observação da própria cantiga.

Ao final, incentive as duplas a compartilhar como preencheram as lacunas, pedindo que a turma converse sobre suas resoluções.

Outra alternativa é propor a criação de uma nova versão para alguns trechos retirados de cantigas ou para a cantiga toda, a depender da turma. Os(as) estudantes podem transformar a cantiga “Pezinho” por “Mãozinha”, por exemplo.

VARIAÇÃO 1

Ao apresentar as cantigas de rodas, amplie a proposta oferecendo à turma diversos trechos de cantigas conhecidas. Depois, peça aos(as) estudantes que, em duplas, façam a escrita da cantiga em sua versão completa. Como forma de ampliar a produção textual de gêneros musicados, pode-se propor aos(as) estudantes a confecção de um portfólio de canções folclóricas gaúchas. Eles(as) podem escrever ou digitar o texto, usar recortes ou desenhos para ilustrar as canções, produzir paródias de trechos conhecidos de memória ou transcrever suas canções favoritas.

VARIAÇÃO 2

Proponha a criação de um texto coletivo com base em imagens que serão retiradas de uma caixa. As imagens podem ser relacionadas ao Rio Grande do Sul, como: cavalo, laço, quero-quero, joão-de-barro, erva-mate, cavalo de pau, cinco marias, rodeios, campo, poteiros, vaca, boi, jogo do osso, prenda, peão etc. Em um primeiro momento, você será o(a) escriba. Os(As) estudantes, em duplas, devem ajudar com informações que possam dar seguimento à história que está sendo construída. A ideia é que possam perceber que a sequência lógica de fatos é

importante para a coerência do texto, por exemplo, lugar, conflito e resolução. A cada colaboração dada, realize a escrita no quadro. Cada estudante vai retirar da caixa uma imagem. A turma vai fazer a seleção de quais delas utilizarão para escrever a história, observando se a sequência tem sentido. Durante a escrita, releia o que já foi construído e incentive que a próxima contribuição dê sequência ao enredo. Ao final, peça que os(as) estudantes escrevam a história construída na folha fornecida por você.

VARIAÇÃO 3

Organize os(as) estudantes em duplas e proponha que construam uma narrativa a partir de pequenos trechos. Eles(as) receberão a parte inicial de uma narrativa. Sugere-se o uso de situações cotidianas que permitam que os(as) estudantes imaginem como a personagem vai se desenvolver. Por exemplo: “João estava no pátio e viu um colega jogar o lixo no chão”, “Melissa começou a estudar hoje na escola”, “Pedro precisava de ajuda com as atividades”. A proposta é que as duplas possam dar continuidade aos trechos,

elaborando o meio e o fim dessas situações. É importante que os(as) estudantes dialoguem antes da realização da escrita, observando a proximidade do trecho com o vivenciado no dia a dia. Ao final, proponha uma rodada de compartilhamentos para que as duplas socializem o texto que escreveram.

VARIAÇÃO 4

Proponha a criação de um “Livro de memórias”. Cada estudante deverá escrever relatos sobre momentos vivenciados e que consideram importantes, sejam positivos ou negativos. Incentive-os(as) a refletir sobre os acontecimentos cotidianos nos diversos ambientes que frequentam (escola, casa, parque, festas etc.) e como se sentiram vivenciando esses momentos. Auxilie-os(as) se apresentarem dificuldade em realizar a escrita correta de palavras e frases. É importante não fazer intervenções na escrita do “Livro de memórias”, pois elas podem inibir a escrita espontânea, fazendo com que os(as) estudantes percam a vontade de escrever por medo de errar.

ATIVIDADE PERMANENTE

3

PARA GOSTAR DE ACOLHER

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC 2; 6; 8; 9; 10.

Sobre a atividade permanente

No 2º ano, essas rodas têm como principal finalidade proporcionar que os(as) estudantes compartilhem experiências, pensamentos e emoções vividas, para que alcancem mais consciência de suas emoções e das consequências de suas atitudes. A partir da dinâmica principal, a assembleia, poderão praticar as habilidades necessárias para o posicionamento de ideias, argumentação, contra-argumentação, formulação de regras e compreensão de regulamentos, de maneira dialógica e democrática. As competências abordadas nesta proposta permitem explorar a diversidade e o cuidado de si e do outro. No acolhimento das respostas das crianças, é importante explorar tais aspectos, mostrando como os sentimentos podem ser diversos, mesmo quando as causas são parecidas, e, por isso, devemos respeitar como as pessoas se sentem.

Periodicidade Semanal.

Materiais

- ▶ Folha de registro de ata, Anexo 1, disponível no **Livro Professor(a)**.
- ▶ Emojis, Anexo 2, disponível no **Livro Professor(a)**.
- ▶ Vídeo da fábula “A assembleia dos ratos”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=svQa2YXp1Wo> (opcional). Acesso em: 31 ago. 2023.
- ▶ Caixa de papelão.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Manifestar sentimentos e ideias nos momentos destinados às atividades.
- ▶ Praticar a escuta ativa e aguardar o momento de fala.

Nesses casos é importante deixar os(as) estudantes livres para não se expressarem, caso não queiram. Uma alternativa viável é oferecer outras formas não verbais de expressão, mas sem impor.

Referências sobre o assunto

- ▶ INSTITUTO AYRTON SENNA. *Desenvolvimento pleno I* (Capítulo 4). Instituto Ayrton Senna, 2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/competencias-gerais-bncc/>. Acesso em: 06 set. 2023.
- ▶ MORENO, Montserrat, *et al. Falemos de sentimentos: a afetividade como um tema transversal*. Coordenação Ulisses F. Araújo, tradução Maria Cristina de Oliveira. São Paulo: Moderna, 1999.
- ▶ MORENO, Montserrat. *Resolução de conflitos e aprendizagem: gênero e transversalidade*. Tradução Ana Vetine Fuzatol. São Paulo: Moderna, 2002.
- ▶ GAVRAS, Douglas. *Competências socioemocionais de A a Z: glossário para usar na sala de aula*. Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12178/competencias-socioemocionais-de-a-a-z/>. Acesso em: 31 ago 2023.

DINÂMICA PRINCIPAL

Assembleia

Organize o mobiliário da sala de aula em uma roda, para que as crianças possam trocar olhares. A constância é algo muito importante para que a assembleia tenha legitimidade e se torne cultura da escola. Sendo assim, informe que semanalmente terão momentos como esses.

Para introduzir o assunto, leia para a turma a fábula de Esopo “A assembleia dos ratos”. Recomenda-se, porém, não usar a parte final da fábula, visto que ela oferece uma moral pronta, o que priva as crianças de construírem sua criticidade.

Veja o resumo da fábula a seguir:

“Um dia os ratos se reuniram em uma assembleia para criar um plano com a intenção de se antecipar à chegada do gato.

A questão discutida era: Como poderemos saber que o gato está se aproximando? Muitos deram sugestões, até que um dos ratinhos deu a ideia de pendurar um sino no pescoço do animal, assim, ao ouvirem o sino tocar, todos correriam para as suas tocas. A ideia foi aplaudida e prontamente aceita. No entanto, um rato mais velho e sábio questionou o grupo “O plano é maravilhoso, mas quem irá colocar o sino no pescoço do gato?” Foi um silêncio geral! Ninguém se apresentou como voluntário.”

Se for possível, projete o vídeo com a fábula “A assembleia dos ratos”, Utilize o *link* da seção **Materiais**.

Ao terminar a leitura, promova uma discussão por meio das seguintes perguntas:

- ▶ *Nós temos problemas em nossa sala?*
- ▶ *Se os problemas são nossos, quem deve resolvê-los?*
- ▶ *Seria bom termos um tempo específico para melhorarmos nossa convivência?*
- ▶ *O que acham de nós também termos assembleias em nossa turma?*
- ▶ *Vamos aprender como fazer uma?*

Após essa etapa, mostre como se faz uma assembleia, explique para que serve a pauta, a ata, a comissão de organização, os encaminhamentos.

Espera-se que, com isso, as crianças respondam que é uma espécie de reunião para discutir possibilidades. Informe que em assembleias também poderão abordar coletivamente a discussão de regras que tornam a convivência mais agradável entre os pares,

além de estratégias para a resolução ou a prevenção de conflitos do dia a dia. Comente que os temas desses momentos serão sempre assuntos que precisam ser resolvidos. Nas próximas assembleias, essa introdução não será necessária, uma vez que a turma já terá se apropriado do funcionamento da atividade.

Como as discussões das assembleias são voltadas para debates de casos reais da rotina da turma, é importante que seja definida a pauta, ou seja, os assuntos a serem abordados com a turma ao longo da semana que antecede esses momentos. É muito importante explicar que a pauta é descritiva, que não se fala de pessoas, nem na pauta e nem na assembleia, mas de fatos, situações, pois não se deve expor ninguém. Ressalte que a assembleia promove a discussão de assuntos coletivos. Nesse sentido, um conflito entre duas pessoas não deve ser tratado em uma assembleia. Faça um cartaz a ser fixado na sala de aula para que as crianças anotem os temas para o diálogo. Os temas para as discussões podem surgir no cotidiano da turma nos ambientes escolares, nos horários de entrada, saída e intervalo, na aula de um(a) professor(a) especialista, entre outros, e devem versar sobre os conflitos presentes na rotina escolar, possibilidade de criação de regras, regulamentações a serem revistas etc. É importante possibilitar o compartilhamento de sentimentos que envolvem essas diversas situações, sendo este também um espaço de acolhimento.

Ao iniciar esses momentos, leia os tópicos da pauta e combine estratégias para se autorregular: ouvir atentamente a opinião dos(as) colegas, aguardar a vez de falar, manifestar-se em tom de voz adequado, acolher e respeitar os sentimentos expostos, entre outros que julgarem necessários.

É importante fazer acordos, entre os(as) participantes, sobre possíveis maneiras de expressar posicionamentos de modo assertivo e respeitoso, inclusive observando a distribuição do tempo de forma equitativa e com alternância de turnos de fala.

Nesse momento, sua mediação é crucial. Convencionem recursos para facilitar a espera pelo momento da fala, como levantar as mãos previamente ou segurar um objeto, denominado bastão de fala, que pode ser confeccionado por você.

No momento do debate, lembre os combinados e informe aos(as) estudantes que para cada situação exposta são necessárias ideias para melhoria e/ou acolhimento.

Combine também que em alguns momentos específicos será necessário que votem e decidam em conjunto uma única estratégia visando à resolução de um conflito.

Observe e leve os(as) estudantes a refletir se nestes momentos conseguem estabelecer argumentos relacionados às causas das situações ou dos sentimentos envolvidos. É importante que você estimule o comportamento ativo na busca por sugestões. Esteja atento(a) às soluções apresentadas e proponha sempre a análise das diferentes formas de ajuda e sua relação com as causas do sentimento.

Os sentimentos e as emoções apresentados não devem ser rotulados como positivos ou negativos. Conduza os(as) estudantes a falar sobre como se sentiram naquele determinado momento e como agiram diante de tal sensação. A turma deve acolhê-la e exemplificar novas possibilidades de enfrentamento da situação.

Ao longo das semanas, observe se todos(as) os(as) estudantes estão se manifestando, caso contrário dirija-se individualmente aos(as) que não opinaram usando frases como:

- ▶ *E você, o que pensa sobre o que acabou de acontecer?*
- ▶ *Qual é sua opinião sobre isso?*
- ▶ *Como você resolveria essa situação?*

Conduza as conversas favorecendo que os(as) estudantes cheguem a conclusões adequadas com relação às situações destacadas. Para cada item da pauta, há uma sequência a ser seguida:

- ▶ **Descrição do fato:** é preciso saber como ele ocorre sem julgamentos.

- ▶ Listagem das possíveis causas e motivações para os problemas/conflitos.
- ▶ Verificação da necessidade de buscar mais informações para possibilitar encaminhamentos que resolvam o problema.

Esse percurso é importante para chegar a uma solução. Lembre-se de que, em uma assembleia, a votação existe apenas quando não há consenso sobre determinado assunto. Nesses momentos, sua mediação é importante, mas não deve ser tendenciosa, sendo necessário expor outras perspectivas.

Em situações em que a votação ocorrer, informe que os(as) estudantes podem se posicionar a favor, contra ou se abster a respeito do assunto abordado. Mostre os *emojis* correspondentes a cada voto, presentes no Anexo 2 do **Livro Professor(a)**. Inicie a votação. Informe que poderão eleger apenas uma opção e que devem levantar a plaquinha com *emojis* correspondentes à opção desejada. Marque os votos no quadro e registre o resultado.

Solicite a um(a) dos(as) participantes que preencha a ata da assembleia, segundo o modelo disponível no Anexo 1 do **Livro Professor(a)**, que deverá ser inserida no arquivo de votações da turma e assinado por todos(as), reforçando a ideia de compromisso.

VARIAÇÃO 1

Encape uma caixa para que os(as) estudantes insiram suas sugestões. De maneira anônima, os(as) estudantes poderão deixar frases com situações e emoções que desejam partilhar com o grupo para receber acolhimento. Leia com antecedência as frases para se preparar para situações imprevisíveis, inclusive para críticas. Reserve sempre um momento na pauta das discussões para os temas presentes nas caixas. Caso o volume de situações seja grande, reserve uma assembleia para tratar apenas desses temas.

VARIAÇÃO 2

Realize as ações iniciais da assembleia conforme a dinâmica principal, no entanto, no momento da leitura da pauta, peça aos(as)

estudantes que elejam uma situação que consideram necessitar de mais reflexão por parte do grupo. Possibilite que formem quartetos e discutam uma solução para a situação escolhida. As crianças podem propor dramatizações, ensaiar e encenar para o restante do grupo. Convide a turma para explicar o que entenderam sobre a dramatização e juntos(as) validem se a estratégia proposta é viável ou não. Caso a estratégia seja validada, anote no quadro e, posteriormente, na ata da turma.

VARIAÇÃO 3

Envolva outros(as) integrantes da equipe escolar. Deixe uma caixa de papelão encapada, denominada *Temas para a assembleia – 2º ano*, na sala dos(as) professores(as) ou em um local comum aos(as) funcionários(as) da escola. Com a turma, percorra os diferentes ambientes escolares e solicite que os(as) estudantes informem à equipe que poderão depositar na caixa situações que julguem precisar de reflexão e melhoria por parte dos(as) estudantes no ambiente escolar, bem como os sentimentos que têm diante disso. Você pode incluir semanalmente um tema da caixa na pauta ou eleger uma determinada semana do mês para refletir

somente sobre as situações presentes ali. Diante das soluções encontradas, combine com a turma como podem incentivar os(as) demais estudantes da escola a melhorar e/ou criar uma regra e propor atitudes respeitadas diante de uma situação. Pode ser por meio de um cartaz de conscientização, criação de um mural específico para essas partilhas, orientações presenciais nas salas de aula da escola etc.

VARIAÇÃO 4

Inclua na pauta ou destine um dia específico no decorrer das semanas para debater fábulas como “A assembleia dos ratos”, evitando trazer respostas prontas. Na assembleia, incentive-os(as) estudantes a refletir sobre como poderiam encontrar soluções diferentes das apresentadas pelos personagens. Questione os(as) estudantes:

- ▶ *Como os ratos poderiam se antecipar à chegada do gato sem se colocarem em risco?*
- ▶ *Você já passou por uma situação semelhante?*
- ▶ *Você já correu algum risco?*
- ▶ *Como se sentiu ao correr esse risco?*

PARA GOSTAR DE LER

Habilidades desenvolvidas nas atividades

EF15LP02RS2-1 Pesquisar e observar recursos visuais envolvendo escrita na comunidade, redes sociais, reportagens de jornais, folhetos etc.

EF15LP14RS2-1 Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.

EF12LP02RS2-1 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EF12LP02RS2-2 Atribuir sentido à leitura, para possibilitar contato com diferentes textos, assim ampliar o vocabulário.

Sobre a atividade permanente

A interação dos(as) estudantes, como leitores(as), na cultura escrita exige a mediação e a intencionalidade didática, principalmente quando o propósito é formar leitores(as) competentes e que gostem de ler. Para isso, os(as) estudantes devem interagir com diversos gêneros textuais em diferentes suportes, por meio de situações didáticas instigantes e significativas. A proposta tem o objetivo de ajudar o(a) estudante a ler com/por prazer. A mediação pode ocorrer de modo efetivo, durante a realização da atividade, selecionando o livro que gostaria de ler para a turma como modelo de leitor(a), ou apenas monitorando a atividade planejada quanto à(s):

- ▶ Organização do espaço (biblioteca, jardim, quadra, brinquedoteca, pátio ou outro espaço).
- ▶ Disponibilização de acervo (gêneros, suportes).
- ▶ Estratégias que serão utilizadas, como tipos de agrupamento (duplas produtivas, pequenos grupos de livre escolha dos(as) estudantes), leituras individuais, grande círculo, entre outros.

Essa é uma prática que será proposta semanalmente a fim de instigar o(a) estudante à leitura. É uma oportunidade de tornar a leitura habitual. Nessa perspectiva, a periodicidade da atividade prevê a formação de um(a) leitor(a) fluente, que faça leituras comprometidas de forma prazerosa.

Periodicidade

Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

- ▶ Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Materiais

- ▶ Livros, revistas, histórias em quadrinhos, panfletos, atlas, enciclopédias, textos impressos etc.
- ▶ Almofadas, esteiras de palha, colchonetes.
- ▶ Caixa ou baú de leitura (de papelão, madeira, entre outros materiais).
- ▶ Régua, lápis, varinha de leitura (para apontar o sentido da leitura – da direita para a esquerda, de cima para baixo).
- ▶ Recorte de trechos de histórias em quadrinhos e frases em balões de fala de uma mesma história.
- ▶ Folhas de cartolina (uma para cada dupla).
- ▶ Folhas de papel A4 (pelo menos uma para cada dupla).
- ▶ Bacia.
- ▶ Cola (uma para cada estudante).

- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Fita adesiva gomada.
- ▶ Varal, barbante ou cordão.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Ler textos, frases e até palavras, dependendo do nível no processo de leitura e escrita alfabética.

Nesses casos, é interessante propor o trabalho em duplas produtivas, ou seja, agrupar estudantes que já são capazes de ler palavras ou frases a outros(as) em processo de aprendizagem da leitura. Dessa forma, eles(as) poderão se apoiar ao longo do desenvolvimento das atividades.

Referência sobre o assunto

- ▶ CAFIERO, Delaine. *Leitura como processo*: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento). Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LEITURA-PROCESSO-prof.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2023.

DINÂMICA PRINCIPAL

Baú do tesouro

A atividade com o baú do tesouro é uma dinâmica com foco no desenvolvimento de estratégias de leitura e deve ser organizada antecipadamente. Ela deve ser feita fora da sala de aula; pode ser em um espaço ao ar livre – como uma praça – em uma área de lazer, na quadra de esporte da escola, no pátio, no jardim, na biblioteca, na sala de leitura, na brinquedoteca etc. O importante é fazer com que os(as) estudantes saiam da sala de aula pelo menos uma vez por semana para praticar uma atividade de leitura com uma dinâmica desafiadora.

Antes da atividade, confeccione o baú do tesouro utilizando, por exemplo, uma caixa de papelão e adesivos ou desenhos para decorá-la. O baú deverá conter livros, revistas, textos de gêneros diversos e jornais. É interessante disponibilizar textos que

trabalhem a diversidade e a equidade inclusiva e étnico-cultural. Esse baú será o guardião da dinâmica de leitura e vai apontar qual será trabalhada. Organize um espaço para os momentos de leitura que possibilite a interação e a troca entre grupos, trios, duplas etc. O espaço deve ser pensado de acordo com a realidade da escola (tapetes, esteiras, bancos, almofadas, grama, areia, colchonetes etc.). Na sala de aula, antes de ir para a prática, explique que, semanalmente, os(as) estudantes vão realizar dinâmicas desse tipo e que os materiais utilizados estarão sempre disponíveis no baú. Crie uma expectativa desafiadora e prazerosa para que os(as) estudantes se sintam entusiasmados(as) para sair da sala de aula e participar efetivamente.

Organize grupos de três a quatro integrantes. Explique que poderão abrir o baú e escolher um livro, um texto ou qualquer outro material disponível para leitura coletiva. Depois, devem selecionar a parte que mais chamou a atenção deles(as) para ler para a turma. Cada grupo terá um momento para se reunir e depois ler para a turma o que selecionaram. Caso em algum grupo os(as) integrantes não tenham fluência leitora ainda, ajude-os(as) com a leitura. Deixe os(as) estudantes à vontade para escolher o livro ou o texto e falar o que acharam, se perceberam o porquê de terem selecionado determinado trecho ou página. Oriente os grupos a, antes da leitura, explorar a capa do texto, dizer qual é o título, o(a) autor(a) e só depois fazer a socialização do trecho que marcaram.

VARIAÇÃO 1

Fonte dos desejos

Explique para os(as) estudantes que eles(as) vão trabalhar em duplas e que poderão escrever em um papel em branco até três palavras que desejam saber o significado. Faça um retângulo, dobre ao meio e oriente que escrevam com canetas hidrográficas só de um lado do papel. Quando terminarem de escrever, as duplas deverão dobrar na marcação

do meio para esconder as palavras escritas das outras duplas.

Você deve levar uma bacia, um balde, uma panela ou um caldeirão com água para o espaço organizado e entregar às duplas dicionários e enciclopédias para que eles encontrem as entradas (ou seja, as palavras e suas definições). Ao chegarem no espaço, as duplas colocam o papel dobrado na água com a aba dobrada para cima; então, ao molhar o papel, palavras aparecerão. Cada dupla poderá procurar a quantidade de palavras que conseguir. Oriente como usar o dicionário e a enciclopédia. Possibilite que eles(as) pesquisem e se familiarizem com o material.

Depois, proponha que criem o dicionário da turma, acrescentando novas palavras a cada vez que a atividade for repetida.

VARIAÇÃO 2

Lendo histórias no varal

Recorte cenas de histórias em quadrinhos e frases em balões de fala de uma mesma história que se complementem. A turma deverá conseguir fazer a relação entre imagem e texto. Disponha os recortes espalhados em um tapete, uma esteira, uma mesa ou mesmo no chão, para que olhem as imagens e leiam as palavras ou frases que se encaixam. Leve os(as) estudantes para o espaço, deixe que explorem o lugar e explique o que deve ser feito. Depois, peça que socializem as respostas para ver se conseguiram fazer as relações. Quando já tiverem organizado as histórias, cada dupla deve colar sua produção em uma cartolina e pendurar na árvore ou no varal que você tiver organizado; em seguida, promova a leitura das histórias organizadas pelos(as) estudantes.

VARIAÇÃO 3

Mapeando lugares e espaços com recortes

Essa variação pode ser feita individualmente, em duplas ou em grupo. Leve os(as) estudantes para o espaço organizado, deixe que manipulem os atlas e mapas disponíveis no baú. Ao explicar a atividade, incentive-os(as) a explorar o espaço que preparou. Informe que vão identificar nos mapas lugares como o país, o estado e a cidade onde moram. Pode-se trabalhar também, com mapas mais simples, a identificação de lugares que as crianças conhecem, como: rios, ruas, bairros, praças, supermercados, escolas. Será uma atividade bem interessante para que conheçam e manipulem exemplares do gênero mapa.

VARIAÇÃO 4

Passando a vez

Essa dinâmica será feita em um grupo grande. Faça uma roda no pátio, na quadra, no jardim ou em algum espaço aberto. Antes de ir para o espaço organizado, entregue um texto para que façam uma leitura sequenciada (compartilhada). Você pode enumerar trechos, frases, versos ou pintar as partes do texto de cores diferentes; o importante é que cada estudante saiba qual é sua parte e entenda quando ela começa e termina para passar a vez para o(a) colega. Se alguém não quiser ler, isso deve ser respeitado. A leitura deve ser espontânea. Se algum(a) estudante manifestar o desejo de participar, mas tiver dificuldade, poderá ser auxiliado(a) por colegas ou por você.

1 COMPARTILHANDO SENTIMENTOS

Competências gerais da BNCC

8; 9; 10.

Sobre a Unidade 1

Nesta Unidade, alinhada às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta é explorar uma sequência de atividades voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

O desenvolvimento dessas competências permite aos(as) estudantes a compreensão sobre as emoções por meio de situações que lhes propiciem vivenciar momentos de reflexão, questionamentos e escolhas. Possibilita, também, que aprendam a se comunicar com autonomia e a se posicionar sobre assuntos do seu interesse, conversando, avaliando, respeitando e acolhendo os seus e os diferentes pontos de vista.

Para saber mais

- ▶ MORENO, Marimón Montserrat *et al.* *Falemos de sentimentos: a afetividade como um tema transversal*. São Paulo: Moderna, 1999.
- ▶ GAVRAS, Douglas. *Competências socioemocionais de A a Z: glossário para usar na sala de aula*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12178/competencias-socioemocionais-de-a-a-z>. Acesso em: 29 set. 2023.
- ▶ SASTRE, Genoveva; MORENO, Marimón Montserrat. *Resolução de conflitos e aprendizagem: gênero e transversalidade*. São Paulo: Moderna, 2002.

PÁGINA 9

1. BRINCANDO A GENTE SE DIVERTE!

Competências gerais da BNCC

9; 10.

Sobre o Capítulo 1

- ▶ **Contextualizando:** relação entre os conceitos de cooperação e empatia a uma imagem.
- ▶ **Praticando:** atividade de caça ao tesouro.
- ▶ **Retomando:** registro das vivências por meio de desenho.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a importância da cooperação e da empatia nas relações cotidianas.
- ▶ Exercitar a empatia e o diálogo por meio de brincadeiras.
- ▶ Desenvolver a escuta ativa por meio do compartilhamento de experiências e sentimentos.
- ▶ Agir pessoal e coletivamente de maneira responsável e democrática.

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Minidocumentário “Corrida de Tora” (1min 52s), disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=AEL5xmJ4Zm4>. Acesso em: 29 set. 2023 (opcional).

UNIDADE 1

COMPARTILHANDO SENTIMENTOS

1. BRINCANDO A GENTE SE DIVERTE!

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE A IMAGEM A SEGUIR.



- A. O QUE VOCÊ VÊ NA FOTO?
- B. COMO VOCÊ ACHA QUE AS PESSOAS ESTÃO SE SENTINDO?
- C. O QUE VOCÊ ACHA QUE ELAS ESTÃO FAZENDO?
- D. ELAS ESTÃO BRINCANDO DE CORRIDA DE TORA. VOCÊ CONHECE ESSA BRINCADEIRA?

2. CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE ESSA BRINCADEIRA E, EM SEGUIDA, CIRCULE O QUE VOCÊ ACHA QUE É NECESSÁRIO PARA PARTICIPAR DA CORRIDA DE TORA.

TRABALHAR EM GRUPO

AJUDAR QUEM ESTIVER CANSADO OU CANSADA

CORRER SOZINHO OU SOZINHA ATÉ O FINAL

DEIXAR A COLEGA OU O COLEGA DERRUBAR A TORA

9

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ Equipamento de projeção de vídeo para exibição de minidocumentário (opcional).
- ▶ Pistas para a caça ao tesouro.
- ▶ Objeto específico que represente o tesouro.

Contexto prévio

Os(As) estudantes já devem ter o conhecimento do que são brincadeiras que envolvem cooperação.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldades em externar empatia e cooperação por meio de vivências lúdicas. Neste caso, procure promover reflexões sobre a importância da cooperação em diferentes momentos do cotidiano.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Na **atividade 1**, organize a turma em círculo e peça que abram o **Livro Estudante** para que visualizem a fotografia perguntando o que veem, mas não conte o nome da brincadeira (corrida de tora). Incentive as crianças a criar hipóteses sobre o que está representado na imagem no **Livro Estudante**. É possível que elas mencionem que são pessoas que parecem ser indígenas e que carregam algo. Aprofunde a análise da fotografia desenvolvendo uma discussão com base nas questões propostas no **Livro Estudante**.

A partir das respostas, será possível conduzir as observações para a brincadeira da imagem. Pergunte para as crianças se quando elas brincam com os(as) colegas também se sentem como as pessoas da foto. Aproveite para saber da turma se gostam de brincar coletivamente ou sozinhas(as). Esse é um momento importante de compartilhamento de sentimentos.

Lembre-os(as) de que algumas crianças podem mencionar a preferência por brincar sozinhas e que isso não pode ser motivo de julgamento. Certifique-se de que todas as crianças se sintam acolhidas e encorajadas a expor suas percepções e seus sentimentos. Comente que existem várias maneiras de brincar, sozinhas(as) ou em grupos, com vencedores(as) e perdedores(as) ou sem competição, por exemplo.

No caso da fotografia, as pessoas estão brincando em grupo. Peça que os(as) estudantes

levantem hipóteses sobre o nome da brincadeira indígena. Faça o registro das hipóteses para que confirmem após a exposição dos detalhes da brincadeira.

Pergunte às crianças se elas querem saber um pouco mais sobre a brincadeira retratada. Convide-as a assistir ao minidocumentário *Corrida de tora* (1min52s). Caso não seja possível a exibição do vídeo, compartilhe com as crianças que a brincadeira se chama corrida de tora e é comum entre comunidades indígenas da Floresta Amazônica. Para iniciar a corrida, as pessoas se dividem e depois se pintam e se enfeitam. Isso faz parte do ritual da corrida de tora, que é uma corrida de revezamento.

Pergunte às crianças se elas conhecem uma corrida de revezamento e, se necessário, explique como funciona essa dinâmica durante uma corrida. Diga que a corrida de tora tem como objetivo levar um tronco de madeira até o final do percurso, e que as pessoas trocam de lugar quando ficam cansadas, ou seja, se revezam. A partir disso, pergunte às crianças:

- ▶ *Vocês acham que as pessoas precisam umas das outras para chegar ao final da corrida? Por quê?*
- ▶ *Vocês acham que elas estão cooperando umas com as outras?*

É possível que as crianças respondam que os participantes podem necessitar de ajuda por conta do peso da madeira. Caso as crianças ainda desconheçam o conceito de cooperação, aproveite o momento para nomear o que elas entendem como “ajudar umas às outras”. Peça que mencionem outras brincadeiras ou momentos do cotidiano em que é necessário cooperar. As situações de sala de aula são boas alternativas, como as atividades em dupla, os(as) ajudantes do dia etc. Depois disso, pergunte:

- ▶ *Imaginem que vocês estão em uma corrida de tora. Vocês precisariam observar o(a) colega que está correndo com a tora para trocar de lugar com ele(a)? Por quê?*

É possível que as crianças mencionem que notariam quando alguém estivesse cansado(a). A expressão facial e o corpo podem dar sinais. Além disso, o percurso longo pode apontar que, depois de muito tempo, o(a) colega poderia estar cansado(a) de carregar a madeira.

Pelos contextos, é possível identificar como o(a) outro(a) estaria se sentindo e fazer algo para ajudar, por exemplo. Compartilhe com as crianças que não só o cansaço seria perceptível, mas alguns sentimentos também. Pergunte para a turma que outros sentimentos a gente pode perceber ao observar o(a) outro(a). Caso as crianças não indiquem, questione-as:

- ▶ *É possível perceber quando alguém está triste? Como?*
- ▶ *O que é possível fazer ao perceber o sentimento de alguém?*
- ▶ *E quando alguém está feliz? Percebemos? Por quê?*

Em seguida, conte às crianças que quando percebemos o sentimento de alguém e tentamos ajudar essa pessoa praticamos a empatia. Convide as crianças a dar exemplos de quando agiram com empatia com alguém ou alguém agiu com empatia com elas. Compartilhe exemplos do cotidiano da turma e, se tiverem dificuldades, mostre imagens que sugiram atuações empáticas.

Depois disso, pergunte se eles(as) acham que as pessoas da corrida de tora utilizaram a cooperação e a empatia durante a brincadeira. A partir das respostas, convide-os(as) a circular, na **atividade 2** do **Livro Estudante**, o que foi necessário para participar da brincadeira.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que as crianças mencionem que veem indígenas, um deles segurando uma tora de madeira.
 - B. Espera-se que as crianças identifiquem que estão felizes.
 - C. As crianças podem mencionar que estão brincando ou trabalhando, por exemplo.
 - D. Resposta pessoal.
2. Após conhecer a brincadeira, espera-se que as crianças apontem que foi preciso: TRABALHAR EM GRUPO e AJUDAR QUEM ESTIVER CANSADO OU CANSADA.

PÁGINA 10

PRATICANDO

Orientações

Na **atividade 1**, pergunte às crianças se já brincaram de detetive alguma vez e incentive que contem aos(as) colegas como se sentiram e como funciona a brincadeira. Convide-as, então,

para analisar a imagem da **atividade 2** e questione-as sobre o que a criança da imagem está usando. Caso não mencionem, aponte para a lupa e pergunte que objeto é esse e para que serve.

Convide-os(as) a brincar como a criança da imagem e explique que elas terão o desafio de encontrar um tesouro escondido na escola e que, para isso, terão de trabalhar em grupo, lendo pistas que levarão até o objeto escondido.

Para a **atividade 3**, divida a turma em cinco subgrupos. Cada um deles será responsável por ler e desvendar uma das pistas. Enfatize que todos(as) participarão da atividade de maneira colaborativa, ou seja, os subgrupos irão se ajudar e desvendar coletivamente o mistério.

Durante a condução, oriente as outras crianças que podem ajudar quando o grupo responsável encontrar dificuldades na solução do problema. Quando estiverem à procura das pistas cada grupo responsável irá convidar crianças do grupo anterior para ajudar na resolução do mistério. É importante

PRATICANDO

1. VOCÊ JÁ BRINCOU DE DETETIVE ANTES? VOCÊ GOSTOU? CONTE A UM COLEGA OU A UMA COLEGA COMO FOI.
2. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. O QUE A CRIANÇA ESTÁ USANDO?



3. BRINQUE DE CAÇA AO TESOURO. PARA ISSO, LEIA AS PISTAS QUE O PROFESSOR OU A PROFESSORA ESCONDEU. A TURMA DEVERÁ ENCONTRAR PARA CHEGAR AO TESOURO.

RETOMANDO

1. VOCÊ GOSTOU DE BRINCAR DE CAÇA AO TESOURO?
2. COMO VOCÊ SE SENTIU DURANTE A BRINCADEIRA? REGISTRE ESSE MOMENTO COM UM DESENHO E COMPARTILHE COM A TURMA.

10

ALFABETIZA TCHÊ

acompanhar e mediar possíveis conflitos, além de incentivar a autonomia na tomada de decisões, por exemplo. Ao final da atividade, possibilite que elas usufruam do tesouro encontrado.

Previamente, escolha um objeto específico que represente um tesouro, algo que seja de interesse dos(as) estudantes, e um local da escola para escondê-lo. Confeccione algumas pistas que serão encontradas e lidas pela turma, a partir do objeto e do esconderijo escolhidos. Seguem algumas sugestões de pistas que podem ser adaptadas de acordo com o contexto e a estrutura física da escola, impressas e entregues aos(as) estudantes.

- ▶ INÍCIO: BEM-VINDO A CAÇA AO TESOURO!
- ▶ REGRA IMPORTANTE: É PRECISO TRABALHAR EM GRUPO. TODOS E TODAS DEVEM COOPERAR. PARA ACHAR O TESOURO, VOCÊS DEVEM IR AO LUGAR QUE USAM PARA LER TODOS OS DIAS (CANTINHO DA LEITURA).
- ▶ PISTA 1: PARABÉNS! VOCÊS ACHARAM A 1ª PISTA! PARA SEGUIR NA CAÇA, VOCÊS DEVEM SAIR DA SALA DE AULA E IR AO LOCAL ONDE BRINCAM DE ESCORREGAR.
- ▶ PISTA 2: PARABÉNS! VOCÊS ACHARAM OUTRA PISTA. E PARA ACHAR A PRÓXIMA PISTA VOCÊS DEVEM CONVIDAR UMA DAS CRIANÇAS DO GRUPO QUE ACHOU A PISTA 1 PARA DESVENDAR O MISTÉRIO. DEPOIS DISSO, DEVEM IR AO LOCAL DE ONDE SAEM LANCHES SABOROSOS (REFEITÓRIO/CANTINA).
- ▶ PISTA 3: NÃO TINHA BOLO, MAS TINHA UMA SUPERPISTA. QUE TAL CHAMAR A CRIANÇA QUE ACHOU A PISTA 2? AGORA VOCÊS DEVEM PROCURAR A PRÓXIMA PISTA NO LOCAL ONDE JOGAM FUTEBOL (QUADRA DE ESPORTES).
- ▶ PISTA 4: FALTA POUCO, NÃO DESISTAM! PARA ACHAR A PRÓXIMA PISTA, CONVIDEM DUAS CRIANÇAS DO GRUPO QUE ACHOU A PISTA 3 E VOCÊS DEVEM IR AO LOCAL EM QUE ASSISTEM A FILMES NA ESCOLA (SALA DE VÍDEO).
- ▶ PISTA 5: VOCÊS ESTÃO QUASE LÁ! PARA ACHAR O TESOURO VOCÊS DEVEM CONVIDAR UMA CRIANÇA DO GRUPO QUE ACHOU A PISTA 4 PARA IR AO

LUGAR EM QUE TODAS AS CRIANÇAS CONVIVEM E BRINCAM JUNTAS (PÁTIO DA ESCOLA).

- ▶ PARABÉNS! VOCÊS ACHARAM O TESOURO PERDIDO, DIVIRTAM-SE COM ELE!

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. As crianças devem dizer se já brincaram de detetive e como foi (se gostaram ou não).
2. Espera-se que os(as) estudantes observem a imagem e respondam LUPA.
3. As crianças devem brincar de caça ao tesouro.



RETOMANDO



Orientações

O momento da retomada é importante para que as crianças possam consolidar as construções iniciais sobre as competências cooperação e empatia. Depois da caça ao tesouro, reúna a turma em roda e converse sobre a atividade. Nas **atividades 1 e 2**, questione se gostaram da brincadeira e se identificaram os sentimentos que tiveram durante a caça ao tesouro. Peça que comparem com o que perceberam sobre a corrida de tora.

Peça que verbalizem o que sentiram durante esses momentos. Se houver dificuldades mencione situações experimentadas durante a brincadeira que se relacionam à empatia e à cooperação.

Finalize parabenizando a turma pelo desempenho durante a caça ao tesouro e peça que escolham um momento em que perceberam a cooperação e/ou a empatia e registrem com um desenho no **Livro Estudante**. A seguir, convide-os(as) a compartilhar o desenho com os(as) colegas.

Com o objetivo de acompanhar o processo, e com base nas observações feitas ao longo das atividades, reflita e registre de modo sistematizado suas respostas para as perguntas a seguir.

- ▶ Os(As) estudantes demonstram interesse e curiosidade em observar a imagem?
- ▶ Os(As) estudantes identificam expressões faciais e as possíveis formas de expressar sentimentos?
- ▶ Os(As) estudantes percebem a dimensão cooperativa de jogos e brincadeiras?

- ▶ Os(As) estudantes apresentaram atitudes de cooperação e empatia durante a atividade de caça ao tesouro?
- ▶ Os(as) estudantes pedem ajuda quando percebem que têm dificuldade?
- ▶ Os(As) estudantes interagiram bem durante as atividades, contribuindo e se posicionando nas rodas de conversa e nas atividades orais?

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. As crianças devem dizer se gostaram de brincar de caça ao tesouro.
2. As crianças devem dizer se houve momentos de cooperação, se apoiaram os(as) colegas ou se sentiram-se apoiados(as) por eles(as). Em seguida, devem fazer um desenho para representar esse momento e compartilhá-lo com os(as) colegas.

PÁGINA 11

2. EU SINTO!

Competências gerais da BNCC

8; 9; 10.

Sobre o Capítulo 2

- ▶ **Contextualizando:** exploração de sentimentos a partir da “Canção dos sentimentos”.
- ▶ **Praticando:** trabalho com sentimentos a partir do jogo de adivinha das emoções.
- ▶ **Retomando:** organização de painel para manifestar os sentimentos.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Reconhecer a diversidade de emoções e as formas de expressar sentimentos.
- ▶ Respeitar as diferentes formas de sentir e demonstrar emoções no cotidiano.
- ▶ Desenvolver a escuta ativa por meio do compartilhamento de experiências e sentimentos.
- ▶ Agir pessoal e coletivamente de maneira responsável e democrática.

Materiais

- ▶ Folhas de papel *kraft* para desenho e tarjetas.
- ▶ Anexo 3, disponível no **Livro Professor(a)**.
- ▶ Lápis de cor, canetas hidrográficas e giz de cera.

Dificuldades antecipadas

As crianças podem ter dificuldades em expressar como se sentiram ao ler um texto ou ouvir uma canção. É possível que algumas crianças tenham receio e (ou) timidez em expor os sentimentos. É necessário acolher as reações de cada uma, possibilitando conforto e segurança nas atividades de compartilhamento.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

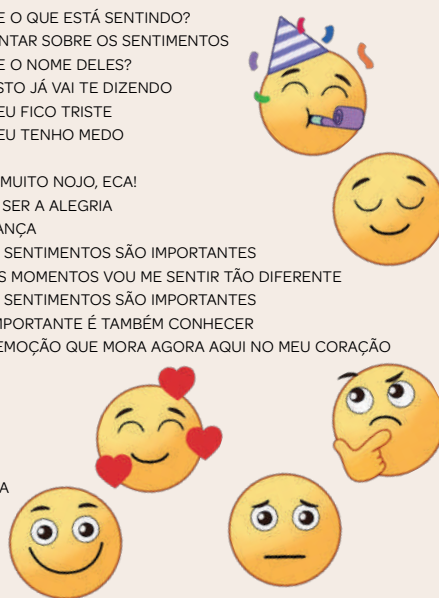
Inicie a **atividade 1** questionando a turma se eles(as) conseguem dizer o que sentem quando leem um texto ou ouvem uma canção. Em seguida, apresente aos(as) estudantes os objetivos deste capítulo. Organize a turma em círculo e incentive-os(as) a falar sobre o que entendem por emoção. É possível que as crianças não consigam definir o conceito de emoção, mas sejam capazes de apresentar exemplos do cotidiano como “ficar triste”, “sentir raiva” ou “ficar feliz”. Incentive a construção dessas hipóteses e a relação com as situações cotidianas.

2. EU SINTO!

1. O QUE VOCÊ SENTE QUANDO OUVI UMA CANÇÃO?
2. LEIA O TEXTO A SEGUIR.

CANÇÃO DOS SENTIMENTOS (DANIEL LÜDTKE)

VOCÊ SABE O QUE ESTÁ SENTINDO?
VAMOS CANTAR SOBRE OS SENTIMENTOS
VOCÊ SABE O NOME DELES?
O MEU ROSTO JÁ VAI TE DIZENDO
ÀS VEZES EU FICO TRISTE
ÀS VEZES EU TENHO MEDO
ATÉ RAIVA.
OU MUITO MUITO NOJO, ECA!
MAS PODE SER A ALEGRIA
OU ESPERANÇA
TODOS OS SENTIMENTOS SÃO IMPORTANTES
EM TANTOS MOMENTOS VOU ME SENTIR TÃO DIFERENTE
TODOS OS SENTIMENTOS SÃO IMPORTANTES
E MUITO IMPORTANTE É TAMBÉM CONHECER
QUAL É A EMOÇÃO QUE MORA AGORA AQUI NO MEU CORAÇÃO
RAIVA
TRISTEZA
MEDO
NOJO
ALEGRIA
ESPERANÇA



CANÇÃO DOS SENTIMENTOS: DANIEL LÜDTKE. PROJETO EMOÇÕES. 2023.

Na **atividade 2**, mostre o texto “Canção dos sentimentos” e pergunte se já conhecem a obra. Questione-os(as) sobre o porquê de o título ser “Canção dos sentimentos”. Pergunte às crianças se elas costumam conversar sobre o que sentem. A partir das respostas, diga que o texto fala um pouco sobre como reconhecer as emoções e as diferentes formas de expressá-las. Mostre o **Cartaz** com o texto “Canção dos Sentimentos”.

Na **atividade 3**, pergunte à turma o que acharam. Considere as falas das crianças sobre a mensagem do texto, sobre o que sentimos e como sentimos. Leia o texto para o grupo; depois, promova uma leitura em eco. Pergunte para as crianças o que elas sentiram ao ler o texto “Canção dos sentimentos”, se algo chamou a atenção delas. Pergunte se as hipóteses pensadas anteriormente se concretizaram ou não. Destaque a primeira estrofe e questione se as crianças conseguem dar nome a tudo aquilo que sentem. Pergunte:

- ▶ *Vocês costumam demonstrar ou esconder os sentimentos? Por quê?*
- ▶ *O que acham que o trecho “não consigo esconder o que sinto, mas me cabe decidir o que fazer” quer dizer?*

Aproveite a conversa para fazer um paralelo entre o texto e o dia a dia. Comente que não é possível escolher as emoções e que todas as pessoas podem sentir raiva, nojo, tristeza, alegria etc. Diga que, apesar disso, é importante pensar sobre como agir a partir das emoções.

Explique para as crianças, por meio de exemplos, que é normal sentir raiva, que isso não é errado. O certo ou errado está no que fazemos com essa emoção.

Quando sentimos raiva, por exemplo, não podemos xingar ou agredir as pessoas.

Aproveite o momento e peça que as crianças retomem as emoções mencionadas. Peça que localizem as emoções no texto e falem sobre elas.

Utilize essa atividade para identificar que emoções já fazem parte do repertório das crianças e quais elas ainda não compreendem, não nomeiam. Converse sobre cada emoção mencionando exemplos cotidianos e explorando as hipóteses e experiências a partir do repertório dos(as) estudantes.

Espera-se que a turma destaque desânimo, amor, raiva, inveja, timidez, tristeza, calma, alegria, entusiasmo e curiosidade. Explore calmamente

cada um dos termos, certificando-se de que as crianças não os julguem como bons ou ruins.

Se necessário, enfatize que nomear sentimentos não é uma tarefa simples. É uma tarefa que requer tempo e experiências semelhantes ao que foi proposto nessa atividade. Depois desse movimento inicial de familiarização com as emoções do texto, questione quais delas as crianças já sentiram e peça que circulem tais emoções no **Livro Estudante**.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. As crianças devem dizer se conseguem falar o que sentem quando ouvem uma canção.
2. As crianças devem ler o texto “Canção dos sentimentos”.
3.
 - A. As crianças devem expressar o que sentiram ao ler o texto.
 - B. As crianças devem dizer se conhecem alguma emoção citada e circulá-las no texto.
 - C. As crianças devem circular as emoções que já sentiram.

PÁGINA 12



PRATICANDO



Orientações

Informe às crianças que, na **atividade 1**, elas vão participar de uma brincadeira chamada “Adivinha como me sinto”. Comente que essa brincadeira será dividida em dois momentos. O primeiro momento será em duplas, e o segundo acontecerá com toda a turma.

Para realizar essa atividade, você utilizará o material do Anexo 3 do **Livro Professor(a)**. Recorte as fichas constantes no anexo e coloque-as viradas sobre uma mesa na frente do quadro. Cada dupla irá pegar uma das fichas. Depois, a dupla irá definir a situação que gera o sentimento da ficha e como seria a expressão facial.

No segundo momento da brincadeira, que será realizado com toda a turma, comente com as crianças que, para dar continuidade ao jogo, todos(as) deverão estar atentos(as), pois cada dupla irá representar o sentimento da ficha que pegou, e o restante da turma deverá adivinhar o sentimento apresentado.

Oriente as crianças sobre como a dupla pode dar pistas sobre a emoção, a partir das fichas que pegaram, mas não pode dizer o nome para a turma. Uma das crianças fala sobre como se sente a partir de uma situação planejada, e a outra faz a expressão facial e/ou corporal. Exemplo: Colega 1 – “*Eu me sinto assim quando perco um brinquedo*”; Colega 2 – faz uma expressão de tristeza. A turma tentará adivinhar de que emoção a dupla está falando.

Garanta que a atividade aconteça de maneira divertida. Também é importante compartilhar com o grupo que algumas emoções são mais facilmente perceptíveis, como a tristeza ou a alegria, mas que outras podem ser mais difíceis de perceber, como a inveja.

Expectativa de resposta

1. As crianças devem brincar do jogo “Adivinha como me sinto”.

RETOMANDO

Orientações

Retome com as crianças as emoções expressadas durante as atividades anteriores. Escreva cada uma delas no quadro para que possam usar como suporte. Pergunte sobre o que acharam da atividade anterior e como se sentiram em expressar e/ou tentar adivinhar a expressão dos(as) colegas. Explique que, na **atividade 1**, poderão escolher uma das emoções da lista do quadro e desenhar a forma como seu rosto/corpo se expressam. Se possível, disponibilize um espelho na sala para que as crianças possam observar seus rostos para o desenho.

Após os(as) estudantes realizarem o registro no **Livro Estudante**, forneça um papel *kraft* para que desenhem novamente as emoções retratadas, assim você conseguirá montar um painel das emoções com essas imagens.

- 3. AGORA, CONVERSE COM A TURMA.**
- A. O QUE VOCÊ SENTIU AO LER O TEXTO?
 - B. A CANÇÃO FALA SOBRE VÁRIAS EMOÇÕES. VOCÊ CONHECE ALGUMA? CIRCULE-AS NO TEXTO.
 - C. QUAIS EMOÇÕES APARECEM NO TEXTO “CANÇÃO DOS SENTIMENTOS” VOCÊ JÁ SENTIU? CIRCULE-AS A SEGUIR.

MEDO

RAIVA

ESPERANÇA

TRISTEZA

ALEGRIA

NOJO

PRATICANDO

1. VOCÊ CONHECEU OS NOMES DE ALGUMAS EMOÇÕES. AGORA, BRINQUE COM O JOGO DE “ADIVINHA COMO ME SINTO”. FAÇA O QUE O PROFESSOR OU A PROFESSORA IRÁ PROPOR PARA A TURMA.

RETOMANDO

1. NOMEAR AS EMOÇÕES NÃO É UMA TAREFA FÁCIL. MONTE UM PAINEL DAS EMOÇÕES PARA AJUDAR VOCÊ A FALAR SOBRE SUAS EMOÇÕES. SIGA O PASSO A PASSO A SEGUIR.
 - ▶ ESCOLHA DUAS EMOÇÕES. AGORA, IMAGINE COMO SEU ROSTO FICA AO SENTI-LAS E FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRÁ-LO. EM SEGUIDA, DÊ UM NOME PARA CADA UMA DELAS.



ALEGRIA

12

ALFABETIZA TCHÊ

13

ALFABETIZA TCHÊ

Uma outra sugestão, caso seja possível, é registrar por meio de fotos as expressões elaboradas pelos(as) estudantes para montar o painel.

Esse material pode servir para montar o emocionário da turma, ou seja, uma espécie de dicionário das emoções.

É importante que essa produção seja acordada com toda a turma. Caso alguém não se sinta à vontade para desenhar, é importante respeitar e acolher o posicionamento. O painel das emoções também pode ser montado coletivamente em um arquivo digital (utilizando algum recurso digital de apresentações, por exemplo).

Essa produção pode ser impressa e deixada para consulta das crianças no dia a dia. Também é importante acrescentar novas emoções que possam surgir no decorrer do ano.

Com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem e com base nas observações feitas ao longo das atividades, reflita e registre de modo sistematizado suas respostas para as questões a seguir.

- ▶ Os(As) estudantes demonstram interesse e curiosidade na leitura/escuta da canção?
- ▶ Os(As) estudantes identificam e nomeiam as emoções mencionadas?

Expectativa de resposta

1. As crianças devem escolher duas emoções, imaginar como as expressam para registrá-las por meio de desenhos e, em seguida, nomeá-las.

PÁGINA 14

3. EU ME DIVIRTO!

Competências gerais da BNCC

8; 9; 10.

Sobre o Capítulo 3

- ▶ **Contextualizando:** exploração de brincadeiras coletivas a partir de obra de arte.
- ▶ **Praticando:** prática da brincadeira lençolbol.
- ▶ **Retomando:** transposição de cena de brincadeira em desenho.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar as diferentes formas de brincar.
- ▶ Valorizar a cooperação e a empatia como bases das brincadeiras coletivas.

- ▶ Representar partes do repertório cultural por meio das artes plásticas.

Materiais

- ▶ Lençol ou pedaço de tecido (um para a turma ou para cada grupo).
- ▶ Bola leve (uma para a turma ou para cada grupo).
- ▶ Cesto de plástico (um para a turma ou para cada grupo).
- ▶ Canetas hidrográficas.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Massa de modelar ou argila.
- ▶ Site do artista Dim Brinquedim, disponível em: <http://www.museubrinquedim.org.br>. Acesso em: 29 set. 2023.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em construir as esculturas ou ficarem frustrados(as) com o resultado. Neste caso, acolha os sentimentos das crianças e destaque que o objetivo de fazer a escultura é brincar e se divertir. Sugira possibilidades de manejo da massa de modelar ou da argila que ajudem as crianças a produzir.

3. EU ME DIVIRTO!

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR DE UMA OBRA DO ARTISTA DIM BRINQUEDIM. DEPOIS CONVERSE COM A TURMA.



CRRUPIO COM MANIVELA. DIM BRINQUEDIM. 2002. TÉCNICA MISTA. 0,29 CM X 0,40 CM X 0,29 CM.

- A. O QUE VOCÊ OBSERVA NESSA OBRA? COMPARTILHE COM A TURMA.
- B. O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO?
- C. VOCÊ JÁ BRINCOU DE CRRUPIO?
- D. SERÁ QUE DÁ PARA BRINCAR DE CRRUPIO SOZINHO OU SOZINHA? POR QUÊ?
- E. VOCÊ CONHECE OUTRAS BRINCADEIRAS QUE SÓ PODEM SER REALIZADAS NA COMPANHIA DE ALGUÉM? ESCREVA NO ESPAÇO A SEGUIR.

14

ALFABETIZA TCHÊ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Em roda, apresente, na **atividade 1**, a obra *Currupio com manivela* e explore a imagem com as crianças. Peça que a turma mencione o que visualiza. Possibilite que as crianças criem hipóteses sobre os detalhes da obra: formas, cores, materiais etc. Pergunte se as crianças conhecem essa brincadeira. Diga que o nome da brincadeira está na legenda da foto e que faz parte do nome da obra. Caso as crianças não o localizem, aponte e oriente-as sobre a legenda. Promova uma análise com base nas questões presentes no **Livro Estudante**.

Peça que escrevam no espaço destinado no **Livro Estudante** que outras brincadeiras precisam de mais gente para brincar. Em seguida, pergunte para a turma se eles(as) sabem dizer o que é uma escultura e se já viram alguma. Acolha as respostas e diga que escultura é uma forma de arte que se expressa pela criação de formas plásticas em volume ou relevo, e que pode utilizar materiais diversos, como ferro, madeira, plástico etc. Compartilhe com as crianças que essa obra é uma escultura feita pelo artista cearense Dim Brinquedim, e que, assim como essa brincadeira, outras são retratadas por ele e estão expostas em um museu na cidade de Pindoretama (CE).

Caso seja possível, ao final da atividade, mostre para as crianças o *site* do museu, para que façam um *tour* virtual. Pergunte às crianças se acham que a brincadeira currupio parece divertida. Peça que mostrem como se brinca de currupio. Caso as crianças não conheçam essa brincadeira, diga que ela é semelhante à ciranda, mas com mais velocidade. Converse com o grupo sobre alguns cuidados que são necessários durante a brincadeira e como um(a) colega depende do(a) outro para que a diversão aconteça, já que é uma brincadeira coletiva e que necessita de cooperação.

Expectativa de respostas

1.

- A. Espera-se que as crianças consigam mencionar aspectos como formas e cores.
- B. Espera-se que as crianças percebam que se trata de uma brincadeira.

- C. Resposta pessoal. As crianças devem dizer se já brincaram de currupio.
- D. Espera-se que as crianças respondam que não, já que é preciso ter outra pessoa para rodar.
- E. Espera-se que as crianças se lembrem de brincadeiras como esconde-esconde, pega-pega etc.

PÁGINA 15



PRATICANDO



Orientações

Para a **atividade 1**, leve as crianças a um espaço da escola em que possam se movimentar livremente. Organize a turma em círculo e explique que eles(as) irão participar de uma brincadeira colaborativa, o lençolbol. Pergunte se a conhecem e como deve ser a brincadeira.

Será necessário um lençol ou pedaço de tecido grande para que as crianças se distribuam ao redor dele. Dependendo do tamanho da turma, os desafios podem ser cumpridos em pequenos grupos. As crianças irão segurar as



PRATICANDO



1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. DEPOIS, JOGUE LENÇOLBOL COM A TURMA.



RETOMANDO

1. DIM BRINQUEDIM É UM ARTISTA QUE GOSTA DE RETRATAR BRINCADEIRAS. FAÇA VOCÊ TAMBÉM UMA ESCULTURA QUE REPRESENTE UMA BRINCADEIRA. EM SEGUIDA, REPRESENTE-A POR MEIO DE UM DESENHO.

15

ALFABETIZA TCHÊ

extremidades do lençol e irão tentar controlar uma bola leve que estará no lençol. O principal objetivo é que as crianças consigam encostar a bola ao final do percurso. Variações podem ser realizadas, como complexificar percursos, usar mais de uma bola etc.

Aproveite para mediar a cooperação entre as crianças e possibilitar a percepção sobre as decisões que são tomadas para o trabalho coletivo. Repita os desafios misturando os grupos. É uma atividade desafiadora e bem divertida. Ao final, reúna as crianças e peça que compartilhem como se sentiram durante a atividade. Pergunte como é trabalhar em grupo e se acharam a brincadeira fácil ou difícil.

Expectativa de resposta

1. As crianças devem brincar de lençolbol.



RETOMANDO

Orientações

Previamente, prepare os materiais que serão utilizados. A proposta da **atividade 1** é que as crianças elaborem uma escultura que represente brincadeiras coletivas, assim como o currupio e o lençolbol. Para isso é possível usar massa de modelar, argila ou outros materiais que façam parte do acervo da escola.

A produção pode ser individual ou em duplas. Faça um levantamento com as crianças de brincadeiras coletivas prediletas da turma. Registre-as no quadro. Convide as crianças a escolher uma das brincadeiras para produzir uma escultura de massinha ou argila.

Ao final, solicitem que os(as) estudantes confeccionem tarjetas com a referência da obra destacando algumas informações, tais como: artista, título, ano e técnica. Inicialmente convide a turma a apreciar as produções dos(as) colegas e, ao final, compartilhem quais sentimentos foram despertados nesse momento. Em seguida, exponha as obras para apreciação da comunidade escolar. Prepare, com a ajuda dos(as) estudantes, uma caixa e filipetas de papel e um cartaz pedindo aos(as) apreciadores(as) que escrevam e depositem na caixa que emoção sentiram ao ter contato com as obras. Depois, leiam juntos(as) na sala.

Com o objetivo de acompanhar os processos de aprendizagem da turma e com base nas observações feitas ao longo das atividades, reflita e registre de forma sistematizada suas respostas às perguntas a seguir.

- ▶ Os(As) estudantes demonstram interesse e curiosidade pela escultura?
- ▶ Os(As) estudantes identificam brincadeiras cooperativas?
- ▶ Os(As) estudantes percebem a importância das tomadas de decisão durante as brincadeiras?
- ▶ Os(As) estudantes acolheram as diferentes formas de brincar?
- ▶ Os(As) estudantes interagiram contribuindo e se posicionando nas rodas de conversa e nas atividades orais?

Expectativa de resposta

1. As crianças devem fazer uma escultura que represente uma brincadeira e criar filipetas que funcionem como legendas. Em seguida, devem representar a escultura por meio de um desenho.

PÁGINA 16

4. EU PERGUNTO!

Competências gerais da BNCC

8; 9; 10.

Sobre o Capítulo 4

- ▶ **Contextualizando:** instigar a curiosidade a partir da leitura da letra de canção.
- ▶ **Praticando:** exploração da brincadeira nó humano.
- ▶ **Retomando:** criação de perguntas inspiradas na letra da canção.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a curiosidade como dimensão do desenvolvimento humano.
- ▶ Valorizar a elaboração e o compartilhamento de perguntas.
- ▶ Acolher de forma respeitosa as perguntas elaboradas pelos(as) colegas.
- ▶ Sentir-se confortável em compartilhar perguntas com o grupo.

4. EU PERGUNTO!

1. VOCÊ SABE O QUE É CURIOSIDADE?
2. LEIA A SEGUIR A LETRA DA CANÇÃO DA BANDA ESTRALO.

ALGUMA COISA DIFERENTE

(BANDA ESTRALO)

SEMPRE QUE EU VEJO ALGUMA COISA DIFERENTE
ANTES DE CORRER PRA PERGUNTAR PRA MINHA MÃE EU PENSO:
O QUE QUE EU FAÇO COM ISSO?
SERVE PRA ALGUMA COISA?
ENCONTREI UM VASO ESTRANHO
PERTO DO CHUVEIRO
ELE TINHA UM CHAFARIZ
E MOLHOU O MEU NARIZ
SERÁ QUE FAÇO UMA PISCINA
PRA BRINCAR COM MEU BARQUINHO
OU FAÇO UM XIXI
E SAIO DE FININHO
[...]
MINIGAME, MÁQUINA DE ESCREVER,
WALKMAN, DISQUETE, TELEGRAMA,
FICHA TELEFÔNICA, VHS, FITA K7,
ORELHÃO, VINIL, GENIUS, POGO BOL, ATARI...
SEMPRE QUE EU VEJO ALGUMA COISA DIFERENTE
ANTES DE CORRER PRA PERGUNTAR PRA MINHA MÃE EU PENSO:
O QUE QUE EU FAÇO COM ISSO?
SERVE PRA ALGUMA COISA?



*"ALGUMA COISA DIFERENTE": BANDA ESTRALO. ÁLBUM BRINCADEIRA ESTRALANTE. 2022.

16

ALFABETIZA TCHÊ

Materiais

- Equipamento de vídeo e de áudio (opcional).
- Canção “Alguma coisa diferente”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MzFMLvA-ShY>. Acesso em: 29 set. 2023. (opcional).
- Caixa de papelão (do tamanho de uma caixa de sapato).
- Tiras de papel.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em produzir e compartilhar perguntas com a turma. Pratique a escuta atenta e participe criando e compartilhando perguntas também.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente aos(às) estudantes os objetivos deste capítulo. Na **atividade 1**, organize as crianças em círculo e pergunte se elas se consideram curiosas, sobre o que acham que é a curiosidade e se costumam fazer perguntas quando querem saber mais sobre algo.

Explique que perguntar é uma parte importante do cotidiano e que quanto mais as crianças conhecerem sobre o mundo, mais vão querer saber sobre ele. É possível que algumas crianças exponham que se sentem à vontade de perguntar o que lhes causa curiosidade e que outras tenham um pouco mais de timidez.

Conte aos(às) estudantes sobre a importância da curiosidade para o desenvolvimento da humanidade. Diga que foi por meio de perguntas que a humanidade descobriu e inventou muitas coisas. Destaque que a turma está em um período importante da vida, que é a alfabetização, e que estão descobrindo muitas coisas sobre ler e escrever.

Na **atividade 2**, convide as crianças para a leitura da letra da canção “Alguma coisa diferente”, disponível no **Livro Estudante**. Caso seja possível, exiba o vídeo ou a música. Faça a leitura da letra da canção com as crianças. Dê ênfase às perguntas da canção e possibilite que pensem sobre elas.

Na **atividade 3**, organize a reflexão sobre a canção por meio dos questionamentos presentes no **Livro Estudante**.

Indague qual é a postura que adotam ao se depararem com objetos que não conhecem ou com situações nas quais não sabem como se comportar. Destaque a importância da postura curiosa e investigativa para lidar com o que é desconhecido. Reforce também que, muitas vezes, algo que para nós é bastante conhecido e parece simples, banal, pode ser desconhecido ou muito difícil para outras pessoas. Por isso, é importante respeitar a diversidade de conhecimentos de cada um(a), praticar a empatia com aqueles(as) que não sabem e adotar atitude colaborativa, compartilhando os próprios conhecimentos.

Expectativa de respostas

1. As crianças devem responder o que é curiosidade.
2. As crianças devem fazer a leitura do texto da canção “Alguma coisa diferente”, da banda Estralo.
3. A. Espera-se que as crianças mencionem que a canção fala sobre as perguntas que surgem quando as pessoas são curiosas.

- B. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças justifiquem por que se sentem mais ou menos curiosas.
- C. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças consigam dizer o que chamou a atenção na curiosidade escolhida.
- D. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças citem os objetos antigos mencionados na canção. Caso não percebam que se trata de objetos de outras épocas, podem buscar familiares e outras pessoas mais velhas como fonte de investigação.

PÁGINA 17



PRATICANDO



Orientações

Relembre com a turma o título da canção “Alguma coisa diferente”. Conte aos(as) estudantes que às vezes nos deparamos com algo que não conhecemos, e a curiosidade nos leva a investigar do que se trata. Na **atividade 1**, convide a turma para participar de uma brincadeira em que só vão descobrir

3. CONVERSE COM A TURMA SOBRE ESSA CANÇÃO.
- A. QUAL É O ASSUNTO DA CANÇÃO?
 - B. O GRUPO QUE ESCREVEU A CANÇÃO É CURIOSO, E VOCÊ, COSTUMA SER CURIOSO OU CURIOSA? POR QUÊ?
 - C. QUE CURIOSIDADE DA CANÇÃO CHAMOU A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ?
 - D. A CANÇÃO CITA DIFERENTES OBJETOS. VOCÊ CONHECE TODOS? COMO VOCÊ PODE DESCOBRIR O QUE ELES SIGNIFICAM?



PRATICANDO

1. DESCUBRA ONDE O COMEÇO SE ESCONDE. BRINQUE DE NÓ HUMANO!



RETOMANDO

1. A CANÇÃO “ALGUMA COISA DIFERENTE” ESTÁ CHEIA DE CURIOSIDADES. EM DUPLA, ELABORE SUAS PRÓPRIAS PERGUNTAS E ESCREVA-AS NO ESPAÇO A SEGUIR.

2. ESCOLHA UMA PERGUNTA ESCRITA NA ATIVIDADE ANTERIOR, REGISTRE-A EM UM PEDAÇO DE PAPEL E DEPOSITE-A NO CANTINHO DA CURIOSIDADE.

17

ALFABETIZA TCHÊ

o começo se trabalharem juntos(as): o nó humano.

Como brincar:

- ▶ As crianças devem ser posicionadas de pé e em círculo.
- ▶ Todas devem dar as mãos a dois(duas) colegas que não estejam ao seu lado.
- ▶ A atividade finaliza quando as crianças, sem soltar as mãos, resolverem o nó e formarem um círculo, como no começo.

Dependendo do número de crianças da turma, forme pequenos grupos e lance o desafio. Ao final, reúna as crianças e pergunte sobre como se sentiram durante a atividade.

Expectativa de resposta

1. As crianças devem brincar de nó humano.



RETOMANDO



Orientações

Fazer perguntas em público pode ser uma tarefa desafiadora para algumas pessoas. Nesse sentido, é importante reforçar um ambiente de acolhimento e segurança para a turma. A proposta desta seção é possibilitar a participação de todas as crianças na elaboração e na exposição de perguntas sobre o mundo que está em volta.

Prepare uma caixa na qual as crianças possam colocar perguntas que gostariam de fazer. Reserve um cantinho especial da sala de aula para deixar a caixa e combine com as crianças que ali será um espaço para deixar dúvidas, curiosidades e perguntas sobre o cotidiano.

Proponha que façam a “inauguração” do cantinho da curiosidade (ou outro nome de preferência da turma). Na **atividade 1**, distribua as crianças em duplas e peça que elaborem uma pergunta para ser colocada na caixinha. Explique que todas as perguntas são importantes e que os assuntos podem ser diversos, assim como as perguntas da canção.

Acompanhe a elaboração das perguntas pelas duplas. Na **atividade 2**, peça que registrem a versão final da pergunta em um pedaço de papel e depositem na caixinha. Informe também que podem assinar a pergunta ou se manter anônimos. Ao final, reserve um momento da aula para a leitura das perguntas. A caixinha pode ser inserida na rotina semanal e colaborar com o repertório da roda de conversa, por exemplo. Finalize conversando com as crianças sobre como elas se

sentiram ao elaborar perguntas e compartilhá-las com a turma.

Com o objetivo de acompanhar os processos de aprendizagem da turma e com base nas observações feitas ao longo das atividades, reflita e registre de modo sistematizado suas respostas para as perguntas a seguir.

- ▶ Os(As) estudantes demonstram interesse e curiosidade pela letra da canção?
- ▶ Os(As) estudantes se sentem confortáveis em elaborar perguntas e compartilhá-las com o grupo?
- ▶ Os(As) estudantes percebem a importância do respeito e da empatia no compartilhamento de perguntas?
- ▶ Os(As) estudantes acolheram as dúvidas dos(as) colegas?
- ▶ Como os(as) estudantes interagiram durante as atividades, contribuindo e se posicionando nas rodas de conversa e nas atividades orais?

Expectativa de respostas

1. As crianças devem elaborar perguntas com base em suas curiosidades.
2. Espera-se que as crianças transcrevam uma de suas perguntas e depositem-na no cantinho da curiosidade.

PÁGINA 18

5. EU RESPEITO!

Competências gerais da BNCC

8; 9; 10.

Sobre o Capítulo 5

- ▶ **Contextualizando:** argumentação sobre a importância do respeito às diferenças a partir de uma tirinha.
- ▶ **Praticando:** brincadeira cabra-cega de um jeito diferente.
- ▶ **Retomando:** produção de um mural das diferenças.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a diferença como parte dos grupos sociais.
- ▶ Apontar o respeito como pilar das relações saudáveis.
- ▶ Acolher de forma respeitosa as diferenças na turma.

Materiais

- ▶ Venda para os olhos.
- ▶ Caixas, cones e materiais para montagem de obstáculos.
- ▶ Cola, papel *kraft* e imagens de partes de rostos humanos.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ter dificuldades em lidar com o propósito coletivo da brincadeira e entender que não é competir, mas sim cooperar para alcançar um objetivo. Neste caso, procure explicar novamente a intenção da brincadeira e, se julgar pertinente, conversar com alguma criança individualmente para entender suas demandas emocionais relacionadas à ideia fixa de competição e ajudá-la.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente aos(as) estudantes os objetivos do capítulo. Na **atividade 1**, mostre a tirinha e pergunte se alguém conhece a personagem. Caso as crianças não tenham familiaridade

5. EU RESPEITO!

1. LEIA A TIRINHA DO ARMANDINHO.



TIRINHA DE ARMANDINHO, DE ALEXANDRE BECK.

- A. O QUE ARMANDINHO ESTÁ FAZENDO?
- B. DESCREVA AS CRIANÇAS DA TIRINHA E DESTAQUE ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELAS.
- C. ARMANDINHO FALA EM ABANDONAR OS PRECONCEITOS. VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA?
- D. CITE ALGO QUE ACONTECE NA SUA ESCOLA E QUE VOCÊ GOSTARIA DE RESOLVER PORQUE NÃO É LEGAL.



PRATICANDO

1. EM DUPLA, BRINQUE DE CABRA-CEGA DE UM JEITO DIFERENTE. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR OU DA PROFESSORA E DIVIRTA-SE!



RETOMANDO

1. VOCÊ JÁ VIU UM MURAL DAS DIFERENÇAS? AJUDE A MONTAR O MURAL DA SUA TURMA.

18

ALFABETIZA TCHÊ

com o material, apresente a personagem principal, que se chama Armandinho (o de cabelo azul). Explique que o autor da obra costuma usar tirinhas para gerar reflexões sobre assuntos importantes do nosso dia a dia.

Peça que as crianças descrevam a imagem. Para isso, promova um diálogo com base nas questões presentes no **Livro Estudante**.

É importante que as crianças percebam as semelhanças e as diferenças entre as crianças que estão na imagem. Pergunte o que elas têm em comum e o que têm de diferente. É possível que o grupo aponte que todos(as) são crianças, mas que existem diferenças relacionadas ao gênero (meninos e meninas), à etnia, talvez usem a palavra raça para explicar, e às vestimentas.

Questione as crianças sobre as semelhanças e as diferenças nos espaços que compõem o cotidiano delas e como se sentem em relação a isso. Questione-as sobre como se sentem quando encontram alguém muito diferente delas. Faça a leitura da tirinha mais de uma vez, se julgar pertinente.

Certifique-se de que as crianças compreendem o conceito da palavra **PRECONCEITO**. Caso elas não consigam elaborar um conceito, incentive-as a pensar em situações de preconceito. Convide-as a pesquisar o significado da palavra em um dicionário. Peça que elas ajudem a localizar e a fazer a leitura do verbete.

Explique que preconceito é uma ideia ruim construída sobre alguém antes de conhecer essa pessoa. Compartilhe com as crianças que existem muitas formas de preconceito (etnia, gênero, origem etc.). Questione se elas conhecem algum exemplo. Pergunte às crianças o que Armandinho lê que deve ser feito ao abandonar preconceitos. Converse sobre a importância da observação do(a) outro(a) e da curiosidade em conhecer pessoas e culturas diferentes para abandonar os preconceitos.

Pergunte às crianças o que elas acham que pode ser feito para eliminar o preconceito do cotidiano e que outras palavras ou atitudes gostariam de eliminar. Caso use o termo “apagar”, explique que não se trata de fingir que o problema não existe, mas sim agir de modo a resolvê-lo. A partir das respostas das crianças, retome que o preconceito está ligado a não respeitar

o(a) outro(a) por ser diferente, e que atitudes de respeito às diferenças colaboram para espaços mais harmoniosos. Ao final, pergunte às crianças que atitudes de respeito estão sendo cultivadas no cotidiano da sala de aula, e se têm ideias de outras atitudes que precisam melhorar.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que as crianças respondam que Armandinho está lendo ensinamentos em um livro.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes percebam que as crianças são diferentes entre si e procurem maneiras de descrevê-las.
 - C. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças compartilhem livremente o que acham que significa preconceito e, também, o que significa abandoná-lo.
 - D. Espera-se que as crianças pensem em outras palavras/atitudes/situações que significam problemas na escola, como o *bullying*, por exemplo.



PRATICANDO



Orientações

Para a **atividade 1**, leve as crianças para um espaço fora da sala de aula. Pergunte se conhecem e/ou já brincaram de cabra-cega. É possível que apontem algumas características da brincadeira. Explique que uma criança será vendada e terá de percorrer um caminho com obstáculos. A diferença é que poderá contar com a ajuda de um(a) colega que atuará como “guia”.

Organize as duplas e explique o trajeto. Para os obstáculos, utilize itens disponíveis na escola, como caixas, cones etc. O jogo acaba quando todas as crianças realizarem o percurso. Esse desafio possibilita a construção de relações de confiança entre as crianças, além de uma ampliação do olhar sobre as diferentes formas de agir.

Ao final, convide as crianças para uma conversa sobre a atividade. Incentive-as a falar sobre como se sentiram durante a brincadeira. Se foi mais difícil guiar ou ser guiado(a), como foi ajudar e ser ajudado(a). É importante que as crianças reflitam sobre as diferenças nesse contexto. Pergunte às crianças como decidiram realizar o percurso, mostrando que as estratégias diferentes indicam que as pessoas pensam e agem de maneira diversa.

Expectativa de resposta

1. As crianças devem brincar de cabra-cega.



RETOMANDO

Orientações

Previamente, peça que, para a **atividade 1**, as crianças levem gravuras de partes de rostos diferentes (olhos, boca, nariz, orelhas, cabelos). Misture as imagens e agrupe-as, por exemplo: uma caixinha com as imagens de olhos, outra com as de bocas etc. Peça que as crianças retirem um item de cada grupo e montem um rosto bem diferente.

Elas podem fazer a colagem em uma folha de papel *kraft* ou em um pratinho redondo. Peça que as crianças complementem os detalhes e montem suas personagens. Ao final, exponha as obras das crianças no mural da sala. Aprecie com as crianças o trabalho elaborado e a riqueza das diferenças expostas. A seguir, promova uma reflexão sobre os valores morais que foram explorados nos capítulos, trazendo como ponto de partida o

respeito às diferenças e a importância de se ter atitudes solidárias e colaborativas para o bem estar de todos(as) do grupo.

Como forma de acompanhar os processos de aprendizagem da turma, reflita sobre como os(as) estudantes realizam as atividades. Lembre-se de registrar de modo sistematizado suas respostas às perguntas.

- ▶ Os(As) estudantes demonstram interesse pela leitura da imagem?
- ▶ Os(As) estudantes identificam as diferenças como parte da turma?
- ▶ Os(As) estudantes percebem a importância do respeito às diferenças?
- ▶ Os(As) estudantes acolhem as diferenças do grupo?
- ▶ Os(As) estudantes interagiram contribuindo e se posicionando nas rodas de conversa e nas atividades orais?

Expectativa de resposta

1. As crianças devem montar um mural das diferenças.

2 CANTANDO CANÇÕES

Competências gerais da BNCC

2; 3; 9.

Habilidades desenvolvidas na Unidade 2

EF15LP01RS2-1

EF12LP05

EF12LP06

EF12LP07RS1-1

EF12LP19RS2-1

EF02LP02RS-1

EF02LP02RS-2

EF02LP12RS-1

EF02LP15

EF02LP24RS-2

Sobre a Unidade 2

Esta unidade é composta de nove capítulos com o intuito de levar os(as) estudantes a uma aprendizagem reflexiva e sistemática sobre o gênero textual **letra de canção**. Ela está organizada da seguinte maneira: um capítulo de abertura, dois capítulos de leitura, três capítulos de análise linguística e semiótica e três capítulos de produção de texto oral. Para as atividades propostas, é possível organizar a turma em duplas e desenvolver trabalhos coletivos e cooperativos.

Informações sobre o gênero

Em uma canção, a melodia está relacionada com a letra, com o ritmo dos versos, com sua organização em estrofes e com a sonoridade das vogais e das sílabas das palavras. O gênero **letra de canção** integra o campo dos textos líricos. Suas principais características são a musicalidade e a subjetividade, motivo pelo qual as propostas de análise e compreensão dos textos desse gênero devem ocorrer sempre permeadas pela fruição, e não reduzidas a atividades de leitura do texto, apenas. É importante, também, que você atente para o fato de que pode haver muitas versões de uma mesma canção, inclusive em diferentes momentos históricos. Por isso, ao apresentar esse gênero para as crianças, é preciso estar aberto(a) a conhecer o repertório da turma e desenvolver

propostas que busquem ampliá-lo. A forma composicional desse gênero tem como características principais a presença de título e a organização do texto em versos e estrofes, quase sempre com rimas e refrões. O estilo do gênero prioriza o uso de linguagem conotativa (sentido figurado) e coloquial, além do uso frequente de figuras de linguagem. Trata-se de um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é o resultado da conjugação entre a materialidade verbal e a materialidade musical (rítmica e melódica).

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.
- ▶ Compreensão em leitura.
- ▶ Forma de composição do texto/Forma de composição de textos poéticos.
- ▶ Construção do sistema alfabético e da ortografia.
- ▶ Planejamento de texto oral/Exposição oral/Escrita compartilhada.
- ▶ Produção de texto oral.

UNIDADE 2

CANTANDO CANÇÕES

1. QUEM GOSTA DE CANTAR?

1. OBSERVE AS IMAGENS E ESCUTE A LEITURA DAS LEGENDAS.



PALAVRA CANTADA FAZ SHOW HISTÓRICO NO RIO DE JANEIRO.



TEIXEIRINHA: COMPOSITOR E CANTOR.

- O QUE AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?
 - ONDE ELAS ESTÃO? COMO É POSSÍVEL SABER DISSO?
 - QUAIS SÃO OS NOMES DOS OBJETOS QUE ELAS ESTÃO SEGURANDO?
 - VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE UM SHOW?
2. ESCREVA DA SUA MANEIRA O NOME OU UMA PARTE DA SUA CANÇÃO PREFERIDA.

Práticas de linguagem

- ▶ Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).
- ▶ Análise linguística/semiótica (alfabetização).
- ▶ Oralidade.
- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).

Para saber mais

- ▶ Associação Cultural Flor Ribeirinha. Disponível em: <https://www.mtcriativo.mt.gov.br/index.php/directory/associacao-cultural-flor-ribeirinha/>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- ▶ COSTA, Nelson Barros da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos parâmetros curriculares de Língua Portuguesa. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003.
- ▶ SILVA, António Miguel Borges da. *Fluência de leitura: construção, aplicação e avaliação de sequências didáticas e materiais de intervenção pedagógica*. 2018. 254 p. (Tese de Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2018.
- ▶ SOARES, Magda Becker. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

PÁGINA 19

1. QUEM GOSTA DE CANTAR?

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 1

EF15LP01RS2-1

EF02LP12RS-1

Sobre o Capítulo 1

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios sobre o gênero **letra de canção** e suas esferas de circulação social.
- ▶ **Praticando:** leitura de letra de canção e aproximação com conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre as esferas de circulação social das canções.
- ▶ **Retomando:** estabelecimento da situação comunicativa que norteará

a apresentação de um *show* com as canções trabalhadas.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a função social do gênero textual **letra de canção** e suas esferas de circulação.
- ▶ Desenvolver estratégias de antecipação dos sentidos e dos contextos de produção e recepção do texto.

Materiais

- ▶ Canção “Nandaia”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=27_HA8z89IQ. Acesso em: 23 jul. 2023.
- ▶ Equipamento para reprodução de áudio ou vídeo (opcional).
- ▶ Canção “O vapor de cachoeira”, disponível em: <https://youtu.be/UuEUUnpHaXUg>. Acesso em 23 jul. 2023 (opcional).

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem estar em diferentes níveis de aprendizagem do sistema de escrita alfabética; por isso, poderão apresentar dificuldades em reconhecer, na escrita, os recursos linguísticos utilizados nas letras de canção para conferir ritmo e sonoridade. Nesse contexto, recomenda-se o desenvolvimento das atividades em duplas produtivas, com o intuito de que um(a) estudante apoie o(a) outro(a).

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie a **atividade 1** explorando com a turma as imagens apresentadas no **Livro Estudante**. Peça aos(as) estudantes que observem com atenção todos os elementos delas: a presença de microfones, a expressão facial das pessoas, as roupas, os objetos que seguram e o ambiente. Promova um diálogo com base nas questões apresentadas na atividade. Depois, leia as legendas e pergunte às crianças se elas gostam de alguma canção específica.

Pergunte se alguém da turma já participou de um evento em que as pessoas cantavam e tocavam instrumentos. Reserve um tempo para que todos(as) possam compartilhar suas vivências. Por fim, na **atividade 2**, peça a eles(as) que escrevam no **Livro Estudante** o nome ou o trecho de uma canção de que gostem. Ajude-os(as) nessa etapa de registro.

Expectativa de respostas

1.
 - A. As pessoas estão se apresentando em *shows*.
 - B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes respondam que as pessoas estão em um palco, por se tratar de um *show*.
 - C. Instrumentos musicais: violão, teclado e guitarra.
 - D. Espera-se que as crianças compartilhem se já vivenciaram a experiência de um *show*.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes escrevam o nome ou o trecho de sua canção preferida.

PÁGINA 20



PRATICANDO



Orientações

Segundo a Associação Cultural Flor Ribeirinha, “Nandaia” é uma composição musical de siriri, que se tornou hino para o folclore cuiabano. Ela é utilizada principalmente para transmitir as tradições populares, de geração para geração, por meio do canto e da dança.

Para mais informações, acesse o *site* da Associação Cultural Flor Ribeirinha, cujo endereço está na seção **Para saber mais** desta unidade.

Na **atividade 1**, organize as crianças em duplas produtivas tomando como critério o nível de proficiência leitora. Agrupe um(a) estudante que lê palavras com fluência com outro(a) em processo de aquisição do sistema de escrita alfabética.

Peça a eles(as) que façam a leitura de maneira alternada: uma criança deve ouvir a leitura em voz alta da outra, acompanhando a letra no **Livro Estudante**. Ressalte que o(a) ouvinte poderá auxiliar o(a) colega durante a leitura. Ao final da primeira leitura, peça que troquem os papéis.

Depois das duas leituras em dupla, pergunte:

- ▶ Para que vocês acham que esse texto foi escrito? (Para ser cantado e dançado.)
- ▶ Quem será que o escreveu? (Por ser uma cantiga popular, não se sabe ao certo sua autoria.)

Acolha as contribuições e, se necessário, complemente-as informando que essa canção é uma composição de siriri, uma dança folclórica da Região Centro-Oeste do Brasil, mais especificamente do Mato Grosso, que faz parte das festas tradicionais e religiosas.

Comente também que a palavra “nandaia” é de origem indígena, provavelmente derivada da palavra “jandaia” (da língua tupi).

Na **atividade 2**, proponha uma leitura com ritmo similar à cantiga “Ciranda, cirandinha”. Cante uma vez e, depois, solicite o acompanhamento da turma.

Em seguida, leia em voz alta com os(as) estudantes os fatos apresentados na **atividade 3** do **Livro Estudante**. Explique que essa canção integra o CD/DVD “Canções do Brasil” produzido pelo grupo Palavra Cantada. Convide os(as) estudantes a analisar a capa do DVD e explique que crianças foram convidadas a representar uma canção de seu estado em um grande *show*! Oriente-os(as) a localizar na imagem o nome do grupo que produziu o CD/DVD.

Por fim, no item C, apresente a lista de faixas do álbum. Peça aos(as) estudantes que localizem a canção “Nandaia” e confirmem que estado é representado por essa canção. Em seguida, faça perguntas aos(as) estudantes sobre o estado onde vivem:



PRATICANDO

1. EM DUPLA, ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR OU DA PROFESSORA E DEPOIS CONVERSE SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

NANDAIA (DOMÍNIO PÚBLICO)



NANDAIA, NANDAIA
VAMOS TODOS NANDAIA
SEU PADRE VIGÁRIO
VENHA ME ENSINAR A DANÇAR

PÔE ESSA PERNA
SE NÃO SERVIR ESSA
PÔE ESSA OUTRA
PARA SENHORA MOÇA

RODEIA, RODEIA, RODEIA
FICA DE JOELHO

PÔE A MÃO NA CINTURA
PRA FAZER MESURA

OLHA PALMA
[BATE TRÊS PALMAS]
OLHA O PÉ
[BATE TRÊS VEZES O PÉ]



LETRA DE CANÇÃO



- A. VOCÊS JÁ CONHECIAM ESSE TEXTO?
 - B. PARA QUE ESSE TEXTO FOI ESCRITO?
2. VOCÊ CONHECE A CANTIGA “CIRANDA, CIRANDINHA”? FAÇA NOVAMENTE A LEITURA DE “NANDAIA” COM O RITMO DE “CIRANDA, CIRANDINHA”.

20

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ Que canções representam o estado do Rio Grande do Sul?
- ▶ Qual é a canção do álbum que corresponde ao nosso estado?

Instrua-os(as) a sublinhar a canção que representa o Rio Grande do Sul. Enquanto localizam e sublinham, questione se eles(as) conhecem essa canção.

No caso de reprodução de áudio, convide as crianças a ouvir a gravação de “Nandaia” do grupo Palavra Cantada. Peça a elas que acompanhem a letra e repita a canção quantas vezes julgar necessário. Caso não seja possível reproduzir o áudio, garanta que a turma decore a letra e o ritmo.

Você também pode reproduzir a canção opcional da lista de materiais. Peça aos(as) estudantes que ouçam e cantem junto.

É possível, ainda, enriquecer esse momento utilizando um mapa e, com as crianças, identificar o estado do Rio Grande do Sul e outros que aparecem no álbum.

Além disso, você pode organizar uma pesquisa de canções gaúchas ou outras canções

que conheçam, e, com a participação das famílias, realizar uma exposição na sala ou nos corredores da escola com as canções coletadas.

Expectativa de respostas

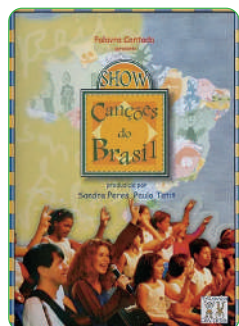
- A. Espera-se que os(as) estudantes respondam se conheciam ou não o texto.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes relacionem o texto às noções de cantigas de roda e respondam que serve para se divertir, para cantar e dançar etc.
- Os(As) estudantes devem cantar “Nandaia” no ritmo de “Ciranda, cirandinha”.
- A. Os(As) estudantes devem observar a capa do DVD.
 - B. Os(As) estudantes devem analisar as imagens da capa para chegar à conclusão de que foram crianças do Brasil que cantaram as canções.
 - C. Os(As) estudantes devem circular o item 10 da lista de canções e sublinhar a faixa 16, que corresponde ao Rio Grande do Sul.

3. LEIA ALGUNS FATOS IMPORTANTES SOBRE A CANÇÃO “NANDAIA”.

É CANTADA E DANÇADA NO ESTADO DE MATO GROSSO.

É UMA COMPOSIÇÃO MUSICAL DE SIRIRI, UMA DANÇA QUE FAZ PARTE DE FESTAS DESSE ESTADO.

- A.** O GRUPO PALAVRA CANTADA ORGANIZOU UM SHOW COM CANÇÕES DE DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL. ELE FOI REGISTRADO EM UM CD E EM UM DVD. VEJA A SEGUIR A CAPA DO DVD.



- B.** ANALISE A IMAGEM E ESCREVA A SEGUIR QUEM CANTA AS CANÇÕES DESSE DVD.

21

ALFABETIZA TCHÉ

C. AGORA, LEIA A LISTA DE CANÇÕES DO CD.

- ▶ CIRCULE A FAIXA DE “NANDAIA” E O ESTADO REPRESENTADO POR ESSA CANÇÃO.
- ▶ SUBLINHE A CANÇÃO QUE REPRESENTA O SEU ESTADO.

01	ABERTURA	
02	VAPOR DE CACHOEIRA	BAHIA
03	SONHO BOM	RIO DE JANEIRO
04	O BATUQUE MAIS BONITO	PERNAMBUCO
05	QUERO-QUERO	MATO GROSSO DO SUL
06	SAI PREGUIÇA	GOIÁS
07	CONGO DA MARIA AMADA	MINAS GERAIS
08	UBIRAJARA	RORAIMA
09	PAPAGAIO FEZ O NINHO	ESPÍRITO SANTO
10	NANDAIA	MATO GROSSO
11	XIQUE-XIQUE	SERGIPE
12	ASSIM CANTAM OS PASSARINHOS	PARAÍBA
13	IGREJINHA	TOCANTINS
14	CANTIGA DE PENAS	PARÁ
15	VOCÊ CONHECE O VENTO	SÃO PAULO
16	TATU DE VOLTA NO MEIO	RIO GRANDE DO SUL
17	E OUTROS QUINHENTOS VIRÃO	AMAZONAS
18	O ARCO-ÍRIS	ALAGOAS
19	EU NUNCA POSSO PERDER	RIO GRANDE DO NORTE
20	TSO ERÉ POMA	RONDÔNIA
21	DE TODOS OS REINOS	ACRE
22	CAVALO PIANCÓ	PIAUI
23	VENTO REI	CEARÁ
24	SINHÁ MARRECA	PARANÁ
25	LIBERDADE BERÇO DE CULTURA	MARANHÃO
26	CANTIGA DA CABRINHA	SANTA CATARINA
27	RODA CIRANDA	AMAPÁ

22

ALFABETIZA TCHÉ

RETOMANDO

Orientações

Promova uma conversa sobre o *show* “Canções do Brasil”, que deu origem ao CD/DVD analisado na seção anterior. A ideia é que os(as) estudantes percebam que crianças também participaram do *show* cantando as canções que representam sua região e sua cultura. Na **atividade 1**, questione as crianças sobre como se sentiriam cantando uma canção de que gostam.

A seguir, na **atividade 2**, explique que nesta unidade elas conhecerão algumas canções com o objetivo de apresentá-las em um *show* a ser realizado na escola.

Por fim, promova uma tomada de notas para registrar as ideias iniciais acerca do planejamento do evento. Reserve um tempo para ouvir as ideias dos(as) estudantes, registre-as no quadro e elabore uma síntese com as opções que receberam maior acolhimento da turma. Peça a eles(as) que escrevam esses primeiros combinados no **Livro Estudante**.

RETOMANDO

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE COMO VOCÊ SE SENTIRIA CANTANDO AS CANÇÕES DE QUE GOSTA EM UM GRANDE *SHOW*.
2. NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI APRENDER MUITAS CANÇÕES PARA APRESENTÁ-LAS COM OS COLEGAS E AS COLEGAS EM UM *SHOW* NA ESCOLA. PARA ISSO, SERÁ PRECISO ORGANIZAR A APRESENTAÇÃO.
 - A. ONDE SERÁ A APRESENTAÇÃO?

 - B. SERÃO USADOS INSTRUMENTOS MÚSICAIS? QUAIS?

 - C. COMO SERÃO AS ROUPAS E OS PENTEADOS USADOS NO *SHOW*?

 - D. QUAIS SERÃO AS CANÇÕES? ESCREVA OS TÍTULOS A SEGUIR.

23

ALFABETIZA TCHÊ

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem conversar sobre como se sentiriam apresentando uma canção de que gostam.
2.
 - A. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar onde desejam apresentar o *show*.
 - B. Resposta pessoal. Os(As) estudantes deverão indicar se utilizarão instrumentos musicais e quais utilizarão.
 - C. Resposta pessoal. Os(As) estudantes deverão indicar os penteados e as roupas que desejarão utilizar no dia do *show*.
 - D. Resposta pessoal. A resposta dependerá da seleção de canções feita pelos(as) estudantes.

2. LENDO E CANTANDO

Habilidade desenvolvida no Capítulo 2

EF02LP12RS-1

Sobre o Capítulo 2

- **Contextualizando:** retomada da situação comunicativa e leitura de texto da canção.

2. LENDO E CANTANDO

1. PARA GRAVAR O CD PRODUZIDO PELO GRUPO PALAVRA CANTADA, VOCÊ ACHA QUE AS CRIANÇAS PRECISARAM ESTUDAR A LETRA DAS CANÇÕES?
2. IMAGINE QUE A CANÇÃO “NANDAIA” SERÁ UMA DAS APRESENTADAS NO *SHOW* DA TURMA. EM DUPLA, LEIA A CANÇÃO E CIRCULE AS PALAVRAS QUE FORAM DIFÍCEIS DE LER EM VOZ ALTA.

NANDAIA
(DOMÍNIO PÚBLICO)



NANDAIA, NANDAIA
VAMOS TODOS NANDAIA
SEU PADRE VIGÁRIO
VENHA ME ENSINAR A DANÇAR

PÔE ESSA PERNA
SE NÃO SERVIR ESSA
PÔE ESSA OUTRA
PARA SENHORA MOÇA

RODEIA, RODEIA, RODEIA
FICA DE JOELHO

PÔE A MÃO NA CINTURA
PRA FAZER MESURA

OLHA PALMA
[BATE TRÊS PALMAS]
OLHA O PÉ
[BATE TRÊS VEZES O PÉ]



LETRA DE CANÇÃO



3. EM DUPLA, PRATIQUE A LEITURA DA PALAVRAS CIRCULADAS.

24

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ **Praticando:** leitura e interpretação de trechos de uma nova canção, seguida de análise de palavras que rimam.
- ▶ **Retomando:** escrita de canção conhecida de memória.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar aspectos linguísticos de letras de canção.
- ▶ Ler palavras novas, mesmo que com hesitações.

Materiais

- ▶ **Cartaz da Unidade 2.**
- ▶ Canção “Querência amada”, gravada em CD, *pen drive* ou outra mídia, ou *on-line*. Disponível em: <https://youtu.be/-XnMRZnr2RI?t=17>. Acesso em: 23 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Equipamento para reprodução de áudio e vídeo (opcional).

Dificuldades antecipadas

A falta de familiaridade com as canções abordadas na **Unidade 2** poderá gerar dificuldades no acompanhamento da leitura em voz alta e na compreensão da letra. Por conta disso, é importante providenciar a reprodução das canções trabalhadas em áudio ou vídeo.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Organize a turma em duplas, agrupadas de acordo com a proficiência leitora das crianças. As duplas devem ser formadas por um(a) estudante que já lê palavras e outro(a) que esteja em estágio próximo à aprendizagem da leitura.

Na **atividade 1**, retome as faixas do CD, bem como a situação comunicativa proposta no capítulo anterior, e enfatize a necessidade de conhecer bem a letra das canções que serão apresentadas. Para isso, na **atividade 2**, proponha a leitura da canção “Nandaia” em duplas. Um(a) estudante vai ler a letra para o(a) colega de dupla. Ao final da leitura, devem inverter os papéis.

Após a leitura em duplas, questione-os(as) estudantes sobre as palavras mais difíceis de pronunciar em voz alta. Peça a eles(as) que circulem aquelas que causaram mais dúvidas.

Aproveite esse momento para explicar o significado de palavras de uso menos frequente, como VIGÁRIO (padre que substitui o pároco,

sendo este o padre responsável pela paróquia) e MESURA (cumprimentar com cerimônia e reverência).

Na **atividade 3**, após apontarem as palavras consideradas difíceis de pronunciar, peça às crianças que repitam o exercício de leitura em duplas proposto, agora com foco exclusivo nas palavras: um lê e o(a) colega ouve. Depois, trocam os papéis.

Reserve um tempo para essa prática até que todas as duplas tenham conseguido ler as palavras em voz alta algumas vezes. Caso seja necessário, auxilie os(as) estudantes.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes digam que, para gravar o CD, as crianças precisaram ensaiar a letra das canções.
2. Os(As) estudantes devem ler a canção “Nandaia” e circular as palavras que tiveram mais dificuldade para pronunciar.
3. Os(As) estudantes devem praticar a leitura das palavras que tiveram mais dificuldade para pronunciar.

PÁGINA 25



PRATICANDO



Orientações

Antes de realizar a leitura da letra da canção, comente que a canção é de um cantor e compositor que deixou muitas músicas gaúchas. Promova oportunidade para que as crianças realizem uma pesquisa sobre cantores(as) e compositores(as) gaúchos(as) que elas conhecem e que são da atualidade. A turma poderá apresentar a pesquisa por meio de uma roda de conversa na qual os(as) estudantes compartilhem os resultados

encontrados. Você também pode intervir com algumas perguntas e curiosidades, como:

- ▶ *O que a canção “Querência amada” representa para o Rio Grande do Sul?*
- ▶ *Que outra canção gaúcha vocês conhecem?*

Explore com a turma quais cantores(as) eles gostam de escutar e que tipo de música eles(as) apresentam.

Você pode explicar que, na época do Teixeira, uma das principais formas de ouvir a música de um(a) artista era por meio do LP, ou disco de vinil, usado para gravar e reproduzir o som. Com o passar do tempo, surgiram a fita cassete,

o CD, o DVD e as mídias mais utilizadas atualmente, como o *streaming*.

É possível, também, pesquisar sobre outros músicos e canções mais atuais que representem os interesses musicais dos(as) estudantes e as diferentes regiões e territórios. Depois disso, organize a confecção de cartazes com as informações da pesquisa, organizando uma exposição em um varal. Durante ou após essas atividades, oriente as crianças a conversar com seus familiares perguntando se conhecem as músicas de Teixeira ou de outros artistas, ou se gostam de músicas nativistas ou outro tipo de música.. As respostas desses adultos podem contribuir com os achados, e os(as) estudantes podem registrá-las por meio de escrita ou desenho.

Na sequência, informe que a canção “Querência Amada” está disponível também no **Cartaz**. Afixe-o a uma parede da sala e comente que vão praticar a leitura diariamente.

Na **atividade 1**, faça a leitura em voz alta do trecho da canção apresentado no **Cartaz**, apontando com o dedo ou com uma régua cada um

dos versos lidos. Realize esse procedimento duas ou três vezes.

No caso de uso de recursos de reprodução de áudio, convide os(as) estudantes a ouvir a gravação. Peça a eles(as) que acompanhem a letra, repetindo quantas vezes julgar necessário.

Para a **atividade 2**, mantenha as duplas e solicite a prática de leitura em voz alta, utilizando o **Livro Estudante**. Peça às crianças que realizem novamente a leitura em voz alta para o(a) colega, trocando os papéis conforme finalizarem. Oriente-os(as):

- ▶ *Vamos circular as palavras que foram mais difíceis de dizer em voz alta?*
- ▶ *Após a leitura do(a) colega, pratique a leitura das palavras circuladas.*

Aproveite para esclarecer o significado de palavras desconhecidas.

Em seguida, explique aos(as) estudantes que devem pensar sobre palavras que terminam com sons iguais ou muito parecidos. Peça a eles(as) que, em voz alta, leiam a palavra destacada e, depois, as palavras seguintes. Pergunte:

PRATICANDO

1. VOCÊ CONHECE O CANTOR TEIXEIRINHA? ESCUTE E LEIA UM TRECHO DE UMA CANÇÃO BEM FAMOSA DELE.

QUERÊNCIA AMADA
(TEIXEIRINHA)

QUEM QUISER SABER QUEM SOU
OLHA PARA O CÉU AZUL
E GRITA JUNTO COMIGO
VIVA O RIO GRANDE DO SUL

O LENÇO ME IDENTIFICA
QUAL A MINHA PROCEDÊNCIA
DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO
PADROEIRO DA QUERÊNCIA

OH, MEU RIO GRANDE
DE ENCANTOS MIL
DISPOSTO A TUDO PELO BRASIL
QUERÊNCIA AMADA DOS PARREIRAIS
DA UVA VEM O VINHO
DO POVO VEM O CARINHO
BONDADE NUNCA É DEMAIS
[...]

*“QUERÊNCIA AMADA”. INTERPRETE E COMPOSITOR: TEIXEIRINHA. EM: ALIANÇA DE OURO. EMI-ODEON BRASIL, 1975. 1 CD, FAIXA 2.

2. APÓS OUVIR A CANÇÃO, LEIA A LETRA PARA SUA DUPLA.

A. CIRCULE AS PALAVRAS DIFÍCEIS DE LER EM VOZ ALTA E PRATIQUE A LEITURA DESSAS PALAVRAS.

25
ALFABETIZA TCHÊ

B. PINTE DE AMARELO A PALAVRA QUE TERMINA COM O MESMO SOM DA PALAVRA DESTACADA.

▶ **AZUL:** SOU COMIGO SUL

▶ **PARREIRAIS:** LENÇO QUERÊNCIA DEMAIS

▶ **BRASIL:** ENCANTOS MIL AMADA

▶ **VINHO:** CARINHO BONDADE DEMAIS

3. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E COMPLETE O TRECHO DA CANÇÃO COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

BANDEIRA DO BRASIL.

A ÁRVORE QUE DÁ UVAS É CHAMADA DE PARREIRA.

OH, MEU RIO GRANDE
DE ENCANTOS _____
DISPOSTO A TUDO PELO _____
QUERÊNCIA AMADA DOS _____
DA UVA VEM O VINHO
DO POVO VEM O CARINHO
BONDADE NUNCA É _____

*“QUERÊNCIA AMADA”. INTERPRETE E COMPOSITOR: TEIXEIRINHA. EM: ALIANÇA DE OURO. EMI-ODEON BRASIL, 1975. 1 CD, FAIXA 2.

26
ALFABETIZA TCHÊ

► *Que palavra termina com o mesmo som de AZUL? (Sul.)*

Realize o mesmo procedimento com as palavras **PARREIRAIS**, **BRASIL** e **VINHO**. Para essa atividade, é muito importante incentivar a pronúncia das palavras em voz alta para que percebam a terminação delas. Após a identificação, peça às crianças que pintem as palavras que terminam com o mesmo som das destacadas.

Na **atividade 3**, a turma deve associar as imagens com o trecho da canção e, depois, completar as lacunas com as palavras que faltam nos versos.

Expectativa de respostas

1. As crianças devem ler o trecho da canção “Querência amada” com a turma.
2.
 - A. Após ler a letra da canção para o(a) colega de dupla, a criança deve circular as palavras difíceis e repetir a leitura.
 - B. Os(As) estudantes devem pintar as palavras **SUL**, **DEMAIS**, **MIL** e **CARINHO**.
3. **MIL/BRASIL/PARREIRAIS/DEMAIS.**

PÁGINA 27

RETOMANDO

Orientações

Reorganize a sala em fileiras. Retome a situação comunicativa da **Unidade 2**, o **Show de Canções**, e sinalize aos(as) estudantes que vão começar a praticar a escrita neste momento. Na **atividade 1**, cada estudante deve redigir, individualmente, a letra de uma canção que conheça de memória. Essa produção escrita servirá de base para o início da sistemática de acompanhamento das aprendizagens.

A Ficha de descritores para acompanhamento sistemático de aprendizagens também envolve a leitura individual. Para isso, ao longo da produção escrita (e em demais momentos oportunos), solicite a leitura individual das palavras trabalhadas na seção **Praticando**, e, aos(as) estudantes já fluentes na leitura de palavras, a leitura da canção “Nandaia”, proposta na seção **Contextualizando**. Além disso, você pode promover a leitura da letra da canção que escreveram nesta seção, como forma de avaliar quanto conseguiram memorizar a canção e a escrita adequada das palavras.

RETOMANDO

1. ESCREVA A LETRA DE UMA CANÇÃO DE QUE VOCÊ GOSTE E QUEIRA APRESENTAR NO DIA DO **SHOW DE CANÇÕES**. EM SEGUIDA, LEIA A CANÇÃO PARA O PROFESSOR OU A PROFESSORA.

27

ALFABETIZA TCHÊ

Utilize a Ficha de descritores 1 para acompanhamento das aprendizagens, para registrar o desenvolvimento das crianças na leitura e na escrita de palavras e letras de canção.

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem escrever a letra de uma canção que conhecem de memória e, em seguida, ler o texto que escreveram.

PÁGINA 28

3. EXPLORANDO LETRAS DE CANÇÕES

Habilidade desenvolvida no Capítulo 3

EF02LP12RS-1

Sobre o Capítulo 3

- **Contextualizando:** retomada das canções estudadas ao longo da **Unidade 2** e apresentação do título de uma nova canção.

3. EXPLORANDO LETRAS DE CANÇÕES

1. QUAIS FORAM AS DUAS CANÇÕES QUE VOCÊ APRENDEU ATÉ AQUI E JÁ PODE APRESENTAR NO SHOW?
▶ ESCREVA O NOME DELAS A SEGUIR.

2. HOJE VAMOS APRENDER OUTRA CANÇÃO DO ÁLBUM *CANÇÕES DO BRASIL: É A CANÇÃO QUE REPRESENTA O ESTADO DA BAHIA*. PROCURE O NOME DELA NA LISTA DE CANÇÕES DO CD E ESCREVA A SEGUIR.

PRATICANDO

1. LEIA A PRIMEIRA PARTE DA CANÇÃO "O VAPOR DE CACHOEIRA".

O VAPOR DE CACHOEIRA
(SANDRA PERES E PAULO TATIT)

O VAPOR DE CACHOEIRA
NÃO NAVEGA MAIS NO **MAR**
ARRIBA O PANO TOCA O BÚZIO
NÓS QUEREMOS **NAVEGAR**.
AI, AI, AI, NÓS QUEREMOS NAVEGAR
[...]

"O VAPOR DE CACHOEIRA" - ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATIT. EM: CANÇÕES DO BRASIL - (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT: PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATIT - 50%

- ▶ OBSERVE AS PALAVRAS DESTACADAS. O QUE ELAS TÊM EM COMUM?

28

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ **Praticando:** desenvolvimento de estratégias de leitura por meio de letra de canção e reconhecimento de algumas rimas.
- ▶ **Retomando:** treino de leitura para o **Show de Canções**.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar palavras de estrutura silábica mais complexa.
- ▶ Identificar recursos linguísticos e estruturais que conferem ritmo e sonoridade às canções.
- ▶ Reconhecer que o uso da rima é um recurso linguístico que confere ritmo e sonoridade às canções.

Materiais

- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Cola (uma para cada estudante).
- ▶ Canção "O vapor de cachoeira". Disponível em: <https://youtu.be/UuEUnpHaXUg>. Acesso em: 25 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Equipamento para reprodução de áudio e vídeo (opcional).

- ▶ **Cartaz da Unidade 2.**
- ▶ Anexo 1, do **Livro Estudante**.

Dificuldades antecipadas

Estudantes que ainda não leem palavras com fluência podem apresentar dificuldades para realizar as atividades propostas. Para diminuir essa questão, recomendamos a leitura e/ou o canto diário das duas canções exploradas, até agora, na **Unidade 2**, bem como a reprodução em áudio ou vídeo, caso seja possível.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Relembre o nome das duas canções já trabalhadas nesta unidade e cante-as com as crianças. Na **atividade 1**, ao registrar essas canções, caso os(as) estudantes manifestem dúvidas, evite responder prontamente; antes, faça questionamentos que os auxiliem a lembrar. Na **atividade 2**, retome a lista das canções do CD vista no capítulo 1. Peça que os(as) estudantes retomem a informação lida sobre a canção relacionada ao Rio Grande do Sul. Depois, oriente-os a fazer o registro no **Livro Estudante**.

Expectativa de respostas

1. "NANDAIA", "QUERÊNCIA AMADA".
2. "O VAPOR DE CACHOEIRA".

PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, você pode realizar a primeira leitura, solicitando aos(as) estudantes que acompanhem com o dedo ou outro objeto. Em seguida, oriente-os(as) a ler a canção "O vapor de cachoeira", identificando as palavras que estão destacadas. Peça às crianças que atentem para a sonoridade das palavras e repita essa leitura quantas vezes for necessário para que possam identificar quais são as palavras que terminam com sons parecidos. Escreva as palavras no quadro. Solicite à turma que identifique as letras que se repetem nessas palavras e retome, oralmente, a definição de rima.

Caso seja possível, reproduza a canção em algum equipamento de áudio ou mesmo pelo celular, com ênfase na primeira estrofe.

Solicite aos(as) estudantes que cantem, em conjunto, esse primeiro trecho.

Na **atividade 2**, oriente os(as) estudantes a realizar a leitura do quadro de palavras, em voz alta. Questione-os(as):

- ▶ *Quais são as palavras que estão destacadas?*
- ▶ *Com que som cada uma termina?*
- ▶ *Vamos completar a canção seguindo a mesma regra das palavras destacadas, isto é, palavras que apresentam terminações iguais ou similares?*

Antes de realizarem a escrita das palavras, reproduza a canção em áudio ou, se não for possível, cante-a com a turma, mais de uma vez. Peça que se certifiquem de que as palavras estão nos lugares corretos.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem as palavras que rimam, bem como as palavras que se repetem.
2. CERTA/CERTA/CIUMENTA/CIUMENTA/TIRAR/TIRAR/NAMORADO/NAMORADO.

PÁGINA 30

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, reproduza a canção “Nandaiá” ou cante-a com os(as) estudantes. Chame a atenção da turma para a pronúncia das palavras NANDAIÁ e DANÇAR.

Explique que a terminação das duas palavras salientadas é diferente na escrita, mas idêntica no modo como são pronunciadas em voz alta; por isso, também devem ser circuladas.

Na **atividade 2**, inicie uma reflexão coletiva sobre as ocorrências verificadas: a terminação de palavras com o mesmo som e a repetição de algumas delas. Questione:

- ▶ *Se as palavras não terminassem da mesma forma, a sonoridade dos versos seria a mesma?*
- ▶ *Isso também ocorre com a canção “Querência amada”?*
- ▶ *Qual é o efeito da repetição de palavras em uma canção? (Enfatize que ajuda na memorização da letra da canção.)*

No quadro, elabore uma síntese coletiva acolhendo as contribuições dos(as) estudantes acerca dos pontos destacados. Dialogue com as crianças sobre o fato de que a rima confere sonoridade ao verso e que a repetição de palavras, mais do que auxiliar na memorização de um texto, é um recurso poético utilizado para dar ênfase a uma mensagem, tornando-a mais expressiva. Leia o verso “Rodeia, rodeia, rodeia”, acentuando a sílaba (dei), solicitando aos(as) estudantes que escutem com atenção. Indague:

- ▶ *O que vocês imaginam, quando ouvem “rodeia, rodeia, rodeia”?*

Conduza o diálogo de modo que as crianças percebam que essa repetição reforça a ideia de sucessivos giros, sugerindo, a quem ouve, que devem ser dadas várias voltas antes de ficar de joelhos. Informe à turma que, nos próximos capítulos, eles(as) vão explorar mais essas características das canções.

Na **atividade 3**, explique que iniciarão a prática de leitura em voz alta/canto em casa. Essa prática tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento da fluência leitora e a memorização

2. COMPLETE A CANÇÃO COM AS PALAVRAS. USE AS PALAVRAS DESTACADAS COMO PISTAS.

NAMORADO

CERTA

CIUMENTA

TIRAR

O VAPOR DE CACHOEIRA

(SANDRA PERES E PAULO TATIT)

A MARÉ QUE ENCHE E VAZA
DEIXA A PRAIA **DESCOBERTA**
VAI UM AMOR E VEM OUTRO
NUNCA VI COISA TÃO

AI, AI, AI, NUNCA VI COISA TÃO

LÁ DE CIMA ME MANDARAM
UM PRATINHO DE **PIMENTA**
E MANDARAM PERGUNTAR
SE EU ERA

AI, AI, AI, SE EU ERA

QUERO O BEM, NÃO DIGO A QUEM
SUSPEITE QUEM **SUSPEITAR**
ESTÁ DENTRO DO MEU PEITO
QUERO VER QUEM VAI

AI, AI, AI, QUERO VER QUEM VAI

JOGUEI MEU LENÇO PRA CIMA
PRA PESCAR PEIXE **DOURADO**
NÃO PESQUEI PEIXE **DOURADO**
MAS PESQUEI UM

AI, AI, AI, MAS PESQUEI UM

O VAPOR DA CACHOEIRA – ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATIT. EM: CANÇÕES DO BRASIL – (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT. PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATIT – 50%

29

ALFABETIZA TCHÊ

RETOMANDO

1. AS CANÇÕES COSTUMAM APRESENTAR PALAVRAS QUE TERMINAM DA MESMA FORMA OU DE FORMA PARECIDA, FORMANDO RIMAS. ELAS TAMBÉM PODEM TER PALAVRAS QUE SE REPETEM.
 - ▶ LEIA A LETRA DA CANÇÃO "NANDAIA" E CIRCULE COM UMA COR AS PALAVRAS QUE SE REPETEM E COM OUTRA AS PALAVRAS QUE RIMAM.



NANDAIA (DOMÍNIO PÚBLICO)

NANDAIA, NANDAIA
VAMOS TODOS NANDAÍÁ
SEU PADRE VIGÁRIO
VENHA ME ENSINAR A DANÇAR

PÕE ESSA PERNA
SE NÃO SERVIR ESSA
PÕE ESSA OUTRA
PARA SENHORA MOÇA

RODEIA, RODEIA, RODEIA
FICA DE JOELHO

PÕE A MÃO NA CINTURA
PRA FAZER MESURA

OLHA PALMA
[BATE TRÊS PALMAS]
OLHA O PÉ
[BATE TRÊS VEZES O PÉ]



LETRA DE CANÇÃO

30

ALFABETIZA TCHÊ

2. CANTE A CANÇÃO "NANDAIA" COM A TURMA. DESTA VEZ, PRESTE BASTANTE ATENÇÃO NAS RIMAS E NAS PALAVRAS QUE SE REPETEM. DEPOIS, RESPONDA:

- ▶ POR QUE AS CANÇÕES APRESENTAM PALAVRAS REPETIDAS. E PALAVRAS QUE TERMINAM COM SONS IGUAIS OU MUITO PARECIDOS?

3. PREPARE O **SHOW DE CANÇÕES**.

- ▶ RECORTE A FICHA DISPONÍVEL NO ANEXO 1, NA PÁGINA 153.
- ▶ LEIA AS INSTRUÇÕES COM O PROFESSOR OU A PROFESSORA.
- ▶ LEVE A FICHA PARA CASA E COMECE A ENSAIAR.

31

ALFABETIZA TCHÊ

das canções. Comente que, para uma boa *performance* no dia do **Show de Canções**, é necessário que as canções sejam memorizadas e que, além da leitura repetida, a melodia exerça um importante papel na memorização dos textos. Por isso, é fundamental que as crianças ensaiem tanto a leitura quanto o canto.

Os(as) estudantes devem levar para casa a ficha disponibilizada no Anexo 1 do **Livro Estudante**. Após recortarem a ficha, leia as instruções e incentive-os(as) a iniciar a proposta ainda na sala. Observe que essa proposta de treino de leitura em voz alta/canto inicial deverá ser realizada até o **Capítulo 5** da **Unidade 2**, quando as crianças terão acesso a uma nova ficha com a canção completa.

Expectativa de respostas

1. Repetem: NANDAÍÁ, ESSA, RODEIA, OLHA.
Rimam: NANDAIA/DANÇAR; ESSA/MOÇA; CINTURA/MESURA.
2. Espera-se que os(as) estudantes realizem contribuições, com as próprias palavras, para elaborar a síntese coletiva destacando que palavras com terminações iguais ou similares

marcam o ritmo e a sonoridade dos versos; e que a repetição de palavras torna as canções mais fáceis de memorizar, além de enfatizar uma mensagem.

3. Os(As) estudantes deverão ensaiar, por meio do Anexo 1 do **Livro Estudante**, a canção "O vapor de cachoeira".

PÁGINA 32

4. OS SEGREDOS DAS LETRAS DE CANÇÕES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 4

EF12LP07RS1-1

EF12LP19RS2-1

EF02LP02RS-1

EF02LP02RS-2

Sobre o Capítulo 4

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre a forma composicional e os aspectos estilísticos das letras de canção.

55

UNIDADE 2

4. OS SEGREDOS DAS LETRAS DE CANÇÕES

1. VOCÊ LEMBRA O NOME DAS CANÇÕES QUE APRENDEU NESTA UNIDADE? CIRCULE OS TÍTULOS DAS CANÇÕES.

"NANDAIA"

"O VAPOR DE CACHOEIRA"

"QUERÊNCIA AMADA"

"CORRE, CUTIA"

2. OBSERVE O TRECHO INICIAL DESTAS CANÇÕES E CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

TEXTO 1
(DOMÍNIO PÚBLICO)

NANDAIA, NANDAIA
VAMOS TODOS NANDAIA
SEU PADRE VIGÁRIO
VENHA ME ENSINAR A DANÇAR
[...]

LETRA DE CANÇÃO

TEXTO 2
(SANDRA PERES E PAULO TATIT)

O VAPOR DE CACHOEIRA
NÃO NAVEGA MAIS NO MAR
ARRIBA O PANO TOCA O BÚZIO
NÓS QUEREMOS NAVEGAR.
AI, AI, AI, NÓS QUEREMOS NAVEGAR
[...]

"O VAPOR DA CACHOEIRA" - ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATIT. EM: CANÇÕES DO BRASIL - (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT: PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATIT - 50%

TEXTO 3
(TEXEIRINHA)

QUEM QUISER SABER QUEM SOU
OLHA PARA O CÉU AZUL
E GRITA JUNTO COMIGO
VIVA O RIO GRANDE DO SUL
[...]

"QUERÊNCIA AMADA". INTERPRETE E COMPOSITOR: TEXEIRINHA. EM: ALIANÇA DE OURO. EMI-ODEON BRASIL, 1975. 1 CD. FAIXA 2.

- A. O QUE OS TRECHOS DESSAS CANÇÕES TÊM EM COMUM?
B. HÁ DIFERENÇA ENTRE SOMENTE LER E CANTAR AS CANÇÕES? SE VOCÊ ACHA QUE SIM, QUE DIFERENÇA É ESSA?

32 ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ **Praticando:** identificação da forma composicional e dos aspectos estilísticos das letras de canção.
- ▶ **Retomando:** sistematização dos conceitos de verso, estrofe, rima e os efeitos de sentido no gênero **letra de canção**.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Identificar a forma composicional e os recursos estilísticos do gênero **letra de canção**.

Materiais

- ▶ Canção "Nandaia". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=27_HA8z89IQ. Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional). Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Canção "Querência amada". Disponível em: <https://youtu.be/-XnMRZnr2RI?t=17>. Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Canção "O vapor de cachoeira". Disponível em: <https://youtu.be/UuEUnpHaXUg>. Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional).

- ▶ Equipamentos para reproduzir áudio e vídeo (opcional).
- ▶ **Cartaz da Unidade 2.**

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de proficiência em leitura, algumas crianças podem apresentar dificuldades para identificar sílabas e letras que representam rimas e aliterações nas letras de canção e para reconhecer a forma de composição e os aspectos linguísticos desse gênero textual (versos, estrofes e rima). Nesse contexto, recomenda-se o desenvolvimento das atividades em duplas produtivas com o intuito de que um(a) estudante apoie o(a) outro(a).

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Inicie o capítulo perguntando se as crianças lembram o nome das três canções que aprenderam. Ouça-as com atenção e tome nota dos títulos citados por elas. Anote-os no quadro e, em seguida, peça a elas que leiam e circulem os títulos das canções na **atividade 1**, no **Livro Estudante**. Se possível, reproduza as canções em áudio ou vídeo e solicite a todos(as) que cantem em voz alta, acompanhando a letra. Caso não seja possível, e se você se sentir à vontade, cante e solicite que as crianças o(a) acompanhem.

Na **atividade 2**, faça a leitura cantada de cada trecho e, na sequência, convide os(as) estudantes a participar da leitura em coro, acompanhando as letras das canções com o dedo.

Após as leituras, peça que atencem à forma das canções. Leia as questões propostas no **Livro Estudante**, reserve um tempo para ouvir as hipóteses colocadas e faça anotações em um espaço no canto do quadro, de modo que essas ideias iniciais possam ser retomadas ao final do capítulo.

É importante, nesse momento, não fornecer os termos verso e estrofe, pois esses conceitos serão construídos ao longo do capítulo. Caso os(as) estudantes, espontaneamente, citem essas nomenclaturas, acolha as contribuições e valide-as.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes circulem: “NANDAIA”, “O VAPOR DE CACHOEIRA” e “QUERÊNCIA AMADA”.
2.
 - A. Espera-se que apontem as “frases” em tamanho similar (curtas), a repetição de palavras e palavras terminadas com sons iguais ou parecidos.
 - B. Espera-se que mencionem, à sua maneira, que o canto é mais ritmado.

PÁGINA 33



PRATICANDO

Orientações

Ao iniciar a seção, afixe o **Cartaz** com o trecho da canção “Querência amada” em um local em que todos os(as) estudantes(as) possam visualizá-lo.

Na **atividade 1**, proponha a leitura cantada em coro das duas canções apresentadas no **Livro Estudante**. Depois, chame a atenção

dos(as) estudantes para o modo de apresentação dos textos. Saliente que algumas “linhas” estão juntas, formando um pequeno conjunto. Usar o termo “linha” significa construir a definição do termo “verso” por meio da metalinguagem.

Em seguida, converse com as crianças sobre a ficha de ensaio (Anexo 1 do **Livro Estudante**). Pergunte:

- *Quantas assinaturas você já conseguiu?* (Espera-se que as crianças já tenham conseguido algumas assinaturas, ajude-as se necessário.)
- *Já sabe de memória as duas primeiras estrofes da canção “O vapor de cachoeira”?* (Espera-se que as crianças já estejam familiarizadas com a letra.)

Ao final, informe à turma que eles(as) deverão conseguir cinco assinaturas até a próxima aula e que, no **Capítulo 5**, enfrentarão mais um desafio.

Dê prosseguimento, agora com foco nos aspectos estilísticos: resalte a repetição de palavras e a ocorrência de palavras que terminam com o mesmo som. Para isso, incentive a leitura em voz alta das palavras que finalizam os versos.



PRATICANDO

1. OBSERVE A ORGANIZAÇÃO DAS CANÇÕES.

O VAPOR DE CACHOEIRA (SANDRA PERES E PAULO TATTI)



O VAPOR DE CACHOEIRA
NÃO NAVEGA MAIS NO MAR
ARRIBA O PANO TOCA O BÚZIO
NÓS QUEREMOS NAVEGAR

AI, AI, AI, NÓS QUEREMOS NAVEGAR

A MARÉ QUE ENCHE E VAZA
DEIXA A PRAIA DESCOBERTA
VAI UM AMOR E VEM OUTRO
NUNCA VI COISA TÃO CERTA

AI, AI, AI, NUNCA VI COISA TÃO CERTA

LÁ DE CIMA ME MANDARAM
UM PRATINHO DE PIMENTA
E MANDARAM PERGUNTAR
SE EU ERA CIUMENTA

AI, AI, AI, SE EU ERA CIUMENTA

QUERO O BEM, NÃO DIGO A QUEM
SUSPEITE QUEM SUSPEITAR
ESTÁ DENTRO DO MEU PEITO
QUERO VER QUEM VAI TIRAR

AI, AI, AI, QUERO VER QUEM VAI TIRAR

JOGUEI MEU LENÇO PRA CIMA
PRA PESCAR PEIXE DOURADO
NÃO PESQUEI PEIXE DOURADO
MAS PESQUEI UM NAMORADO

AI, AI, AI, MAS PESQUEI UM NAMORADO



“O VAPOR DA CACHOEIRA” – ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATTI. EM: CANÇÕES DO BRASIL – (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT: PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATTI – 50%



33

ALFABETIZA TCHÊ



NANDAIA (DOMÍNIO PÚBLICO)

NANDAIA, NANDAIA
VAMOS TODOS NANDAIÁ
SEU PADRE VIGÁRIO
VENHA ME ENSINAR A DANÇAR

PÔE ESSA PERNA
SE NÃO SERVIR ESSA
PÔE ESSA OUTRA
PARA SENHORA MOÇA

RODEIA, RODEIA, RODEIA
FICA DE JOELHO

PÔE A MÃO NA CINTURA
PRA FAZER MESURA

[...]



LETRA DE CANÇÃO



A. OBSERVE QUE, EM ALGUNS TRECHOS DAS CANÇÕES, HÁ ESPAÇOS MAIORES ENTRE AS LINHAS. CIRCULE AS PARTES DO TEXTO QUE FORMAM UM CONJUNTO DE LINHAS.

B. NO TEXTO, PINTE DE AMARELO AS PALAVRAS QUE TERMINAM COM O MESMO SOM.

34

ALFABETIZA TCHÊ

2. LEIA UMA VERSÃO MODIFICADA DE UM TRECHO DA CANÇÃO “O VAPOR DE CACHOEIRA”.

A MARÉ QUE ENCHE E VAZA
DEIXA A PRAIA SECA
VAI UM AMOR E VEM OUTRO
NUNCA VI COISA TÃO GARANTIDA

- A. CIRCULE AS PALAVRAS QUE FORAM MODIFICADAS.
B. CANTE ESSA VERSÃO. O QUE A MUDANÇA DAS PALAVRAS CAUSOU?

- MUDOU O SENTIDO.
 PERDEU O RITMO.

3. AGORA, LEIA A VERSÃO MODIFICADA DE UM TRECHO DA CANÇÃO “NANDAIA”.

COLOCA UMA PERNA
SE NÃO SERVIR ESSA
PÕE ESSA OUTRA
PARA SENHORA JOVEM
[...]

- A. CIRCULE AS PALAVRAS QUE FORAM MODIFICADAS.
B. CANTE ESSA VERSÃO. O QUE A MUDANÇA DAS PALAVRAS CAUSOU?

- MUDOU O SENTIDO.
 PERDEU O RITMO.

35 ALFABETIZA TCHÊ

Nas **atividades 2 e 3**, explique que algumas estrofes das canções foram modificadas. Observe que as novas palavras não modificam o sentido, mas acabam prejudicando o ritmo das duas canções. Para que os(as) estudantes também percebam isso, peça a eles(as) que cantem em voz alta as canções com as novas palavras e, em seguida, respondam às questões propostas.

Por fim, na **atividade 4**, proponha a leitura comparada da canção “Querência amada”, disponibilizada no **Cartaz**, e da versão (em prosa) apresentada no **Livro Estudante**. Faça uma leitura da versão em prosa ressaltando aspectos de entonação que envolvem a apresentação do texto nesse formato. Chame a atenção dos(as) estudantes para a relevância dos sinais gráficos de pontuação nessa versão, bem como para o acréscimo ou a substituição de palavras. Solicite a eles(as) que tentem cantar a versão em prosa e promova a reflexão sobre a organização composicional das letras de canção, comparando a versão da atividade com a versão do **Cartaz** da **Unidade 2**.

Expectativa de respostas

- A. Devem circular as cinco estrofes de “O vapor de cachoeira” e as quatro estrofes de “Nandaia”.

B. MORREU-DEUS; MEU-TEU; DENTADINHA-PERNINHA; NANDAIÁ-DANÇAR; CINTURA-MESURA.
- A. DESCOBERTA, GARANTIDA.

B. PERDEU O RITMO.
- A. COLOCA, JOVEM.

B. PERDEU O RITMO.
- A. PÕE ESSA, JOVEM.

B. PERDEU O RITMO.

PÁGINA 36

RETOMANDO



Orientações

Converse com os(as) estudantes sobre as características do gênero **letra de canção** estudadas até aqui. Leia a **atividade 1**, dando

4. COMPARE A VERSÃO DE “QUERÊNCIA AMADA” A SEGUIR COM A VERSÃO DO CARTAZ.

QUERES SABER QUEM SOU, OLHE PARA O CÉU AZUL, E PEÇA A MINHA IDENTIFICAÇÃO, EU SOU DO RIO GRANDE DO SUL.

- A. SUBLINHE O QUE FOI MODIFICADO.
- B. TENDE CANTAR ESSA VERSÃO. O QUE ACONTECEU?
- MUDOU O SENTIDO.
 PERDEU O RITMO.

RETOMANDO

1. ESCREVA OS SEGREDOS DAS LETRAS DE CANÇÃO QUE VOCÊ DESCOBRIU ATÉ AGORA.

A. CADA LINHA DA LETRA DE UMA CANÇÃO É CHAMADA DE:

B. CADA CONJUNTO DE VERSOS É CHAMADO DE:

C. A REPETIÇÃO DE SONS IGUAIS OU PARECIDOS NO FIM DAS PALAVRAS SE CHAMA:

2. COMPARTILHE COM O PROFESSOR OU A PROFESSORA COMO ESTÁ O PREENCHIMENTO DA FICHA DE ENSAIO DE LEITURA.

36 ALFABETIZA TCHÊ

atenção a cada item e pedindo a eles(as) que justifiquem suas respostas. Anote-as no quadro e, ao perceber que compreenderam quais são as respostas adequadas e as justificaram, peça que as registrem no **Livro Estudante**.

Na **atividade 2**, peça às crianças que compartilhem como o preenchimento da ficha de ensaio de leitura está sendo desenvolvido.

Expectativa de respostas

1.
 - A. VERSO
 - B. ESTROFE
 - C. RIMA
2. Espera-se que os(as) estudantes apresentem a “Ficha de ensaio para o **Show de Canções**” com pelo menos duas assinaturas. Incentive-os(as) a realizar a leitura diariamente e completar com as cinco assinaturas combinadas.

PÁGINA 37

5. EXPLORANDO VERSOS, ESTROFES E RIMAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 5

EF12LP07RS1-1

EF12LP19RS2-1

EF02LP02RS-1

EF02LP02RS-2

Sobre o Capítulo 5

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre rima.
- ▶ **Praticando:** organização de partes de letra de canção, por meio do reconhecimento de versos e estrofes.
- ▶ **Retomando:** sistematização sobre estrutura composicional do gênero.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a forma composicional do gênero **letra de canção**.
- ▶ Identificar que as rimas ocorrem no final das palavras.
- ▶ Relacionar palavras que rimam.
- ▶ Construir palavras por meio de troca, supressão ou acréscimo de letras.

Materiais

- ▶ Anexo 2, disponível no **Livro Estudante**.
- ▶ Anexo 3, disponível no **Livro Estudante**.

- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Cola (uma para cada estudante).
- ▶ Canção “O vapor de cachoeira”. Disponível em: <https://youtu.be/UuEUnpHaXUg>. Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional).

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem apresentar dificuldades no acompanhamento da leitura em voz alta e na organização de partes do texto. Por conta disso, é fundamental providenciar a reprodução das canções trabalhadas em seu formato de áudio ou vídeo e promover a leitura do texto e o canto diariamente.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo recordando com a turma o que são rimas e como elas são representadas na escrita. Retome a inserção de rimas como um dos recursos utilizados para conferir sonoridade aos versos e como um aspecto estilístico característico do gênero.

5. EXPLORANDO VERSOS, ESTROFES E RIMAS

1. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

QUERÊNCIA

FORMOSURA

DOURADO

VIVÊNCIA

CINTURA

CADEADO



PRATICANDO

1. OBSERVE OS RETÂNGULOS A SEGUIR.
 - A. RECORTE OS TRECHOS DO ANEXO 2, NA PÁGINA 155. ORGANIZE-OS POR COR E COLE-OS EM CADA ESTROFE NA SEQUÊNCIA CORRETA.
 - B. EM SEGUIDA, COMPLETE A LINHA ABAIXO DA ESTROFE COM O REFRÃO DA CANÇÃO.



O VAPOR DE CACHOEIRA

(SANDRA PERES E PAULO TATITI)

1ª ESTROFE

37

ALFABETIZA TCHÊ

Na **atividade 1**, peça aos(as) estudantes que leiam em voz alta as palavras apresentadas e que observem o som final de cada uma delas. Destaque as palavras no quadro e sublinhe os sons finais. Após essa etapa, solicite às crianças que liguem, no **Livro Estudante**, os pares de rima.

Expectativa de resposta

- ▶ QUERÊNCIA – VIVÊNCIA.
 - ▶ DOURADO – CADEADO.
 - ▶ CINTURA – FORMOSURA.



PRATICANDO



Orientações

Peça aos(as) estudantes que observem a silhueta/estrutura apresentada na **atividade 1**, no **Livro Estudante**. Mostre que acima de cada retângulo há a marcação “1ª estrofe”, “2ª estrofe”, e assim por diante. Logo abaixo de cada retângulo, que deverá ser completado com as

filipetas contendo os respectivos versos, há uma linha que deverá ser completada com o refrão da canção.

Solicite que recortem o conteúdo do Anexo 2 do **Livro Estudante** e observem que são usadas cinco cores diferentes. Explique que devem organizar os versos por cores. Para auxiliá-los(as), inicie o trabalho com os versos na cor laranja e pergunte:

- ▶ *Que tal separar todos os versos em laranja?*
- ▶ *Qual é o primeiro verso? Há alguma pista?*
- ▶ *Vamos cantar/ouvir a canção em voz alta para conseguirmos organizar os versos?*

Repita esse procedimento com os versos em diferentes cores. Após terem organizado todos os versos, proponha o canto em voz alta e solicite aos(as) estudantes que acompanhem a leitura e confirmem se a ordenação está correta. Repita o canto da canção algumas vezes, sempre solicitando o acompanhamento das crianças na leitura e no canto.

2ª ESTROFE

3ª ESTROFE

4ª ESTROFE

5ª ESTROFE

“O VAPOR DA CACHOEIRA” – ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATIT. EM: CANÇÕES DO BRASIL – (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT: PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATIT – 50%



38

ALFABETIZA TCHÊ



RETOMANDO

1. ANALISE A CANÇÃO “O VAPOR DE CACHOEIRA”.

- ELA TEM _____ VERSOS.
- OS VERSOS ESTÃO DIVIDIDOS EM _____ ESTROFES.
- O REFRÃO SE REPETE _____ VEZES.
- ENCONTRE AS PALAVRAS QUE RIMAM ENTRE SI NA CANÇÃO. ESCREVA ESSAS PALAVRAS A SEGUIR.

2. LEIA AS PALAVRAS RETIRADAS DA CANÇÃO. COM A TURMA, FORME NOVAS PALAVRAS.

- ▶ DESCOBERTA
- ▶ NAVEGAR
- ▶ PIMENTA
- ▶ DOURADO

3. PRATIQUE A LEITURA COM A SEGUNDA FICHA DE ENSAIO, DISPONÍVEL NO ANEXO 3, NA PÁGINA 157, E PREPARE-SE PARA O **SHOW DE CANÇÕES**.

- ▶ ENTREGUE A PRIMEIRA FICHA COM AS CINCO ASSINATURAS PARA O PROFESSOR OU A PROFESSORA.

39

ALFABETIZA TCHÊ

Somente após esses procedimentos, solicite que colem as filipetas no **Livro Estudante** e, a seguir, redijam os respectivos Refrões.

Expectativa de resposta

1.
 - A. Espera-se que organizem os versos conforme a estrofe em que aparecem, usando cores e canto como pistas.
 - B. Espera-se que registrem o refrão abaixo de cada estrofe.
AI, AI, AI, NÓS QUEREMOS NAVEGAR
AI, AI, AI, NUNCA VI COISA TÃO CERTA
AI, AI, AI, SE EU ERA CIUMENTA
AI, AI, AI, QUERO VER QUEM VAI TIRAR
AI, AI, AI, MAS PESQUEI UM NAMORADO.

PÁGINA 39



RETOMANDO



Inicie a **atividade 1** explicando que analisará a estrutura da canção. Peça às crianças que contem os versos (retomando a conceitualização) e as estrofes. Por fim, peça que analisem as palavras que rimam na canção e as registrem no item C.

Na **atividade 2**, proponha um desafio coletivo que envolva todos(as) os(as) estudantes. Diga a eles(as) que vão criar novas palavras usando as palavras da atividade como base. Para isso, eles(as) podem acrescentar, trocar e/ou suprimir letras.

Na **atividade 3**, explique aos(as) estudantes que continuarão a prática de leitura em voz alta/canto em casa. A nova ficha de ensaio traz agora a canção “O vapor de cachoeira” completa.

As crianças devem entregar a primeira ficha preenchida com as cinco assinaturas e levar para casa a nova ficha de ensaio para o **Show de Canções**, disponibilizada no Anexo 3 no **Livro Estudante**. Após recortarem a ficha, leia as instruções e incentive-as a iniciar a proposta ainda em sala.

Expectativa de respostas

1.
 - A. VINTE.
 - B. CINCO.
 - C. CINCO.
 - D. 1A ESTROFE: MAR - NAVEGAR.

2A ESTROFE: DESCOBERTA - CERTA.
3A ESTROFE: PIMENTA - CIUMENTA.
4A ESTROFE: SUSPEITAR - TIRAR.
5A ESTROFE: DOURADO - NAMORADO.

2. Espera-se que os(as) estudantes criem palavras, como COBERTA, DEVAGAR, ESQUENTA, PESCADO.
3. As crianças devem ensaiar a canção em casa e trazer as assinaturas para a sala de aula.

PÁGINA 40

6. REVISANDO LETRAS DE CANÇÕES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 6

EF12LP07RS1-1

EF12LP19RS2-1

EF02LP02RS-1

EF02LP02RS-2

Sobre o Capítulo 6

- **Contextualizando:** retomada do conceito de versos, rimas e estrofes, por meio de análise comparada.

6. REVISANDO LETRAS DE CANÇÕES

1. LEIA OS TEXTOS A SEGUIR.

“
LÁ VEM A SINHÁ MARRECA
COM SEU SAMBURÁ NA MÃO
LÁ VEM A SINHÁ MARRECA
COM SEU SAMBURÁ NA MÃO.
“

ELA DISSE QUE VEM VENDENDO
EMPADINHAS DE CAMARÃO
ELA DISSE QUE VEM VENDENDO
EMPADINHAS DE CAMARÃO.
“

LETRA DE CANÇÃO

“
O MENINO CHEGOU EM CASA
PULANDO DE ALEGRIA.
— MÃE! MÃE! HOJE A PROFESSORA
FEZ UMA PERGUNTA PARA A TURMA E
EU FUI O ÚNICO A LEVANTAR A MÃO!
— QUE BOA NOTÍCIA, FILHO! E O
QUE ELA PERGUNTOU?
— QUEM NÃO FEZ A LIÇÃO DE CASA.
“

ANEDOTA

2. AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

- A. QUAL DOS TEXTOS ACIMA É UMA LETRA DE CANÇÃO? CIRCULE-O.
- B. CIRCULE OS RETÂNGULOS A SEGUIR QUE APRESENTAM CARACTERÍSTICAS QUE PERMITEM IDENTIFICAR QUE UM TEXTO É UMA CANÇÃO.

VERSOS

PARÁGRAFOS

RIMAS

PALAVRAS
REPETIDAS

ESTROFES

PONTUAÇÃO



PRATICANDO

1. A LETRA DA CANÇÃO “NANDAIA” ESTÁ COM AS ESTROFES DESORGANIZADAS. LEIA E NUMERE-AS NA ORDEM ADEQUADA.

40

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ **Praticando:** revisão de letras de canção já trabalhadas na unidade.
- ▶ **Retomando:** sistematização dos conceitos sobre rima e registro de estrofe preferida.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Revisar a estrutura composicional de letra de canção conhecida.
- ▶ Escrever palavras conhecidas a partir de sílabas embaralhadas.

Materiais

- ▶ Aparelho de som ou outro dispositivo eletrônico para reprodução das canções (opcional).
- ▶ “Nandaia” (opcional), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=27_HA8z89IQ. Acesso em: 28 set. 2023.
- ▶ Canção “Querência amada”. Disponível em: <https://youtu.be/-XnMRZnr2RI?t=17>. Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Canção “O vapor de cachoeira”. Disponível em: <https://youtu.be/UuEUnpHaXUg>. Acesso em: 28 jul. 2023 (opcional).

Dificuldades antecipadas

Estudantes que estão no processo inicial de compreensão da leitura e da escrita podem apresentar dificuldades em fazer o ajuste da pauta sonora à forma gráfica. Para contornar esses impasses, promova diversas estratégias de leitura, como: leitura aos pares, em coro, em dupla, entre outras técnicas (SILVA, 2018).

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo propondo a análise de dois novos textos, apresentados na **atividade 1**, o trecho da canção “Sinhá Marreca” e uma piada popular.

Antes de iniciar a leitura, peça às crianças que prestem atenção na forma composicional dos textos. Pergunte:

- ▶ *Os dois textos são organizados em versos e estrofes?*
- ▶ *Observem o uso dos sinais de pontuação. Em qual deles há mais sinais?*
- ▶ *É possível localizar rimas?*

Depois, realize a leitura em voz alta, mantendo a entonação adequada a cada texto. Explore a cadência da canção e da entonação relacionada ao uso da pontuação na piada.

Oriente os(as) estudantes a realizar a **atividade 2** individualmente ou em duplas. Faça a correção coletiva.

Solicite a eles(as) que retornem ao **Capítulo 1** e identifiquem qual estado essa canção representa. Destaque que a canção “Sinhá Marreca” é representativa do estado do Paraná.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes devem ler os textos propostos na atividade.
- Espera-se que os(as) estudantes circulem o texto “Sinhá Marreca”.
 - Espera-se que os(as) estudantes circulem os seguintes retângulos: VERSOS, RIMAS, PALAVRAS REPETIDAS, ESTROFES.



PRATICANDO

Orientações

Antes de iniciar a seção, retire o cartaz com a letra de “Querência amada” da parede da sala.

Explique que a turma fará a revisão das canções “Nandaia” e “Querência amada”. Em relação à “Nandaia”, precisarão organizar as estrofes. Para iniciar o desenvolvimento da **atividade 1**, reproduza, se possível, a canção “Nandaia” ou promova um canto coletivo. Peça aos(as) estudantes que busquem a estrofe que está sendo cantada e numerem de acordo com o que ouvem.

Repita a reprodução em áudio e/ou o canto até que os(as) estudantes consigam ordenar as estrofes.

Na **atividade 2**, explique que farão a revisão de algumas palavras da canção “Querência amada”. Reproduza ou promova o canto de modo que os(as) estudantes relembrem quais são as palavras que apresentam suas sílabas embaralhadas.

Após realizar o canto algumas vezes, peça que pronunciem as palavras que precisam ser desembaralhadas e realizem a atividade proposta.

Expectativa de respostas

- 4-2-3-1.
- AZUL.
COMIGO.
PROCEDÊNCIA.
QUERÊNCIA.
VINHO.
CARINHO.
DEMAIS.

PÁGINA 42

RETOMANDO

Orientações

Solicite à turma que, na **atividade 1**, leia e pronuncie em voz alta as palavras apresentadas. Explique que eles(as) precisam escrever palavras que formem uma rima com cada uma delas. Caso sintam dificuldade, diga que todas rimam com palavras das canções já trabalhadas, mas que poderão utilizar outras, desde que terminem com o mesmo som.

- PÔE A MÃO NA CINTURA
PRA FAZER MESURA
- PÔE ESSA PERNA
SE NÃO SERVIR ESSA
PÔE ESSA OUTRA
PARA SENHORA MOÇA
- RODEIA, RODEIA, RODEIA
FICA DE JOELHO
- NANDAIA, NANDAIA
VAMOS TODOS NANDAIA
SEU PADRE VIGÁRIO
VENHA ME ENSINAR A DANÇAR

2. ALGUMAS PALAVRAS DA CANÇÃO “QUERÊNCIA AMADA” FORAM ESCRITAS COM AS SÍLABAS DESORGANIZADAS. LEIA A CANÇÃO E ORGANIZE AS SÍLABAS A SEGUIR.

QUERÊNCIA AMADA
(TEXEIRINHA)

QUEM QUISER SABER QUEM SOU
OLHA PARA O CÉU ZUL A _____
E GRITA JUNTO GO CO MI _____
VIVA O RIO GRANDE DO SUL O LENÇO ME IDENTIFICA QUAL
A MINHA CIA PRO DÊN CE _____
DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO PADROEIRO DA
RÊN CIA QUE _____
OH, MEU RIO GRANDE DE ENCANTOS MIL DISPOSTO A TUDO
PELO BRASIL QUERÊNCIA AMADA DOS PARREIRAS DA UVA
VEM O NHÓ VI _____
DO POVO VEM O RI CA NHÓ _____
BONDADE NUNCA É MAIS DE _____

“QUERÊNCIA AMADA”: INTERPRETE E COMPOSITOR: TEXEIRINHA. EM: ALIANÇA DE OURO. EMI-ODEON BRASIL, 1975. 1 CD, FAIXA 2.

41

ALFABETIZA TCHÊ

RETOMANDO

1. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR. AO LADO DE CADA UMA, ESCREVA UMA PALAVRA PARA FORMAR UMA RIMA.

A. GAMBÁ

RIMA COM →

B. AMADA

RIMA COM →

C. PÃO

RIMA COM →

2. ESCOLHA SUA ESTROFE PREFERIDA DA CANÇÃO “O VAPOR DE CACHOEIRA” E ESCREVA-A NAS LINHAS SEGUIR.

42

ALFABETIZA TCHÊ

Na **atividade 2**, solicite aos(as) estudantes que transcrevam individualmente a estrofe da canção “O vapor de cachoeira” de que gostam mais ou que conheçam melhor.

Essa produção escrita integra a sistemática de acompanhamento das aprendizagens. Utilize a Ficha de descritores 2 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao final desta unidade, para registrar o desenvolvimento das aprendizagens de cada estudante acerca da leitura e da escrita de palavras e letras de canção.

Expectativa de respostas

- A. GAMBÁ: NANDAIA, ENSINAR, DANÇAR, entre outras.

B. AMADA: ENTRADA, CALÇADA entre outras.

C. PÃO: SÃO, NÃO, entre outras.
- Espera-se que o(a) estudante reproduza, por escrito, uma estrofe da canção “O vapor de cachoeira”.

7. PLANEJANDO O SHOW DE CANÇÕES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 7

EF12LP05

EF02LP24RS-2

Sobre o Capítulo 7

- ▶ **Contextualizando:** retomada da situação comunicativa proposta e das canções trabalhadas.
- ▶ **Praticando:** elaboração de planejamento do **Show de Canções**.
- ▶ **Retomando:** elaboração de um convite para o evento.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Planejar a apresentação das canções.

Materiais

- ▶ Equipamento para transmissão de vídeo com conexão à internet para reproduzir as canções (opcional).

- ▶ Canção “Nandaia”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=27_HA8z89IQ. Acesso em: 31 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Canção “Querência amada”. Disponível em: <https://youtu.be/-XnMRZnr2RI?t=17>. Acesso em: 31 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Canção “O vapor de cachoeira”. Disponível em: <https://youtu.be/UuEUUnpHaXUg>. Acesso em: 31 jul. 2023 (opcional).
- ▶ Cartolina ou folha de papel *kraft* para confecção de cartazes.
- ▶ **Cartaz da Unidade 2.**

Dificuldades antecipadas

É possível que algumas crianças apresentem dificuldades em expor ideias oralmente de forma clara. Outras podem apresentar dificuldades de registrar as ideias do planejamento de forma organizada. Nesse contexto, privilegie o trabalho no coletivo, atuando como escriba das ideias da turma.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Organize os(as) estudantes em roda para uma conversa inicial e retome o nome das canções trabalhadas em outros capítulos.

Pergunte a eles(as) se todos(as) já memorizaram as letras das canções. É desejável que reproduza as canções em áudio ou vídeo e peça à turma que cante acompanhando a gravação. Caso não possa reproduzi-las, puxe o canto e proponha que todos(as) cantem em uníssono.

Na **atividade 1**, solicite que registrem o nome das canções no **Livro Estudante** e explique que darão início ao planejamento do **Show de Canções**, listando as que serão apresentadas.

Na **atividade 2**, pergunte à turma se eles(as) conhecem outras canções que gostariam de apresentar no *show* e faça uma lista no quadro. É importante que as três canções abordadas nesta unidade integrem a lista final. Na **atividade 3**, diga aos(as) estudantes que este é o momento de pensar na ordem das canções. Sugira que não ultrapassem cinco títulos. Como a lista deve ser construída coletivamente, converse com eles(as) a ordem e atue como escriba, anotando-a no quadro. Peça às crianças que registrem essa lista no **Livro Estudante**.

7. PLANEJANDO O SHOW DE CANÇÕES

1. ORGANIZE A LISTA DE CANÇÕES A SEREM APRESENTADAS NO **SHOW DE CANÇÕES**. ESCREVA O NOME DAS CANÇÕES NAS LINHAS A SEGUIR.

🎵 _____
 🎵 _____
 🎵 _____

2. VOCÊ CONHECE OUTRA CANÇÃO QUE NÃO FOI LISTADA E QUE GOSTARIA QUE FIZESSE PARTE DO **SHOW DE CANÇÕES**? QUAL?
3. AGORA, ORGANIZE A LISTA FINAL DE CANÇÕES NA ORDEM EM QUE SERÃO APRESENTADAS NO *SHOW*.

🎵 1ª _____
 🎵 2ª _____
 🎵 3ª _____
 🎵 4ª _____
 🎵 5ª _____



PRATICANDO

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE OS ITENS A SEGUIR E PLANEJE O **SHOW DE CANÇÕES**.

43

ALFABETIZA TCHÊ

Expectativa de respostas

1. “Nandaia”, “Querência amada”, “O vapor de cachoeira”.
2. Espera-se que os(as) estudantes resgatem de seu repertório individual, adquirido em experiências extraescolares, outras canções que já tenham ouvido, podendo cantar um trecho para a turma.
3. Espera-se que as crianças, coletivamente, organizem a ordem de apresentação das canções.



PRATICANDO



Orientações

Após os(as) estudantes lembrarem as diversas canções que a turma já conhece e terem organizado a lista de canções, oriente-os(as) a definir, na **atividade 1**, coletivamente, aspectos importantes para a realização do evento, como:

- ▶ Convidados(as): estudantes de turmas dos Anos Iniciais, membros da direção, funcionários(as) da escola e familiares (opcional).
- ▶ Local: auditório da escola, sala com capacidade para convidados(as) e

palco ou salão de CTG (Centro de Tradições Gaúchas), se disponível nas proximidades da escola.

Além disso, outros pontos também podem ser debatidos, como:

- ▶ Ordem de apresentação: “Nandaia”, “O vapor de cachoeira”, “Querência amada”. A quarta e a quinta canção serão escolhidas pela turma de acordo com suas preferências.
- ▶ Cenário e figurino (opcional): caixa de som, microfones, bandeira do Rio Grande do Sul, decoração com balões verdes, amarelos e vermelhos.
- ▶ Data e horário: deve ser considerado um tempo para intervalo. Também é importante articular a data com a realização das atividades do Capítulo 8 desta unidade.
- ▶ Entrega dos convites: Quem serão os(as) responsáveis pela entrega?

Após a turma tomar as decisões coletivamente, escreva-as no quadro.

Na **atividade 2**, explique aos(as) estudantes que há diversas formas de apresentar as

- A. O QUE NÃO PODE FALTAR?
B. QUEM SERÁ CONVIDADO OU CONVIDADA?
C. EM QUE LOCAL SERÁ REALIZADO O *SHOW*?

2. LEIA AS POSSIBILIDADES DE COMO ORGANIZAR A APRESENTAÇÃO DAS CANÇÕES.

INDIVIDUAL

JOGRAL

DUPLA

CORO

- A. APÓS OS COMBINADOS COM A TURMA, REGISTRE O NOME DA CANÇÃO NO QUADRO A SEGUIR E RELACIONE CADA NOME A UMA DAS MODALIDADES APRESENTADAS ACIMA.
- B. DEPOIS, ESCREVA O NOME DOS COLEGAS OU DAS COLEGAS QUE FICARÃO RESPONSÁVEIS POR ELAS.

CANÇÃO	MODALIDADE	ESTUDANTES RESPONSÁVEIS

3. REÚNA-SE COM A TURMA E ENSAIE PARA A APRESENTAÇÃO.
A. HÁ PALAVRAS DÍFICEIS DE SEREM FALADAS EM VOZ ALTA? ESCREVA-AS.

44

ALFABETIZA TCHÊ

- B. ALGUM VERSO É MAIS COMPLICADO DE PRONUNCIAR SEM PERDER O RITMO? ESCREVA-O(S).

- C. AGORA, PRATIQUE EM VOZ ALTA AS PALAVRAS E OS VERSOS ANOTADOS. SE PREFERIR, ORGANIZE AS INFORMAÇÕES EM UMA FICHA OU UM CARTAZ PARA USAR COMO APOIO NO DIA DO *SHOW*.



RETOMANDO

1. ELABORE COLETIVAMENTE UM CARTAZ PARA COMUNICAR A REALIZAÇÃO DO *SHOW DE CANÇÕES*. OBSERVE OS ITENS DO MODELO A SEGUIR E CONTRIBUA NA ESCRITA.

OLÁ, _____!

NO DIA ____/____/____, ÀS ____ HORAS, NÓS, ESTUDANTES DO ____ ANO, REALIZAREMOS O *SHOW DE CANÇÕES*.

ELE ACONTECERÁ NO(A) _____.

SERÁ UM MOMENTO _____.

ATÉ LÁ!

ESTUDANTES DO ____ ANO.

PROFESSOR(A): _____

2. ENTREGUE AO PROFESSOR OU À PROFESSORA A SEGUNDA FICHA DE ENSAIO DE LEITURA EM VOZ ALTA, DO ANEXO 3, NA PÁGINA 157, COM AS CINCO ASSINATURAS.

45

ALFABETIZA TCHÊ

canções. Se possível, reproduza o áudio das três canções abordadas até aqui e pergunte:

- ▶ *Teixeirinha cantou sozinho?* (Sim, modalidade individual.)
- ▶ *E as canções “Nandaia” e “O vapor de cachoeira”?* (Espera-se que os(as) estudantes observem que as crianças ora se revezam, ora cantam em coro.)

Leia coletivamente as possibilidades de apresentação. Explique que coro é quando toda a turma canta em uníssono. Já em um jogral, uma parte da turma canta versos, enquanto o restante dela canta o refrão, entre outras possibilidades. De forma similar, na modalidade dupla, duas pessoas se alternam na leitura de determinados versos e/ou estrofes.

Após a explicação sobre as modalidades, reproduza o quadro do **Livro Estudante** e registre os combinados. É importante que o nome de todos(as) os(as) estudantes conste em pelo menos uma canção. Por fim, solicite que preencham o quadro, conforme os combinados.

Delimitados os papéis de cada integrante na interpretação das canções, organize-os(as) de modo que realizem o ensaio proposto na **atividade 3**. Para isso, é importante procurar espaços em que possam se ouvir e serem ouvidos(as) pelos(as) colegas nos casos das modalidades “jogral” e “dupla”.

Explique que, nos itens A e B, devem escrever palavras e versos que ofereçam dificuldade para ser pronunciados; além disso, devem realizar a leitura deles(as) em voz alta. Sugira, ainda, a possibilidade de elaborar fichas ou pequenos cartazes com os termos considerados mais difíceis, para servirem como apoio no dia da apresentação.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Os(As) estudantes devem conversar sobre o planejamento, como data, cenário, posição do palco, coreografia, figurino etc.
 - B. Poderão ser convidados as turmas dos Anos Iniciais, membros da direção, funcionários(as) da escola, familiares (opcional).
 - C. O *show* poderá ser realizado no auditório da escola, em sala com capacidade para convidados(as) e em palco ou salão de CTG, se disponível nas proximidades da escola.

2.
 - A. Os(As) estudantes devem registrar o nome das canções no quadro do **Livro Estudante** e relacioná-las com alguma modalidade: INDIVIDUAL, JOGRAL, DUPLA, CORO.
 - B. Os(As) estudantes devem registrar no quadro o nome dos(as) responsáveis pelas canções.
3.
 - A. Os(As) estudantes devem ensaiar as canções e registrar as palavras mais difíceis de ser pronunciadas.
 - B. Os(As) estudantes devem anotar o verso mais difícil de pronunciar.
 - C. Os(As) estudantes devem praticar a pronúncia das palavras e dos versos que indicaram nos itens A e B.

PÁGINA 45

RETOMANDO

Orientações

Após realizarem o planejamento do *show* e o ensaio das canções, na **atividade 1**, proponha a escrita coletiva de um cartaz a ser afixado em um local coletivo da escola.

Reproduza o modelo do **Livro Estudante** no quadro e atue como escriba. Lembre-os(as) que alguns dos pontos em aberto já foram definidos na seção anterior, então agora precisarão apenas organizá-los.

Por fim, na **atividade 2**, solicite que entreguem a segunda ficha de ensaio de leitura. Caso algum(a) estudante não tenha conseguido colher todas as assinaturas, incentive-os(as) a fazer até um dia determinado, antes do *show*.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças elaborem coletivamente um cartaz para comunicar o **Show de Canções**.
2. Os(As) estudantes devem entregar ao(à) professor(a) a ficha de ensaio com as cinco assinaturas.

PÁGINA 46

8. SHOW DE CANÇÕES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 8

EF12LP06

EF02LP15

8. SHOW DE CANÇÕES

1. LEIA OS TÓPICOS A SEGUIR E VERIFIQUE SE ESTÁ TUDO PREPARADO PARA A APRESENTAÇÃO DO **SHOW DE CANÇÕES**.

A. O LOCAL DA APRESENTAÇÃO ESTÁ RESERVADO?

SIM NÃO

B. VOCÊ SABE A ORDEM DE CADA CANÇÃO QUE SERÁ APRESENTADA?

SIM NÃO

C. AS FICHAS OU OS CARTAZES DE APOIO ESTÃO ORGANIZADOS?

SIM NÃO

D. VOCÊ SE LEMBRA DAS LETRAS DAS CANÇÕES?

SIM NÃO

2. LEIA A SEGUIR ALGUMAS DICAS PARA UMA BOA APRESENTAÇÃO.

- ▶ RESPEITAR A ORGANIZAÇÃO E OS COMBINADOS DO PLANEJAMENTO.
- ▶ CANTAR EM VOZ ALTA.
- ▶ RESPEITAR O RITMO E A MELODIA DAS CANÇÕES.



PRATICANDO

1. CHEGOU A HORA DA APRESENTAÇÃO! APRESENTE O **SHOW DE CANÇÕES** COM TODA A TURMA.



46

ALFABETIZA TCHÊ

Sobre o Capítulo 8

- ▶ **Contextualizando:** retomada do planejamento para a realização do **Show de Canções**.
- ▶ **Praticando:** apresentação do **Show de Canções**.
- ▶ **Retomando:** representação do dia por meio de um desenho.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reproduzir oralmente canções previamente estudadas.

Materiais

- ▶ Local para a apresentação do **Show de Canções**, com espaço para a apresentação das crianças e para a plateia se acomodar.
- ▶ Canções que serão apresentadas gravadas em CD, *pen drive* ou outra mídia (opcional).
- ▶ Aparelho de som para reprodução das canções (opcional).
- ▶ Celular ou câmera filmadora, para registrar a *performance* dos(as) estudantes (opcional).

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem se mostrar inseguras antes da apresentação. Nesses casos, é recomendado que a apresentação seja feita em coro ou em jogral, para que o(a) estudante se sinta apoiado(a) pelo desempenho da turma.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

O local da apresentação deverá ser organizado com antecedência, com a delimitação de espaços para a apresentação da turma (que pode ser um palco ou até mesmo uma roda) e para o público convidado. Se possível, tenha em mãos um celular ou uma câmera filmadora e peça a outro(a) professor(a) da escola que registre o evento. Esse registro é importante para que os(as) estudantes possam observar suas *performances* e verificar pontos positivos e pontos a serem melhorados.

Nas **atividades 1 e 2**, prepare os(as) estudantes, ainda em sala de aula, e retome o planejamento que realizaram no capítulo anterior, citando o que deve ser lembrado no momento da apresentação. Faça os últimos lembretes relacionados ao lugar que ocuparão e à ordem das canções e promova a leitura das dicas para uma boa apresentação.

Expectativa de respostas

1. Os(as) estudantes devem verificar se está tudo preparado para a apresentação.
2. Os(as) estudantes devem ler as dicas para uma boa apresentação.



PRATICANDO



Orientações

Para a **atividade 1**, organize as crianças no local previamente escolhido, conforme combinado e ensaiado.

Faça uma breve apresentação dos(as) estudantes e do trabalho realizado sobre as canções, que será compartilhado ao longo da proposta.

Para finalizar, os(as) estudantes deverão agradecer a participação de todos(as) por assistirem ao **Show de Canções**.

Expectativa de resposta

1. Os(as) estudantes devem apresentar as canções que ensaiaram.

RETOMANDO

Orientações

Para a **atividade 1**, retorne à sala com os(as) estudantes e organize-os(as) em roda para um bate-papo sobre a apresentação. Faça as seguintes perguntas sobre a atividade realizada:

- ▶ *Será que as outras crianças gostaram da nossa apresentação?*
- ▶ *Será que podemos melhorar para uma próxima apresentação como essa?*

Crie um clima confortável para que as crianças exponham suas ideias, proporcionando um momento de reflexão sobre a prática. As sugestões e colocações das crianças poderão ser registradas em um cartaz para análise; outra opção é escrevê-las no quadro e pedir à turma que as anote no **Livro Estudante**. Para finalizar, na **atividade 2**, peça às crianças que representem o **Show de Canções** em um desenho.

RETOMANDO

1. O SHOW DE CANÇÕES FOI UM SUCESSO! CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE ACHARAM DA APRESENTAÇÃO. EM SEGUIDA, ESCREVA O QUE VOCÊ ACHOU.

2. AGORA, FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA ESSE DIA.

47 ALFABETIZA TCHÉ

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem conversar sobre o que acharam da apresentação e registrar algumas observações no **Livro Estudante**.
2. Os(As) estudantes devem fazer um desenho que represente o dia do **Show de Canções**.

9. PENSANDO SOBRE A APRESENTAÇÃO

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 9

EF12LP06

EF02LP15

Sobre o Capítulo 9

- ▶ **Contextualizando:** análise coletiva da apresentação de canções.
- ▶ **Praticando:** apresentação individual de música preferida pelo(a) estudante.
- ▶ **Retomando:** análise da *performance* oral individual.

9. PENSANDO SOBRE A APRESENTAÇÃO

1. VOCÊ REALIZOU O SHOW DE CANÇÕES! AGORA, ANALISE A APRESENTAÇÃO QUE VOCÊ FEZ.

A. CONSEGUI CANTAR A LETRA DA CANÇÃO ADEQUADAMENTE?

SIM NÃO

B. MANTIVE O RITMO DAS CANÇÕES?

SIM NÃO

C. UTILIZEI AS FICHAS OU OS CARTAZES DE APOIO NA HORA DA APRESENTAÇÃO?

SIM NÃO

D. EM QUE EU FUI BEM?

E. EM QUE EU PODERIA MELHORAR?

48 ALFABETIZA TCHÉ

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Produzir textos oralmente e refletir sobre aspectos vinculados a uma boa produção de texto oral.

Materiais

- ▶ Gravação da apresentação do **Show de Canções** (opcional).

Dificuldades antecipadas

Alguns(mas) estudantes podem se sentir desconfortáveis durante apresentações individuais perante a turma. Nesses casos, proponha que, em momento oportuno, o(a) estudante produza o texto oral apenas para você ou para um pequeno grupo de colegas.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Diga aos(as) estudantes que neste capítulo eles(as) farão uma reflexão sobre a apresentação do **Show de Canções**. Explique que sempre podemos melhorar nossas *performances* com os textos, sejam eles escritos, sejam orais, como as canções.

Na **atividade 1**, peça a eles(as) que se lembrem da apresentação e registrem, individualmente,

suas impressões, conforme roteiro proposto no **Livro Estudante**. Caso tenha conseguido realizar a gravação, reproduza-a para que as crianças possam observar e analisar a apresentação.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem dizer se conseguiram cantar adequadamente a letra da canção.
 - B. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem dizer se mantiveram o ritmo da canção.
 - C. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem dizer se utilizaram alguma ficha ou algum cartaz como apoio.
 - D. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar aquilo em que julgaram ter se saído bem.
 - E. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar o que poderiam melhorar.

PÁGINA 49

PRATICANDO



Orientações

Após as reflexões sobre a *performance* coletiva no *show*, peça, na **atividade 1**, que cada estudante, tendo os pontos a melhorar em mente, realize uma pequena apresentação individual, apenas para a turma. Oriente-os(as) a utilizar a escrita da letra da canção escolhida como apoio. Este é um momento importante para avaliar o nível de proficiência leitora de cada estudante. Atenção, se a criança estiver desconfortável, separe um tempo para que ela se apresente só para você.

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem fazer uma apresentação individual para a turma.

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, leia cada item da ficha de acompanhamento e peça aos(as) estudantes que marquem um X na coluna adequada. Reforce que esse momento é para pensar na própria apresentação, de modo a se autoavaliar.

Conversem sobre os aspectos favoráveis e sobre aqueles que precisam ser ajustados.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Os(As) estudantes deverão analisar a apresentação individual que fizeram para a turma.

PRATICANDO

1. FAÇA MAIS UMA APRESENTAÇÃO PARA AJUSTAR ALGUNS PONTOS. SIGA AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR OU DA PROFESSORA E CANTE SUA CANÇÃO FAVORITA APENAS PARA A TURMA. LEMBRE-SE DE:
 - ▶ CANTAR RESPEITANDO O RITMO E A MELODIA DA CANÇÃO.
 - ▶ CANTAR COM O VOLUME DE VOZ ADEQUADO.
 - ▶ OUVIR COM ATENÇÃO E RESPEITO AS APRESENTAÇÕES DA TURMA.

RETOMANDO

1. VAMOS PENSAR SOBRE ESTA ÚLTIMA APRESENTAÇÃO INDIVIDUAL. MARQUE COM UM X AS OPÇÕES QUE REPRESENTAM COMO VOCÊ SE SAIU.

	AINDA NÃO CONSEGUI 😞	CONSEGUI EM PARTES 😊	CONSEGUI 😄
CONSEGUI CANTAR RESPEITANDO OS RITMOS E AS MELODIAS DAS CANÇÕES?			
PRONUNCIEI TODAS AS PALAVRAS ADEQUADAMENTE?			
CONSEGUI CANTAR COM O VOLUME DE VOZ ADEQUADO?			
OUVI OS COLEGAS E AS COLEGAS DE FORMA RESPEITOSA?			

49

ALFABETIZA TCHÊ

FICHA DE DESCRITORES 1 PARA ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS APRENDIZAGENS

PROFESSOR(A): _____
 TURMA: _____
 DATA: ____/____/____

NOME DO(A) ESTUDANTE

PROPOSTA DE LEITURA: leitura de palavras, versos ou estrofes de canções conhecidas.
PROPOSTA DE ESCRITA: produção escrita inicial de palavras, versos ou estrofes de canções conhecidas.

Lê palavras formadas por sílabas CV, V, VC.

Lê palavras formadas por sílabas CVC.

Lê palavras formadas por sílabas CCV.

Lê versos de canções conhecidas.

Lê estrofes de canções conhecidas.

Compreende a função social das canções e suas formas de circulação.

Reconhece a estrutura composicional do gênero **letra de canção** (versos, estrofes).

Escreve palavras formadas por sílabas CV, V, VC.

Escreve palavras formadas por sílabas CVC.

Escreve palavras formadas por sílabas CCV.

Escreve versos de canções conhecidas.

Escreve canções conhecidas, mesmo sem reproduzir a estrutura composicional do texto (versos, estrofes).

Escreve canções conhecidas, reproduzindo adequadamente a estrutura composicional do texto (versos, estrofes).

Segmenta adequadamente palavras de conteúdo (exemplo: O LOBO MAU).

DESCRITORES

Legenda: ■ Desenvolveu ■ Desenvolveu parcialmente ■ Não desenvolveu

MODELO DE FICHA DE DESCRITORES 2 PARA ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS APRENDIZAGENS

PROFESSOR(A): _____
 TURMA: _____
 DATA: ____/____/____

PROPOSTA DE ESCRITA: escrita de palavras, versos ou estrofes de canções conhecidas de memória.

Escreve palavras formadas por sílabas CV, V, VC.	
Escreve palavras formadas por sílabas CVC.	
Escreve palavras formadas por sílabas CCV.	
Escreve versos de uma canção.	
Escreve a canção, mesmo sem reproduzir a estrutura composicional do texto.	
Escreve a canção, reproduzindo adequadamente a estrutura composicional do texto (versos, estrofes).	
Reconhece o número de palavras em cada verso.	
Segmenta adequadamente palavras de conteúdo (exemplo: O LOBO MAU).	

NOME DO(A) ESTUDANTE

DESCRITORES

Legenda: ■ Desenvolveu ■ Desenvolveu parcialmente ■ Não desenvolveu



FICHA DE DESCRITORES 3 PARA ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS APRENDIZAGENS

NOME DO(A) ESTUDANTE	
PROFESSOR(A): _____ TURMA: _____ DATA: ____/____/____	
PROPOSTA DE LEITURA: leitura de versos de letra de canção, mesmo com hesitações e sem compreender plenamente o que está sendo lido.	
Lê palavras conhecidas de memória, porém não as expressa de forma clara.	
Lê palavras conhecidas de memória de forma clara.	
Lê em voz alta versos de canções conhecidas de memória, sem entonação e sem compreender o que está sendo lido.	
Lê em voz alta versos de canções conhecidas de memória, com entonação e compreendendo o que está sendo lido.	
Lê em voz alta letras de canções completas conhecidas de memória, sem utilizar tom de voz audível e adequado à situação comunicativa.	
Lê em voz alta letras de canções completas conhecidas de memória, utilizando tom de voz audível e adequado à situação comunicativa.	
Utiliza expressões faciais e gestos para expressar sentimentos e emoções contidos nas canções.	
Mantém postura adequada nas apresentações em grupo.	
Ouve atentamente a leitura dos(as) colegas e do(a) professor(a).	
Mantém postura de colaboração nas atividades em grupo.	
Sabe expressar e defender suas opiniões nos planejamentos de atividades em grupo.	
Participa das atividades orais expondo ideias e opiniões de forma clara e respeitando as opiniões dos(as) colegas.	
Reproduz, com auxílio e em colaboração, a formatação e a diagramação de letras de canções.	
DESCRITORES	

Legenda: ■ Desenvolveu ■ Desenvolveu parcialmente ■ Não desenvolveu

3

RECEITAS CULINÁRIAS

Competências gerais da BNCC

3; 4.

Habilidades desenvolvidas na Unidade 3

EF15LP01RS2-1 EF15LP02RS2-1 EF15LP03RS2-1

EF15LP03RS2-2 EF15LP05 EF15LP06

EF15LP07 EF15LP09RS2-1 EF15LP13RS2-1

EF15LP17 EF12LP04 EF12LP06

EF02LP04RS-1 EF02LP09RS-1 EF02LP13RS-1

EF02LP16RS-1 EF02LP24RS-2

Sobre a Unidade 3

Nesta unidade, você vai trabalhar com o gênero **receita culinária** a fim de explorar as diversas práticas de linguagem, incluindo a compreensão de aspectos linguísticos, como sinais de pontuação e estruturas silábicas formadas por encontros consonantais e dígrafos.

Informações sobre o gênero

A receita culinária é um gênero textual composto de textos injuntivos ou instrucionais que apresenta, de forma detalhada, as instruções para se preparar um alimento. Caracteriza-se por apresentar um título (que indica o alimento a ser preparado), estruturar-se em duas partes bem definidas (“ingredientes” e “modo de preparo”) e utilizar linguagem simples e objetiva, com verbos no modo imperativo ou infinitivo.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

- ▶ Estratégia de leitura/Compreensão em leitura.
- ▶ Forma de composição do texto/Pontuação.
- ▶ Construção do sistema alfabético e da ortografia.
- ▶ Planejamento de texto oral/Exposição oral/Relato oral/Registro formal e informal.
- ▶ Produção de texto oral/Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula.
- ▶ Planejamento de texto.
- ▶ Escrita autônoma e compartilhada.
- ▶ Revisão de textos/Edição de textos.

Práticas de linguagem

- ▶ Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma).
- ▶ Análise linguística/semiótica (alfabetização).
- ▶ Oralidade.
- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).
- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).

Para saber mais

- ▶ COSCARELLI, Carla. *Antecipação na leitura* (predição). Glossário Ceale. Belo Horizonte: Ceale/UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/antecipacao-na-leitura-predicao>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ▶ LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. Usando textos instrucionais na alfabetização sem manual de instruções. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (org.). *Leitura e produção de textos na alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- ▶ MARTINS, R. M. F. *Sílaba*. Glossário Ceale. Antecipação na leitura (predição). Belo Horizonte: Ceale/UFMG.
- ▶ NÓBREGA, Maria José. Redigindo textos, assimilando a palavra do outro. *Revista Veras*, v. 1. n. 1, 2011. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/3/2>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ▶ SILVA, António Miguel Borges da. *Fluência de leitura: construção, aplicação e avaliação de sequências didáticas e materiais de intervenção pedagógica*. 2018. 254 p. (Tese de Doutorado em

Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2018.

- ▶ SILVA, Alessandro da. A aprendizagem da pontuação por alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma análise a partir da produção de diferentes gêneros textuais. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 35, p. 139-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1618>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ▶ SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

PÁGINA 50

1. QUER APRENDER A COZINHAR? AS RECEITAS VÃO TE AJUDAR!

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 1

EF15LP01RS2-1 EF15LP02RS2-1

Sobre o Capítulo 1

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o gênero **receita culinária**.
- ▶ **Praticando:** análise das características do gênero por meio da comparação entre receitas culinárias.
- ▶ **Retomando:** construção de um esquema coletivo sobre as descobertas acerca do gênero e apresentação da situação comunicativa.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a função social das receitas culinárias.
- ▶ Reconhecer as condições de produção das receitas culinárias: onde circulam, quem as produzem e a quem se destinam.
- ▶ Ler e compreender, em colaboração com os(as) colegas e com a ajuda do(a) professor(a), ou já com certa autonomia, receitas culinárias considerando a estrutura do gênero.

Materiais

- ▶ Folha de cartolina ou papel *kraft*.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Canetas hidrográficas.
- ▶ **Cartaz da Unidade 3.**
- ▶ Receitas recortadas de embalagens, jornais, revistas etc.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes poderão não ter concluído seu processo de alfabetização e, portanto, necessitarão de auxílio nas atividades de leitura e de escrita que serão propostas. Nesses casos, explore o desenvolvimento das atividades com a turma organizada em duplas produtivas.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Na **atividade 1**, peça aos(as) estudantes que realizem uma análise da imagem apresentada e depois respondam às questões, levantando hipóteses sobre o tema que será estudado. Esse

UNIDADE 3

RECEITAS CULINÁRIAS

1. QUER APRENDER A COZINHAR? AS RECEITAS VÃO TE AJUDAR!

1. OBSERVE A IMAGEM E CONVERSE COM A TURMA.



- A. O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA IMAGEM?
- B. O QUE O MENINO ESTÁ COMENDO?
- C. VOCÊ ACHA QUE A CRIANÇA GOSTA DESSE ALIMENTO? EXPLIQUE.
- D. O QUE É NECESSÁRIO SABER PARA FAZER UM BOLO?
- E. QUE TIPO DE TEXTO ENSINA OU TRAZ ORIENTAÇÕES PARA PREPARAR UM BOLO? ONDE VOCÊS PODEM ENCONTRAR ESSES TEXTOS?

50

ALFABETIZA TCHÊ

momento é importante para que você faça um levantamento prévio do conhecimento dos(as) estudantes sobre o gênero em estudo.

Incentive os(as) estudantes a falar sobre seus gostos pessoais. É muito importante conhecer os hábitos alimentares das crianças, pois isso pode ser crucial nas demais atividades propostas ao longo da unidade. A expectativa é que, ao final da atividade, os(as) estudantes indiquem a importância do gênero **receita culinária** como facilitador do preparo de alimentos, como no caso de um bolo.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes respondam que a criança está lanchando/comendo.
 - B. BOLO.
 - C. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes analisem a expressão facial da criança e afirmem que ela gosta, sim, do bolo.
 - D. É esperado que respondam que é necessário ter os ingredientes e conhecer o modo de preparo.
 - E. Resposta pessoal. É esperado que mencionem as receitas culinárias e digam que elas podem ser encontradas em livros de receitas e/ou programas culinários na televisão/internet.

do texto pode, inclusive, tornar mais seguro(a) o(a) leitor(a) com fluência menos desenvolvida. Enquanto as duplas estiverem realizando a leitura, caminhe pela sala e observe como estão trabalhando. Verifique se todos(as) têm a oportunidade de ler. Aproveite também para realizar anotações sobre os níveis de fluência dos(as) estudantes.

Apresente a **atividade 3**, em que a turma vai analisar a estrutura da receita culinária, a função e onde esse gênero circula. Os(As) estudantes continuam em duplas para realizá-la. Apresente o cartaz da unidade e leia a receita para a turma. Em seguida, cole na lousa a receita disponível no **Livro Estudante** (picolé de melancia), previamente reproduzida em papel *kraft*, e incentive a leitura e comparação das receitas. Caso sua turma tenha dificuldade na leitura dos itens, leia um por um e dê um tempo para que respondam. Depois que todos(as) terminarem, anote as respostas no modelo afixado no quadro. Nas questões em que as crianças necessitam escrever, caso elas apresentem dificuldades,

PÁGINA 51

PRATICANDO

Orientações

Diga para as crianças que elas vão analisar duas receitas culinárias para perceber as características desse gênero textual. Na **Atividade 1**, explique que você vai fazer uma primeira leitura, que deve ser acompanhada pela turma. Ao ler o texto, você apresenta aos(as) estudantes o modelo de um(a) leitor(a) fluente.

Leia naturalmente, de forma pausada e expressiva, como você espera que a turma leia, evitando uma leitura forçada ou lenta.

Para desenvolver a **atividade 2**, organize a turma em duplas e proponha uma leitura em pares. Cada estudante deve escolher uma receita para ler para o(a) colega. Nesse momento, monte duplas heterogêneas, em que haja um(a) leitor(a) fluente e um(a) leitor(a) em processo. Dessa forma um(a) ajudará o(a) outro(a). Não é um problema se as duas crianças escolherem a mesma receita. Esse é um momento de prática da leitura, e a repetição

PRATICANDO

1. OBSERVE ATENTAMENTE OS TEXTOS A SEGUIR.

TEXTO 1

MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ

INGREDIENTES

- ▶ 1 MELANCIA CORTADA EM FATIAS
- ▶ 20 PALITOS DE PICOLÉ

MODO DE PREPARO

1. LAVE BEM A MELANCIA.
2. FATIE A MELANCIA EM TRIÂNGULOS.
3. ESPETE OS PALITOS DE PICOLÉ NOS PEDAÇOS DE MELANCIA PELA CASCA.
4. DEIXE NA GELADEIRA POR 10 MINUTOS E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO!



RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

TEXTO 2

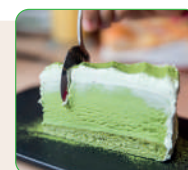
BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNIA

MODO DE PREPARO

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. LIGAR O FORNO A 200°C.
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.



RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

51


ALFABETIZA TCHÊ


peça que cada uma transcreva as respostas coletivas para o **Livro Estudante**. Espera-se que as crianças percebam que as receitas culinárias do **Livro Estudante** estão escritas, mas elas também podem dizer que há vídeos com receitas, como as de vídeos *on-line* e de programas de TV. Quanto à forma, certifique-se de que reconheçam que há o título, que mostra o que será realizado, e duas partes importantes: os ingredientes e o modo de preparo (modo de fazer). Comente que as imagens presentes nas receitas mostram o produto final, entretanto, há receitas que mostram o passo a passo. Quanto aos meios de publicação, as crianças podem citar *sites*, aplicativos, livros e programas de TV/rádio.

Encerre a atividade destacando a função social das receitas culinárias.

Expectativa de respostas

- As crianças devem observar a estrutura das duas receitas apresentadas no **Livro Estudante**.
- As crianças devem ler o texto de uma das receitas para um(a) colega.
- Em ambos os textos, as informações apresentadas são escritas.

 2. EM DUPLA, LEIA UMA DAS RECEITAS PARA UM COLEGA OU UMA COLEGA.

 3. EM DUPLA, COMPLETE O QUADRO A SEGUIR COM AS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS NOS TEXTOS.

ROTEIRO PARA ANÁLISE	
TEXTO 1	TEXTO 2
A. AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS SÃO: <input type="checkbox"/> ESCRITAS <input type="checkbox"/> FALADAS	A. AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS SÃO: <input type="checkbox"/> ESCRITAS <input type="checkbox"/> FALADAS
B. QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?	B. QUAL É O TÍTULO DO TEXTO?
C. EM QUAIS PARTES O TEXTO ESTÁ DIVIDIDO?	C. EM QUAIS PARTES O TEXTO ESTÁ DIVIDIDO?
D. HÁ IMAGENS NO TEXTO QUE AJUDAM A ENTENDER ESSA INFORMAÇÃO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	D. HÁ IMAGENS NO TEXTO QUE AJUDAM A ENTENDER ESSA INFORMAÇÃO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
E. ONDE VOCÊ PODE ENCONTRAR TEXTOS COMO ESSE?	E. ONDE VOCÊ PODE ENCONTRAR TEXTOS COMO ESSE?

52 ALFABETIZA TCHÊ

- MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ/BOLO DE ERVA-MATE.
- TÍTULO, INGREDIENTES e MODO DE PREPARO.
- Em ambos os textos, as imagens contribuem para o entendimento das informações.
- REVISTAS, *SITES*, LIVROS DE RECEITAS ETC.
- Em ambos os textos, a função é ensinar a fazer algo.

PÁGINA 53


RETOMANDO

Orientações

Retome oralmente com a turma o que foi trabalhado até agora, questionando o que descobriram de mais interessante e incentivando a exposição de opiniões.

Observe se conseguiram compreender a finalidade do gênero em estudo, em que meios esse gênero circula, a presença de imagens que auxiliam a construir o sentido do texto etc. Desenhe no quadro um esquema como o que os(as) estudantes têm na **atividade 1** para que possa completá-lo com as descobertas que

ROTEIRO PARA ANÁLISE	
TEXTO 1	TEXTO 2
F. QUAL É A FUNÇÃO DESSE TEXTO? <input type="checkbox"/> ENSINAR A FAZER ALGO <input type="checkbox"/> BRINCAR COM RIMAS	F. QUAL É A FUNÇÃO DESSE TEXTO? <input type="checkbox"/> ENSINAR A FAZER ALGO <input type="checkbox"/> BRINCAR COM RIMAS

 1. REGISTRE A SEGUIR SUAS DESCOBERTAS SOBRE AS RECEITAS CULINÁRIAS.

RECEITAS CULINÁRIAS

↓

PARA QUE SERVEM?	ONDE PODEMOS ENCONTRÁ-LAS?

↓

PARTES

----------	----------	----------

53 ALFABETIZA TCHÊ

as crianças fizeram a respeito das receitas culinárias. Em outros capítulos, esse esquema será ampliado com novas informações. Pergunte o que a turma descobriu sobre a função das receitas culinárias. Espera-se que os(as) estudantes tenham compreendido que esse gênero textual serve para ensinar as pessoas a fazer alguma comida ou bebida. Escreva essa conclusão no esquema. Depois, pergunte o que eles(as) descobriram sobre os meios de circulação das receitas, onde imaginam que é possível encontrá-las. Anote as respostas em seu esquema. Finalmente, pergunte sobre as partes das receitas, mostre que o título também faz parte do texto caso eles(as) somente citem os ingredientes e o modo de preparo. Esclareça que, diferentemente do título, as imagens não são, necessariamente, apresentadas em todas as receitas. Apresente, então, às crianças as descobertas que elas realizaram e solicite que façam o registro no esquema do **Livro Estudante**.

É importante também que os(as) estudantes percebam o porquê de estarem estudando o gênero **receita**. Explique que, no fim da

2. VOCÊ E SUA TURMA VÃO PRODUZIR UM LIVRO DE RECEITAS. RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

A. VOTE NO TIPO DE LIVRO DE RECEITAS QUE VOCÊ QUER PRODUZIR. MARQUE COM UM X.

LIVRO DE RECEITAS SAUDÁVEIS.
 LIVRO DE RECEITAS PARA FESTAS.
 LIVRO DE RECEITAS FÁCEIS PARA O DIA A DIA.
 OUTRO: _____

B. REGISTREM OS VOTOS DA SUA TURMA.

RECEITAS SAUDÁVEIS	RECEITAS PARA FESTAS	RECEITAS FÁCEIS	OUTRO

C. QUAL FOI A PROPOSTA VENCEDORA? ESCREVA A SEGUIR.

3. COMO SERÁ O LIVRO DE RECEITAS DA TURMA? ESCREVA O QUE VOCÊ ESPERA QUE ELE CONTENHA.

4. TRAGA UMA RECEITA PARA SER LIDA EM SALA.

54 ALFABETIZA TCHÊ

Unidade 3, eles(as) produzirão o próprio livro coletivo de receitas. Na **atividade 2**, convide-os(as) a votar no tipo de livro de receitas que preferem escrever. Há três opções de livros de receitas e a opção “Outros”, caso os(as) estudantes queiram escolher um tipo de receita que não está contemplado.

Convide os(as) estudantes a realizar uma votação. Primeiramente, cada um(a) deverá registrar seu voto pessoal no **Livro Estudante**. Como alguns(mas) podem não estar plenamente alfabetizados(as), é importante que você indique os espaços de votação e o que eles representam. Oriente-os(as) a marcar “OUTRO” caso não gostem das opções dadas e a escrever o tipo de livro que desejam criar. Durante a parte individual da atividade, caminhe pela sala e auxilie-os(as) em casos de dúvidas ou dificuldades.

Após esse momento, escreva os títulos dos livros no quadro e peça aos(as) estudantes que levantem a mão quando seu voto for citado. O processo de votação pode ser novo para as crianças. Dessa forma, incentive-os(as) a perceber que suas escolhas são importantes e que o livro de receitas vai ser confeccionado conforme a escolha da maioria.

No **Livro Estudante**, há um quadro para o registro quantitativo dos votos. Realize a contagem com a turma e peça aos(as) estudantes que escrevam os resultados. Pergunte:

- ▶ Qual tipo de receita teve mais votos? Qual teve menos votos?
- ▶ Qual foi a diferença de votos entre esses tipos?

Em seguida, peça que escrevam, no **Livro Estudante**, o título escolhido para ficar registrado. Depois, leia a **atividade 3** com as crianças e incentive-as a falar livremente sobre como imaginam que será o livro de receitas da turma. Ressalte que, para escrever o livro, diversas receitas deverão ser escolhidas. Além disso, comente que um livro tem ou pode ter capa, imagens, além de um conjunto de informações para os(as) leitores(as). Anote as opiniões gerais no quadro e solicite que registrem os pontos mais importantes no **Livro Estudante**.

Na **atividade 4**, os(as) estudantes são convidados(as) a coletar receitas em casa e levar para a aula seguinte. Eles podem contar com o auxílio e o envolvimento dos familiares para realizar essa busca. Caso eles(as)

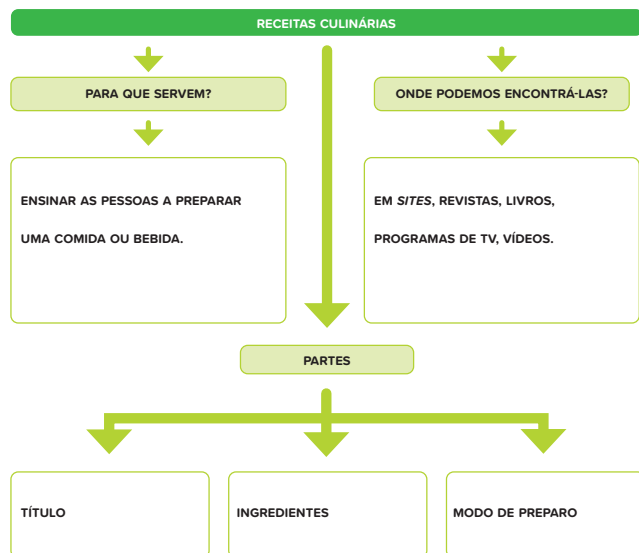
tenham dificuldade em pensar em locais para coleta das receitas, dê exemplos:

- ▶ *Vocês podem procurar em embalagens de produtos, jornais, sites de receitas etc.*

Mesmo que alguns(mas) estudantes tragam muitos exemplos e outros tragam poucos, organize previamente um número suficiente para garantir a realização das atividades dos próximos capítulos.

Expectativa de respostas

1.



2.

- Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem votar no tipo de livro de receitas que desejam produzir.
 - Espera-se que os(as) estudantes, com sua ajuda, registrem os votos da turma.
 - Espera-se que os(as) estudantes escrevam o tipo mais votado.
- Espera-se que os estudantes apontem que no livro haverá receitas diversas relacionadas ao tema escolhido.
 - Espera-se que os estudantes levem exemplos de receitas de casa.

PÁGINA 55

2. O QUE TEM EM UMA RECEITA CULINÁRIA?

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 2

EF15LP03RS2-1

EF15LP03RS2-2

EF12LP04

Sobre o Capítulo 2

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes

sobre a forma composicional do gênero **receita culinária**.

- ▶ **Praticando:** escrita dos ingredientes de uma receita e análise da estrutura do gênero.
- ▶ **Retomando:** escrita e leitura de receitas.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Recuperar o contexto de produção e recepção do gênero.
- ▶ Localizar informações explícitas no texto.
- ▶ Escrever palavras das receitas.
- ▶ Ler o texto das receitas.

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ 1 folha de cartolina ou papel *kraft*.
- ▶ Bananas e morangos, congelados ou não (opcional).
- ▶ Liquidificador (opcional).

Contexto prévio

É importante que os(as) estudantes conheçam a estrutura das receitas culinárias.

Dificuldades antecipadas

É possível que os(as) estudantes não tenham concluído seu processo de alfabetização e,

2. O QUE TEM EM UMA RECEITA CULINÁRIA?

- ORGANIZE, COM A AJUDA DO PROFESSOR OU DA PROFESSORA, UMA COLETÂNEA DE RECEITAS. EXPONHA O MATERIAL QUE VOCÊ E SUA FAMÍLIA COLETARAM.
 - LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.
 - ▶ AÇÚCAR
 - ▶ BANANA
 - ▶ LARANJA
 - ▶ MORANGO
 - ▶ LEITE
 - ▶ MAMÃO
 - ▶ MAÇÃ
- VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU TODOS ESSES ALIMENTOS?
 - TEM ALERGIA OU INTOLERÂNCIA A ALGUM DELES?
 - QUE RECEITA PODERÍAMOS FAZER USANDO ESSES ALIMENTOS?
 - SE ESSES ALIMENTOS FIZESSEM PARTE DE UMA RECEITA ESCRITA, EM QUE LUGAR DO TEXTO ELAS APARECERIAM?

PRATICANDO

- EM DUPLA, LEIA O TEXTO A SEGUIR.

SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES

- ▶ 3 bananas
- ▶ 3 maçãs
- ▶ 5 laranjas
- ▶ 10 morangos
- ▶ 1 mamão

MODO DE FAZER

- LAVE OS MORANGOS E AS MAÇÃS E DESCASQUE AS BANANAS, AS LARANJAS E O MAMÃO.
- SEPARE DUAS LARANJAS PARA ESPREMER E TIRAR O SUCO.
- CORTE TODAS AS FRUTAS EM PEDAÇOS PEQUENOS.
- COLOQUE TUDO EM UMA TRAVESSA.
- ACRESCENTE O SUCO DAS DUAS LARANJAS E MISTURE TUDO.

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

55

ALFABETIZA TCHÊ

portanto, necessitem de auxílio nas atividades de leitura que serão propostas. Outra dificuldade apresentada poderá ser em relação ao reconhecimento de alguns elementos do gênero abordado, como o uso de imagens que substituem algumas palavras do texto. Para dirimir essas questões, promova o trabalho em duplas produtivas e, sempre que possível, disponibilize mais exemplos de textos do gênero para que possam ser explorados pelos(as) estudantes.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Na **atividade 1**, os(as) estudantes devem reunir receitas que trouxeram de casa, conforme solicitado no final do capítulo anterior. Utilize os momentos iniciais para examinar os exemplos trazidos, bem como aqueles que você selecionou. Explore oralmente as características que as crianças já conhecem acerca do gênero **receita culinária**.

Se for possível, leve alguns ingredientes comuns em receitas culinárias, inclusive alguns produtos da cozinha da escola. Você também pode desenhá-los no quadro. Apresente os ingredientes, motivando os(as) estudantes a realizar a **atividade 2**. Peça às crianças que leiam os nomes dos alimentos disponíveis no **Livro Estudante**, questione se conhecem todos os itens apresentados, se já comeram as frutas citadas, se alguém é diabético ou alérgico à lactose etc. É importante que essas últimas informações sejam anotadas, pois poderão ser úteis no dia a dia da rotina escolar.

Proponha à turma que responda oralmente às perguntas e, na sequência, retome as respostas coletivamente. Incentive as crianças a pensar em receitas que poderão ser realizadas com dois ou mais dos alimentos citados. As respostas deverão ser anotadas no quadro no momento do compartilhamento de ideias. Avaliem conjuntamente se os alimentos listados são de fato usados para a elaboração das receitas escolhidas pelas crianças.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes reúnam os exemplos de receitas trazidos de casa.
2. Espera-se que os(as) estudantes leiam os nomes dos alimentos.

- A. Resposta pessoal. As crianças devem relatar se já comeram algum dos alimentos listados no **Livro Estudante**.
- B. Resposta pessoal. As crianças devem dizer se têm alguma alergia ou intolerância alimentar.
- C. Resposta pessoal. As crianças poderão citar salada, suco ou vitamina de frutas.
- D. Ingredientes.



PRATICANDO



Orientações

Organize a turma em duplas. Lembre-se de agrupar as crianças que ainda não leem de forma autônoma com aquelas mais experientes na leitura.

Na **atividade 1**, antes da leitura, chame a atenção das crianças para as ilustrações. Convide-as a nomear oralmente cada uma das frutas.

É possível realizar um jogo da memória no qual os(as) estudantes desenham a fruta em uma metade de folha de papel A4, e na outra metade escrevem o nome da fruta. Ainda em duplas produtivas, as crianças devem reunir palavra e imagem. Assim, por meio dessa abordagem, aquelas ainda não alfabetizadas vivenciam maior exploração visual das palavras, além de utilizar o vocabulário praticado no jogo para a resolução das atividades subsequentes.

Na **atividade 2**, espera-se que os(as) estudantes identifiquem e reconheçam os ingredientes da receita “SALADA DE FRUTAS”. Você também pode levar para a sala a receita escrita em uma cartolina ou em papel *kraft* ou ampliar o texto com o auxílio de um projetor, caso haja disponibilidade. Explore a leitura em coro com toda a turma.

Após essa etapa, peça que, em duplas, leiam novamente o texto e que circulem os ingredientes da receita. Se for o caso, utilize as peças do jogo da memória para auxiliar os(as) estudantes nesse momento. Em seguida, oriente a turma a registrar por escrito o nome de cada uma das frutas; caso tenham dificuldades, ajude-os(as) com a grafia correta explorando a relação grafema/fonema.

Para realizar a **atividade 3**, pergunte para as crianças onde encontram textos como esses, dando ênfase ao contexto de produção. Explore as diferenças entre livro de receitas, manual

2. EM DUPLA, LEIA NOVAMENTE O TEXTO E, COM LÁPIS DE COR, CIRCULE OS INGREDIENTES. DEPOIS, ESCREVA-OS A SEGUIR.

3. ONDE VOCÊ PODE ENCONTRAR TEXTOS COMO ESSE? MARQUE COM UM X.

- MANUAIS QUE ENSINAM A FAZER/CONSTRUIR ALGO.
 LIVROS DE RECEITAS.
 BILHETES.

4. QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? COPIE-O NA LINHA A SEGUIR.

5. QUE PARTES VOCÊ IDENTIFICOU NESTA RECEITA CULINÁRIA?

6. LEIA A RECEITA A SEGUIR.



56

ALFABETIZA TCHÊ

Na **atividade 6**, é apresentada uma receita de “SORVETE DE MAÇÃ E BANANA” em forma de imagem. Para a exploração inicial, peça aos(as) estudantes que expliquem como a receita deve ser realizada. Oriente-os(as) a analisar as imagens em duplas produtivas para que o compartilhamento seja mais rico. Durante a apresentação, pergunte a qual parte da receita se referem, quais são os ingredientes, ressaltando a importância de ler as imagens. Você pode ampliar essa proposta, analisando com as crianças materiais publicitários, livros que contenham apenas imagens e placas de trânsito. No contexto da educação inclusiva, pode-se mencionar e/ou apresentar Libras e braille como formas de comunicar sem a utilização de palavras.

Expectativa de respostas

1. Em duplas, os(as) estudantes devem ler o texto da receita.
2. Os(As) estudantes devem circular os ingredientes e depois listá-los no **Livro Estudante**.
3. LIVROS DE RECEITAS.
4. SALADA DE FRUTAS.
5. TÍTULO, INGREDIENTES e MODO DE PREPARO/ DE FAZER.
6. 10 BANANAS, 5 MORANGOS, ÁGUA.

de instrução e bilhete. Após a discussão com a turma, peça aos(as) estudantes que assinalem a resposta correta no **Livro Estudante**.

Na **atividade 4**, retome a leitura da receita “SALADA DE FRUTAS” na versão ampliada e mostre as três partes da receita, ainda sem nomeá-las (título, ingredientes e modo de fazer). Reforce que, para fazer uma receita, é preciso providenciar os ingredientes na quantidade indicada e seguir as instruções de preparo, que precisam ser descritas na ordem em que as ações devem ocorrer. Comente que imagens podem fazer parte de uma receita em substituição a alguma(s) palavra(s). Diga também que as receitas podem ser destinadas a um público diversificado: adultos, crianças, cozinheiros(as) etc.

Em seguida, explore todas as partes composicionais da receita, peça que os(as) estudantes identifiquem e circulem o título, registrando-o no **Livro Estudante**.

Na **atividade 5**, converse com eles(as) sobre as partes que já identificaram da receita. Ouça as respostas e registre-as no quadro.

PÁGINA 57

RETOMANDO



Orientações

Nesta seção do capítulo, as atividades promovidas funcionam como base para a realização de um acompanhamento sistemático de aprendizagens.

Convide a turma para o desafio, que deverá ser feito individualmente. Leia o enunciado da **atividade 1** e explique que eles(as) devem preencher as lacunas do texto da receita com as palavras que aparecem listadas no **Livro Estudante**. Peça que comparem as palavras da lista com aquelas que aparecem no texto da receita, buscando correlacioná-las.

Após o preenchimento, na **atividade 2**, reúna a turma em duplas e promova uma dinâmica para que cada criança leia a receita para a outra, enquanto você avalia o quanto conseguem ler com autonomia.

Finalizada essa etapa, preencha a Ficha de descritores 1 para acompanhamento das aprendizagens, disponível no final da **Unidade 3**.

- ▶ ESCREVA OS INGREDIENTES DA RECEITA DE SORVETE DE MAÇÃ E BANANA.

RETOMANDO

1. COMPLETE A RECEITA A SEGUIR COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

MELANCIA PALITOS PICOLÉ TRIÂNGULOS

MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ

INGREDIENTES

- ▶ 1 MELANCIA CORTADA EM FATIAS.
- ▶ 20 _____ DE PICOLÉ.

MODO DE FAZER

1. LAVE BEM A _____.
2. FATIE A MELANCIA EM _____.
3. ESPETE OS PALITOS DE _____ NOS PEDAÇOS DE MELANCIA PELA CASCA.
4. DEIXE NA GELADEIRA POR 10 MINUTOS E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO!

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

2. LEIA A RECEITA PARA UM COLEGA OU UMA COLEGA.

57 ALFABETIZA TCHÊ

Expectativa de respostas

1. PALITOS, MELANCIA, TRIÂNGULOS, PICOLÉ.
2. Espera-se que os(as) estudantes realizem a leitura em voz alta da receita apresentada.

PÁGINA 58

3. ORGANIZANDO O TEXTO DAS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 3

EF15LP03RS2-1

EF15LP03RS2-2

EF12LP04

Sobre o Capítulo 3

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre as partes de uma receita.
- ▶ **Praticando:** ordenação das partes da receita e leitura da produção.
- ▶ **Retomando:** sistematização do conhecimento sobre o gênero **receita culinária**.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Antecipar informações do texto lido tendo como apoio os conhecimentos prévios sobre o gênero.
- ▶ Compreender a estrutura de uma receita culinária.
- ▶ Ler e organizar receitas compreendendo a função de cada uma de suas partes.

Materiais

- ▶ Folhas de cartolina ou papel *kraft*.
- ▶ Anexo 4, disponível no **Livro Estudante**.
- ▶ Tesouras com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Cola (uma para cada estudante).
- ▶ Canetas hidrográficas ou lápis de cor.
- ▶ **Cartaz da Unidade 3**.

Dificuldades antecipadas

Dependendo do nível de conhecimento dos(as) estudantes com relação ao sistema de escrita alfabética, é possível que ainda não consigam efetuar a leitura de forma autônoma.

A turma também poderá ter dificuldades em compreender a leitura da receita apenas

3. ORGANIZANDO O TEXTO DAS RECEITAS CULINÁRIAS

1. ANALISE AS IMAGENS A SEGUIR.



58 ALFABETIZA TCHÊ

com imagens. Para contornar essas situações, acompanhe de perto os(as) estudantes, auxiliando-os individualmente. Alguns(mas) estudantes podem apresentar dificuldade em realizar o recorte de partes da receita, bem como a colagem, portanto, observe esses aspectos orientando aqueles(as) que apresentarem dificuldades em aspectos motores.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie a **atividade 1** com uma roda de conversa, pedindo que os(as) estudantes observem detalhadamente as imagens presentes no **Livro Estudante**. Peça que conversem com os(as) colegas que estão próximos(as) sobre o que estão vendo nas imagens. Em seguida, conduza um momento de conversa coletiva por meio das questões presentes na **atividade 2**. Pegue uma cartolina, papel *kraft* ou use o quadro da sala para anotar as palavras-chave presentes nas falas dos(as) estudantes, assim, eles(as) conseguirão visualizar o que estão falando. É muito importante, na fase de alfabetização, as crianças perceberem que tudo o que falamos pode ser representado de forma escrita e comecem a relacionar as palavras faladas às escritas.

Explore cada uma das imagens do **Livro Estudante** e peça que descrevam o que estão vendo em termos de objetos, ingredientes e ações.

Pergunte se há uma ordem nas imagens ou se elas podem ser mudadas de lugar. É importante que compreendam que a ordem das imagens é a mesma da preparação da receita e que, portanto, elas não devem ser reordenadas.

Na **atividade 3**, retome o que foi escrito na cartolina ou no quadro e pergunte se as crianças sabem que receita é mostrada nas imagens. Como essa receita foi mostrada no **Capítulo 1**, os(as) estudantes devem se lembrar que trata-se do “BOLO DE ERVA-MATE”. Pergunte como as crianças descobriram essa informação. Elas podem citar os ingredientes ou a forma de fazer. Oriente-as a escrever o título no retângulo localizado na **atividade 1** acima das imagens.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes analisem as imagens do modo de preparo da receita.

2.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes reconheçam, pelo passo a passo mostrado, que o texto é uma receita.
 - B. Os(As) estudantes podem dizer que perceberam que há ingredientes, que há uma ordem a ser seguida e que há utensílios utilizados para a preparação.
 - C. Espera-se que eles(as) descrevam cada uma das imagens, identificando que se trata do passo a passo da receita.
 - D. É esperado que eles(as) reconheçam que há uma sequência nas imagens, indicando a ordem de preparação.
 - E. Espera-se que eles(as) respondam que sim e que justifiquem sua resposta expressando a importância de seguir a ordem da receita para que seja preparada corretamente.
3. É esperado que eles(as) respondam, registrando: “BOLO DE ERVA-MATE”.

PÁGINA 59



PRATICANDO



Orientações

Para o desenvolvimento da **atividade 1**, reúna os(as) estudantes em grupos de até quatro

2. CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.
 - A. NA SUA OPINIÃO, ESSAS IMAGENS PERTENCEM A QUE TIPO DE TEXTO?
 - B. COMO VOCÊ DESCOBRIU ISSO?
 - C. O QUE CADA IMAGEM MOSTRA?
 - D. HÁ UMA SEQUÊNCIA PRESENTE NAS IMAGENS?
 - E. FARIA DIFERENÇA MUDAR A ORDEM DAS IMAGENS? POR QUÊ?
3. QUAL É O TÍTULO DESSE TEXTO? ESCREVA-O NO LUGAR ADEQUADO.



PRATICANDO

1. ORDENE O PASSO A PASSO DA RECEITA. RECORTE AS TIRINHAS NO ANEXO 4, NA PÁGINA 159, E COLE-AS NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES A SEGUIR.

BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____

MODO DE PREPARO

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

59

ALFABETIZA TCHÊ

integrantes. Eles(as) devem ter níveis diferentes de alfabetização para que se ajudem e realizem o trabalho de maneira produtiva. Explique que eles(as) vão observar as imagens que mostram a sequência da receita e que, nesse momento, em grupos, devem recortar as tirinhas disponíveis no Anexo 4 do **Livro Estudante**. Depois peça que, em grupos, leiam as tirinhas. Dessa forma, os(as) leitores(as) mais fluentes podem modelar a leitura para aqueles(as) menos fluentes. Especifique que cada criança pode escolher duas tirinhas, no mínimo, para ler, aumentando as possibilidades de que todas se sintam à vontade para participar.

Ressalte as regras antes do início da leitura, enfatizando que todas as crianças podem se ajudar. Esse auxílio mútuo pode se expandir, inclusive, para o recorte e a colagem, visto que essas habilidades motoras podem ser desafiadoras para alguns(mas) estudantes. Caso haja estudantes inseguros(as) em realizar a atividade, indique no **Livro Estudante** a receita completa para servir como pista visual.

Peça que as crianças separem as tirinhas em dois grupos: as que se referem aos ingredientes e as que se referem ao modo de preparar. Oriente-as a posicionar os ingredientes nos espaços da página destinados a eles. Depois, solicite que observem que a parte do modo de fazer está numerada conforme a ordem que as imagens aparecem na primeira atividade realizada. A turma deve analisar a imagem para escolher corretamente a parte escrita correspondente. Enquanto os grupos estiverem trabalhando, caminhe pela sala para verificar a participação ativa de cada um deles.

Na **atividade 2**, os grupos deverão ler a receita. Sugira um modelo de leitura para que os(as) estudantes sigam. Eles podem ler de maneira coletiva, por meio da qual cada grupo lê um ingrediente ou uma frase do modo de preparo. Outro modo é a leitura em coro, que ajuda a desenvolver a fluência, a autoconfiança e a motivação da turma. Depois de fornecer um modelo de leitura, ajude-os(as) a desenvolver a capacidade de identificar visualmente as palavras.

Em seguida, após a leitura e com ajuda do **Cartaz**, peça que as crianças de fato cole as tiras no **Livro Estudante**.

Após essa etapa, promova uma discussão com base nas questões do **Livro Estudante**, de forma a verificar as estratégias utilizadas pelas crianças para colocar os ingredientes e o modo de preparo em ordem.

Explore o fato de que a ordem dos ingredientes não é tão importante, mas que a ordem do modo de preparo é relevante para o funcionamento da receita.

A **atividade 3** tem como objetivo identificar se os(as) estudantes conseguem localizar informações no texto e escrevê-las de forma simples nas respostas. A atividade pode ser realizada em grupos, individualmente, ou, se sua turma apresentar muitos(as) estudantes que não conseguem escrever de forma independente, realize-a de forma coletiva e atue como escriba. Dê um tempo para os grupos trabalharem e caminhe pela sala para tirar as dúvidas que surgirem. Caso tenham dificuldade em escrever alguma palavra nas respostas, oriente os(as) estudantes a contar com a ajuda dos(as) colegas e escrever a palavra juntos(as). Leve as perguntas em tiras de papel ou as escreva no quadro. Escolha ou sorteie os grupos para responder às questões. Conforme os grupos forem compartilhando as respostas, escreva-as no quadro para validá-las e para que as crianças que tiverem dificuldades na escrita possam praticá-la por meio da cópia.

Expectativa de respostas

1.

INGREDIENTES:

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNIA

MODO DE FAZER:

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. LIGAR O FORNO A 200°C.
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.

Os(As) estudantes devem ler a receita organizada na atividade anterior.

2.

- A. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças relatem as estratégias utilizadas para colocar as tirinhas em ordem.

- B. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças relatem se a ordem de apresentação dos ingredientes foi a mesma da receita lida.
- C. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças compartilhem se elas ou suas famílias já usaram erva-mate em receitas.
- D. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças respondam que é necessário seguir uma receita.

3.

- A. 6.
- B. 5.
- C. Possivelmente as crianças irão dizer que é a erva-mate.
- D. Para dar cor e sabor ao bolo.

PÁGINA 60

RETOMANDO

Orientações

Nesta seção, alguns pontos sobre as características que foram trabalhadas até aqui serão revistos pela turma. Explique que, na **atividade 1**, você vai ler a pergunta e eles(as) devem marcar um **X** na resposta que for

correta. Nessa parte da atividade, leia cada uma das questões e das alternativas, pois o objetivo é verificar se as crianças compreenderam as principais características desse gênero e, assim, avançar nos estudos.

O esquema construído no **Capítulo 1** também deve ser revisitado para que revejam as primeiras anotações que realizaram sobre o gênero. A cada resposta dada pela turma, peça que um(a) estudante tente apresentar uma justificativa. Por exemplo, ao serem perguntados(as) por que a receita é dividida em título, ingredientes e modo de fazer e tem a função de ensinar, espera-se que as crianças respondam, em suas próprias palavras, que a função de uma receita culinária é ensinar o(a) leitor(a) a preparar um alimento e que ela é dividida em partes porque, antes da etapa de preparo, é muito importante que a pessoa saiba que ingredientes ela necessitará – isso evita que o(a) cozinheiro(a) comprometa a qualidade do produto final (ao descobrir, no meio do processo, que não tem algum ingrediente em casa ou que ele está vencido). Caso não cheguem a essas conclusões pergunte:

- 2. LEIA A RECEITA QUE VOCÊ E SEU GRUPO ORGANIZARAM. EM SEGUIDA, RESPONDA.**
- A. QUE ESTRATÉGIAS VOCÊS USARAM PARA COLOCAR AS TIRINHAS EM ORDEM?
 - B. A ORDEM DOS INGREDIENTES FOI A MESMA DA RECEITA LIDA?
 - C. VOCÊ E SUA FAMÍLIA JÁ UTILIZARAM ERVA-MATE EM UMA RECEITA?
 - D. É PRECISO SEGUIR ALGUMA RECEITA PARA FAZER CHIMARRÃO?
- 3. COM BASE NO TEXTO DA RECEITA, RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.**
- A. QUANTOS INGREDIENTES SÃO UTILIZADOS NESSA RECEITA?
 - B. QUANTAS AÇÕES DEVEM SER REALIZADAS PARA PREPARAR A RECEITA?
 - C. EM SUA OPINIÃO, QUAL É O PRINCIPAL INGREDIENTE DA RECEITA?

 - D. PARA QUE SERÁ USADA A ERVA-MATE?

RETOMANDO

- 1. O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE AS RECEITAS CULINÁRIAS? MARQUE UM X NA ALTERNATIVA ADEQUADA.**
- A. PARA QUE SERVEM AS RECEITAS CULINÁRIAS?
 PARA DIVERTIR. PARA ENSINAR.

60

ALFABETIZA TCHÊ

- B. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PARTES DA RECEITA CULINÁRIA?
 TÍTULO E PERSONAGENS.
 TÍTULO, INGREDIENTES E MODO DE FAZER.
 - C. A ORDEM DAS ETAPAS DO MODO DE PREPARO PODE SER ALTERADA?
 PODE SER ALTERADA.
 NÃO PODE SER ALTERADA.
 - D. QUAL É A FUNÇÃO DAS IMAGENS EM UMA RECEITA?
 AJUDAM A ENTENDER COMO FAZER A RECEITA.
 APENAS ENFEITAM A RECEITA.
- 2. HÁ ALGUMA RECEITA QUE SEJA ESPECIAL PARA A SUA FAMÍLIA?**
- A. DESCUBRA E ESCREVA O NOME DA RECEITA NO ESPAÇO A SEGUIR.

 - B. FAÇA UM DESENHO DA RECEITA ESPECIAL DA SUA FAMÍLIA.

61

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ Será que as pessoas que trabalham cozinhando utilizam as receitas dessa forma? Como elas as utilizam?
- ▶ Imagine que uma pessoa decide cozinhar uma comida diferente à noite; depois de já ter começado a cozinhar, ela descobre que não tem um dos ingredientes em casa e que todos os mercados estão fechados. Que parte da receita essa pessoa não leu com atenção?
- ▶ O que acontece se colocarmos o bolo para assar sem adicionarmos o fermento?
- ▶ De que forma uma pessoa que não sabe ler consegue realizar as receitas? As imagens ajudam?

Para finalizar, na **atividade 2**, retome a atividade na qual coletaram receitas com familiares para a coletânea de receitas da turma. Caso não se lembrem, peça que perguntem a algum familiar, escrevam o nome da receita e façam uma ilustração dela. Em seguida, peça que compartilhem a receita e expliquem oralmente como ela é feita, quais são os ingredientes e por que a escolheram.

Encerre o capítulo comentando com a turma que novos estudos sobre receitas culinárias serão propostos nos capítulos seguintes.

Expectativa de respostas

- PARA ENSINAR.
 - TÍTULO, INGREDIENTES E MODO DE FAZER.
 - NÃO PODE SER ALTERADA.
 - AJUDAM A ENTENDER COMO FAZER A RECEITA.
- As crianças devem citar uma receita especial de família e registrar o título da receita no **Livro Estudante**.
 - As crianças devem fazer um desenho para ilustrar a receita que mencionaram.

PÁGINA 62

4. ESCRIVENDO E ORGANIZANDO RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 4

EF02LP09RS-1

EF02LP16RS-1

Sobre o Capítulo 4

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre as partes de uma receita.
- ▶ **Praticando:** reorganização de uma receita e reflexão sobre ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto-final e ponto e vírgula.
- ▶ **Retomando:** sistematização das características de uma receita culinária.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar na receita culinária a estrutura específica desse gênero (lista de ingredientes e modo de preparo).
- ▶ Identificar e refletir sobre pontuação em receitas culinárias.

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ **Cartaz da Unidade 3.**

Contexto prévio

Será produtivo se os(as) estudantes já tiverem compreendido para que serve uma receita.

4. ESCRIVENDO E ORGANIZANDO RECEITAS CULINÁRIAS

1. OBSERVE A RECEITA A SEGUIR E RESPONDA AO QUE SE PEDE.

BOLO DE ERVA-MATE

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. LIGAR O FORNO A 200°C.
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

- COMPARE ESSA RECEITA COM A MESMA RECEITA DO CARTAZ. O QUE VOCÊ NOTOU DE DIFERENTE?
- EM QUANTAS PARTES A RECEITA ESTÁ DIVIDIDA?
- VOCÊ SABE O NOME DE CADA UMA DESSAS PARTES? ESCRVA-AS NOS ESPAÇOS INDICADOS.

62

ALFABETIZA TCHÊ

Dificuldades antecipadas

É possível que os(as) estudantes ainda não leiam com autonomia ou que não tenham compreendido a estrutura do gênero. Além disso, podem ter dificuldades para identificar os sinais de pontuação, frações ou unidades de medida. Para contornar essas situações, é necessário acompanhar individualmente as crianças com mais dificuldades e, se julgar pertinente, utilizar outras estratégias de mediação em uma aula de revisão.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo pedindo que as crianças observem a receita apresentada na **atividade 1**. Chame a atenção delas para o fato de haver duas partes de folha de caderno com linha(s) na parte de cima de cada uma delas.

Converse com a turma para levantar o conhecimento prévio das crianças a respeito das partes de uma receita. É importante que você apresente a linguagem de receitas diferentes, como a temperatura em °C (grau Celsius), medidas de volume em mL, kg ou mg etc. Para isso, você pode usar a minicoleção de receitas da turma, explorando esses elementos pouco conhecidos. Peça que observem a primeira parte da receita. Convide-as a realizar uma leitura em coro. Em seguida, promova uma discussão sobre o que são esses itens.

Faça o mesmo com a segunda parte, explorando a leitura das ações para preparar a receita. Após essa etapa, pergunte à turma se eles(as) sabem qual é essa parte da receita. Caso os(as) estudantes não apresentem essas nomenclaturas, enfatize-as, escrevendo-as no quadro.

Depois de explorar a estrutura composicional da receita, faça as perguntas presentes no **Livro Estudante**. Em primeiro lugar, a turma deve comparar o texto da receita no **Livro Estudante** com o texto da mesma receita no **Cartaz da Unidade 3**. Convide-os(as) a falar sobre o que notaram de diferente. Caso tenham dificuldade em localizar a diferença, diga que ela está em um detalhe no início de cada parte da receita. No **Cartaz**, há um título antes de cada parte, indicando de qual parte da receita se trata, já no **Livro Estudante**,

essas informações foram suprimidas, mas mesmo assim é possível diferenciar as duas partes da receita. Depois, as crianças devem perceber que a receita está dividida em duas partes, para, em seguida, escrever o nome de cada uma das partes nas linhas reservadas para isso.

Na **atividade 2**, retome o título da receita, pedindo que circulem essa parte no **Livro Estudante**.

Por fim, na **atividade 3**, pergunte para a turma quantas ações há no MODO DE PREPARO. Diga que uma forma de contar é observando a numeração do passo a passo. Outra forma é identificar a quantidade de pontos-finais ou de pontos e vírgulas presentes. Ressalte que, em algumas receitas, é utilizado o ponto-final, enquanto em outras, o ponto e vírgula. Escreva os dois sinais de pontuação no quadro para que a turma visualize-os com maior facilidade as ações que precisam ser feitas para preparar a receita.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que as crianças identifiquem que, no **Livro Estudante**, a receita não possui títulos nos itens INGREDIENTES e MODO DE PREPARO.
 - B. Espera-se que as crianças respondam que a receita está dividida em duas partes.
 - C. Espera-se que identifiquem e escrevam: INGREDIENTES e MODO DE PREPARO/DE FAZER.
2. As crianças devem circular: BOLO DE ERVA-MATE.
3. Há cinco ações.

PÁGINA 63



PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, peça que a turma observe o texto da receita no **Livro Estudante**. Conduza uma leitura do texto, ainda que ele esteja fora de ordem. Diga que você vai ler trecho a trecho e que eles(as) devem repetir em voz alta, acompanhando com o dedo.

Após essa etapa de leitura, promova uma discussão a partir das seguintes questões:

- ▶ *O texto da receita está na ordem correta?* (Espera-se que a turma perceba que está desordenado.)
- ▶ *Vocês sabem quais são os ingredientes da receita?* (É esperado que consigam localizar os ingredientes. Faça um retângulo no quadro e registre nele os ingredientes.)
- ▶ *Qual é o título da receita?* (Espera-se que eles(as) digam SORVETE DE MAÇÃ E BANANA; anote a resposta no quadro.)
- ▶ *Quanto e quais são os passos do MODO DE PREPARO?* (É esperado que a turma conte e indique quais são; faça outro retângulo no quadro para identificar essas ações.)

Após essas questões, organize as crianças em duplas e peça que, na **atividade 2**, reorganizem o texto da receita.

Para frisar a existência do título nas receitas, solicite que, na **atividade 3**, o circulem. Instrua-as a contar o número de ingredientes e registrar no **Livro Estudante**.

Aproveite para enfatizar a localização e a contagem das ações do MODO DE PREPARO. Promova uma reflexão sobre o sinal de pontuação ponto e vírgula como indicativo de cada uma das ações a serem realizadas. Mostre que algumas partes não apresentam pontuação: TÍTULO e INGREDIENTES. Para isso, pergunte:

- ▶ *O título da receita apresenta sinal de pontuação? Por quê?* (Espera-se que as crianças notem a ausência de ponto-final e digam que títulos não levam pontuação.)
- ▶ *A lista de ingredientes apresenta pontuação?* (É esperado que a turma identifique a ausência de sinal de pontuação.)

Finalize explicando que, no MODO DE PREPARO, dependendo da receita, pode aparecer ponto-final ou ponto e vírgula. Esses sinais de pontuação são utilizados em cada um dos passos porque indicam o encerramento de cada uma das etapas. Incentive as crianças a

2. QUAL É O TÍTULO DA RECEITA? CIRCULE-O COM LÁPIS DE COR.
3. QUANTAS AÇÕES HÁ NO MODO DE PREPARO?



PRATICANDO

1. EM DUPLA, VOCÊ RECONHECE A RECEITA A SEGUIR? OBSERVE-A.

COLOQUE AS BANANAS FATIADAS NO CONGELADOR;
DESCASQUE AS BANANAS E CORTE-AS EM FATIAS;
5 MORANGOS
ÁGUA (50 ML)
DESPEJE ESSA MISTURA EM UM RECIPIENTE E COLOQUE-O NO CONGELADOR;

SORVETE DE MAÇÃ E BANANA

RETIRE, DECORE E SIRVA-SE!

INGREDIENTES

LAVE, LIMPE E PIQUE OS MORANGOS;
10 BANANAS

MODO DE PREPARO

EM UM LIQUIDIFICADOR, COLOQUE A ÁGUA, OS MORANGOS E AS BANANAS;

BASEADO EM: RCP RECEITAS. SORVETE VEGANO. DISPONÍVEL EM: <https://receitas.globo.com/regionais/pc/estudo-cl/receita-casiera-de-sorvete-vegano-cremosos-com-poucos-ingredientes-g.html>. ACESSO EM: 5 AGO. 2023.

63

ALFABETIZA TCHÊ

2. AINDA EM DUPLA, COLOQUE EM ORDEM AS PARTES DA RECEITA DE SORVETE DE MAÇÃ E BANANA.

INGREDIENTES

- ▶ _____
- ▶ _____
- ▶ _____

MODO DE PREPARO

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

3. RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.
 - A. RECEITAS CULINÁRIAS TÊM TÍTULO? CIRCULE-O NA RECEITA QUE VOCÊ ORGANIZOU.
 - B. QUANTOS INGREDIENTES HÁ NESTA RECEITA?
 - C. QUANTAS AÇÕES HÁ NO MODO DE PREPARO?
 - D. ALÉM DO PONTO-FINAL E DO PONTO E VÍRGULA, QUAIS OUTROS SINAIS DE PONTUAÇÃO APARECERAM NA RECEITA CULINÁRIA? REGISTRE-OS A SEGUIR.

64

ALFABETIZA TCHÊ

observar outros sinais que aparecem no texto das receitas. Em seguida, elas devem escrever esses pontos.

Anote cada uma das respostas no quadro para, posteriormente, orientar as crianças a escrever a resposta.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças observem o texto e constatem que ele aparece desorganizado.
2. Espera-se que as crianças organizem o texto do seguinte modo:

SORVETE DE MAÇÃ E BANANA

INGREDIENTES

10 BANANAS
5 MORANGOS
ÁGUA (50 ML)

MODO DE PREPARO

1. DESCASQUE AS BANANAS E CORTE-AS EM FATIAS;
 2. COLOQUE AS BANANAS FATIADAS NO CONGELADOR;
 3. LAVE, LIMPE E PIQUE OS MORANGOS;
 4. EM UM LIQUIDIFICADOR, COLOQUE A ÁGUA, OS MORANGOS E AS BANANAS;
 5. DESPEJE ESSA MISTURA EM UM RECIPIENTE E COLOQUE-O NO CONGELADOR;
 6. RETIRE, DECORE E SE SIRVA!
- 3.
- A. Espera-se que os(as) estudantes respondam que receitas culinárias têm título e que circulem SORVETE DE MAÇÃ E BANANA.
 - B. 3.
 - C. 6.
 - D. Ponto de exclamação e vírgula.

PÁGINA 65

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, retome com as crianças o que foi trabalhado até agora, questionando-as acerca do que descobriram. Proponha a elaboração coletiva de um passo a passo com as informações aprendidas a respeito da estrutura específica de uma receita culinária. Para isso, comente sobre o trabalho de reordenação do texto “SORVETE DE MAÇÃ E BANANA”. Auxilie a turma na organização das ideias apresentadas, deixando explicitadas no quadro informações como as seguintes:

- ▶ A receita deve ter um título (que é o nome do que será preparado) logo no início.
- ▶ Após o título, devem ser descritos os ingredientes.
- ▶ Os itens dos ingredientes devem estar em forma de lista, um abaixo do outro.
- ▶ Os itens dos ingredientes não precisam estar na ordem em que serão usados.
- ▶ Depois dos ingredientes, deve ser descrito o modo de preparo/de fazer.
- ▶ O modo de fazer é composto de frases que indicam ações a serem realizadas.
- ▶ As ações devem ser executadas na ordem indicada no texto para que a receita dê certo.

Após sistematizar o conhecimento sobre a estrutura do gênero, retome com a turma os suportes de circulação de receitas culinárias. Pergunte também quais são os sinais de pontuação mais comuns nesse tipo de texto.

Na **atividade 2**, peça que leiam novamente o texto da receita reorganizado e escrevam as palavras que tiveram mais dificuldades para ler.

RETOMANDO

1. CONVERSE COM TODA A TURMA SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR. DEPOIS, REGISTRE SUAS RESPOSTAS.

A. QUAIS SÃO AS PARTES DE UMA RECEITA CULINÁRIA?

B. PARA QUE SERVE CADA UMA DAS PARTES DE UMA RECEITA?

C. ONDE AS RECEITAS COSTUMAM SER ENCONTRADAS?

D. QUAL SINAL DE PONTUAÇÃO É MAIS COMUM NO TEXTO DAS RECEITAS CULINÁRIAS?

2. COM TODA A TURMA, LEIA O TEXTO DA RECEITA ORGANIZADA ANTERIORMENTE. EM SEGUIDA, ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ TEVE MAIS DIFICULDADES PARA LER.

65

ALFABETIZA TCHÊ

Encerre o capítulo comentando com a turma que novos estudos sobre receitas culinárias serão propostos nos capítulos seguintes.

Expectativa de respostas

1.
 - A. As partes são: TÍTULO, INGREDIENTES e MODO DE PREPARO.
 - B. O TÍTULO indica a receita a ser preparada, os INGREDIENTES indicam os alimentos utilizados no preparo, e o MODO DE PREPARO apresenta as ações na ordem em que devem ser executadas.
 - C. Em livros de receitas, sites de culinária, programas televisivos de culinária etc.
 - D. O sinal de pontuação mais comum é o ponto-final.
2. Resposta pessoal. As crianças devem ler e listar as palavras que tiveram mais dificuldade para ler.

PÁGINA 66

5. PARTES DE UMA RECEITA CULINÁRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 5

EF02LP09RS-1

EF02LP16RS-1

Sobre o Capítulo 5

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre a forma composicional do gênero **receita culinária**.
- ▶ **Praticando:** atividade para praticar pontuação em receitas.
- ▶ **Retomando:** sistematização sobre a forma composicional e os sinais de pontuação característicos do gênero **receita culinária**.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar a formatação e a diagramação específicas do gênero.
- ▶ Nomear as partes de uma receita culinária.
- ▶ Identificar e reproduzir os sinais de pontuação.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem não ter compreendido a estrutura do gênero e/ou as características de suas partes. Além disso, podem ter dificuldades em realizar a pontuação com autonomia. Acompanhe individualmente esses

casos para contorná-los e ofereça outras possibilidades de praticar os conhecimentos.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo apresentando, na **atividade 1**, o esquema gráfico composto de retângulos, conforme a disposição e os tamanhos indicados.

Em um primeiro momento, incentive a turma a relatar o que vê: três retângulos de tamanhos diferentes; um retângulo centralizado e outros dois dispostos à esquerda da folha. Desses dois retângulos, um não vai de uma margem à outra da folha (ou seja, não seria composto por linhas inteiras), e outro vai de margem a margem. Faça algumas questões para a análise reflexiva das crianças:

- ▶ *Vamos imaginar que esses retângulos estão escondendo um texto. Que parte do texto vocês acham que está escondida pelo retângulo menor? (Espera-se que afirmem que se trata do*

5. PARTES DE UMA RECEITA CULINÁRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

1. VOCÊ ORGANIZOU UMA RECEITA. AGORA, OBSERVE O ESQUEMA A SEGUIR E, DEPOIS, INDIQUE CADA UMA DAS PARTES DA RECEITA.



- A. QUAL É A PRIMEIRA INFORMAÇÃO QUE VOCÊ VÊ EM UMA RECEITA?
- B. ONDE OS INGREDIENTES APARECEM?
- C. ONDE O MODO DE PREPARO APARECE?

2. RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- A. COMO O TÍTULO NORMALMENTE APARECE NA RECEITA?
- B. COMO OS INGREDIENTES APARECEM?
- C. PARA QUE SERVE O MODO DE PREPARO?

66

ALFABETIZA TCHÊ

título do texto, pois ele está centralizado e no início.)

- ▶ Qual é a dimensão (pequeno, médio ou grande) e a posição (central, direita ou esquerda) do segundo retângulo? (Espera-se que mencionem que o segundo retângulo é de tamanho médio e está posicionado à esquerda da folha.)
- ▶ O terceiro retângulo também está posicionado à esquerda da folha? (Espera-se que afirmem que sim.)
- ▶ É possível dizer que o texto escondido é composto de três blocos de informações? (Possivelmente eles(as) responderão que sim.)
- ▶ Podemos afirmar que o retângulo médio esconde uma parte do texto que não necessita usar as linhas de uma margem à outra da folha. E quanto ao retângulo grande, o que se pode observar? (Espera-se que os(as) estudantes percebam que a parte do texto que foi escondida pelo retângulo médio não precisou usar a linha inteira, de uma margem à outra, ao passo que o retângulo maior esconde uma parte do texto que ocupa toda a linha.)
- ▶ Vocês conhecem algum texto que poderia estar escondido atrás desses três retângulos? (É esperado que eles(as) mencionem as receitas culinárias.)

A análise do esquema visual tem a função de despertar a memória sobre a estrutura do gênero. Em seguida, faça as perguntas da **atividade 2**.

Anote no quadro as respostas das crianças e instrua-as a registrá-las dentro dos retângulos. Caso a discussão seja coletiva, dê um tempo para que registrem as respostas no **Livro Estudante**.

Expectativa de respostas

- A. TÍTULO.
 - B. No segundo retângulo.
 - C. No terceiro retângulo.
- A. No centro, em destaque.
 - B. Em uma lista.
 - C. Serve para ensinar os passos para fazer a receita.



PRATICANDO



Orientações

Inicie a proposta organizando as crianças em duplas. Peça que, na **atividade 1**, elas leiam uma para a outra, como forma de se auxiliarem no processo de leitura.

Após a leitura e ainda em duplas, solicite que, na **atividade 2**, os(as) estudantes enumerem a receita, mais precisamente o MODO DE PREPARO. Explique às crianças que cada ação deve receber um número que indica a ordem de execução do passo a passo. Depois, peça que pontuem a receita. É esperado que elas escrevam ponto-final após cada uma das linhas do passo a passo. No **Livro Estudante**, não há nenhuma marca para direcionar os(as) estudantes à identificação onde devem colocar os sinais de pontuação. Pode ser necessário um auxílio mais individualizado nesse momento. Possivelmente terão dúvidas na hora de pontuar o trecho “E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO!”. Nesse caso, explique que a frase



PRATICANDO

1. VOCÊ SE LEMBRA DA RECEITA DE MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ? EM DUPLA, LEIA-A NOVAMENTE.

MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ

INGREDIENTES

- ▶ 1 MELANCIA CORTADA EM FATIAS
- ▶ 20 PALITOS DE PICOLÉ

MODO DE PREPARO

- LAVE BEM A MELANCIA
- FATIE A MELANCIA EM TRIÂNGULOS
- ESPETE OS PALITOS DE PICOLÉ NOS PEDAÇOS DE MELANCIA PELA CASCA
- DEIXE NA GELADEIRA POR 10 MINUTOS E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

2. EM DUPLA, ENUMERE O MODO DE PREPARO DA RECEITA QUE VOCÊ LEU. EM SEGUIDA, PONTUE-A.
3. QUAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO VOCÊ UTILIZOU? INDIQUE-OS A SEGUIR E EXPLIQUE SUA ESCOLHA.

SERVE PARA

SERVE PARA

4. O TECLADO DO COZINHEIRO QUEBROU! AJUDE-O A PONTUAR ADEQUADAMENTE A RECEITA A SEGUIR.

BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

MODO DE PREPARO

1. PENEIRAR A ERVA-MATE
2. LIGAR O FORNO A 200°C
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA
5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

5. NA RECEITA ANTERIOR, CIRCULE AS PALAVRAS QUE INDICAM AS AÇÕES NECESSÁRIAS. DEPOIS, ESCREVA-AS NO QUADRO A SEGUIR, UMA EM CADA LINHA.

AÇÃO
1ª
2ª
3ª
4ª
5ª

68 ALFABETIZA TCHÊ

expressa uma exclamação, indicando alegria por haver concluído a receita de um alimento desejado.

Como forma de correção, na **atividade 3**, promova uma conversa para descobrir quais pontos os(as) estudantes utilizaram, onde utilizaram e que função cada um desempenha. Provavelmente, eles(as) apresentarão dificuldades para explicar para que serve cada um dos sinais; desse modo, ajude-os(as) escrevendo palavras-chave no quadro. Após essa etapa, peça que escrevam a resposta no **Livro Estudante**.

Para praticar ainda mais, na **atividade 4**, peça que as crianças ajustem a pontuação da receita BOLO DE ERVA-MATE. Diga que o teclado do cozinheiro quebrou e que, por isso, ele não conseguiu inserir os sinais de pontuação.

Na **atividade 5**, explore com os(as) estudantes as palavras que indicam as ações no MODO DE PREPARO. Indique no quadro a primeira palavra do passo 1, como exemplo, para que possam fazer a proposta com autonomia. Você pode pintar essas palavras no texto da receita escrito no quadro,

indicando pistas visuais para aqueles(as) estudantes com maior dificuldade. Para ampliar essa proposta, solicite que desenhem essas ações no caderno.

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem ler em duplas o texto da receita “MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ”.
2. Espera-se que os(as) estudantes enumerem o passo a passo da receita e insiram ponto-final no fim dos passos 1 a 3 e um ponto de exclamação no final do passo 4.
3. É esperado que a turma indique o uso do ponto-final e do ponto de exclamação, que servem, respectivamente, para encerrar uma ideia e demonstrar entusiasmo.
4. Espera-se que as crianças utilizem ponto-final.
5. Espera-se que a turma circule e escreva as palavras: PENEIRAR; LIGAR; BATER; DESPEJAR; ASSAR.

PÁGINA 69

RETOMANDO

Conclua os aspectos abordados no capítulo acerca da forma de composição de uma

RETOMANDO

1. COM AJUDA DAS PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR, COMPLETE AS FRASES E DESCUBRA O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA ESCREVER O TEXTO DE UMA RECEITA.

MODO DE PREPARO	RECEITA CULINÁRIA
LISTA	INGREDIENTES
INTEIRA	FIM
INTERROGAÇÃO	EXCLAMAÇÃO
TÍTULO	PONTO-FINAL

- A. O TEXTO “SORVETE DE MAÇÃ E BANANA” É UMA _____.
- B. RECEITAS SÃO INICIADAS COM UM _____, QUE FICA CENTRALIZADO.
- C. ESSE TIPO DE TEXTO POSSUI DOIS GRANDES BLOCOS DE INFORMAÇÕES: _____ E _____.
- D. OS INGREDIENTES SÃO ESCRITOS EM FORMATO DE _____ E NÃO TEM _____.
- E. AS AÇÕES DO MODO DE PREPARO OCUPAM UMA LINHA _____ E TÊM _____.
- F. O PONTO DE _____ E O DE _____ APARECEM POUCO EM RECEITAS.

receita. Portanto, solicite que, com base nas discussões já realizadas, completem as lacunas das frases presentes na **atividade 1**, utilizando as palavras e expressões nos retângulos. Caminhe pela sala a fim de verificar se os(as) estudantes estão realizando a atividade conforme o esperado e, se necessário, tire as dúvidas que surgirem. Proponha a correção coletiva da atividade, convidando a turma a compartilhar suas respostas. Em caso de divergência de opiniões, retome com as crianças as reflexões realizadas ao longo do capítulo, lembrando o esquema dos três retângulos estudado.

Expectativa de respostas

1.
 - A. RECEITA CULINÁRIA.
 - B. TÍTULO.
 - C. INGREDIENTES E MODO DE PREPARO.
 - D. LISTA; PONTO-FINAL.
 - E. INTEIRA; FIM.
 - F. EXCLAMAÇÃO; INTERROGAÇÃO.

PÁGINA 70

6. ESCRIVENDO RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 6

EF02LP09RS-1 EF02LP16RS-1

Sobre o Capítulo 6

- ▶ **Contextualizando:** levantamento de conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre a forma composicional e a pontuação do gênero **receita culinária**.
- ▶ **Praticando:** atividade de escrita de palavras de uma receita.
- ▶ **Retomando:** escrita de palavras/trechos da receita, considerando a pontuação adequada.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Analisar a forma de composição do gênero textual estudado.
- ▶ Escrever palavras para completar receitas culinárias, preservando a coesão do texto e considerando a pontuação característica do gênero.

Material

- ▶ Anexo 5, disponível no **Livro Estudante**.

Contexto prévio

Espera-se que os(as) estudantes saibam identificar cada parte de uma receita.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes poderão ter dificuldades em recuperar as palavras do texto da receita. Nesse caso, pratique com a turma a leitura repetida dos textos. Utilize estratégias lúdicas também, pedindo que imaginem que estão preparando as receitas e, portanto, lembrando-as.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo pedindo que as crianças leiam individualmente e em silêncio a receita da **atividade 1**. Em seguida, convide a turma a repetir a leitura, utilizando a modalidade de leitura denominada “leitura em eco”, na qual você lê uma frase ou um pequeno trecho e, na sequência, as crianças repetem. Após essa etapa, peça que elas observem o texto da

6. ESCRIVENDO RECEITAS CULINÁRIAS

1. LEIA A RECEITA A SEGUIR.

BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

- ▶ 4 OVOS
- ▶ _____
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ _____
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

MODO DE PREPARO

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. _____
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
5. _____

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

2. RESPONDA.
 - A. O QUE VOCÊ NOTOU DE DIFERENTE NA RECEITA?
 - B. A LISTA DE INGREDIENTES ESTÁ COMPLETA?
 - C. O MODO DE PREPARO ESTÁ COMPLETO?
3. QUAL É O SINAL DE PONTUAÇÃO MAIS UTILIZADO NAS RECEITAS?
4. QUAIS SÃO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO MENOS UTILIZADOS? REGISTRE-OS A SEGUIR.

70 ALFABETIZA TCHÉ

receita, chamando a atenção para o fato de algumas linhas estarem em branco. Com base nisso, promova uma discussão por meio das questões da **atividade 2**, de forma a auxiliar as crianças a identificar os itens que estão faltando no texto da receita. Depois, faça o registro no quadro e peça que realizem a escrita no **Livro Estudante**.

Após o preenchimento das lacunas, explore o conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre pontuação por meio das **atividades 3 e 4**. Para responder, peça que observem o texto já preenchido. Possivelmente terão dificuldades para mencionar os sinais de pontuação menos utilizados; nesse caso, demonstre-os no quadro, explicando o uso de cada um deles.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes deverão ler a receita, ainda que esteja incompleta.
- Espera-se que os(as) estudantes identifiquem as partes que faltam no texto da receita.
 - Espera-se que eles(as) respondam que a lista de ingredientes está incompleta, indicando os itens que faltam:
 - ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
 - ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
 - Espera-se que os(as) estudantes identifiquem que o MODO DE PREPARO está incompleto, indicando os itens que faltam:
 - ▶ 2. LIGAR O FORNO A 200°C.
 - ▶ 5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.
- Ponto-final.
- Ponto de interrogação e ponto de exclamação.

PÁGINA 71

PRATICANDO

Orientações

Inicialmente, organize a turma em duplas produtivas de trabalho, atentando para os saberes heterogêneos. Explique a eles(as) que o cozinheiro estava digitando a receita no computador e, sem querer, apagou as ações do modo de preparo. Peça que observem as palavras destacadas em retângulos na **atividade 1** e conduza a análise das crianças sobre os efeitos de sentido causados pela inserção das diferentes palavras nas frases. Posteriormente, elas devem selecionar a palavra que completa adequadamente cada frase, tendo em vista a compreensão global do texto.

Durante a execução da atividade, caminhe pela sala para se certificar de que a atividade está sendo desenvolvida conforme o esperado. Aproveite a oportunidade e questione cada dupla acerca dos sentidos evocados pelas palavras em cada uma das orações, tendo em vista a compreensão do texto como um todo. Observe que mais de uma palavra poderia completar a primeira oração de forma a preservar sua coerência, contudo, isso não ocorre em relação à última oração, por exemplo. Nessa proposta, as crianças necessitam realizar duas ações:

- Identificar a palavra que completa adequadamente cada uma das orações.
- Preservar o sentido global do texto, pois a escolha de uma palavra para completar adequadamente uma das orações terá implicações no restante do texto.

Depois dessa etapa, peça que registrem no **Livro Estudante** cada uma das ações.

Na sequência, como forma de complementar a proposta e otimizar a correção do que produziram, peça que uma das duplas apresente o resultado do trabalho transcrevendo no quadro a receita completa, para que a

PRATICANDO

- O COZINHEIRO ESTAVA DIGITANDO A RECEITA E, SEM QUERER, APAGOU AS AÇÕES DO MODO DE PREPARO.
 - ▶ EM DUPLA, AJUDE O COZINHEIRO A PREENCHER A RECEITA COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

ESPETE

FATIE

DEIXE

LAVE

MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ

INGREDIENTES

- ▶ 1 MELANCIA CORTADA EM FATIAS
- ▶ 20 PALITOS DE PICOLÉ

MODO DE PREPARO

- _____ BEM A MELANCIA.
- _____ A MELANCIA EM TRIÂNGULOS.
- _____ OS PALITOS DE PICOLÉ NOS PEDAÇOS DE MELANCIA PELA CASCA.
- _____ NA GELADEIRA POR 10 MINUTOS E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO!

ANA MARIA BROGUI. MELANCIA NO PALITO. DISPONÍVEL EM: <https://www.anamariabrogui.com.br/receita/melancia-no-palito-015108>. ACESSO EM: 2 OUT. 2023. (ADAPTADO).

- PRATIQUE A LEITURA DE DUAS RECEITAS. PARA ISSO, UTILIZE O ANEXO 5, NA PÁGINA 161.

RETOMANDO

- COMPLETE AS RECEITAS NA PÁGINA A SEGUIR.

71

ALFABETIZA TCHÊ

turma a análise coletivamente. Solicite que leiam juntos(as) o texto do quadro, por etapas:

- ▶ 1ª etapa: o título dessa receita.
- ▶ 2ª etapa: os ingredientes.
- ▶ 3ª etapa: procedimentos apresentados no modo de preparo.

Para finalizar, explique:

- ▶ *O título deve apresentar o nome do alimento a ser preparado.*
- ▶ *Os ingredientes devem ser escritos antes do modo de preparo, porque devem ser providenciados antes de se iniciar o preparo da receita.*
- ▶ *Os itens na lista de ingredientes podem ser escritos em qualquer ordem.*
- ▶ *Alguns ingredientes podem ser indicados com unidades de medida, como colheres, xícaras, ou ainda em partes, como as frações.*
- ▶ *O modo de preparo também pode ser chamado de modo de fazer.*
- ▶ *No modo de preparo, os procedimentos precisam estar descritos na sequência em que serão realizados.*

Por fim, leia o enunciado da **atividade 2** e diga às crianças que elas terão de ler várias vezes duas receitas para praticar a realização oral de receitas, visando à apresentação aos(as) colegas de outras turmas, prevista nos **Capítulos 10, 11 e 12**. Peça que escolham cinco pessoas para ler as receitas do Anexo 5, disponível no **Livro Estudante**, no qual cada ouvinte deverá datar e assinar. Diga que podem escolher colegas de outras turmas, trabalhadores(as) da escola e familiares. Preveja o prazo para que concluam essa tarefa, administrando o tempo conforme a necessidade da turma.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças preencham receita do seguinte modo:

MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ
INGREDIENTES

- ▶ 1 MELANCIA CORTADA EM FATIAS
- ▶ 20 PALITOS DE PICOLÉ

MODO DE PREPARO

1. **LAVE** BEM A MELANCIA.
2. **FATIE** A MELANCIA EM TRIÂNGULOS.
3. **ESPETE** OS PALITOS DE PICOLÉ NOS PEDAÇOS DE MELANCIA PELA CASCA.
4. **DEIXE** NA GELADEIRA POR 10 MINUTOS E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO!

2. Espera-se que as crianças pratiquem a leitura das receitas do Anexo 5, disponível no **Livro Estudante**, recolhendo assinaturas dos ouvintes.

RETOMANDO

Orientações

Para encerrar o capítulo, informe às crianças que, após terem treinado bastante a leitura, elas completarão as receitas disponíveis na **atividade 1**. Antes de iniciá-la, remova da sala o **Cartaz da Unidade 3**.

Peça que realizem a atividade individualmente. Oriente a turma a realizar uma leitura de receita. Depois, na segunda leitura, peça que tentem recordar as palavras e/ou os trechos que preenchem adequadamente cada uma das partes lacunadas. Ressalte que também devem considerar a pontuação e a numeração enquanto preenchem os textos.

Essa proposta servirá como subsídio para preenchimento da Ficha de descritores 2 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao fim da **Unidade 3**.

1 BOLO DE ERVA-MATE

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

MODO DE

- PENEIRAR A _____.
- 2. _____.
- 3. BATER TODOS OS _____ NO LIQUIDIFICADOR.
- DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
- 5. _____.

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

1 SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES

- ▶ 3 BANANAS MADURAS
- ▶ 3 MAÇÃS
- ▶ 5 _____
- ▶ 10 _____
- ▶ 1 MAMÃO PEQUENO

MODO DE FAZER

1. _____ E AS MAÇÃS E DESCASQUE AS BANANAS, AS LARANJAS E O MAMÃO.
- SEPARE DUAS LARANJAS PARA ESPREMER E TIRAR O _____.
- CORTE TODAS AS _____ EM PEDAÇOS PEQUENOS.
4. _____.
5. _____ O SUCO DAS DUAS LARANJAS E MISTURE _____.

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

72

ALFABETIZA TCHÉ

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças completem as receitas da seguinte forma:

A.

BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNÁ

MODO DE **PREPARO/DE FAZER**

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. **LIGAR O FORNO** A 200°C.
3. **BATER TODOS OS INGREDIENTES** NO LIQUIDIFICADOR.
4. **DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.**
5. **ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.**

B.

SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES

- ▶ 3 BANANAS MADURAS
- ▶ 3 MAÇÃS
- ▶ 5 **LARANJAS**
- ▶ 10 **MORANGOS**
- ▶ 1 MAMÃO PEQUENO

MODO DE FAZER

1. **LAVE OS MORANGOS** E AS MAÇÃS E DESCASQUE AS BANANAS, AS LARANJAS E O MAMÃO.
2. SEPRE DUAS LARANJAS PARA ESPREMER E TIRAR O **SUCO**.
3. CORTE TODAS AS **FRUTAS** EM PEDAÇOS PEQUENOS.
4. **COLOQUE TUDO EM UMA BACIA.**
5. **ACRESCENTE O SUCO DAS DUAS LARANJAS E MISTURE TUDO.**

PÁGINA 73

7. COMIDAS TÍPICAS

Habilidade desenvolvida no Capítulo 7

EF02LP04RS-1

Sobre o Capítulo 7

- ▶ **Contextualizando:** identificação e preenchimento de lacunas nas palavras.
- ▶ **Praticando:** escrita de palavras por meio de adivinhas para completar um diagrama.
- ▶ **Retomando:** análise da estrutura silábica de palavras.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Compreender a estrutura silábica de palavras com sílabas CV, V, CVC e CCV, identificando que todas as sílabas têm vogais.
- ▶ Compreender a diferença entre CCV encontro consonantal e CCV dígrafo.

Materiais

- ▶ Lápis de cor azul e vermelho.
- ▶ Canetas hidrográficas.
- ▶ Folhas de cartolina, papel *kraft*.

Contexto prévio

Os(As) estudantes devem saber quais são as vogais do alfabeto.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes silábico-alfabéticos, ou mesmo alfabéticos, poderão ter dificuldades em relação à representação das sílabas CVC (consoante-vogal-consoante), CCV (consoante-consoante-vogal) e V (vogal). Isso porque acreditam que as sílabas precisam ter duas letras e que essas letras precisam ser: uma consoante seguida de uma vogal, o que

7. COMIDAS TÍPICAS

1. VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS COMIDAS E BEBIDAS TÍPICAS GAÚCHAS? LEIA OS EXEMPLOS.

CH ____ MI ____

CH ____ M ____ RR ____

B ____ RG ____ M ____ T ____

- A. VOCÊ CONSEGUIU LER AS PALAVRAS ANTERIORES? POR QUÊ?
 - B. COMPLETE AS COMIDAS TÍPICAS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.
2. COMPLETE OS NOMES DOS ALIMENTOS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A. P ____ NH ____



B. B ____ RG ____ M ____ T ____



C. ARR ____ Z



C ____ RR ____ T ____ R ____

D. ____ RV ____ -M ____ T ____



- A. QUE ESTRATÉGIA VOCÊ USOU PARA ENCONTRAR AS LETRAS?
- B. AS LETRAS QUE FALTAVAM SÃO VOGAIS OU CONSOANTES?
- C. COMO FOI LER AS PALAVRAS SEM ALGUMAS LETRAS?

73

ALFABETIZA TCHÊ

provoca erros ortográficos como “secola” (escola), “parato”/“parto” (prato), “bise” (bis).

Eles(as) também podem apresentar dificuldades na comparação entre sílabas CCV com encontro consonantal, em que os sons das duas consoantes são pronunciados, e sílabas CCV com dígrafos, porque, embora ambas tenham a mesma estrutura gráfica, a estrutura sonora das sílabas CCV com dígrafos é uma estrutura do tipo CV, afinal escrevemos CHUVA, mas falamos “XUVA”. As sílabas CCV representam um padrão considerado complexo no processo de aprendizagem da escrita, em grande parte devido ao fato de que sílabas que possuem uma estrutura canônica (CV) são mais frequentes na língua portuguesa. Para contornar essas dificuldades, destine um tempo para trabalhar com os(as) estudantes individualmente.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Organize a sala em U (meia-lua), pois essa disposição favorece o envolvimento e a interação entre as crianças, além de permitir uma melhor visualização do quadro, facilitando a aprendizagem.

Na **atividade 1**, faça um levantamento dos conhecimentos prévios das crianças por meio de uma brincadeira para encontrar as letras desconhecidas; para isso, peça que elas tentem ler as palavras lacunadas. Em seguida, explore o item B da atividade do **Livro Estudante**, que oferece uma pista para a resposta. Explique, então, que na **atividade 2** as crianças deverão observar as palavras e completar com as letras que estão faltando. Primeiramente, peça que conversem com a turma e analisem as palavras, tentando completá-las sem o seu auxílio. Oriente a turma a analisar as imagens de apoio.

Ao final do tempo estabelecido, leia o enunciado da **atividade 3** e peça que a turma compartilhe as estratégias utilizadas para resolver a proposta. Nesse momento, você pode escrever no quadro as palavras lacunadas e pedir que digam ou escrevam as letras que estão faltando. A turma deve validar o trabalho dos(as) colegas que falaram ou escreveram as letras que faltavam. Caso haja discordância, peça que justifiquem sua opinião. Pergunte que estratégias usaram para formar essas

palavras. Escute-as e as anote no quadro, se achar pertinentes. Eles(as) podem dizer que encontraram as respostas porque já conheciam essas palavras.

Questione se as letras que foram usadas para completar as palavras são vogais ou consoantes. Os(As) estudantes devem chegar à conclusão de que são vogais. Pergunte de que forma a falta das vogais influenciou na leitura das palavras.

Após essa conversa, retome com os(as) estudantes os aspectos regionais dos alimentos apresentados. Explique que, dependendo do local, eles podem ser chamados de outra forma. Utilize BERGAMOTA como um exemplo, pois tem duas variações bem conhecidas: mexerica e tangerina.

Expectativa de respostas

- A. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem se conseguiram ler os nomes das comidas e bebidas típicas do Rio Grande do Sul.
 - B. Espera-se que as crianças completem da seguinte maneira: CHIMIA, CHIMARRÃO, BERGAMOTA.
- A. PINHÃO.
 - B. BERGAMOTA.
 - C. ARROZ CARRETEIRO.
 - D. ERVA-MATE.
- A. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças relatem as estratégias que utilizaram para completar as palavras.
 - B. Espera-se que eles(as) respondam que são VOGAIS.
 - C. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças digam que fica difícil fazer a leitura sem as vogais.

PÁGINA 74



PRATICANDO



Orientações

Pergunte aos(as) estudantes se eles(as) gostam de brincar de adivinhas. Pergunte se sabem o que são adivinhas. Peça para um(a) estudante que saiba o que é uma adivinha que explique a brincadeira para a turma. Na **atividade 1**, informe que eles(as) devem completar o diagrama desvendando as adivinhas. É provável que os(as) estudantes

conheçam essa atividade por “cruzadinha”. Explique que, em cada quadradinho, deverá ser escrita uma letra da palavra descoberta. Se necessário, explique aos(as) estudantes o que significa horizontal e vertical. Você pode, inclusive, reproduzir o diagrama no quadro e fornecer algumas letras de antemão para auxiliar na descoberta dos alimentos.

Caso na turma haja leitores(as) fluentes, eles(as) podem ser escolhidos(as) para ler as adivinhas. Os(As) estudantes um(a) a um(a) devem dizer uma letra que acham que está na palavra. Se a letra estiver correta, escreva-a no espaço, caso não, coloque-a no canto, fora das linhas que formam a palavra. Se a turma apresentar muitas dúvidas, dê dicas sobre a quantidade de vogais e de consoantes que há na palavra, a sinalização de que as duas primeiras letras são consoantes etc.

Além de ajudar os(as) estudantes a acertar as palavras, essas dicas são importantes para que eles(as) percebam a representação de sílabas não canônicas, isto é, com padrão diferente de consoante-vogal. Durante as dicas, também chame a atenção para algumas

estratégias, como verificar as letras que já foram usadas ou analisar se a palavra ainda necessita de alguma vogal. Os(As) estudantes vão dizendo as letras uma a uma até formarem a palavra completa. Quando completada, a palavra deve ser lida por alguma criança que se voluntarie. Caso algum(a) estudante já saiba a palavra antes de completá-la com todas as letras, ele(a) deve dizer as letras que estão faltando.

Proponha a atividade de forma coletiva, a fim de que as crianças possam se apropriar dela, compartilhar saberes e se envolver com a temática desta atividade, colaborando entre si. Nesta proposta coletiva, você é o(a) responsável pelo registro das letras no quadro, e as crianças vão sugerir as letras e tentar acertar as palavras.

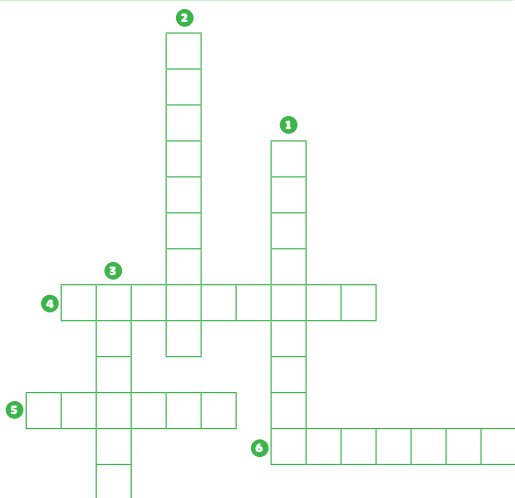
Observe o desempenho das crianças durante a atividade e incentive a participação de toda a turma. Esta é uma atividade que não possui um tempo determinado para ser realizada, afinal, as crianças podem identificar e desvendar as pistas e completar o diagrama com agilidade, mas podem necessitar de seu



PRATICANDO

1. VOCÊ SABE QUEM SOU EU? LEIA AS ADIVINHAS A SEGUIR E COMPLETE O DIAGRAMA.

1. SOU UMA FRUTA NORMALMENTE CONSUMIDA NO INVERNO. TENHO CHEIRO MARCANTE.
2. PAREÇO COM A COUVE-FLORES, MAS SOU VERDE.
3. SOU VERDE E TENHO AS FOLHAS PEQUENAS E REDONDAS. FAÇO SUCESSO NAS SALADAS.
4. SOU UMA COMIDA FEITA COM GALINHA, ARROZ E VÁRIOS TEMPEROS.
5. POSSO SER FEITA COM AÇÚCAR, FRUTAS E SOU MUITO USADA PARA PASSAR NO PÃO.
6. SOU UMA FRUTA DE COR VERDE COM UM CAROÇO NO MEIO. CRESCO EM UMA ÁRVORE MUITO ALTA.



74 ALFABETIZA TCHÊ

2. EM DUPLA, ESCREVA A SEGUIR AS RESPOSTAS DO DIAGRAMA. AO LADO, SEPRE AS PALAVRAS EM SÍLABAS.

QUADRO DE PALAVRAS E SÍLABAS	
PALAVRAS	SÍLABAS
1. BERGAMOTA	1. BER-GA-MO-TA
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.
6.	6.

▶ CIRCULE TODAS AS SÍLABAS QUE APRESENTAM DUAS CONSOANTES E UMA VOGAL.

3. COMPARE OS PARES DE PALAVRAS A SEGUIR.

BRÓCOLIS GALINHADA

AGRIÃO CHIMIA

▶ O QUE VOCÊ PERCEBEU QUANTO À PRONÚNCIA DAS CONSOANTES DAS SÍLABAS EM DESTAQUE?

75 ALFABETIZA TCHÊ

auxílio. Caso haja tempo e você consiga ampliar a proposta, sugira que desenhem os alimentos no caderno e que escrevam os nomes deles abaixo dos desenhos. Você ainda pode pedir que escrevam frases relatando sobre a última vez que comeram esses alimentos ou sobre o formato e o sabor deles.

Depois, peça que os(as) estudantes leiam as respostas em voz alta, batendo palmas para cada sílaba citada. Essa estratégia é importante para que eles(as) percebam a pauta sonora das palavras. Depois, em dupla, devem escrever todas as palavras adivinhadas no quadro de registro da **atividade 2 no Livro Estudante** e, posteriormente, indicar as sílabas. Esse registro é importante porque, à medida que escrevem as palavras no quadro, podem observar as letras formando diferentes estruturas silábicas. Esse quadro também será necessário para a realização da atividade de fechamento do capítulo.

Peça que as crianças, em pequenos grupos, compartilhem as separações de sílabas. Faça grupos heterogêneos de modo que crianças que já estejam com um bom domínio da escrita possam ajudar aquelas que ainda estão com a escrita em desenvolvimento.

Na **atividade 3**, peça que observem, no **Livro Estudante**, os dois pares de palavras que possuem dois tipos de configuração: CCV, como em GALINHADA, PINHÃO e CVC, como em BERGAMOTA e CARRETEIRO. Explique aos(as) estudantes que, nos casos de letras repetidas, estas ficam separadas em sílabas diferentes. Peça que a turma leia cada uma das palavras em voz alta. Pergunte, então, o que perceberam quanto ao som das consoantes. Observe-se que as duas sílabas em destaque não são canônicas (sílabas formadas por consoante-vogal, nesta ordem). Esse fato é um dado importante a ser considerado, uma vez que se sabe que, durante o processo de aquisição da linguagem, a compreensão de que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente – os fonemas, que são a menor unidade de som com caráter distintivo na língua – constitui a etapa final de um processo. Da mesma forma, durante a construção do sistema de escrita alfabética, a compreensão de que as sílabas escritas são constituídas por letras, que podem ser manipuladas conscientemente, também representa

a etapa final de um processo. Dito isso, é possível que as crianças manifestem dificuldade em representar por meio da escrita os sons das consoantes apresentadas. A sílaba NHA da palavra GALINHADA, por exemplo, pode ser registrada equivocadamente, resultando em “galinada”. Contudo, na fala, a diferença é bastante perceptível. No caso da palavra BERGAMOTA é diferente, pois os(as) estudantes podem escrever “bregamota” ou “begamota”, e nesse cenário é mais difícil discernir a forma certa da errada.

Para auxiliar a turma, proponha um ditado com essas palavras, para que identifiquem com maior facilidade os acertos e erros em suas produções. Pergunte se eles(as) notam alguma diferença na pronúncia. É importante, também, que falem as palavras em voz alta, para que se escutem e relacionem os sons às letras, isto é, os fonemas aos grafemas.

Expectativa de respostas

1. BERGAMOTA.
2. BRÓCOLIS.
3. AGRIÃO.
4. GALINHADA.
5. CHIMIA.
6. ABACATE.
2. 1. BERGAMOTA/**BER**-GA-MO-TA.
2. BRÓCOLIS/**BRÓ**-CO-LIS.
3. AGRIÃO/A-**GRI**-ÃO.
4. GALINHADA/GA-LI-**NHA**-DA.
5. CHIMIA/**CHI**-MI-A.
6. ABACATE/A-BA-CA-TE.
3. As palavras GALINHADA e **CHIMIA** possuem NH e CH, que fazem um só som. Já nas palavras **BRÓCOLIS** e **AGRIÃO**, todas as letras das sílabas destacadas têm som próprio.

PÁGINA 76



RETOMANDO



Orientações

Copie o quadro que há na **atividade 1** em uma cartolina ou papel *kraft* e cole-o na parede da sala para que os(as) estudantes possam consultá-lo posteriormente.

Peça que eles(as) observem o quadro de registro preenchido anteriormente e forneçam exemplos de palavras com cada formação silábica que aparece no quadro.

Escreva as palavras nas respectivas colunas e, junto à turma, identifique qual é a sílaba correspondente àquela estrutura silábica, realçando-a. É importante alertar que uma mesma palavra poderá aparecer em diferentes colunas, de acordo com os tipos de sílabas que apresenta. Por exemplo, a palavra ABACATE pode aparecer nas colunas CV e V, como mostra o exemplo.

Na **atividade 2**, aproveite para sistematizar e avaliar o nível de compreensão das crianças sobre as estruturas silábicas. Questione sobre a presença de vogais e de consoantes nas sílabas realçadas no quadro e, depois, conclua com a turma que todas as sílabas, na língua portuguesa, têm vogais, ou seja, não existem sílabas no nosso idioma formadas apenas por consoantes. Peça que as crianças registrem as conclusões no caderno, se achar necessário.

Na **atividade 3**, oriente os(as) estudantes a ler as palavras para os(as) colegas. Durante esse momento de leitura, incentive-os(as) a identificar a quantidade de sílabas das palavras e as regularidades de estruturas apresentadas (CV, V, CVC e CCV). Para ampliar esta atividade, solicite que analisem as palavras

da coluna CCV do quadro da **atividade 1**. Peça que pintem de azul as sílabas em que as duas consoantes são pronunciadas e de vermelho as sílabas em que duas consoantes são pronunciadas como uma só.

Quando uma sílaba é formada por uma sequência de duas consoantes e cada consoante representa um fonema diferente, denomina-se essa sequência de consoantes de “encontro consonantal” – como na palavra BRÓcolis, por exemplo. Quando a sequência de duas consoantes representa apenas um fonema, como em galiNHAda, por exemplo, ela é denominada “dígrafo”. É importante destacar, contudo, que o uso da metalinguagem não é indicado nesta etapa da escolarização. Esses dois aspectos serão mais explorados nos próximos capítulos.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças escolham palavras da atividade da seção anterior para indicar a estrutura silábica no quadro da seção **Retomando**.
2. Espera-se que as crianças percebam que, em língua portuguesa, todas as sílabas apresentam vogal.
3. Espera-se que as crianças leiam as palavras do quadro para os(as) colegas de dupla.

RETOMANDO

1. RETOME O QUADRO QUE VOCÊ PREENCHEU NA SEÇÃO ANTERIOR E OBSERVE A ESTRUTURA DAS SÍLABAS NAS PALAVRAS.
 - ▶ ESCOLHA ALGUMAS DAS PALAVRAS PARA COMPLETAR O QUADRO A SEGUIR, CONFORME O EXEMPLO.

PALAVRAS COM SÍLABAS FORMADAS POR CONSOANTE, VOGAL	PALAVRAS COM SÍLABAS FORMADAS POR VOGAL	PALAVRAS COM SÍLABAS FORMADAS POR CONSOANTE, VOGAL, CONSOANTE	PALAVRAS COM SÍLABAS FORMADAS POR CONSOANTE, CONSOANTE, VOGAL
BU-TI-Á	BU-TI-Á		

2. O QUE VOCÊ CONCLUIU SOBRE A PRESENÇA DE VOGAIS EM SÍLABAS APÓS ANALISAR AS PALAVRAS QUE ESCREVEU NO QUADRO?
3. EM DUPLA, LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ ANOTOU NO QUADRO PARA UM COLEGA OU UMA COLEGA.

76 ALFABETIZA TCHÉ

PÁGINA 77

8. COMPLETANDO NOMES DE INGREDIENTES

Habilidade desenvolvida no Capítulo 8

EF02LP04RS-1

Sobre o Capítulo 8

- ▶ **Contextualizando:** análise de estrutura silábica de palavras.
- ▶ **Praticando:** escrita de nomes de ingredientes.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre as palavras escritas.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Identificar os diferentes padrões silábicos já trabalhados: CV, V, CCV e CVC.
- ▶ Compreender o padrão CCV e a diferenciação entre encontros consonantais e dígrafos.
- ▶ Identificar os dígrafos LH, NH e CH.



8. COMPLETANDO NOMES DE INGREDIENTES

1. EM UMA LISTA DE ITENS NECESSÁRIOS PARA UMA RECEITA CULINÁRIA, HÁ DIFERENTES FORMAS DE ESCRITA PARA A MESMA PALAVRA. LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

A. CIMIA	CHIMIA	XIMIA	CHIMA
B. ABAKTE	ABACATE	ABCATE	ABACATI
C. REPOLHO	REPOLO	REPOLIO	REPOHLO
D. BEGAMOTA	BREGAMOTA	BERGAMOT	BERGAMOTA

2. EM DUPLA, PINTE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ACHA QUE ESTEJAM ESCRITAS DE FORMA CORRETA.

3. ESCREVA AS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU DE ACORDO COM A COMPOSIÇÃO DE SÍLABA. EM SEGUIDA, CIRCULE ESSAS SÍLABAS.

A. CONSOANTE, VOGAL

B. VOGAL

C. CONSOANTE, CONSOANTE, VOGAL

D. CONSOANTE, VOGAL, CONSOANTE

4. ESCREVA UMA PALAVRA QUE TENHA UMA SÍLABA EM QUE DUAS CONSOANTES REPRESENTAM APENAS UM SOM.

5. CIRCULE ESSA SÍLABA.

77

ALFABETIZA TCHÉ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Organize a turma em duplas, compondo-as de acordo com diferentes níveis de conhecimento sobre a escrita, para que possam trocar experiências de forma cooperativa. Avalie previamente os níveis de alfabetização das crianças para a formação de grupos produtivos.

Inicie a **atividade 1** escrevendo no quadro as palavras que estão no **Livro Estudante** e leia a situação descrita no enunciado.

Oriente a turma a observar as diferentes formas de escrita. Peça que efetuem uma leitura das palavras em coro, propondo um diálogo sobre quais palavras são mais usadas na região onde moram. Ao se escutarem, os(as) estudantes podem perceber melhor qual das palavras é a mais comum onde residem.

Deixe que os(as) estudantes levantem suas hipóteses sobre as estruturas silábicas existentes no quadro.

Na **atividade 2**, peça que as crianças, em duplas, pintem as palavras que elas acreditam que apresentam a escrita correta. Depois, solicite que leiam as palavras do quadro em voz alta e questione:

- Qual é a escrita correta da palavra CHIMIA?

Ao identificarem a escrita correta, peça que elas expliquem o motivo pelo qual a escrita das demais palavras é considerada incorreta. Aproveite esse momento para chamar a atenção da turma para a composição das sílabas. Por exemplo, a sílaba “CHI” não é formada apenas por uma consoante e uma vogal (como na alternativa CIMIA). Além disso, é possível identificar que as alternativas apresentadas possuem fonemas parecidos, porém os(as) estudantes devem identificar o fonema relacionado ao grafema.

- Qual é a escrita correta da palavra ABACATE?

Ao identificarem a escrita correta, peça que justifiquem o porquê de as outras palavras não serem aceitas como corretas. Chame a atenção da turma para a composição das sílabas, por exemplo, a sílaba “TI” pode ser identificada por eles(as) como uma possibilidade. Em alguns lugares no Rio Grande do Sul, fala-se o

Materiais

- Lápis de cor, giz de cera ou canetas hidrográficas.

Contexto prévio

Os(As) estudantes devem saber diferenciar vogais e consoantes.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes silábico-alfabéticos ou alfabéticos poderão ter dificuldades em relação à representação das sílabas CVC (consoante-vogal-consoante), CCV (consoante-consoante-vogal) e V (vogal). Isso porque acreditam que as sílabas precisam ter duas letras e que essas letras precisam necessariamente ter a seguinte ordem: uma consoante seguida de uma vogal, o que provoca desvios ortográficos como “secola” (escola), “bise” (bis). Dessa maneira, explore tantas vezes quanto forem necessárias a escrita de palavras compostas por sílabas complexas no quadro, salientando a pronúncia de cada uma.



"TI" em vez de "TE". Caso seja esta a forma de falar em sua região, explique para a turma que a escrita convencional é "TE".

► *Qual é a escrita correta da palavra BERGAMOTA?*

Ao identificarem a escrita correta, peça que justifiquem o porquê de as outras palavras não serem aceitas como corretas. Ressalte a composição das sílabas. Por exemplo, a sílaba "BER" não é formada por uma consoante e uma vogal (como na alternativa BEGAMOTA). Explore o som de cada uma das sílabas, e incentive os(as) estudantes a repeti-las em voz alta.

Chame a atenção da turma para as diferentes formações silábicas presentes nessas palavras, mostrando as sílabas vogal, consoante-vogal, consoante-consoante-vogal, consoante-vogal-consoante. Na **atividade 3**, peça que escrevam uma das palavras que apresentem essas configurações nas sílabas. Depois de responderem no **Livro Estudante**, escreva as palavras no quadro e faça a sua análise com a turma. Relembre e explique cada uma das configurações.

Solicite que prestem atenção a cada sílaba que pintaram com o lápis de cor e compartilhem com a turma. Na **atividade 4**, pergunte se em alguma das palavras há uma sílaba que contém duas letras que represente um único som. Chame novamente a atenção para o LH da palavra REPOLHO. Pergunte se eles(as) conhecem outras palavras que são escritas com LH e escreva-as no quadro conforme eles(as) forem falando. A turma pode trazer palavras como FAMÍLIA, escritas com LI, e não com LH. Assim, peça que leiam a sílaba e percebam que temos o som do L e do I separadamente, diferente de REPOLHO, em que o LH tem somente um som. Essa reflexão se conclui na **atividade 5**, na qual os(as) estudantes devem circular as sílabas. Nesse momento, é interessante articular uma leitura em voz alta com a turma para tornar ainda mais claro esse trabalho com a configuração das sílabas que não são canônicas (consoante-vogal).

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças leiam todas as palavras do quadro, inclusive aquelas grafadas de modo incorreto.
2. Espera-se que as crianças circulem:
 - CHIMIA.
 - ABACATE.
 - REPOLHO.
 - BERGAMOTA.

3.

- A. Para a sílaba CV: CHI-MI-A, A-BA-CA-TE, RE-PO-LHO, BER-GA-MO-TA.
- B. Para a sílaba V: CHI-MI-A, A-BA-CA-TE.
- C. Para a sílaba CCV: CHI-MI-A, RE-PO-LHO.
- D. Para a sílaba CVC: BER-GA-MO-TA.

4. CHI-MI-A, RE-PO-LHO.

5. Espera-se que os(as) estudantes circulem a sílaba CHI em CHIMIA ou a sílaba LHO em REPOLHO.

PÁGINA 78



PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, as crianças vão trabalhar em duplas com imagens de alimentos e com tracinhos, que representam a quantidade de letras do nome dos alimentos, para que possam refletir sobre quais seriam as letras necessárias para a escrita de cada palavra. A presença dos tracinhos, determinando a quantidade de letras, poderá causar conflito em estudantes cuja hipótese com relação ao sistema de escrita alfabética é a de que



PRATICANDO

1. EM DUPLA, ESCREVA OS NOMES DOS ALIMENTOS.
 - A. QUAIS SÃO AS LETRAS NECESSÁRIAS PARA ESCREVER O NOME DE CADA UM DELES?

DICA: CADA TRACINHO CORRESPONDE A UMA LETRA.



78

ALFABETIZA TCHÊ

devemos sempre utilizar duas letras para cada sílaba, pois pode ser que escrevam de acordo com o que acreditam e, dessa forma, sobrem tracinhos.

As palavras que representam os nomes dos alimentos apresentam diferentes estruturas silábicas, para que as crianças possam perceber que as sílabas nem sempre precisam ter duas letras (princípio de quantidade) e que essas letras não precisam necessariamente ter uma consoante seguida de uma vogal (princípio de qualidade).

As palavras também foram selecionadas de forma a apresentar encontros consonantais e dígrafos.

Caminhe pela sala observando as duplas durante a atividade, e esclareça as dúvidas, se houver.

Faça intervenções quando alguma dupla não conseguir identificar a letra que está faltando para completar todos os tracinhos, ou seja, deixando tracinhos em branco. Nesses casos, você pode fazer a leitura da palavra, solicitar que pronunciem a palavra em voz

alta, destacando bem as sílabas, e pedir que se atentem aos sons das letras.

Pode ser que alguns alimentos não sejam conhecidos pela turma, por não serem típicos da região. Caso eles(as) não conheçam, explique ou leve esse alimento, se for possível. Não há problema em dizer o nome do alimento para as duplas, pois o objetivo é o exercício da escrita.

Fale as palavras de forma natural para que os(as) estudantes consigam levantar hipóteses sobre a sua escrita.

Ao terminarem, peça que a turma faça, em duplas, a leitura em eco. Nesse tipo de leitura, um(a) dos(as) leitores(as) lê cada palavra, e o outro lê imediatamente após, como se fosse um eco. Esse tipo de leitura possibilita que as crianças fiquem confiantes ao pronunciar palavras de maior dificuldade, como os dígrafos. Caminhe pela sala para verificar como a leitura em eco está sendo realizada e, caso não consigam ler algumas das palavras, tire as dúvidas.



B. LEIA AS PALAVRAS COM SUA DUPLA. O PRIMEIRO LÊ A PALAVRA E O OUTRO REPETE COMO SE FOSSE UM ECO. DEPOIS, TROQUEM AS POSIÇÕES.

79 ALFABETIZA TCHÊ

RETOMANDO

- EM DUPLA, OBSERVE AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU NA ATIVIDADE ANTERIOR E RESPONDA.
 - AS VOGAIS E CONSOANTES APARECEM NA MESMA ORDEM EM TODAS AS PALAVRAS?

 SIM NÃO
- PROCURE PALAVRAS DE ACORDO COM OS GRUPOS DE CONSOANTES A SEGUIR.

CH LH CR FL FR BR NH

M	I	L	H	O	H	B	J	E	D	V
F	W	L	C	J	R	Y	R	S	W	W
Z	H	V	H	B	E	W	R	P	B	T
C	O	U	V	E	F	L	O	R	K	W
O	M	U	C	V	O	H	F	N	Z	C
U	N	Y	O	X	L	B	R	O	A	G
V	U	Z	L	C	H	M	H	F	V	A
C	H	O	C	O	L	A	T	E	Q	V
E	S	P	I	N	A	F	R	E	D	T
L	L	R	E	P	O	L	H	O	C	T
O	B	E	I	J	I	N	H	O	T	S
R	N	N	S	B	V	C	R	A	V	O
- OBSERVE AS PALAVRAS QUE TENHAM **CH**, **NH** OU **LH** EM ALGUMA DAS SÍLABAS E AS PALAVRAS QUE TENHAM **CR**, **FL**, **FR**, **GR**, **BR**.
 - EM QUAL DELAS ESCUTAMOS OS SONS DE TODAS AS LETRAS?
 - EM QUAL DELAS NÃO ESCUTAMOS OS SONS DE TODAS AS LETRAS?

80 ALFABETIZA TCHÊ

Para finalizar, faça a leitura em eco das palavras com toda a turma. Você deverá fazer a primeira leitura, e os(as) estudantes devem repetir em eco. Dessa forma, podem esclarecer possíveis dúvidas que ainda restarem.

Avalie o desempenho das crianças durante a atividade e faça anotações que possam ajudar a analisar os avanços e as dificuldades de cada uma e descobrir quais agrupamentos trabalharam bem em parceria e quais agrupamentos precisarão ser reorganizados em outras atividades.

Expectativa de respostas

- Espera-se que os(as) estudantes formem as palavras: CHOCOLATE, COUVE-FLOR, REPOLHO, ESPINAFRE, MILHO, CRAVO, BROA, BEIJINHO.
 - As crianças, em dupla, devem fazer a leitura em eco.

PÁGINA 80

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, peça que as crianças analisem o trabalho realizado, observem os nomes que escreveram na atividade anterior e respondam às questões com suas duplas. Depois, questione se as vogais e as consoantes aparecem na mesma ordem nas palavras. Espera-se que a turma indique que há palavras diferentes em que aparecem sílabas com configurações distintas. Caso não indiquem, chame a atenção para essas questões.

Convide a turma a apresentar exemplos de palavras que escreveram com diferentes formações silábicas.

Na **atividade 2**, em dupla, as crianças devem ler as indicações e pintar as palavras correspondentes no caça-palavras. Possibilite a exploração do caça-palavras em busca das palavras. Posteriormente, você pode escrever os grupos consonantais no quadro, complementando-os conforme os(as) estudantes encontrarem as palavras.

Caso alguns(mas) estudantes terminem a atividade antecipadamente, sugira que

busquem, na minicolecção de receitas da turma ou em outro material de leitura, mais palavras com os mesmos grupos de consoantes. Essa busca pode resultar em uma lista de palavras, a ser registrada no caderno. É possível ampliar ainda mais essa atividade ao solicitar que escrevam frases para cada uma das palavras encontradas, fazendo inferências acerca do contexto e do significado de cada uma delas.

Peça que os(as) estudantes comparem as palavras que apresentam dígrafos com as que apresentam encontros consonantais quanto à presença das letras e à relação com os sons que elas representam. Espera-se que percebam que os dígrafos constituem-se por duas consoantes que representam somente um som, enquanto nos encontros consonantais ambos os fonemas são representados. Mostre que os dígrafos, apesar de apresentarem a mesma estrutura (CCV) dos encontros consonantais, na fala, assumem a estrutura CV.

Expectativa de respostas

- Não.

2.

M	I	L	H	O	H	B	J	E	D	V
F	W	L	C	J	R	Y	R	S	W	W
Z	H	V	H	B	E	W	R	P	B	T
C	O	U	V	E	F	L	O	R	K	W
O	M	U	C	V	O	H	F	N	Z	C
U	N	Y	O	X	L	B	R	O	A	G
V	U	Z	L	C	H	M	H	F	V	A
C	H	O	C	O	L	A	T	E	Q	V
E	S	P	I	N	A	F	R	E	D	T
L	L	R	E	P	O	L	H	O	C	T
O	B	E	I	J	I	N	H	O	T	S
R	N	N	S	B	V	C	R	A	V	O

3.

4.

- CR, FL, FR, GR, BR. As crianças devem fornecer exemplos com base nos encontros consonantais.
- CH, NH ou LH. As crianças devem fornecer exemplos com base nos dígrafos.

9. ADIVINHE A PALAVRA SECRETA

Habilidade desenvolvida no Capítulo 9

EF02LP04RS-1

Sobre o Capítulo 9

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre sílabas.
- ▶ **Praticando:** desenvolvimento do jogo da palavra secreta em duplas.
- ▶ **Retomando:** sistematização do aprendizado sobre a estrutura de sílabas por meio de colagem ou desenho.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC e CCV.
- ▶ Explorar os diferentes padrões silábicos já trabalhados CV, V, VC e CVC.

9. ADIVINHE A PALAVRA SECRETA

1. EM DUPLA, RELEMBRE O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU SOBRE A ESTRUTURA DAS SÍLABAS.

A. TODAS AS SÍLABAS TÊM VOGAIS?

SIM NÃO

B. TODAS AS SÍLABAS TÊM CONSOANTES?

SIM NÃO

2. UTILIZE O ANEXO 6, NA PÁGINA 165, PARA COMPLETAR O QUADRO A SEGUIR. PALAVRA QUE TENHA UMA SÍLABA FORMADA POR:

A. APENAS UMA VOGAL.

B. CONSOANTE + VOGAL + CONSOANTE.

C. CONSOANTE + CONSOANTE + VOGAL.

D. CONSOANTE + CONSOANTE + VOGAL, EM QUE AS DUAS CONSOANTES TENHAM O SOM DE UMA SÓ.

81

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ Diferenciar, nas sílabas CCV, encontros consonantais e dígrafos.
- ▶ Investigar e explorar os dígrafos LH, NH e CH.

Materiais

- ▶ Anexo 6, disponível no **Livro Estudante**.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Folhas de papel A4 (uma para cada dupla).
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Revista ou jornais para o recorte de imagens.
- ▶ Cola (uma para cada estudante).

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes silábico-alfabéticos ou alfabéticos poderão apresentar dificuldades em relação à representação das sílabas CVC (consoante-vogal-consoante), CCV (consoante-consoante-vogal) e V (vogal). Isso porque acreditam que as sílabas precisam ter duas letras e que essas letras precisam necessariamente ser uma consoante seguida de uma vogal, o que provoca desvios ortográficos como “secola” (escola) e “bise” (bis).

Eles(as) também podem apresentar dificuldades no reconhecimento dos dígrafos LH, CH e NH como duas consoantes representando apenas um som, bem como na diferenciação desses em relação aos encontros consonantais, encontro de duas consoantes em que cada uma representa um som. Nesses casos, procure inserir mais de uma estratégia didática e acompanhar as crianças individualmente.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Organize a turma em duplas produtivas, para que estudantes com conhecimentos distintos possam trabalhar juntos(as) e compartilhar seus saberes.

Faça um levantamento dos conhecimentos prévios das crianças em relação às estruturas silábicas e peça que respondam, em duplas, às questões da **atividade 1**.

Para a **atividade 2**, peça que cada dupla leia as palavras do Anexo 6, disponível no **Livro Estudante**, em coro. Explore as imagens e estabeleça com os(as) estudantes a relação entre palavras e imagens. Essa leitura vai ajudar as crianças que não são fluentes a se sentirem seguras e apoiadas pelas crianças que

são fluentes. Registre no quadro os exemplos citados pela turma para cada estrutura silábica pedida no **Livro Estudante**, destacando as sílabas solicitadas em cada item.

Expectativa de respostas

1.
 - A. SIM.
 - B. NÃO.
2.
 - A. ALHO, BROA.
 - B. BERGAMOTA.
 - C. CHOCOLATE, GALINHADA, MILHO, CHUCHU, ALHO, BROA, CHIMARRÃO, BEIJINHO.
 - D. CHOCOLATE, GALINHADA, MILHO, CHUCHU, ALHO, CHIMARRÃO.

Peça que os(as) estudantes recortem as imagens e as palavras do Anexo 6 do **Livro Estudante**. Você pode confeccionar envelopes dobrando folhas de papel A4 para que eles(as) guardem as cartas do jogo. Organize a turma em duplas produtivas, de forma que crianças em processo de alfabetização estejam acompanhadas de colegas em um nível mais adiantado de leitura. Com as cartas recortadas, as duplas devem jogar o jogo da memória por meio do pareamento de imagens e palavras. Incentive o registro no caderno dos pontos obtidos durante a brincadeira e converse com a turma sobre as estratégias que utilizaram para jogar.

Depois, os(as) estudantes devem analisar todas as cartas para realizar a **atividade 1**. Explique que, nesta atividade, cada dupla vai escolher palavras no Anexo 6, disponível no **Livro Estudante**, para desafiar outra dupla. Leia as regras com as crianças.

Explique que cada dupla deve escolher cinco alimentos e escrevê-los no quadro do

PÁGINA 82



PRATICANDO



Orientações

Antes da **atividade 1** pergunte à turma:

- ▶ Vocês possuem boa memória? Vamos jogar um jogo da memória para testar?



PRATICANDO

1. JOGO DA PALAVRA SECRETA. VOCÊ E O COLEGA OU A COLEGA DEVEM DAR DICAS PARA QUE OUTRA DUPLA DESCUBRA A PALAVRA SECRETA.

A. LEIA AS REGRAS DO JOGO.

JOGO DA PALAVRA SECRETA

- ▶ EM DUPLA, OBSERVE E LEIA AS PALAVRAS DO ANEXO 6, NA PÁGINA 165.
- ▶ CADA DUPLA DEVE ESCOLHER CINCO PALAVRAS PARA A OUTRA DUPLA ADIVINHAR E ESCREVER NO QUADRO A SEGUIR, SEM QUE A OUTRA DUPLA VEJA.
- ▶ CADA DUPLA RECEBERÁ UMA FOLHA PARA COLOCAR A QUANTIDADE DE TRAÇOS REFERENTES A CADA LETRA DAS PALAVRAS ESCOLHIDAS.
- ▶ UMA DUPLA DEVE PERGUNTAR À OUTRA: "QUAL É A PALAVRA SECRETA?"
- ▶ A DUPLA QUE ESCOLHEU A PALAVRA DEVE DAR ALGUMAS DICAS, COMO: QUANTIDADE DE VOGAIS DA PALAVRA, QUANTIDADE DE CONSOANTES, QUANTIDADE DE SÍLABAS, TIPO DE ALIMENTO (FRUTA, VERDURA, DOCE) ETC.
- ▶ A OUTRA DUPLA, AO TENTAR DESCOBRIR QUAL É A PALAVRA, DIZ UMA LETRA E DÁ UM PALPITE.
- ▶ CADA LETRA QUE A DUPLA ACERTAR É ANOTADA NO(S) TRAÇO(S) CORRESPONDENTE(S) DA PALAVRA.
- ▶ SE A DUPLA FALAR UMA LETRA QUE A PALAVRA SECRETA NÃO TEM, A DUPLA QUE LANÇOU A PERGUNTA DEVE ANOTÁ-LA ABAIXO DOS TRACINHOS.
- ▶ SE A DUPLA QUE ESTÁ TENTANDO DESCOBRIR A PALAVRA ERRAR SEIS PALPITES, PERDE A RODADA.
- ▶ A DUPLA QUE CONSEGUIR DESCOBRIR A MAIOR QUANTIDADE DE PALAVRAS VENCE.

- B. ANTES DE COMEÇAR O JOGO, CADA DUPLA DEVE ESCOLHER CINCO ALIMENTOS NO ANEXO 6, NA PÁGINA 165. PARA COMPLETAR O QUADRO A SEGUIR.

82

ALFABETIZA TCHÊ

DICA: PRESTE ATENÇÃO NA COMPOSIÇÃO DAS SÍLABAS QUE DEVE HAVER EM CADA UMA DAS PALAVRAS.

PALAVRA COM UMA SÍLABA FORMADA POR CONSOANTE, CONSOANTE E VOGAL. ATENÇÃO! É PRECISO OUVIR OS SONS DAS DUAS CONSOANTES.

PALAVRA COM UMA SÍLABA FORMADA POR CONSOANTE, VOGAL E CONSOANTE.

PALAVRA QUE TENHA UMA SÍLABA FORMADA POR APENAS UMA VOGAL.

PALAVRA COM UMA SÍLABA FORMADA POR UMA CONSOANTE E UMA VOGAL.

PALAVRA COM UMA SÍLABA FORMADA POR CONSOANTE, CONSOANTE E VOGAL. ATENÇÃO! AS DUAS CONSOANTES DEVEM FORMAR UM ÚNICO SOM.

C. JOGUE O JOGO DA PALAVRA SECRETA.

83

ALFABETIZA TCHÊ

Livro Estudante. Explore esse quadro com os critérios para a escolha dessas palavras. Leia cada um dos critérios para a turma e resolva as dúvidas que surgirem, antes de jogar o jogo, dando exemplos de formações das sílabas propostas. Caso os(as) estudantes apresentem dificuldades na compreensão da estrutura da palavra com as sílabas pedidas, dê alguns exemplos de palavras que não façam parte do jogo.

Acompanhe o desempenho das crianças durante o preenchimento do quadro de registro e faça intervenções nos casos daquelas que ainda apresentam dificuldades com a escrita ou que não estejam conseguindo pensar nas palavras de acordo com os critérios solicitados. Chame a atenção da dupla para o critério indicado no quadro. Caso necessário, apresente algumas opções de palavras para que observem uma que atenda ao critério solicitado.

Antes de começar o jogo, analise com as duplas as palavras que foram escritas para orientá-las na escrita correta, se necessário. Quando todos(as) estiverem com suas palavras prontas para o jogo, organize as duplas que vão jogar juntas (uma dupla contra a outra). Forneça uma folha de papel A4 para cada dupla, de modo que elas possam indicar as palavras por meio de tracinhos para que a dupla adversária adivinhe a palavra secreta.

Destaque que os(as) estudantes devem dar algumas dicas da palavra secreta, como quantidade de vogais da palavra, quantidade de consoantes etc. Para dar essas dicas, as crianças precisarão mobilizar os conhecimentos sobre estrutura silábica para elaborar uma informação que ajude a dupla adversária, sem fornecer explicitamente a resposta.

Avalie o desempenho das crianças durante o jogo e faça anotações que ajudem a analisar os avanços e as dificuldades de cada uma, a fim de descobrir os agrupamentos que trabalharam bem em parceria e os que precisarão ser reorganizados em outras atividades.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes devem ler as regras do jogo.
 - Espera-se que cada dupla escolha cinco palavras conforme as especificações do **Livro Estudante**.
 - A dupla deve jogar contra outra dupla.

PÁGINA 84

RETOMANDO



Orientações

Caso os(as) estudantes optem por colar imagens nos quadros da **atividade 1**, forneça revistas e jornais para que busquem imagens que correspondam às especificações dos quadros. O desenho pode ser uma boa oportunidade, caso não encontrem imagens satisfatórias ou não haja material disponível para recorte. Você pode incentivar a busca de palavras diferentes das que já foram vistas, como daquelas utilizadas no jogo da seção anterior.

RETOMANDO

1. COLE UMA IMAGEM OU FAÇA UM DESENHO NOS QUADROS A SEGUIR. DEPOIS, ESCREVA O NOME DA IMAGEM OU DO DESENHO NA LINHA DE CADA QUADRO.

► **IMPORTANTE:** O NOME DA IMAGEM OU DO DESENHO DEVERÁ CONTER DIFERENTES COMPOSIÇÕES SILÁBICAS.

SÍLABA COM VOGAL	SÍLABA COM CONSOANTE, VOGAL E CONSOANTE
SÍLABA COM CONSOANTE E VOGAL	SÍLABA COM CONSOANTE, CONSOANTE E VOGAL

84 ALFABETIZA TCHÊ

Se a busca retornar mais imagens do que o necessário, proponha à turma a elaboração de cartazes com aquelas que sobraram. Organize a turma em quatro grandes grupos, indicando para cada um deles uma composição de sílaba diferente. Oriente-os que, além de colar as imagens nos cartazes, devem escrever os nomes delas e identificar a composição da sílaba. É provável que as crianças percebam que uma mesma imagem/palavra pode se encaixar em mais de uma composição silábica, já que é composta de diferentes sílabas. Dessa forma, incentive os grupos a trocar imagens entre si, explorando as diferentes composições.

Os(as) estudantes também devem escrever os nomes das imagens que colaram ou dos desenhos que fizeram. Oriente-os(as) a realizar a separação silábica e/ou a pintura das sílabas que desejam destacar, de acordo com a composição silábica de cada quadro.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes selecionem imagens ou façam desenhos que representem objetos e alimentos de acordo com a composição silábica indicada. Eles(as) também devem escrever os nomes das imagens que colaram ou dos desenhos que fizeram.

PÁGINA 85

10. PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 10

EF15LP13RS2-1 EF02LP24RS-2

Sobre o Capítulo 10

- ▶ **Contextualizando:** organização dos grupos para apresentação e discussão sobre diferenças entre receita oral e escrita.
- ▶ **Praticando:** planejamento da apresentação das receitas.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre planejamento e identificação de palavras de maior dificuldade para leitura.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Compreender a diferença entre receita escrita e oral.
- ▶ Planejar a apresentação oral da receita.

Contexto prévio

É importante que os(as) estudantes conheçam as características do gênero, quando apresentado na modalidade escrita.

Material

- ▶ Lápis de cor.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades para compreender o planejamento considerando a situação comunicativa. Além disso, poderão apresentar dificuldades para ler as palavras identificadas como as mais difíceis. Nesses casos, releia os enunciados e caminhe pela sala esclarecendo dúvidas individualmente.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo retomando a situação comunicativa: apresentação oral da receita. Explique às crianças que, para a apresentação,

10. PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS CULINÁRIAS

1. LEIA OS TÍTULOS DAS RECEITAS A SEGUIR. QUAL DELAS VOCÊ GOSTARIA DE APRESENTAR ORALMENTE? MARQUE UM X.

- "SALADA DE FRUTAS"
- "SORVETE DE MAÇÃ E BANANA"
- "BOLO DE ERVA-MATE"
- "MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ"

2. ESCREVA O NOME DOS COLEGAS E DAS COLEGAS QUE ESCOLHERAM A MESMA RECEITA QUE VOCÊ.

NOMES

3. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE RECEITA ESCRITA E RECEITA ORAL?




PRATICANDO

1. UTILIZE O QUADRO A SEGUIR PARA PLANEJAR A APRESENTAÇÃO ORAL DA RECEITA.

85

ALFABETIZA TCHÉ

PLANEJAMENTO DA APRESENTAÇÃO ORAL DA RECEITA	
PÚBLICO:	
DATA:	
HORA:	
LOCAL:	
ORGANIZAÇÃO DA TURMA:	
RECEITA 1	
RECEITA 2	
RECEITA 3	
RECEITA 4	
INFORMAÇÕES DO CONVITE:	

 2. LEIA A SEGUIR OS ITENS NECESSÁRIOS PARA A APRESENTAÇÃO.

- ▶ INGREDIENTES NA QUANTIDADE NECESSÁRIA.
- ▶ RECIPIENTES ADEQUADOS PARA O PREPARO.
- ▶ SEGUIR O PASSO A PASSO DA RECEITA.
- ▶ RESPEITAR O TEMPO DE PREPARO.

86 ALFABETIZA TCHÊ

será necessário decidir qual grupo realizará cada receita.

Leia o enunciado da **atividade 1**, aguarde até que todas as crianças tenham respondido e, só então, explique que você fará uma espécie de “votação” para formar os grupos que apresentarão a receita. Reproduza um quadro com quatro colunas: cada coluna terá o título de uma das receitas. Chame uma criança por vez e pergunte qual receita gostaria de apresentar, registre o nome da criança abaixo do título da receita. Ao final, verifique a distribuição dos nomes no quadro e, se necessário, converse sobre a necessidade de redistribuir os(as) estudantes para que os grupos fiquem com tamanhos similares. Para facilitar a votação, você pode criar um gráfico de barras com a quantidade de crianças que cada um dos grupos terá. A visualização do gráfico pode auxiliar os(as) estudantes a identificar aqueles grupos, isto é, receitas que estão com menos integrantes.

Após essa etapa, peça que cada estudante assinale com um **X**, no **Livro Estudante**, a receita que vai apresentar.

Na **atividade 2**, as crianças devem escrever o nome dos(as) integrantes do grupo que farão a apresentação da mesma receita.

Na **atividade 3**, pergunte se sabem a diferença entre receita escrita e receita oral. Ouça-os(as) com atenção e, para finalizar, explique as formas de apresentar uma receita. Diga que elas podem aparecer no formato escrito, de áudio (como em programas de rádio) ou audiovisual (comum em programas de culinária) e produzidas oralmente, isto é, narradas. Para as crianças compreenderem mais como isso acontece, reforce que, assim como o texto escrito, o texto narrado (oral) também é planejado e necessita de uma organização, como boa entonação, tom de voz adequado, organização das ideias, apresentação dos ingredientes, execução do passo a passo no modo de preparo etc. Mostre, porém, que na apresentação oral muitas vezes os ingredientes são apresentados durante o preparo, em vez de serem listados como acontece no texto escrito.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes leiam os títulos das receitas e assinalem aquela que desejam apresentar.
2. Os(As) estudantes devem listar no quadro do **Livro Estudante** o nome dos(as) integrantes do grupo de apresentação.
3. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças consigam discorrer sobre as diferenças entre as formas de apresentação de uma receita.



PRATICANDO



Orientações

O objetivo da seção é planejar a apresentação oral da receita. Faça esse planejamento de modo coletivo. Inicie pelo tópico de organização da turma, explicando que, por serem quatro receitas, a apresentação deverá ser em grupo, conforme a organização feita na seção anterior.

Pergunte os(as) estudantes para quem desejam apresentar a receita. Você pode sugerir que apresentem para os(as) responsáveis pela merenda da escola. Nesse caso, sugira que a apresentação seja feita na cozinha da escola, se possível. Quanto a isso, converse antecipadamente com a gestão e com os(as) responsáveis pela merenda, verificando a

possibilidade de utilizar esse espaço da escola. Aproveite a conversa com gestores(as) e responsáveis pela merenda para pensar em datas e horários para apresentação. Liste essas datas e horários para que a turma faça uma votação.

É importante, também, decidir a ordem de apresentação da receita. Sugira que sigam a ordem que aparece na **Unidade 3**, mas possibilite que compartilhem opiniões a respeito disso. Reforce a importância de observar o tempo de preparo, como no caso do bolo de erva-mate e do sorvete de maçã e banana. Por fim, converse com eles(as) sobre a elaboração do convite, incentivando-os(as) a pensar sobre quais são as informações necessárias para a elaboração de um convite escrito. Se a escola possuir redes sociais, a turma pode confeccionar um cartaz para a divulgação nelas.

Anote todas as respostas no quadro e, em seguida, peça que façam o registro na **atividade 1**.

Na **atividade 2**, peça que leiam os itens necessários para a apresentação. Você também pode ler cada um dos itens e pedir que acompanhem com o dedo no **Livro Estudante**, repetindo logo após a sua leitura. Essa etapa é importante, caso pretendam preparar a receita enquanto apresentam.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes escrevam os combinados no quadro de planejamento.
2. A turma deve ler os itens necessários para a apresentação.

PÁGINA 87

RETOMANDO

Orientações

Encerre o capítulo propondo uma reflexão acerca da receita culinária transmitida de forma oral. Enfatize que esse gênero precisa manter seus elementos compositores para que seja compreendido e consiga atingir seu objetivo principal: ensinar o preparo de um alimento.

Na **atividade 1**, pergunte às crianças o que é necessário fazer para que a apresentação aconteça conforme o esperado. Ouça-as atentamente. Caso os(as) estudantes não

saibam responder, explique que é muito importante seguir o planejamento e destaque a importância de ensaiar. Pergunte às crianças como deve ser a postura dos(as) apresentadores(as) e como deverá ser a fala, para que seja compreensível; ouça e valide as ideias da turma e conduza o diálogo de forma que as crianças concluam a importância de os(as) apresentadores(as) manterem-se posicionados de frente para o público, concentrados na apresentação (evitando movimentos e gestos que desviem o foco do público) e falando pausadamente, com tom de voz audível. Diga que, no próximo capítulo, farão ensaios para a apresentação.

Na **atividade 2**, peça à turma que, em grupos, analisem o planejamento e conversem se falta algo a ser considerado. Na **atividade 3**, peça que, individualmente, destaquem as palavras da receita que são mais difíceis de ler. Oriente-os(as) a registrar as palavras. Para finalizar, na **atividade 4**, solicite que, em grupos, tentem ler as palavras listadas; assim um(a) ajuda o(a) outro(a). Depois, peça que escolham individualmente uma palavra e façam um desenho representando-a

RETOMANDO

1. CONVERSE COM A TURMA E RESPONDA: O QUE É PRECISO FAZER PARA QUE A APRESENTAÇÃO ACONTEÇA CONFORME O ESPERADO?

2. EM GRUPO, ANALISE O PLANEJAMENTO. HÁ ALGO QUE PRECISA SER MUDADO?

3. QUE PALAVRAS DA RECEITA VOCÊ TEM MAIS DIFICULDADE PARA LER? ESCREVA-AS.

4. EM GRUPO, LEIA ESSAS PALAVRAS DIFÍCEIS, ESCOLHA UMA DELAS E FAÇA UM DESENHO A SEGUIR.

87

ALFABETIZA TCHÊ

no espaço indicado. Para ampliar essa atividade, você pode sugerir que escrevam frases, no caderno, utilizando as outras palavras que listaram.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças mencionem: seguir o planejamento e ensaiar.
2. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças analisem o planejamento para verificar se algo precisa ser mudado.
3. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças escrevam as palavras da receita que têm mais dificuldades para ler.
4. As crianças devem ler as palavras escritas na atividade anterior para escolher uma delas e fazer um desenho.

PÁGINA 88

11. ENSAIANDO A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidade desenvolvida no Capítulo 11

EF12LP06

Sobre o Capítulo 11

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre programas de culinária e reflexão sobre a necessidade de ensaiar o texto da receita.
- ▶ **Praticando:** ensaio da apresentação da receita.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre o ensaio realizado.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Analisar textos do gênero **receita culinária** realizados oralmente e refletir sobre a situação comunicativa envolvida.
- ▶ Ensaiar a apresentação oral da receita.

Materiais

- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Vídeos ou áudios de programas de culinária (opcional).

- ▶ Equipamento de gravação de vídeo (opcional).
- ▶ Ingredientes da receita (opcional).
- ▶ Folhas de papel A4.
- ▶ Envelopes.

Contexto prévio

Os(As) estudantes devem ter compreendido as características de apresentação de uma receita para outras pessoas.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem ficar tímidos(as) por terem de apresentar oralmente o texto da receita. Nesse caso, procure entender os motivos e proporcionar um espaço acolhedor. Se necessário, converse com eles(as) individualmente e ressalte que o importante é participar dessa experiência e que não haverá cobranças relacionadas à qualidade da apresentação, pois todos(as) estão aprendendo.

11. ENSAIANDO A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS CULINÁRIAS

1. VOCÊ PLANEJOU A APRESENTAÇÃO DAS RECEITAS. AGORA, RESPONDA.



- A. VOCÊ JÁ OUVIU OU ASSISTIU A UM PROGRAMA EM QUE SE APRESENTAM RECEITAS CULINÁRIAS?
- B. A APRESENTAÇÃO DA RECEITA, NORMALMENTE, TEM UMA ABERTURA. COMO ELA É REALIZADA?
- C. COMO OS INGREDIENTES SÃO APRESENTADOS?
- D. COMO É FEITO O PASSO A PASSO?
- E. AS EXPLICAÇÕES DADAS SÃO CLARAS?
- F. COMO É O TOM DE VOZ DA PESSOA QUE APRESENTA?

2. O QUE É PRECISO FAZER PARA SE LEMBRAR DOS INGREDIENTES E DO PASSO A PASSO NA HORA DA APRESENTAÇÃO?



PRATICANDO

1. EM GRUPO, ENSAIE A APRESENTAÇÃO DA RECEITA CULINÁRIA.
2. ELABORE O CONVITE PARA A APRESENTAÇÃO.

88

ALFABETIZA TCHÊ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo conversando com a turma a respeito de programas de culinária. Pergunte para os(as) estudantes se já ouviram ou assistiram a esse tipo de programa. Em caso afirmativo, peça que relatem como as receitas são apresentadas e explore o relato com base nas questões presentes na **atividade 1**. Se possível, exiba alguns vídeos de programas de culinária, preferencialmente aqueles apresentados por crianças, para que eles(as) se inspirem para o ensaio e a apresentação. Para ampliar esta proposta, você pode sugerir aos(as) estudantes que pesquisem programas de culinária na internet e registrem, de forma coletiva, os aspectos que são semelhantes entre eles, como abertura, forma de apresentar, ingredientes etc. Pode ser interessante analisar programas de culinária de rádio, pois utilizam apenas o som para apresentar as receitas.

Na **atividade 2**, pergunte se as crianças sabem o que é preciso fazer para lembrar dos ingredientes e do passo a passo do modo de preparo.

Expectativa de respostas

- Resposta pessoal. As crianças devem dizer se já assistiram a programas de culinária ou ouviram um.
 - Resposta pessoal. As crianças devem dizer como é a abertura da apresentação de uma receita culinária.
 - Resposta pessoal. As crianças devem dizer como os ingredientes são apresentados.
 - Resposta pessoal. As crianças devem dizer como é feito o passo a passo.
 - Resposta pessoal. As crianças devem dizer se as explicações dadas são claras.
 - Resposta pessoal. As crianças devem dizer como é o tom de voz da pessoa que apresenta: alto, baixo, pausado, rápido etc.
- É esperado que indiquem a necessidade de decorar o texto e que, para isso, precisam ensaiar.



PRATICANDO



Orientações

Organize a turma em grupos, conforme definido no capítulo de planejamento. Retome com eles(as) o dia e o horário da apresentação, bem como o público-alvo e o local em que se apresentarão.

Na **atividade 1**, peça que, em grupos, leiam diversas vezes o texto da receita que apresentarão. Explique que, aos poucos, devem abandonar o texto escrito, tentando reproduzir oralmente e em voz alta a receita a ser preparada. Faça esse movimento com cada um dos grupos, um de cada vez: enquanto um grupo apresenta, os demais assistem; você pode, inclusive, ensaiar com os grupos em dias diferentes.

Após a etapa de memorização do texto, se possível, tenha os ingredientes da receita para preparar enquanto apresentam. Você pode ser o(a) cozinheiro(a), e cada estudante, o(a) apresentador(a). Como os grupos podem ter em média cinco estudantes, divida a receita por trechos para que cada integrante tenha a oportunidade de falar uma parte da receita, trazendo os ingredientes/recipientes para que você a prepare.

Caso seja possível, grave o ensaio, para que eles(as) assistam antes da apresentação. Se você não conseguir filmar o ensaio, você pode gravar o áudio para que os(as) estudantes possam se ouvir. Dependendo da localização da sala de aula, pode ser interessante comunicar às demais turmas que vocês estão em uma gravação, solicitando moderação para evitar ruídos.

Depois dos ensaios, promova na **atividade 2** a elaboração do convite de forma coletiva. O número de convites dependerá do público-alvo para quem as receitas serão apresentadas; desse modo, a dinâmica de elaboração dos convites pode variar. Recomenda-se, nessa etapa, retomar os combinados: data, dia, horário, público-alvo, local, receitas apresentadas, para compor as informações do convite. Programe, inclusive, um dia para entregar o convite. A turma também pode confeccionar um cartaz para divulgar a apresentação. Caso a escola possua *blog* ou redes sociais, um convite digital pode ser elaborado. Os(As) estudantes podem, também, produzir uma cópia do convite oficial para

colar na agenda ou no caderno, como uma forma de reservar a data.

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem, em grupo, ensaiar a apresentação da receita.
2. Os(As) estudantes devem elaborar o convite para o evento.

PÁGINA 89

RETOMANDO

Orientações

Para encerrar o capítulo, na **atividade 1**, peça que os(as) estudantes conversem com o grupo sobre o ensaio. Explique para eles(as) que devem conversar e colaborar uns(umas) com os(as) outros(as) caso ainda não tenham memorizado o texto ou tenham apresentado dificuldades para ler algumas palavras. Promova um diálogo para que compartilhem as dificuldades encontradas, incentivando a cooperação e a busca conjunta de soluções.

RETOMANDO

1. CONVERSE COM O GRUPO SOBRE A APRESENTAÇÃO.
 - A. VOCÊ MEMORIZOU O TEXTO DA RECEITA?
 - B. VOCÊ CONSEGUIU MELHORAR A LEITURA DAS PALAVRAS DIFÍCEIS LISTADAS ANTERIORMENTE?
 - C. QUAIS FORAM SUAS MAIORES DIFICULDADES DURANTE O ENSAIO? REGISTRE-AS A SEGUIR.

2. DESENHE COMO VOCÊ IMAGINA QUE SERÁ A APRESENTAÇÃO.

89

ALFABETIZA TCHÊ

Após a discussão, solicite que escrevam as dificuldades encontradas e ajude-os(as) se precisarem.

Por fim, na **atividade 2**, peça que eles(as) desenhem como imaginam o dia da apresentação. Você pode ampliar essa atividade sugerindo que criem a história de um programa de culinária ou tenham ideias para um roteiro de apresentação com as falas do(a) apresentador(a).

Expectativa de respostas

1.
 - A. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes tenham conseguido memorizar o texto.
 - B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes tenham melhorado a leitura das palavras que consideraram difíceis.
 - C. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes relatem as dificuldades encontradas durante o ensaio.
2. Espera-se que os(as) estudantes façam um desenho sobre como imaginam que será a apresentação.

PÁGINA 90

12. APRESENTAÇÃO ORAL DAS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 12

EF15LP09RS2-1

EF12LP06

Sobre o Capítulo 12

- ▶ **Contextualizando:** conferência dos pontos importantes para a apresentação e o ensaio final.
- ▶ **Praticando:** apresentação da receita oral.
- ▶ **Retomando:** análise da apresentação da receita.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Produzir oralmente uma receita culinária, conforme planejamento realizado.

Materiais

- ▶ Equipamento para gravar vídeo ou áudio (opcional).
- ▶ Ingredientes das receitas (opcional).


Dificuldades antecipadas


Os(As) estudantes podem ficar tímidos(as) por terem de apresentar oralmente o texto da receita. Nesse caso, procure entender o motivo e proporcionar um espaço acolhedor.

12. APRESENTAÇÃO ORAL DAS RECEITAS CULINÁRIAS

1. VERIFIQUE SE ESTÁ TUDO PRONTO PARA A APRESENTAÇÃO.

- ▶ SEI O TEXTO DE COR?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS
- ▶ FALO COM CLAREZA?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS
- ▶ UTILIZO UM TOM DE VOZ ADEQUADO?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS
- ▶ TENHO UMA BOA POSTURA?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS
- ▶ ESCUTO ATENTAMENTE A TURMA?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS
- ▶ SEI QUAL É MINHA FUNÇÃO DURANTE A APRESENTAÇÃO?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS
- ▶ RESPEITO A MINHA VEZ E A VEZ DOS COLEGAS E DAS COLEGAS DE FALAR?
 SIM NÃO MAIS OU MENOS

 2. ESTÁ TUDO ORGANIZADO PARA A APRESENTAÇÃO? CONVERSE COM A TURMA.

 3. CONSIDERANDO OS ITENS DO QUADRO ACIMA, FAÇA MAIS UM ENSAIO COM O GRUPO.



PRATICANDO

 1. EM GRUPO, APRESENTE ORALMENTE A RECEITA CULINÁRIA.

90

ALFABETIZA TCHÊ

o passo a passo deste capítulo com um ou mais grupos por vez, levando os demais para acompanhar os preparativos.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes preencham o roteiro do **Livro Estudante** a fim de verificar se está tudo pronto para a apresentação.
2. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem o preenchimento que fizeram, buscando sanar eventuais pendências.
3. Espera-se que os(as) estudantes façam o ensaio final, se possível, no local da apresentação.



PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, no dia e na hora combinados, leve os grupos para o local da apresentação. Caso você tenha escolhido promover a apresentação de todos os grupos em um único dia, organize-os no espaço, lembrando a ordem da apresentação e a parte que cada integrante falará.

Se vocês optaram por preparar a receita, seja o(a) cozinheiro(a), enquanto as crianças apresentam oralmente os ingredientes e o passo a passo. Caso seja possível, grave a apresentação das crianças para que elas e a comunidade escolar possam assistir à gravação posteriormente.

Expectativa de resposta

1. Os grupos deverão apresentar oralmente o texto da receita.

Se necessário, converse com as crianças individualmente e ressalte que o importante é participar dessa experiência e que não haverá cobranças relacionadas à qualidade da apresentação, pois todos(as) estão aprendendo.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Inicie o capítulo conversando com a turma sobre o momento da apresentação. Peça que, antes da apresentação, preencham o roteiro na **atividade 1** para verificar se está tudo pronto. Na **atividade 2**, promova um diálogo com toda a turma para que compartilhem o preenchimento do roteiro, indicando se identificaram algum ponto pendente e que precise de correção.

Em seguida, na **atividade 3**, promova um ensaio final, se possível no local da apresentação, para que eles(as) tenham mais segurança no dia do evento. Se você tiver dividido as apresentações em mais de um dia, repita

PÁGINA 91



RETOMANDO

Orientações

Após a apresentação, as crianças deverão fazer uma autoanálise. Leia o enunciado da **atividade 1** para elas, apresentando o quadro com as frases que deverão analisar considerando a participação no dia da apresentação.

Leia cada uma das frases e peça que elas pintem as respostas para cada uma das perguntas: SIM, NÃO, ÀS VEZES.

RETOMANDO

1. ANALISE SUA APRESENTAÇÃO E MARQUE COM UM X SUA RESPOSTA.

	SIM 👍	ÀS VEZES 😐	NÃO 👎
CONSEGUI REPRODUZIR ORALMENTE A RECEITA?			
USEI UM TOM DE VOZ ADEQUADO?			
EXPRESSEI-ME COM CLAREZA?			
APRESENTEI BOA POSTURA?			
RESPEITEI A MINHA VEZ DE FALAR?			
RESPEITEI A APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS E DAS COLEGAS?			
ESCUTEI OS COLEGAS E AS COLEGAS COM ATENÇÃO?			
INTERAGI COM OS COLEGAS E AS COLEGAS DO GRUPO?			

91

ALFABETIZA TCHÊ

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem preencher o quadro conforme autoanálise da apresentação que fizeram.

PÁGINA 92

13. PLANEJANDO A PRODUÇÃO ESCRITA DAS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidade desenvolvida no Capítulo 13

EF15LP05

Sobre o Capítulo 13

- ▶ **Contextualizando:** atividade coletiva para ordenação de uma receita.
- ▶ **Praticando:** planejamento para a escrita de uma receita.
- ▶ **Retomando:** preenchimento do quadro de produção escrita da receita.

13. PLANEJANDO A PRODUÇÃO ESCRITA DAS RECEITAS CULINÁRIAS

1. ORGANIZE UMA RECEITA. PARA ISSO, LEIA AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.
 - ▶ VOCÊ VAI OUVIR A LEITURA DA RECEITA “BOLO DE ERVA-MATE”.
 - ▶ EM GRUPO, VOCÊS VÃO LER AS TIRINHAS QUE FORAM ENTREGUES. QUANDO ESSAS PARTES FOREM LIDAS, VOCÊS DEVEM IR ATÉ O QUADRO E FIXÁ-LAS, NA ORDEM ADEQUADA.
 - ▶ AO FINAL, VOCÊS VÃO FAZER UMA LEITURA EM CORO.

DICA: LEMBRE-SE DE TUDO QUE APRENDEU SOBRE ESSE GÊNERO TEXTUAL PARA ORGANIZAR ADEQUADAMENTE AS PARTES DO TEXTO.

PRATICANDO

1. VOCÊ JÁ VIU UM LIVRO DE RECEITAS CULINÁRIAS? OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊS ACHAM QUE ESTÁ ACONTECENDO NELA.



92

ALFABETIZA TCHÊ

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Planejar a produção escrita do gênero abordado, considerando a temática e a situação comunicativa (interlocutor, finalidade, circulação e suporte).

Materiais

- ▶ Anexo 4, disponível no **Livro Professor(a)**.
- ▶ **Cartaz da Unidade 3**.
- ▶ Fita-crepe ou outro material adesivo para afixar as partes da receita no quadro.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas (uma para cada estudante).

Dificuldades antecipadas

Parte dos(as) estudantes pode, ainda, apresentar necessidade de apoio para escrever. Se for o caso, organize grupos heterogêneos, possibilitando interação produtiva no momento da produção escrita.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Para iniciar a **atividade 1**, lembre com a turma a receita que há no **Cartaz** da sala: “Bolo

de Erva-Mate”. Pergunte quais são as partes da receita e se eles(as) se lembram de como ela deve ser preparada. Organize grupos de quatro estudantes, heterogêneos, com níveis diferentes de desenvolvimento da fluência leitora, para que possam cooperar durante a leitura das partes da receita. Isso também facilitará a organização da turma em duplas ou grupos quando forem planejar a receita que vão escrever.

Recorte as tiras da receita que há no Anexo 4 do **Livro Professor(a)** e distribua, de forma aleatória, mais de uma tirinha por grupo. Antes de começar a ler, peça que cada grupo leia em conjunto as tirinhas que recebeu. Dê um tempo para que os grupos façam a leitura e verifique se todas as crianças estão participando. Enquanto isso, desenhe a silhueta da receita no quadro da sala com partes para título, ingredientes e modo de preparo. Depois, explique que você vai ler a receita como está no **Cartaz da Unidade 3**. Os(As) estudantes deverão identificar a tirinha que corresponde à parte que foi lida, levantar-se e fixar essa parte no quadro. Assim, no final da atividade, eles(as) terão a receita inteira colada no quadro. Reforce que todos(as) devem ter a oportunidade de ler, e os(as) estudantes que são fluentes devem também ajudar os(as) que estão desenvolvendo a fluência leitora.

Inicie a leitura pelo título da receita: **BOLO DE ERVA-MATE**.

Pergunte:

▶ *Quem está com o título da receita?*

O grupo que estiver deve escolher um(a) integrante para que se levante, leia a tirinha e cole o título na parte destinada a ele.

Comece a ler os ingredientes pelo título: **INGREDIENTES**. Leia-os um a um e peça que os grupos repitam o procedimento de escolher um(a) estudante (sem repetir a criança):

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

Depois, leia: **MODO DE PREPARO** e o passo a passo. Continue:

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. LIGAR O FORNO A 200°C.
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.

Quando a receita estiver inteira no quadro, faça uma leitura em coro.

Expectativa de respostas

1. As crianças devem, em grupos, organizar o texto da receita “BOLO DE ERVA-MATE” e fazer uma leitura em coro.



PRATICANDO



Orientações

Organize a turma em grupos de trabalho, com estudantes fluentes na leitura e na escrita e estudantes em desenvolvimento da fluência na leitura e na escrita. Para iniciar, pergunte se as crianças já viram um livro de receitas e convide-as a observar a imagem na **atividade 1**. Explore com as crianças as características de um livro de receitas. Questione se elas e suas famílias possuem um livro de receitas em casa, se guardam receitas de embalagens ou se as recortam de jornais e revistas. Você pode inclusive retomar alguns apontamentos dos(as) estudantes acerca da minicolecção de receitas da turma.

2. NO CAPÍTULO 1 DESTA UNIDADE, A TURMA VOTOU E ESCOLHEU O TIPO DE LIVRO DE RECEITAS QUE SERIA PRODUZIDO. QUAL FOI O RESULTADO?
3. PENSE EM UM TÍTULO PARA O LIVRO DE RECEITAS QUE VOCÊ PRODUZIRÁ COM A TURMA. ESCREVA NO RETÂNGULO A SEGUIR O TÍTULO ESCOLHIDO PELA TURMA.

4. ANTES DE COMEÇAR, CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.
 - A. QUE RECEITAS VOCÊ PODE COLOCAR NESSE LIVRO?
 - B. QUE INGREDIENTES PODEM SER UTILIZADOS?
 - C. QUE RECEITA VOCÊ ESTÁ PENSANDO EM ESCREVER?
 - D. QUEM SERÃO OS LEITORES E AS LEITORAS DESSA RECEITA?
5. EM GRUPO, PLANEJE A ESCRITA DA SUA RECEITA.
 - A. QUAL É O TÍTULO DA SUA RECEITA?

- B. QUAIS SÃO OS INGREDIENTES NECESSÁRIOS E A QUANTIDADE DE CADA UM DELES?

Na **atividade 2**, pergunte se os(as) estudantes se lembram do tipo de livro de receitas no qual votaram no primeiro capítulo da **Unidade 3**. Caso não se lembrem, volte ao **Capítulo 1** e anote no quadro.

A seguir, na **atividade 3**, pergunte qual será o título do livro de receitas da turma. Registre no quadro os títulos sugeridos pelos(as) estudantes. Depois, faça uma votação com essas sugestões e peça a eles(as) que registrem o título mais votado no **Livro Estudante**. A votação pode ser feita chamando cada estudante e pedindo a ele(a) que vote em uma das sugestões dos(as) colegas. Outra forma interessante de realizar essa votação é por meio de cédulas, nas quais os(as) estudantes escrevem em um pedaço de papel o título que preferem e, em seguida, depositam sua cédula em uma urna, que pode ser uma caixa ou uma pequena sacola. Abra a urna e leia os votos, registrando a contagem no quadro da sala com o possível auxílio da turma.

Antes de começarem a planejar a receita, convide a turma para uma conversa, por meio das perguntas da **atividade 4**.

Anote no quadro ou em uma folha de papel *kraft* as palavras-chave, os títulos de receitas e os ingredientes que forem surgindo de acordo com o tema escolhido para o livro, assim poderá ser uma fonte de consulta para a turma.

Pergunte, então, se eles(as) já têm alguma ideia sobre a receita que desejam escrever para o livro. Pode ser que as crianças tenham uma ideia, mas ainda não saibam os ingredientes necessários para a sua produção; por outro lado, pode também acontecer que o interesse dos(as) estudantes seja motivado por um ou mais ingredientes, como no caso de manifestarem predileção por receitas que contenham chocolate.

Apoie a turma e incentive-os(as) a conversar. É importante que levantem hipóteses sobre os ingredientes que a receita pode conter e as quantidades. Como eles(as) fizeram a leitura de várias receitas durante a unidade, possivelmente já desenvolveram alguma noção de ingredientes e quantidades. Caso identifique que estão com poucas ideias ou inseguros(as), incentive-os(as) a analisar os textos da minicoleção de receitas da turma. Selecione aquelas que são mais adequadas a auxiliar as crianças na temática escolhida. É importante que os(as) estudantes

sejam os(as) protagonistas no planejamento da receita que desejam produzir. Pergunte quem eles(as) acham que, provavelmente, vai ler essa receita. Espera-se que digam que podem ser os(as) responsáveis, as outras turmas ou eles(as) mesmos(as).

Na **atividade 5**, peça que os(as) estudantes, em grupos ou duplas, comecem a planejar suas receitas. Explique que eles(as) estarão em grupos para que possam apoiar-se mutuamente, entretanto, a produção será individual.

Eles(as) devem colocar o título, os ingredientes e o modo de preparo. Esse é o planejamento da escrita, portanto, deixe-os(as) à vontade para escrever a receita ou as hipóteses que têm para a sua escrita.

Caminhe pela sala no decorrer dessa tarefa, a fim de verificar se a atividade está sendo desenvolvida conforme o esperado. Incentive a troca entre os grupos para que a criança fluente na leitura e na escrita possa ajudar a que está em desenvolvimento a escrever o seu planejamento também.

Na **atividade 6**, oriente-os(as) a conversar sobre como planejam produzir as ilustrações para a receita escolhida.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. As crianças devem relatar se já viram um livro de receitas.
2. As crianças devem dizer se lembram qual foi o tipo de livro de receitas escolhido.
3. Após decisão coletiva, as crianças devem escrever o título do livro de receitas que vão produzir.
4.
 - A. Resposta pessoal. As crianças devem dizer qual receita poderiam colocar no tipo de livro escolhido.
 - B. Resposta pessoal. As crianças devem mencionar os tipos de ingredientes que podem ser utilizados.
 - C. Resposta pessoal. As crianças devem dizer qual receita estão pensando em escrever.
 - D. Resposta pessoal. As crianças devem dizer quem serão os leitores(as) do livro que produzirão.
5.
 - A. As crianças devem indicar o título da receita que vão escrever.
 - B. As crianças devem indicar os ingredientes necessários e a quantidade de cada um deles.
 - C. As crianças devem esboçar o modo de preparo da receita.
6. As crianças devem indicar como serão as ilustrações da receita que vão escrever.

RETOMANDO

Orientações

Explique para a turma que eles(as) vão fazer uma checagem do que já foi realizado no planejamento da receita que escolheram. Leia cada um dos itens pedindo que eles(as) acompanhem a leitura realizada.

Proponha às crianças que respondam às questões disponíveis na **atividade 1**. Elas servem para avaliar seus planejamentos, observando se consideraram os aspectos citados. Converse com a turma possíveis casos de inadequações que forem surgindo, ressaltando que poderão realizar as alterações no momento da produção escrita.

Encerre o capítulo comentando que posteriormente farão a produção escrita planejada por eles(as). Esclareça que o planejamento realizado será muito importante para a etapa seguinte (produção escrita da receita), pois, se já tiverem as ideias sobre “o que”

C. COMO SE PREPARA ESSA RECEITA?

6. QUAIS SERÃO AS ILUSTRAÇÕES DA RECEITA QUE VOCÊ ESCOLHEU?

RETOMANDO

1. EM GRUPO, ANALISE O PLANEJAMENTO DA RECEITA E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

	SIM	NÃO
O TÍTULO PENSADO É TÍPICO DE UMA RECEITA?		
OS INGREDIENTES FORAM SELECIONADOS?		
APARECE A QUANTIDADE DE CADA INGREDIENTE?		
O MODO DE PREPARO FOI PENSADO EM FORMA DE PASSO A PASSO?		
JÁ PENSARAM COMO SERÁ A ILUSTRAÇÃO DA RECEITA?		

escreverão, será possível se dedicar melhor a “como” deverão escrever.

Se achar necessário, recolha o planejamento realizado pela turma para realizar uma primeira avaliação sobre a escrita de cada um(a) dos(as) estudantes.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes preencham o quadro disponível no **Livro Estudante** para analisar o planejamento que fizeram.

14. ESCRIVENDO AS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidade desenvolvida no Capítulo 14

EF02LP13RS-1

Sobre o Capítulo 14

- ▶ **Contextualizando:** leitura e localização das partes de uma receita.
- ▶ **Praticando:** escrita da receita.

14. ESCRIVENDO AS RECEITAS CULINÁRIAS

1. EM CORO, LEIA NOVAMENTE A RECEITA.

MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ

- ▶ 1 MELANCIA CORTADA EM FATIAS
- ▶ 20 PALITOS DE PICOLÉ



1. LAVE BEM A MELANCIA.
2. FATIE A MELANCIA EM TRIÂNGULOS.
3. ESPETE OS PALITOS DE PICOLÉ NOS PEDAÇOS DE MELANCIA PELA CASCA.
4. DEIXE NA GELADEIRA POR 10 MINUTOS E SEU PICOLÉ ESTÁ PRONTO!

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

2. COM LÁPIS DE COR, SUBLINHE DE AZUL O TÍTULO DA RECEITA.
3. QUAIS SÃO AS PARTES DE UMA RECEITA? ESCREVA ESSAS PARTES NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.
4. CONVERSE SOBRE A RECEITA COM A TURMA.
 - A. QUAL É O INGREDIENTE PRINCIPAL DA RECEITA?
 - B. PARA QUE SERVEM OS PALITOS DE PICOLÉ PRESENTES NA RECEITA?
 - C. QUAL É A PRIMEIRA AÇÃO DO MODO DE PREPARO DA RECEITA? POR QUE ESSA AÇÃO É REALIZADA?
 - D. EM SUA OPINIÃO, ESSA É UMA RECEITA FÁCIL, MÉDIA OU DIFÍCIL DE SER REALIZADA? POR QUÊ?

- ▶ **Retomando:** planejamento da elaboração de ilustração para a receita.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Produzir a escrita do gênero abordado, considerando a temática e a situação comunicativa (interlocutor, finalidade, circulação e suporte).

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Folha de papel A4 (uma por estudante).

Contexto prévio

Os(As) estudantes precisam conhecer a estrutura do gênero textual **receita culinária**.

Dificuldades antecipadas

Parte das crianças pode, ainda, não apresentar autonomia para escrever; se for esse o caso, organize a turma em duplas ou grupos produtivos.

CONTEXUALIZANDO



Orientações

Organize a turma em uma roda de conversa e retome, na **atividade 1**, a receita “Melancia em palitos de picolé”. A leitura repetida possibilita que os(as) estudantes atinjam um nível de fluência leitora satisfatória. Proponha uma leitura em coro da receita. Esse método fornece um modelo para leitura e ajuda a desenvolver a identificação visual das palavras. Além disso, possibilita que crianças menos fluentes tornem-se mais seguras. Em seguida, na **atividade 2**, pergunte se os(as) estudantes conseguem identificar o título da receita e peça que o sublinhem de azul.

Na **atividade 3**, pergunte se eles(as) se lembram de quais são as partes de uma receita. Espera-se que digam: TÍTULO, INGREDIENTES e MODO DE PREPARO/MODO DE FAZER. Registre no quadro para modelar a escrita e peça que façam o registro no **Livro Estudante**. Convide algumas crianças para compartilhar as respostas.

Na **atividade 4**, promova uma conversa com base no **Livro Estudante**, de modo a verificar o quanto as crianças conseguem compreender do texto da receita. Incentive-as a conversar sobre o nível de dificuldade da receita e peça que justifiquem suas respostas.

Expectativa de respostas

1. As crianças devem ler a receita em coro.
2. Espera-se que as crianças sublinhem de cor azul o título: MELANCIA EM PALITOS DE PICOLÉ.
3. Espera-se que as crianças escrevam no primeiro espaço: INGREDIENTES e no segundo: MODO DE PREPARO ou MODO DE FAZER.
4.
 - A. Melancia.
 - B. Para espetar as fatias de melancia.
 - C. Lavar a melancia, pois é necessário higienizá-la antes de consumi-la.
 - D. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças avaliem o grau de dificuldade da receita e justifiquem a resposta.

PÁGINA 96



PRATICANDO

Orientações

Organize a turma para que seja iniciada a produção escrita das receitas escolhidas e planejadas no capítulo anterior. Relembre o tema do livro, as receitas escolhidas e as partes que devem estar presentes em uma



PRATICANDO

1. RETOME O PLANEJAMENTO QUE VOCÊ REALIZOU ANTERIORMENTE. EM SEGUIDA, ESCREVA A PRIMEIRA VERSÃO DA RECEITA.

DICA: OBSERVE A ORGANIZAÇÃO DAS LINHAS E COLOQUE CADA PARTE DA RECEITA NO LOCAL ADEQUADO.

Blank area for writing the recipe, with horizontal lines and a vertical margin on the left side.

96

ALFABETIZA TCHÊ

receita. Explique também que, nesse momento, a escrita será individual, ou seja, cada um(a) deve escrever a receita que planejou.

Na **atividade 1**, solicite que retomem o planejamento realizado, recordando os aspectos ajustados anteriormente em relação ao título, à ilustração, aos ingredientes e ao modo de fazer que serão utilizados. Informe à turma que, caso surjam novas ideias, alterações no planejamento podem ser realizadas, mas devem ser validadas por você antes de serem executadas.

Caminhe entre a turma no decorrer da produção escrita a fim de verificar se a atividade está sendo desenvolvida conforme o esperado. Se necessário, retome com cada estudante os aspectos checados no quadro e auxilie na organização textual. Caso algum(a) estudante tenha dificuldade na escrita de algumas palavras, ofereça atenção individual. Retome as estruturas silábicas trabalhadas nos **Capítulos 7, 8 e 9** para ajudar na escrita das palavras que causem dúvidas. Realize anotações sobre essas crianças para utilizá-las na Ficha de descritores 3 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao fim desta unidade.

Oriente o grupo a reler o texto durante e após a escrita da receita para que possam realizar eventuais adequações e melhoria da qualidade textual.

Expectativa de resposta

1. Os(as) estudantes devem retomar o planejamento e produzir a primeira versão do texto da receita.

PÁGINA 97

RETOMANDO

Orientações

Inicie a **atividade 1** propondo que os(as) estudantes se reúnam em duplas e que cada um(a) leia sua receita para o(a) outro(a). Eles(as) devem avaliar se a receita do(a) colega apresenta todas as características de uma receita culinária. Converse com a turma possíveis casos de inadequações que forem surgindo, ressaltando que poderão realizar as alterações necessárias no momento da revisão textual.

Na **atividade 2**, solicite a cada estudante que crie ilustrações para o passo a passo da receita. Sugira que analisem as imagens do passo a passo no capítulo 3. As crianças devem criar uma primeira versão do passo a passo ilustrado no **Livro Estudante** e, quando concluírem o rascunho, devem realizar o desenho em uma folha de papel A4, para a posterior inclusão no livro de receitas da turma. É importante ressaltar que, mesmo com o desenho do passo a passo, a estrutura e as partes da receita precisam ser mantidas.

Depois, relembre que os textos produzidos pela turma, após passarem pelo processo de revisão, farão parte de um livro de receitas culinárias que será divulgado aos(às) familiares e às demais turmas da escola.

Expectativa de respostas

1. Os(as) estudantes devem ler o texto da receita para um(a) colega e este(a) deverá avaliar se o texto da receita contém todos os elementos necessários.
2. Os(as) estudantes devem desenhar o passo a passo de suas receitas que vão compor o livro de receitas da turma.

RETOMANDO

1. LEIA SUA RECEITA PARA UM COLEGA OU UMA COLEGA, QUE DEVE AVALIAR SE O TEXTO CONTÉM TODOS OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS: TÍTULO, INGREDIENTES E MODO DE PREPARO.
2. DESENHE O PASSO A PASSO PARA A RECEITA QUE VOCÊ VAI COLOCAR NO LIVRO DA TURMA.

97

ALFABETIZA TCHÉ

15. REVISANDO A ESCRITA DAS RECEITAS CULINÁRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 15

EF15LP06

EF15LP07

Sobre o Capítulo 15

- ▶ **Contextualizando:** análise e revisão coletiva da receita.
- ▶ **Praticando:** revisão do texto da receita, escrita final e elaboração da ilustração.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre o gênero, leitura oral das receitas e monitoramento da própria aprendizagem.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Revisar a escrita da receita, considerando a temática e a situação comunicativa (interlocutor, finalidade, circulação e suporte).

15. REVISANDO A ESCRITA DAS RECEITAS CULINÁRIAS

1. LEIA A RECEITA A SEGUIR. ELA APRESENTA SETE ERROS. DESCUBRA ESSES ERROS E CIRCULE-OS.

SORVETE DE MAÇÃ E BANANA

INGREDIENTES

- ▶ 10 BANANHAS
- ▶ LAVE, LIMPE E PIQUE OS MORANGOS;
- ▶ ÁGUA (50 ML)

MODO DE FAZER

- DESCASQUE AS BANANAS E CORTE-AS EM FATIAS;
- COLOQUE AS BANANAS FATIADAS NO CONGELADOR;
- 5 MORANGOS
- EM UM LIQUIDIFICADOR, COLOQUE A ÁGUA, OS MORANGOS E AS BANANAS;
- DESPEJE ESSA MISTURA EM UM RECIPELENTE E COLOQUE-O NO CONGELADOR;
- RETIRE, DECORE E SE SIRVA?

BASEADO EM: RCP RECEITAS. SORVETE VEGANO. DISPONÍVEL EM: <https://receitas.globo.com/regionais/rpc/estudio-ci/receita-caseira-de-sorvete-vegano-cremosos-com-poucos-ingredientes-g.html>. ACESSO EM: 5 AGO. 2023.

2. RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- QUE ERROS SOBRE A ESTRUTURA DA RECEITA VOCÊ ENCONTROU?
- QUE ERROS SOBRE A ESCRITA DAS PALAVRAS VOCÊ ENCONTROU?
- QUAL É A IMPORTÂNCIA DE REVISAR O TEXTO ANTES DE PUBLICÁ-LO?



PRATICANDO

1. RELEIA O TEXTO CRIADO POR VOCÊ. EM SEGUIDA, MARQUE UM X NA OPÇÃO QUE CARACTERIZA O SEU TEXTO.

98

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ Realizar cortes, acréscimos e reformulações para aprimoramento do texto.
- ▶ Efetuar a leitura da receita completa: título, lista de ingredientes e modo de preparo.

Materiais

- ▶ Anexo 7, disponível no **Livro Estudante**.
- ▶ Folha de papel *kraft* com a receita para ser revisada coletivamente em tamanho grande.
- ▶ Canetas hidrográficas ou lápis de cor.
- ▶ Folha de papel A4 (uma para cada estudante).

Dificuldades antecipadas

É provável que parte da turma ainda não tenha autonomia para ler/escrever; se for esse o caso, organize a turma em duplas produtivas. Nesse caso, forme duplas heterogêneas que possam auxiliar-se mutuamente.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Reúna os(as) estudantes em duplas produtivas e heterogêneas. Apresente a **atividade 1** explicando que a receita de “SORVETE DE MAÇÃ E BANANA” foi escrita com sete erros. A missão da dupla será encontrar esses erros e circulá-los.

Os(As) estudantes devem realizar uma leitura em pares, em voz alta, alternando a vez. Após a leitura, a dupla deverá descobrir os sete erros da receita. Explique que podem ser erros de tipos variados, inclusive de escrita das palavras.

Mostre a receita do **Livro Estudante** em um papel grande ou escreva no quadro. Explique que, a partir dos erros que descobriram, as crianças devem realizar a revisão do texto coletivamente.

Pergunte, na **atividade 2**, quais erros relacionados à estrutura da receita eles(as) encontraram. A turma deve citar que alguns ingredientes e algumas ações do modo de fazer foram trocados de lugar. Indique com uma cor e com setas os erros e a sua correção. Caso os(as) estudantes não tenham chegado a essas conclusões, pergunte:

- ▶ *O que vem primeiro em uma receita: o modo de preparo ou os ingredientes?*
- ▶ *O que colocamos nos ingredientes? Há algum item que não seja um ingrediente?*

- ▶ *E o modo de preparo? “5 morangos” são um modo de preparo?*
- ▶ *O que fazemos primeiro: descascamos a banana ou a colocamos no congelador?*

Depois, pergunte se eles(as) encontraram erros na escrita das palavras na receita. Espera-se que percebam que a palavra INGREDIENTES foi escrita sem o encontro consonantal GR e que a palavra BANANAS foi escrita incorretamente com o dígrafo NH. As diferentes estruturas silábicas foram trabalhadas nos **Capítulos 7, 8 e 9**. Faça a correção nas palavras também com outra cor de caneta hidrográfica.

Pergunte, então, sobre a importância de revisar o texto antes de publicá-lo. Explique que a turma vai realizar a revisão dos textos e depois escrevê-los de forma definitiva.

Expectativa de respostas

- Os(as) estudantes devem ler o texto da receita e circular 7 erros.
- Alguns ingredientes e algumas ações do modo de fazer foram colocados em lugares trocados. Uma parte do modo de fazer foi colocada nos ingredientes, e um ingrediente foi colocado no modo de fazer.
 - A palavra INGREDIENTES foi escrita sem o encontro consonantal GR (“INGEDIENTES”). A palavra BANANAS foi escrita incorretamente com o dígrafo NH (“BANANHAS”). O ponto de exclamação foi trocado pelo ponto de interrogação. Além disso, as palavras LIQUIDIFICADOR e RECIPIENTE contêm erros.
 - Espera-se que os(as) estudantes percebam que é necessário revisar o texto para que não passem erros que impossibilitem o entendimento do(a) leitor(a).



PRATICANDO



Orientações

Organize a turma para que seja iniciada a revisão textual das produções para o livro de receitas. Retome o tema do livro e as receitas que foram escritas pelos(as) estudantes, mantendo a estrutura característica desse gênero textual (título, lista e medidas dos ingredientes, modo de preparo na ordem de execução, verbos no imperativo e ilustração).

Para o preenchimento do quadro apresentado na **atividade 1**, oriente os(as) estudantes a

serem críticos(as) com relação à própria produção, garantindo melhorias e adequações. Caminhe pela sala observando os(as) estudantes e ajudando-os(as) individualmente.

Proponha que exponham o que refletiram e sentiram ao longo dessa tarefa de autoanálise (se julgaram importante, adequado, coerente, necessário), justificando suas respostas. O objetivo é levar a turma a perceber que a releitura do texto é um aspecto essencial no processo de revisão textual, uma vez que possibilita a detecção de falhas e incoerências que necessitam ser corrigidas em uma nova versão, partindo da revisão para o texto final. Além disso, é uma oportunidade de as crianças participarem com você do processo de monitoramento das próprias produções, dando-lhes responsabilidade e tornando-as protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Na **atividade 2**, peça que utilizem a folha do Anexo 7 do **Livro Estudante** para a escrita final e a elaboração das ilustrações. Caso julgue necessário, recolha e revise as produções antes de passarem a limpo.

Solicite que reescrevam a receita observando, no quadro de acompanhamento, o que necessita ser acrescentado, excluído ou alterado. Se necessário, auxilie diretamente na organização textual, lançando questões que ajudem a recuperar informações que já conheçam acerca desse gênero textual. Oriente-os(as) a ler o texto durante e após a escrita, para que possam realizar uma última checagem e garantir a qualidade textual. Peça que ilustrem e pintem a receita.

Defina com a turma a ordem que cada receita ocupará no livro, solicitando que coloquem o número da página na margem inferior, no espaço destinado. Oriente as crianças a se identificarem como autoras dos textos delas, registrando essa informação ao término da receita culinária.

Na **atividade 3**, proponha a produção coletiva da capa do livro. Informe que cada estudante vai produzir uma capa que será submetida à votação da turma e entregue folhas de papel A4 para que desenhem e escrevam. Relembre que o objetivo é fazer essa coletânea de receitas circular por toda a escola e seus lares, sendo lida e divulgada entre muitos(as) leitores(as).



	SIM 👍	NÃO 🙅
A RECEITA TEM TÍTULO?		
O TÍTULO TEM A VER COM A COMIDA CRIADA?		
OS INGREDIENTES ESTÃO LISTADOS UM ABAIXO DO OUTRO?		
A QUANTIDADE DE CADA INGREDIENTE ESTÁ INDICADA?		
O MODO DE PREPARO ESTÁ DESCRITO LOGO APÓS OS INGREDIENTES?		
O PASSO A PASSO ESTÁ NA ORDEM EM QUE DEVE SER REALIZADO?		
AS AÇÕES ESTÃO INDICADAS EM FORMA DE ORDEM (MEXÁ, BATA, COLOQUE)?		
AS PALAVRAS FORAM ESCRITAS ADEQUADAMENTE?		
A ILUSTRAÇÃO TEM RELAÇÃO COM A RECEITA CRIADA?		

2. REESCREVA SEU TEXTO CORRIGINDO O QUE FOR PRECISO NA FOLHA DO ANEXO 7, NA PÁGINA 171.

3. VAMOS FAZER UM CONCURSO PARA ELEGER UMA CAPA PARA O LIVRO DA TURMA. PARA PARTICIPAR, ELABORE UMA CAPA PARA O LIVRO, CONTENDO O TÍTULO E UMA ILUSTRAÇÃO.

99 ALFABETIZA TCHÊ

Forneça uma folha de papel A4 para cada estudante. Dê tempo suficiente a eles(as) para elaborarem suas capas, incentivando o uso de diferentes cores. Então, peça que exponham seus resultados uns aos outros. Afixe as capas no quadro da sala e organize as crianças em uma fila. Cada uma delas, em posse de um pincel, deve votar na sua capa favorita. Ao final, conte os votos com a ajuda dos(as) estudantes e declarem qual foi a capa vencedora. Para valorizar a participação de todos(as), as capas que não venceram a competição podem ser inseridas ao final do livro ou serem expostas em um varal na sala.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. As crianças devem ler o texto das receitas culinárias que produziram e preencher o roteiro de revisão no **Livro Estudante**.
2. As crianças devem reescrever seus textos, fazendo as correções necessárias, utilizando o Anexo 7, disponível no **Livro Estudante**.
3. As crianças devem elaborar uma capa para o livro de receitas e participar de um concurso.

RETOMANDO

1. IMAGINE QUE A TURMA FOI CONVIDADA POR UM PROGRAMA DE CULINÁRIA PARA COMPARTILHAR O QUE APRENDEU SOBRE RECEITAS.
 - A. O QUE VOCÊ DIRIA AO PÚBLICO?
 - B. COM A TURMA, ELABORE UM RESUMO COM AS DESCOBERTAS SOBRE RECEITAS CULINÁRIAS E REGISTRE-O A SEGUIR.

2. SE VOCÊ FOSSE APRESENTAR A SUA RECEITA NO PROGRAMA, COMO FARIA A LEITURA? LEIA A RECEITA QUE VOCÊ PRODUZIU PARA SUA TURMA.

100 ALFABETIZA TCHÊ

Aproveite a situação para observar a escrita e a leitura das crianças, avaliando como chegaram ao final do percurso, tanto na parte escrita, recolhendo e analisando a versão final da receita, quanto na fluência leitora, ao ler a receita para a turma. Utilize a Ficha de descritores 3 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao fim da **Unidade 3**, e compare-a com a ficha preenchida no **Capítulo 2**, identificando e analisando o desenvolvimento de cada um(a) dos(as) estudantes na escrita e na fluência leitora. Com base nesse resultado, planeje ações para aqueles(as) que ainda estão desenvolvendo a escrita e a fluência leitora, como revisar algumas propostas presentes na sequência de capítulos.

Expectativa de respostas

1.

- A e B.** As dicas poderão conter informações como:
- ▶ Toda receita deve ter um título que define o que será preparado.
 - ▶ Os ingredientes devem estar listados um abaixo do outro.
 - ▶ Todo ingrediente tem que ser quantificado.
 - ▶ O modo de preparo, também chamado de modo de fazer, vem depois da lista de ingredientes.
 - ▶ O modo de preparo deve conter orientações claras e detalhadas dos procedimentos a serem feitos.
 - ▶ As ações que serão executadas devem ser escritas em forma de ordem.
 - ▶ A ilustração da receita faz referência ao alimento que está sendo preparado.
2. Os(As) estudantes devem fazer a leitura da sua receita para a turma.
-

4 HISTÓRIAS POPULARES

Competências gerais da BNCC

2; 3; 9.

Habilidades desenvolvidas na Unidade 4

EF15LP01RS2-1

EF15LP03RS2-1

EF15LP03RS2-2

EF15LP05

EF15LP06

EF15LP07

EF15LP15RS2-1

EF15LP16

EF15LP18RS2-1

EF15LP19

EF02LP01RS-1

EF02LP08RS-1

EF02LP09RS-1

EF02LP17RS-1

EF02LP24RS-2

EF02LP27RS-1

EF02LP28

EF02LP28RS-1

Sobre a Unidade 4

A **Unidade 4** apresenta histórias populares, isto é, narrativas transmitidas oralmente de geração em geração e que fazem parte da cultura popular de diferentes regiões do Brasil. Privilegiando o folclore rio-grandense-do-sul, são abordadas histórias de origem dos povos indígenas, como lendas “A erva-mate” e “João-de-barro”. Elas são narrativas que circulam pela região há muitos anos, habitam o imaginário coletivo e explicam a cultura e o jeito local de ser. Outra narrativa apresentada é “O comedor de nuvens”, de autoria da gaúcha Heloisa Pires de Lima. Essa história já ganhou diversas roupagens em recontos ao redor do mundo.

A construção composicional dessas histórias – ou seja, a forma de estruturar ou organizar o texto – pode ser considerada bastante estável, levando-se em conta uma transmissão originalmente oral que determinou a forma da narrativa. A estruturação é breve e linear; a narrativa é concisa e apresenta apenas o indispensável, favorecendo a memorização do enredo pelos(as) ouvintes.

Informações sobre o gênero

As histórias populares são produto de uma construção coletiva. Essas narrativas trazem as marcas das tradições e da sabedoria de povos diversos, motivo pelo qual sua leitura e análise na escola pode configurar uma rica oportunidade para promover importantes reflexões, tanto sobre essas tradições quanto sobre os conceitos e valores que elas veiculam (o medo e a coragem, a existência do mal e do bem, a superação de obstáculos e a autorrealização, a justiça, a lealdade etc.) e que caracterizam aquilo que é essencialmente humano.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.
- ▶ Formação do leitor literário.
- ▶ Leitura multissemiótica.
- ▶ Estratégia de leitura.
- ▶ Leitura colaborativa e autônoma.
- ▶ Forma de composição de narrativas.
- ▶ Forma de composição do texto.
- ▶ Produção de texto oral/contação de histórias.
- ▶ Planejamento de texto oral.
- ▶ Exposição oral.
- ▶ Contação de histórias.
- ▶ Segmentação de palavras.
- ▶ Classificação de palavras por número de sílabas.
- ▶ Pontuação.
- ▶ Construção do sistema alfabético.
- ▶ Convenções da escrita.
- ▶ Planejamento de texto.
- ▶ Revisão de texto.
- ▶ Escrita compartilhada e autônoma.
- ▶ Edição de texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma).
- ▶ Análise linguística/Semiótica (alfabetização).
- ▶ Oralidade.
- ▶ Escrita (compartilhada e autônoma).
- ▶ Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).
- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada).

Para saber mais

- ▶ CARVALHO, G. T. *Glossário Ceale. Segmentação de palavras*. Belo Horizonte: Ceale/UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/antecipacao-na-leitura-predicao>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ▶ COSCARELLI, Carla. *Glossário Ceale. Antecipação na leitura (predição)*. Belo Horizonte: Ceale/UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/antecipacao-na-leitura-predicao>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- ▶ GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- ▶ LOPES, Noêmia. Como ensinar o uso de marcadores temporais na produção de textos. *Nova Escola*, n. 253, 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2000/como-ensinar-o-uso-de-marcadores-temporais-na-producao-de-textos>. Acesso em: 13 set. 2023.
- ▶ MACIEL, D. A. Conte, Reconte e Encante: os contos infantis na sala de aula. In: MENDONÇA, Márcia (coord.). *Diversidade textual na sala de aula*. Recife: MEC/CEEL, 2008. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.
- ▶ OLIVEIRA, Marco Antônio. *Glossário Ceale*. Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2003%20Conhecimento_Linguistico.pdf. Acesso em: 13 set. 2023.
- ▶ RITER, Caio; BUSATTO, Cléo; VON LINSINGEN, Luana. *Contos populares do Sul*. São Paulo: Scipione, 2015.
- ▶ SILVA, Antônio Miguel Borges da. *Fluência de leitura: construção, aplicação e avaliação de sequências didáticas e materiais de intervenção pedagógica*. 2018. 254 p. (Tese de Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2018.
- ▶ SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

1. OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 1

EF15LP01RS2-1

EF15LP15RS2-1

EF15LP18RS2-1

EF02LP24RS-2

Sobre o Capítulo 1

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre o enredo das narrativas populares.
- ▶ **Praticando:** análise das narrativas populares.
- ▶ **Retomando:** sistematização do estudo das narrativas populares e apresentação da situação comunicativa.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Refletir sobre o contexto de produção de narrativas populares, reconhecendo suas finalidades, espaços e o tempo em que ocorrem as interações.

UNIDADE 4

HISTÓRIAS POPULARES

1. OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS

1. ALGUMAS HISTÓRIAS SÃO TÃO CONHECIDAS QUE PASSAM A FAZER PARTE DA CULTURA DE UM POVO. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. VOCÊ RECONHECE A HISTÓRIA REPRATADA?



2. LEIA AS PISTAS E DESCUBRA QUAL É A HISTÓRIA.

A. CUIA.

"O COMEDOR DE NUVENS"

"A ERVA-MATE"

B. NUVENS.

"O COMEDOR DE NUVENS"

"JOÃO-DE-BARRO"

C. PÁSSARO OU PLANTA.

"JOÃO-DE-BARRO"

"A ERVA-MATE"

Materiais

- ▶ Envelope.
- ▶ Anexo 5, disponível no **Livro Professor(a)**.
- ▶ Anexo 6, disponível no **Livro Professor(a)**.

Contexto prévio

É importante que as crianças já tenham tido algum contato com algumas narrativas populares. As narrativas da **Unidade 4** estão disponíveis no Anexo 6 do **Livro Professor(a)**.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em identificar as características e finalidades das narrativas populares, com base na leitura dos títulos de histórias que já conhecem.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Na **atividade 1**, questione se conhecem histórias que remontam a tempos antigos e são conhecidas por toda a comunidade. Possibilite que as crianças falem sobre as experiências que já tiveram com narrativas da tradição oral. Diga aos(as) estudantes que vão ouvir algumas histórias e desafie-os(as) a descobrir que tipo de texto será analisado. Para isso, promova a resolução da **atividade 2** de modo oral; se necessário, forneça outras pistas.

É importante que, em cada item, as opções de resposta sejam comentadas.

Ao final, peça que registrem suas respostas no **Livro Estudante**.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes devem compartilhar o que sabem sobre narrativas populares. Depois, devem analisar a imagem e associá-la à “Lenda do mate” ou a “A erva-mate”.
- “A ERVA-MATE”.
 - “O COMEDOR DE NUVENS”.
 - “JOÃO-DE-BARRO”.

PÁGINA 102



PRATICANDO



Orientações

Organize um envelope com imagens de capas de livros de narrativas populares disponíveis no Anexo 5 do **Livro Professor(a)**. Os

textos das narrativas devem, neste momento, ficar com você. Organize a turma em dois grandes grupos e distribua as capas de livros das três narrativas. Na **atividade 1**, peça que cada grupo escolha um título. Oriente a turma a ler o título e a explorar as imagens e demais elementos da capa. Auxilie os(as) estudantes nessa estratégia de leitura, que é uma ferramenta importante para promover o letramento visual e o senso crítico. Na **atividade 2**, oriente-os(as) a conversar com toda a turma sobre a narrativa escolhida, comunicando se encontraram pistas sobre a história e se há alguma imagem que despertou curiosidade.

Para a **atividade 3**, deixe expostas as narrativas disponíveis no Anexo 6 do **Livro Professor(a)**, assim como as capas. Leia os títulos e faça uma rápida votação da história que os(as) estudantes gostariam de conhecer neste capítulo. Combine que as demais narrativas serão lidas no decorrer da **Unidade 4**.

Em seguida, apresente a narrativa escolhida, lendo novamente o título e demais elementos da capa. Peça que os(as) estudantes



PRATICANDO

- O PROFESSOR OU A PROFESSORA FORNECERÁ UM ENVELOPE COM IMAGENS DE CAPAS DE LIVROS DE HISTÓRIAS POPULARES. EM GRUPO, ESCOLHA UMA CAPA.
- AGORA, COMPARTILHE COM A TURMA.
 - QUAL É O TÍTULO DA CAPA DO LIVRO QUE O GRUPO ESCOLHEU?
 - O TÍTULO TRAZ PISTAS DO QUE VAI SER ENCONTRADO NA HISTÓRIA?
 - O QUE VOCÊ VÊ NA IMAGEM DA CAPA DO LIVRO?
 - HÁ ALGUMA INFORMAÇÃO QUE DESPERTOU SUA CURIOSIDADE?
- COM A TURMA, ESCOLHA UMA HISTÓRIA PARA QUE O PROFESSOR OU A PROFESSORA FAÇA A LEITURA. EM SEGUIDA, CONVERSE SOBRE O QUE VOCÊS LERAM.



RETOMANDO

- COMO MANTER A MAGIA E A SABEDORIA DAS HISTÓRIAS POPULARES?
- AO FINAL DA UNIDADE, VOCÊS RECONTARÃO HISTÓRIAS POPULARES PARA AS TURMAS DO 1º ANO. CONVERSE COM A TURMA SOBRE COMO SERÁ ESSE DIA.
 - A CONTAÇÃO SERÁ:
 NA SALA DE AULA NO PÁTIO
 - É POSSÍVEL USAR:
 FANTASIAS CARTAZES COM DESENHOS
 - HISTÓRIAS QUE PODEM SER LIDAS:
 “A ERVA-MATE” “JOÃO-DE-BARRO”
 “O COMEDOR DE NUVENS”

102

ALFABETIZAÇÃO

observem as ilustrações com atenção. Depois, incentive-os(as) a conversar novamente sobre as questões da **atividade 2**, tendo agora como enfoque a capa da narrativa escolhida.

Faça a leitura da história escolhida na **atividade 3**, de forma a modelar o comportamento leitor. Neste momento, ao escutar a leitura feita por você, as crianças aprendem que a linguagem escrita pode ser reproduzida e interpretada e que as diferentes entonações, durante a leitura, também produzem sentidos.

Explore as principais características das histórias populares, traga os elementos apresentados e converse com a turma:

- ▶ *As ideias prévias que tivemos da leitura foram confirmadas?*
- ▶ *Quais personagens aparecem na história?*
- ▶ *Qual personagem é o principal? Ou quais personagens são as principais?*
- ▶ *Existem personagens do bem e do mal?*
- ▶ *Todos as histórias têm elementos mágicos, ou seja, algo que não existe e faz parte do nosso imaginário?*
- ▶ *Se sim, qual é esse elemento na história?*
- ▶ *É possível identificar quando e onde se passa a história?*
- ▶ *Qual foi o conflito apresentado na história? E como foi resolvido?*

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem escolher, em grupo, a capa de um livro.
2.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem com a turma o título da narrativa escolhida.
 - B. Espera-se que as os(as) estudantes digam se a capa traz pistas do que vai ser encontrado na história.
 - C. Espera-se que os(as) estudantes descrevam o que veem na capa que escolheram.
 - D. Resposta pessoal. Espera-se que cada estudante diga o que despertou a curiosidade olhando a capa do livro.
3. Espera-se que os(as) estudantes escolham uma narrativa para fazer a leitura e conversem sobre ela.



RETOMANDO



Orientações

Na **atividade 1**, pergunte aos(às) estudantes:

- ▶ *Como vocês imaginam que a magia e a sabedoria das histórias populares podem ser preservadas e nunca esquecidas?*

Espere que a turma responda, acolha as ideias das crianças e, na **atividade 2**, conduza o diálogo de forma a ajustar essas ideias com a proposta de realizar o reconto das histórias favoritas da turma para as turmas do 1º ano. Fale que isso é importante para que as crianças menores criem, desde pequenas, o gosto por ouvir e contar histórias. Pergunte:

- ▶ *Como poderia ser esse encontro entre turmas?*
- ▶ *Vocês usariam fantasias?*
- ▶ *Contariam a história sentados em roda?*
- ▶ *O espaço seria a sala ou o pátio?*
- ▶ *E quais narrativas podem ser contadas para o 1º ano?*

Após decisão coletiva, peça que marquem o quadradinho que representa a resposta que escolheram.

É importante incentivar o desenvolvimento da fluência leitora dos(as) estudantes. Para isso, ao longo dos capítulos, peça que leiam os textos em voz alta. Inicialmente, divida as narrativas em parágrafos e distribua entre a turma para que todos(as) participem da leitura oral. Outra estratégia é dividir os textos em parágrafos e pedir que cada estudante faça a leitura em casa, para familiares e amigos(as). Neste caso, oriente a turma a selecionar um(a) integrante de seu cotidiano por dia, para que escute a leitura. Informe que depois os(as) estudantes vão compartilhar suas experiências com a turma.

Lembre-se de, sempre que possível, utilizar a estratégia de “leituras repetidas”, ou seja, incentivar o(a) estudante a ler o mesmo texto repetidamente. Essa estratégia promove a apropriação das regras do sistema alfabético de escrita, aumenta o repertório lexical e está relacionada ao exercício de leitura em voz alta com fluência e compreensão leitora.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças digam como fazer para manter viva a magia e a sabedoria das histórias populares.
2.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes digam onde a contação será realizada.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes decidam se utilizarão fantasias ou cartazes com desenhos.
 - C. Espera-se que os(as) estudantes selecionem as histórias que serão recontadas.

2. RECONHECENDO HISTÓRIAS POPULARES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 2

EF15LP03RS2-1

EF15LP03RS2-2

EF15LP16

Sobre o Capítulo 2

- ▶ **Contextualizando:** análise de informações encontradas em capas de livros.
- ▶ **Praticando:** leitura de trechos de narrativas e desenvolvimento de desenhos para ilustrar esses trechos.
- ▶ **Retomando:** leitura e escrita de trecho de uma história conhecida e autoavaliação.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Realizar leituras de trechos e imagens de diferentes narrativas populares.
- ▶ Relacionar trechos de histórias com seus respectivos títulos e desenvolver um desenho para demonstrar a relação

entre elementos verbais e não verbais presentes em livros literários.

Material

- ▶ Livros de contos populares e lendas disponíveis na escola.

Contexto prévio

Estudantes que ainda não estão no nível alfabético necessitarão de mais apoio para a realização das propostas deste capítulo.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em ler os trechos das narrativas e em relacionar os títulos com as histórias. Para as narrativas conhecidas, a turma poderá utilizar estratégias de leitura de antecipação, reconhecendo algumas palavras a partir dos conhecimentos que já tem do sistema alfabético de escrita. Além disso, a leitura das narrativas populares pelos(as) estudantes demandará maior proficiência na habilidade de leitura, para que eles(as) construam o sentido do texto.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que eles(as) vão retomar a análise das capas de livros e explorar a relação entre as informações escritas e as demais linguagens que compõem os livros de literatura infantil.

Apresente as capas na **atividade 1** aos(as) estudantes e promova questionamentos sobre elas. Pergunte:

- ▶ *Todas as capas apresentam as mesmas informações? Quais se repetem e quais variam?*
- ▶ *Observem que não temos apenas palavras nas capas. A ilustração nos ajuda a entender sobre o que a história vai contar?*
- ▶ *Quem é o autor ou a autora de cada livro? (Chame a atenção dos(as) estudantes para o fato de que apenas uma das capas apresenta nome de pessoa. As demais são parte de coletâneas desenvolvidas por grupos de autores.)*

Na **atividade 2**, explore o que a turma sabe sobre as informações que as capas dos livros trazem: o título, o nome da coleção e da série. Peça que a turma observe

2. RECONHECENDO HISTÓRIAS POPULARES

1. LEIA AS CAPAS DOS LIVROS A SEGUIR.



2. CONVERSE COM A TURMA SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

- QUE INFORMAÇÕES PODEM SER ENCONTRADAS EM UMA CAPA DE LIVRO?
- TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO APRESENTADAS COM PALAVRAS?
- AS IMAGENS AJUDAM A PREVER O QUE VAI ACONTECER NA HISTÓRIA?
- QUAL CAPA APRESENTA O NOME DA AUTORA? ESCREVA A SEGUIR O NOME DELA.

as ilustrações de cada capa com atenção para prever o que vai acontecer na história; se possível, disponibilize livros da biblioteca para as crianças.

Em seguida, proponha que os(as) estudantes localizem a capa que apresenta o nome da autora gaúcha Heloisa Pires de Lima. Saliente que as demais obras são coletâneas que reúnem textos da tradição oral e, por isso, não apresentam o nome de um(a) único(a) autor(a). Por fim, solicite que escrevam o nome da autora.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes observem com atenção as capas dos livros, identificando as informações disponíveis nelas.
2.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes mencionem informações como: título, ilustração, editora, nome da coleção, logos (do governo e da editora), nome de autores e de ilustradores.
 - B. Espera-se que digam que há outros elementos, especialmente a ilustração e os logos (do governo e da editora).
 - C. Espera-se que os(as) estudantes afirmem que as imagens trazem informações importantes sobre a história, como personagens e espaços.
 - D. Espera-se que os(as) estudantes localizem a capa com o nome da autora Heloisa Pires de Lima e escrevam o nome dela.

PÁGINA 104

PRATICANDO

Orientações

Na **atividade 1**, peça que os(as) estudantes leiam os trechos disponibilizados no **Livro Estudante** e tentem descobrir o título da história. Faça uma primeira leitura em voz alta para toda a turma. Em seguida, solicite que os(as) estudantes façam a leitura individual e silenciosa, e ressalte que as capas apresentadas na seção **Contextualizando** podem ajudá-los(as) a relacionar trecho e título. Solicite que escrevam os títulos nos retângulos.

Em seguida, faça a leitura dos trechos em voz alta e certifique-se de que todos(as) conseguiram relacioná-los com a história correta. Explique que agora deverão atuar como ilustradores(as). Explore os elementos imagéticos de cada trecho, como a “árvore robusta” e o

“comedor de nuvens”. Solicite que desenvolvam um desenho para ilustrar cada trecho.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes relacionem cada trecho de narrativa com seu respectivo título.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes desenvolvam um desenho para ilustrar cada trecho.

PÁGINA 105

RETOMANDO

Orientações

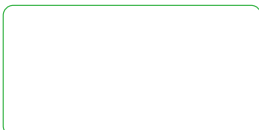
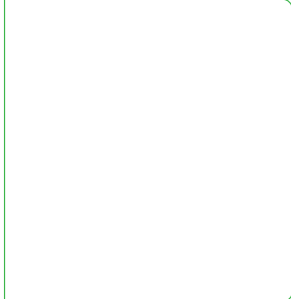
Nas **atividade 1** e **2**, peça que cada criança escolha um trecho para escrever e ler, auxiliando quando necessário.

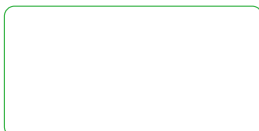
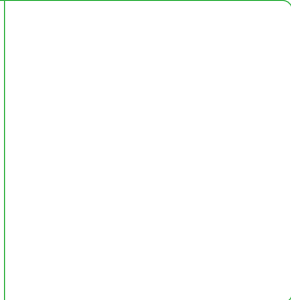
Essa proposta de leitura em voz alta servirá como subsídio ao preenchimento da Ficha de descritores 1 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao fim da **Unidade 4**.

Em seguida, na **atividade 3**, explique aos(as) estudantes que eles(as) deverão avaliar o que

PRATICANDO

1. AGORA VOCÊ É O ILUSTRADOR OU A ILUSTRADORA!
 - A. LEIA OS TRECHOS A SEGUIR E IDENTIFIQUE A QUAL HISTÓRIA CADA UM PERTENCE. ESCREVA O TÍTULO NO RETÂNGULO ACIMA DO TEXTO.
 - B. EM SEGUIDA, FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRAR CADA TRECHO.

	
<p>AFILITO, PEDIU FORÇAS A TUPÁ. DURANTE A NOITE, TEVE UM SONHO EM QUE O DEUS LHE MOSTRAVA UMA ÁRVORE MUITO ROBUSTA E DIZIA: — ESTA PLANTA DÁ FORÇAS. RETIRE ALGUMAS FOLHAS, DEIXE SECAR AO SOL E DEPOIS DESPEDACE-AS COM OS DEDOS.</p>	

	
<p>A VIDA ERA ASSIM ATÉ APARECER O ENGOLIDOR DE NUVENS, QUE DEVORAVA MUITAS DE UMA SÓ VEZ. O COMILÃO ENGOLIA RÁPIDO, E NEM CONSEGUIA SENTIR O SABOR DAQUELE ALIMENTO TÃO MACIO.</p>	

104

ALFABETIZA TCHÊ

foram capazes de realizar ao longo do capítulo. Faça a leitura de cada item do quadro e peça que preencham a coluna mais adequada com um **X**. Em seguida, incentive-os(as) a compartilhar sua avaliação com os(as) colegas. Essa proposta possibilita que o(a) estudante consiga analisar seu processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento do auto-monitoramento e da tomada de consciência do próprio ato de aprender. A apropriação do processo de aprendizagem desenvolve autonomia e autoria, de maneira que a criança possa agir criticamente com relação ao seu percurso.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes devem escolher um trecho de uma das histórias lidas anteriormente e fazer a leitura.
- Os(as) estudantes devem escrever um trecho de uma história da qual saibam o enredo de memória.
- Os(As) estudantes devem preencher o quadro de autoanálise acerca das atividades desenvolvidas ao longo do capítulo.

3. CONHECENDO DIFERENTES FORMAS DE CONTAR HISTÓRIAS POPULARES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 3

EF15LP03RS2-1

EF15LP03RS2-2

EF15LP16

Sobre o Capítulo 3

- **Contextualizando:** reflexão sobre versões diferentes de uma narrativa.
- **Praticando:** análise comparativa entre uma versão já conhecida e uma ainda não explorada da mesma história popular.
- **Retomando:** sistematização dos conteúdos abordados na **Unidade 4**.

Objetivos de aprendizagem

- Utilizar a estratégia de inferência para descrever expectativas em relação à leitura, buscando sentido de possíveis acontecimentos, personagens, final

RETOMANDO

- ESCOLHA UM DOS TRECHOS LIDOS NA SEÇÃO **PRATICANDO** E LEIA PARA A TURMA.
- ESCREVA A SEGUIR O TRECHO QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

- AGORA, PENSE SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU E SOBRE OS TRECHOS QUE LEU NESTE CAPÍTULO.

	SIM 😊	NÃO 😞	ÀS VEZES 😐
CONSEGUI LER O TRECHO DA HISTÓRIA SOZINHO OU SOZINHA?			
CONSEGUI ENTENDER O QUE O TRECHO CONTA?			
CONSEGUI RELACIONAR OS TRECHOS AOS SEUS TÍTULOS?			
CONSEGUI FAZER UM DESENHO QUE REPRESENTA O QUE ESTAVA ACONTECENDO NO TRECHO?			
CONSEGUI ESCREVER O TÍTULO DE CADA UMA DAS HISTÓRIAS?			

3. CONHECENDO DIFERENTES FORMAS DE CONTAR HISTÓRIAS POPULARES

- VOCÊ SABIA QUE EXISTEM DIFERENTES VERSÕES PARA AS HISTÓRIAS POPULARES?

- LEIA O TRECHO A SEGUIR COM A TURMA.

COMO NASCEU A ERVA-MATE

“ [...] ERA JAGUARETÊ QUE, DEPOIS DE EXILADO PELA TRIBO, TINHA CAMINHADO DIAS E DIAS, NOITES E NOITES PELA FLORESTA E PELOS CAMPOS. O CANSAÇO O FEZ CAIR DESFALECIDO JUNTO DE ALGUMAS ÁRVORES QUE NÃO CONHECIA. FOI DURANTE ESSE SONO QUE A DEUSA CAÁ-YARI, QUE ELE SOUBE DEPOIS SER A DEUSA PROTETORA DOS ERVAIS, LHE ENSINOU A PREPARAR UMA BEBIDA COM AS FOLHAS DAQUELAS ÁRVORES. [...]”

FELIPE, CARLOS. O GRANDE LIVRO DO FOLCLORE. BELO HORIZONTE: LEITURA, 2004. P. 151-152.

- VOCÊ SE LEMBROU DE ALGUMA HISTÓRIA AO LER O TRECHO? POR QUÊ?

PRATICANDO

- VAMOS RELER UM TRECHO DA VERSÃO QUE TRABALHAREMOS NESTA UNIDADE E QUE CONTA A ORIGEM DA ERVA-MATE.

A ERVA-MATE

“ [...] CHEGADO O MOMENTO, CAÁ-YARI SE UNIU A TUVULÊ, UM GRANDE GUERREIRO. CERTO DIA, TUVULÊ DISSE À SUA COMPANHEIRA:
– PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA. CAÁ-YARI DESEJAVA IR, MAS SEU PAI ESTAVA MUITO FRACO E NÃO PODIA ABANDONÁ-LO. ASSIM, A JOVEM PERMANECU NA ALDEIA.

esperado, por meio de conhecimentos prévios sobre o tema.

- ▶ Levantar e confirmar as hipóteses durante e após a leitura da narrativa.

Material

- ▶ Anexo 6, disponível no **Livro Professor(a)**.

Contexto prévio

É necessário que os(as) estudantes já tenham realizado, anteriormente, a leitura das imagens das narrativas populares e também que lembrem da narrativa “A erva-mate” ou consigam levantar hipóteses sobre o texto a partir de palavras conhecidas.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em elaborar hipóteses sobre as narrativas que não conhecem, em realizar a leitura com autonomia ou em compreender as informações por meio da leitura realizada. Nesses casos, promova a leitura integral das diferentes versões das histórias populares disponíveis em sala de aula e estabeleça relações entre os elementos que se mantêm e os que podem variar.

APESAR DE SE SENTIR FELIZ AO LADO DA FILHA, O VELHO LÍDER PERCEBEU SEU SOFRIMENTO. AFLITO, PEDIU FORÇAS A TUPÃ. DURANTE A NOITE, TEVE UM SONHO EM QUE O DEUS LHE MOSTRAVA UMA ÁRVORE MUITO ROBUSTA E DIZIA:
– ESTA PLANTA DÁ FORÇAS. RETIRE ALGUMAS FOLHAS, DEIXE SECAR AO SOL E DEPOIS DESPEDACE-AS COM OS DEDOS.
[...]

TEXTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

2. AGORA, LIGUE AS CARACTERÍSTICAS DE ACORDO COM A VERSÃO DA HISTÓRIA.

“COMO NASCEU A ERVA-MATE”

GUERREIRA

DEUSA

“A ERVA-MATE”

COMPANHEIRA DE TUVULÊ

FILHA DO VELHO LÍDER

3. VOLTE E RELEIA OS TRECHOS. DEPOIS, PINTE DE AMARELO O NOME DA PERSONAGEM QUE SÓ APARECE NA HISTÓRIA “COMO NASCEU A ERVA-MATE”.

TUVULÊ

TUPÃ

JAGUARETÊ

107

ALFABETIZA TCHÊ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta da atividade para os(as) estudantes. Diga que, neste capítulo, conhecerão uma nova versão de uma das narrativas já lidas na unidade. Relembre com as crianças algumas narrativas populares bem conhecidas. Caso elas não se recordem, selecione uma versão para ler para a turma, preferencialmente a história “A erva-mate”. Assim eles(as) poderão fazer inferências no decorrer da atividade.

Na **atividade 1**, pergunte se eles(as) já ouviram diferentes versões de uma mesma história. Acolha as contribuições deles(as) e possibilite a reflexão sobre a origem das histórias populares: elas têm origem na tradição oral e são transmitidas de geração em geração, então é muito comum haver mais de uma versão para a mesma história.

Em seguida, faça uma leitura em voz alta do trecho de “Como nasceu a erva-mate”, apresentada no **Livro Estudante**.

Após a leitura coletiva, peça que façam a leitura individual para que possam, na **atividade 2**, circular as palavras que os(as) façam lembrar alguma outra história. Em seguida, resalte os seguintes trechos: “erva-mate”, “árvore que não conhecia”, “deusa protetora dos ervais” e “lhe ensinou a preparar uma bebida”, que se aproximam da outra versão que leram sobre erva-mate. Caso considere pertinente, apresente à turma outros contos e lendas populares (lendas urbanas, por exemplo) da sua região.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes leiam o trecho com a turma.
2. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças respondam que se lembraram da história sobre a erva-mate lida anteriormente.



PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, convide os(as) estudantes a reler um trecho da história “A erva-mate”. Destaque que esse trecho se relaciona ao outro trecho que foi lido na seção Contextualizando.


RETOMANDO

1. ANALISE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NESTE CAPÍTULO. EM SEGUIDA, FAÇA SUA AUTOAVALIAÇÃO.

ITEM ANALISADO	COMPREENSÃO
PERSONAGENS	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>
TRECHOS LIDOS	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>

2. NA SUA OPINIÃO, COMO AS IMAGENS E O TÍTULO DE UMA HISTÓRIA AJUDAM A IMAGINAR O QUE ACONTECERÁ NELA?

Em seguida, para desenvolver a **atividade 2**, solicite que releiam os dois trechos disponibilizados neste capítulo e circulem todas as ocorrências do nome Caá-Yari. Peça que prestem atenção ao papel que essa personagem desempenha em cada versão. Assim, faça a leitura em voz alta de cada um dos trechos. Por fim, peça que as crianças liguem as características de Caá-Yari à respectiva versão da lenda.

Para a **atividade 3**, solicite que releiam os trechos. Em seguida, peça que pintem o nome da personagem que consta apenas na história “Como nasceu a erva-mate”.

Expectativa de respostas

- Espera-se que as crianças acompanhem a leitura do trecho.
- “COMO NASCEU A ERVA-MATE”:

 - ▶ DEUSA

“A ERVA-MATE”:

 - ▶ COMPANHEIRA DE TUVULÊ
 - ▶ GUERREIRA
 - ▶ FILHA DO VELHO LÍDER
- Espera-se que pintem o nome JAGUARETÊ.


RETOMANDO
Orientações

Na **atividade 1**, faça a leitura coletiva do quadro de autoavaliação. Explique aos(às) estudantes que, para preenchê-lo, devem refletir sobre seu desenvolvimento nas atividades propostas no capítulo. Na **atividade 2**, a turma deve, por meio de uma análise comparativa entre as hipóteses elaboradas antes e depois da leitura, responder como utilizou as informações veiculadas pelo título, pela capa e por trechos das narrativas para antecipar o conteúdo do texto.

Expectativa de respostas

- Espera-se que preencham o quadro a fim de desenvolver sua autoavaliação sobre as atividades desenvolvidas.
- Espera-se que os(as) estudantes escrevam, com o seu apoio, como a capa, o título, as características das personagens e os trechos ajudam a imaginar o que acontecerá na história.

4. CONFLITOS EM HISTÓRIAS POPULARES

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 4

EF02LP28

EF02LP28RS-1

Sobre o Capítulo 4

- ▶ **Contextualizando:** leitura e análise da situação inicial das três narrativas lidas e levantamento de hipóteses sobre a função do conflito no enredo.
- ▶ **Praticando:** análise da estrutura da narrativa “A erva-mate”.
- ▶ **Retomando:** sistematização dos conceitos construídos no capítulo sobre a função do conflito na narrativa lida.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Identificar os elementos da narrativa: personagens, conflito e desfecho (resolução do conflito).

Materiais

- ▶ Anexo 6, disponível no **Livro Professor(a)**.
- ▶ **Cartaz da Unidade 4**.

Contexto prévio

O conhecimento da história possibilitará aos(as) estudantes maior desenvoltura na realização da proposta de análise dos elementos constituintes da narrativa.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em identificar as características das personagens e suas funções nas histórias, bem como em compreender qual é o conflito narrativo e qual é a sua resolução. A memorização do enredo do texto pode facilitar a atenção na análise desses aspectos.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma, convidando-a a descobrir que fato motivou o desenrolar de cada história.

Na **atividade 1**, lembre as três narrativas já exploradas até aqui. Faça, oralmente, um breve resumo de cada uma delas e, em seguida,

peça aos(as) estudantes que façam a leitura silenciosa de cada trecho e insiram o título das histórias.

Depois, na **atividade 2**, leia os itens A e B coletivamente. Ouça as opiniões dos(as) estudantes e resalte que todas as histórias começam com as personagens vivendo em certa tranquilidade e harmonia. Então, leia o item C e lembre o que acontece em cada narrativa após a apresentação da situação inicial. É importante que a turma perceba que sempre acontece algo ou surge uma nova personagem que gera um conflito, modificando todo o contexto. Por fim, explore o item D ressaltando que, se as personagens continuassem vivendo em paz e harmonia, não haveria uma história interessante para ser contada.

Expectativa de respostas

- A. JOÃO-DE-BARRO.
B. O COMEDOR DE NUVENS.
C. A ERVA-MATE.
- A. Espera-se que os(as) estudantes respondam que os trechos pertencem ao começo das histórias.
B. Espera-se que os(as) estudantes concluam que, em todos os casos, todos viviam bem, com tranquilidade.
C. Espera-se que os(as) estudantes relembrem os enredos e citem os conflitos que ocorrem nas histórias.
D. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes concluam que, se não houvesse conflitos, as histórias não seriam interessantes ou que não haveria nada de especial para ser contado.

4. CONFLITOS EM HISTÓRIAS POPULARES

1. VAMOS RELEMBRAR TODAS AS HISTÓRIAS QUE LEMOS ATÉ AGORA? LEIA OS TRECHOS E ESCREVA O TÍTULO DE CADA HISTÓRIA.

A.

“

ERA UMA VEZ, EM UMA ALDEIA INDÍGENA, DOIS JOVENS CHAMADOS JAEBÉ E JACIARA. DESDE CRIANÇAS PASSARAM MUITO TEMPO JUNTOS E, QUANDO ESTAVAM CRESCIDOS, SE APAIXONARAM.

”

B.

“

ANTES ERA ASSIM.
BASTAVA ESTICAR O BRAÇO, APANHAR UM BOCADO E COMER AQUELAS NUVENS AO ALCANCE DE TODOS.
PELA MANHÃ PREFERIAM AS BRANQUINHAS.
AS NUVENS COR-DE-ROSA OU AVERMELHADAS ERAM DISPUTADAS AOS FINAIS DE TARDE NA ALDEIA.
À NOITE, A LUZ DA LUA AJUDAVA, CASO ALGUÉM SENTISSE VONTADE DE SAIR EM BUSCA DE PEDAÇOS SABOROSOS.
ENTÃO OS DIAS ATRAVESSAVAM AQUELES TEMPOS.

”

C.

“

HÁ MUITO TEMPO, NUMA ALDEIA INDÍGENA, VIVIA UM VELHO LÍDER RESPEITADO POR TODOS. ELE TINHA APENAS UMA FILHA, CHAMADA CAÁ-YARI, RECONHECIDA POR SUA DEDICAÇÃO À ALDEIA, O QUE ENCHIA O PAI DE ORGULHO.

”

109

ALFABETIZA TCHÊ

PÁGINA 110



PRATICANDO



Orientações

Organize a turma em duplas e garanta que em cada uma tenha pelo menos um(a) estudante alfabético(a) e que seja um agrupamento produtivo. Isso auxiliará na interação com os(as) colegas e na troca de experiências no momento da leitura e das reflexões.

Na **atividade 1**, distribua uma cópia do texto “A erva-mate” (Anexo 6 do **Livro Professor(a)**) para cada dupla. Em seguida, peça a

atenção da turma para que consigam identificar o conflito na história lida, isto é, o problema que as personagens precisam enfrentar.

Com o apoio do **Cartaz**, faça a leitura com a turma em duas etapas. Inicialmente, realize-a em eco: você lê um trecho e, em seguida, as crianças leem. A prosódia é parte importante do processo de construção do sentido de um texto. Assim, faça uma leitura expressiva e convide a turma a reproduzir as entonações ouvidas. Especialmente nesta etapa do aprendizado, a memorização de textos é decisiva na aquisição do sistema de escrita alfabética, por isso, após concluir a leitura em eco, realize nova leitura da narrativa, agora de forma conjunta com as crianças.

Repita a leitura quantas vezes achar necessário, fazendo pausas estratégicas para que os(as) estudantes possam se manifestar sobre as características das personagens e o conflito, que é a postura de Caá-Yari de não ir para guerra por compaixão ao pai, que estava muito fraco. Aproveite para ressaltar que uma das funções dos conflitos, em uma narrativa, é a de evidenciar as características mais marcantes das personagens. Em outras

palavras, a forma pela qual as personagens lidam com situações de conflito revela importantes características morais e emocionais.

No quadro da sala, reproduza o quadro disponível na **atividade 2** e peça que os(as) estudantes falem como acham que cada linha deve ser preenchida. Depois, peça que escrevam as respostas.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes leiam a narrativa “A erva-mate”, disponível no Anexo 6 do **Livro Estudante**.
2. Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar as personagens, o conflito e a resolução. Situação inicial: Caá-Yari e seu pai vivem em paz na aldeia. Personagem principal: Caá-Yari. Outras personagens: Velho líder (pai), Tuvulê e Tupã. Conflito: Quando Tuvulê chama Caá-Yari para a guerra. Afinal, ela deseja ir mas, por compaixão, fica ao lado de seu pai, que estava muito fraco. Solução encontrada: O pai pediu forças a Tupã, que atendeu seu pedido mostrando como preparar uma bebida revigorante com folhas de uma árvore: a erva-mate.

RETOMANDO



Orientações

Após a realização da seção **Praticando**, peça que os(as) estudantes socializem as respostas, para que possam refletir sobre os acontecimentos da história.

Na **atividade 1**, peça que, em duplas, os(as) estudantes conversem sobre o que teria acontecido se Caá-Yari nunca tivesse sido chamada para a guerra ou se ela tivesse tomado outras decisões. Acolha as contribuições dos(as) estudantes e busque salientar que o pai de Caá-Yari não teria sonhado com Tupã nem descoberto a erva-mate se não tivesse ocorrido uma adversidade, ou seja, não haveria história para contar.

Na **atividade 2**, atue como escriba, sintetizando no quadro o porquê de o conflito ser importante para a história.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes, em dupla, concluam que se Caá-Yari não tivesse ido à guerra, ela continuaria ao lado do pai e ele não teria pedido ajuda à Tupã.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes concluam que, sem a dificuldade/adversidade gerada pelo conflito, a história não existiria como ela é.

2. APÓS A LEITURA DOS TRECHOS, CONVERSE COM A TURMA.
 - A. EM QUE PARTE DAS HISTÓRIAS OS TRECHOS ESTÃO LOCALIZADOS?
 - B. COMO AS PERSONAGENS ESTÃO VIVENDO?
 - C. ESSE JEITO DE VIVER MUDA AO LONGO DA HISTÓRIA?
 - D. VOCÊ ACHA QUE SE AS PERSONAGENS CONTINUASSEM VIVENDO EM PAZ E HARMONIA AS HISTÓRIAS SERIAM RECONTADAS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO? POR QUÊ?

PRATICANDO

1. EM DUPLA, LEIA A HISTÓRIA “A ERVA-MATE” COM A AJUDA DO PROFESSOR OU DA PROFESSORA.



2. AGORA, PREENCHA O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES DA HISTÓRIA.

SITUAÇÃO INICIAL	
PERSONAGEM PRINCIPAL	
OUTRAS PERSONAGENS	
CONFLITO (O QUE ACONTECEU)	
SOLUÇÃO ENCONTRADA	

RETOMANDO

1. O QUE ACONTECERIA SE CAÁ-YARI NÃO TIVESSE SIDO CHAMADA PARA A GUERRA?
2. POR QUE O CONFLITO É IMPORTANTE PARA A HISTÓRIA?

5. RESOLVENDO CONFLITOS DAS HISTÓRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 5

EF02LP28

EF02LP28RS-1

Sobre o Capítulo 5

- ▶ **Contextualizando:** levantamento dos conhecimentos prévios dos(das) estudantes sobre o enredo e o conflito da história “João-de-barro”.
- ▶ **Praticando:** análise das partes principais do enredo, com foco no conflito.
- ▶ **Retomando:** sistematização dos conceitos explorados no capítulo.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reconhecer os principais elementos estruturantes do enredo, sobretudo o conflito e sua resolução.

5. RESOLVENDO CONFLITOS DAS HISTÓRIAS

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR, CONVERSE COM A TURMA E DEPOIS RESPONDA.



- A. VOCÊ SABE A QUAL HISTÓRIA A IMAGEM PERTENCE?
- B. O QUE ACONTECE NESTA HISTÓRIA?
- C. ESSA HISTÓRIA TEM UM CONFLITO? SE VOCÊ ACHA QUE SIM, QUAL É O CONFLITO?



PRATICANDO

1. OUÇA COM ATENÇÃO A HISTÓRIA “JOÃO-DE-BARRO”.
2. EM DUPLA, LEIA O TRECHO DA HISTÓRIA E FAÇA O QUE SE PEDE.

111

ALFABETIZA TCHÊ

Material

- ▶ Lápis de cor.

Contexto prévio

Os(As) estudantes já devem ter explorado, em alguma medida, o conceito de “conflito” como um dos elementos de uma narrativa.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em identificar as características das personagens, o conflito narrativo e sua resolução. Para contornar essas dificuldades, é importante promover mais de uma leitura do texto.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma dizendo que elas vão identificar a personagem principal, o conflito e sua resolução em uma narrativa.

Na **atividade 1**, peça que observem a imagem de dois pássaros João-de-barro juntos no ninho, disponível no **Livro Estudante**. Em seguida, faça as perguntas da atividade.

Incentive-os(as) a comentar o que veem na imagem e como reconheceram a narrativa. Espera-se que comentem que os pássaros da imagem são/representam Jaciara e Jaebé, da história “João-de-barro”. Essas personagens, ao final da narrativa, se transformam em pássaros, maneira encontrada para que conseguissem viver juntos e, portanto, resolver o conflito. O objetivo é identificar se os(as) estudantes compreenderam a importância do conflito para o desenvolvimento do enredo, conforme trabalhado no capítulo anterior.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes mencionem “JOÃO-DE-BARRO”.
 - B. Espera-se que as respostas dos(as) estudantes aproximem-se da seguinte sinopse: JAEBÉ E JACIARA SE AMAVAM MUITO, MAS O PAI DELA NÃO QUERIA QUE A FILHA SE CASASSE. POR ISSO, RESOLVEU APLICAR DURAS PROVAS AOS PRETENDENTES, QUE TERIAM QUE FICAR EM JEJUM POR SEIS DIAS. POR AMAR MUITO JACIARA, JAEBÉ DISSE AO PAI DA MOÇA QUE FICARIA NOVE DIAS EM JEJUM, ENROLADO EM COURO DE ANTA. QUANDO FOI DESENROLADO, JAEBÉ SE TRANSFORMOU EM PÁSSARO E LOGO DEPOIS JACIARA

TAMBÉM. ASSIM PUDEAM VIVER JUNTOS E LIVRES DAS PRESSÕES DO VELHO ANCIÃO.

- C. Espera-se que os(as) estudantes respondam que “sim” e mencionem a atitude do pai de Jaciara em ignorar o amor entre os dois jovens, colocando duras provas aos pretendentes e causando o conflito na história.



PRATICANDO



Orientações

Para começar, na **atividade 1**, releia a narrativa “João-de-barro” para a turma. Em seguida, convide um(a) ou mais estudantes para ler em voz alta para a turma.

Explique que, na **atividade 2**, eles devem ler o trecho disponível no **Livro Estudante** para compreender como a história é dividida.

É importante que a turma identifique a situação inicial, quando Jaebé e Jaciara vivem harmoniosamente. Em seguida, destaque o conflito, isto é, o acontecimento que rompe a harmonia inicial: quando Jaebé declara seu amor e precisa se submeter a provas muito duras impostas pelo pai da jovem. Após essas reflexões, pergunte:

- ▶ Na história, quem enfrenta os desafios?
- ▶ Quem é a personagem principal da história? (Espera-se que os(as) estudantes percebam que a personagem principal é Jaebé, pois enfrenta os desafios.)

Na **atividade 3**, proponha a leitura de mais um trecho da história. Faça a leitura em voz alta e peça aos(as) estudantes que acompanhem no **Livro Estudante**. Ao término da leitura, pergunte como o problema de Jaebé e Jaciara foi resolvido e peça que marquem com um **X** a alternativa que melhor descreve a resolução.

Expectativa de respostas

1. As crianças deverão escutar com atenção a sua leitura da história “João-de-barro”.
2.
 - A. Espera-se que as crianças circulem o primeiro parágrafo do trecho de amarelo.
 - B. Espera-se que as crianças circulem o segundo parágrafo do trecho de laranja.
 - C. Espera-se que escrevam o nome JAEBÉ.
3. COM A FORÇA DO AMOR, JAEBÉ E JACIARA SE TRANSFORMAM EM PÁSSAROS.

“

JOÃO-DE-BARRO

(COLEÇÃO CONTA PRA MIM)

ERA UMA VEZ, EM UMA ALDEIA INDÍGENA, DOIS JOVENS CHAMADOS JAEBÉ E JACIARA. DESDE CRIANÇAS PASSARAM MUITO TEMPO JUNTOS E, QUANDO ESTAVAM CRESCIDOS, SE APAIXONARAM.

CERTA VEZ, O RAPAZ REVELOU SEUS SENTIMENTOS AO PAI DA MOÇA. O ANCIÃO, QUE HÁ TEMPOS VINHA COLOCANDO PROVAS PARA TODOS AQUELES QUE QUERIAM SE UNIR À SUA FILHA, DISSE A JAEBÉ:

- VOCÊ PRECISA DAR PROVAS DE QUE É UM HOMEM BOM.
 - A MAIOR PROVA QUE POSSO DAR É O MEU AMOR!
- O PAI DA JOVEM ACHOU JAEBÉ MUITO ATREVIDO E DECLAROU:
- O ÚLTIMO PRETENDENTE NÃO RESISTIU A UM JEJUM DE SEIS DIAS. VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A REPETIR ESSE DESAFIO?

ENTÃO, JAEBÉ DISSE:

- FICO SEM COMER E SEM BEBER DURANTE NOVE DIAS! MESMO MUITO ESPANTADO COM A CORAGEM DO JOVEM, O ANCIÃO CONCORDOU.

[...]

JOÃO-DE-BARRO. COLEÇÃO CONTA PRA MIM. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO – SEALF. BRASÍLIA, DF: MEC/SEALF, 2020. (ADAPTADO)

- A. CIRCULE DE AMARELO O TRECHO EM QUE AS PERSONAGENS ESTÃO VIVENDO EM HARMONIA.
- B. COM LÁPIS DE COR LARANJA, CIRCULE O TRECHO QUE MOSTRA O CONFLITO.
- C. ESCREVA O NOME DA PERSONAGEM PRINCIPAL A SEGUIR.

112

ALFABETIZA TCHÉ

3. AGORA, LEIA MAIS UM TRECHO DA HISTÓRIA.

“

[...]

NO NONO DIA O ANCIÃO MANDOU QUE DESENROLASSEM O COURO QUE ENVOLVIA O RAPAZ. AO TER CONTATO COM O AR LIVRE, JAEBÉ FOI POUCO A POUCO SE TRANSFORMANDO ATÉ TOMAR A FORMA DE UM PÁSSARO.... UM HOGARITAI. LOGO EM SEGUIDA, FOI A VEZ DE JACIARA SE TRANSFORMAR E O CASAL LEVANTOU VOO SOB O OLHAR ESPANTADO DE TODA A ALDEIA.

NESSE MOMENTO O ANCIÃO ENTENDEU QUE A FORÇA DO AMOR TRANSFORMOU OS JOVENS E QUE ELE NÃO PODERIA CONTROLAR AQUILO.

[...]

JOÃO-DE-BARRO. COLEÇÃO CONTA PRA MIM. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO – SEALF. BRASÍLIA, DF: MEC/SEALF, 2020. (ADAPTADO)

- ▶ COMO O CONFLITO FOI RESOLVIDO? MARQUE COM UM **X** A ALTERNATIVA CORRETA.

- JAEBÉ FUGIU PARA NUNCA MAIS SER ENROLADO NO COURO.
- JAEBÉ E JACIARA DESISTIRAM DE SER COMPANHEIROS.
- COM A FORÇA DO AMOR, JAEBÉ E JACIARA SE TRANSFORMAM EM PÁSSAROS.



RETOMANDO

1. SE JAEBÉ NÃO TIVESSE UM AMOR GENUÍNO POR JACIARA, ELE TERIA VENCIDO A PROVA E RESOLVIDO O CONFLITO DA HISTÓRIA? POR QUÊ?

113

ALFABETIZA TCHÉ

RETOMANDO

Orientações

Para sistematizar os conhecimentos das crianças, converse com a turma lembrando a importância do conflito para o desenvolvimento do enredo da narrativa. Lembre-as de que no capítulo anterior descobriram que todas as narrativas precisam de conflito e resolução para que a história se desenvolva e prenda a atenção do(a) leitor(a).

Em seguida, oriente a turma a realizar a **atividade 1**, refletindo sobre as características da personagem principal, Jaebé, e a relação dela com a forma como o conflito foi solucionado. Destaque características como: fidelidade, coragem, altruísmo e, sobretudo, o amor genuíno por outra pessoa, no caso, por Jaciara.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes mencionem que foi o poder do amor verdadeiro que deu forças a Jaebé para concluir a prova e também possibilitou que os jovens se transformassem em pássaros para voltar a viver em harmonia.

6. CRIANDO UMA NOVA FORMA DE RESOLVER CONFLITOS DAS HISTÓRIAS

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 6

EF02LP28

EF02LP28RS-1

Sobre o Capítulo 6

- ▶ **Contextualizando:** retomada das características da narrativa “A erva-mate”.
- ▶ **Praticando:** análise dos elementos que compõem a narrativa e a produção de um novo fim para a história “A erva-mate”.
- ▶ **Retomando:** análise do texto produzido.

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Reconhecer características das narrativas populares: personagens, presença de um conflito e desfecho (resolução do conflito), e uma estrutura relativamente fixa.

- ▶ Escrever nova possibilidade de final da história.

Material

- ▶ **Cartaz da Unidade 4.**

Contexto prévio

É importante que os(as) estudantes já tenham lido e analisado a narrativa “A erva-mate” mais de uma vez.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em criar um novo final para a história e em registrar por escrito suas ideias. Para contornar essas dificuldades, organize as crianças em duplas produtivas.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que o objetivo é revisar diferentes aspectos das histórias populares, como personagens e suas características, conflitos geradores e soluções.

6. CRIANDO UMA NOVA FORMA DE RESOLVER CONFLITOS DAS HISTÓRIAS

1. VOCÊ JÁ CONHECE A HISTÓRIA “A ERVA-MATE”. AGORA, VAMOS RELEMBRAR SEUS PONTOS PRINCIPAIS.
 - A. QUAIS SÃO AS PERSONAGENS E COMO ELAS SÃO?
 - B. QUAL É O CONFLITO DA HISTÓRIA?
 - C. COMO O CONFLITO FOI RESOLVIDO?



PRATICANDO

1. EM DUPLA, PENSE NA HISTÓRIA APRESENTADA E COMPLETE O QUADRO A SEGUIR.

QUEM É A PERSONAGEM PRINCIPAL DA HISTÓRIA?	
QUE OUTRAS PERSONAGENS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA?	
QUAL É O CONFLITO OU A PROBLEMÁTICA ENFRENTADA PELA PERSONAGEM PRINCIPAL?	
QUAL É A SOLUÇÃO DO CONFLITO PARA QUE ACONTEÇA O DESFECHO DA HISTÓRIA?	
COMO A HISTÓRIA TERMINA?	

Se necessário, utilize o texto da narrativa, disponível no **Cartaz da Unidade 4**.

Na **atividade 1**, peça que os(as) estudantes lhe ajudem a listar as principais características das histórias populares, conversando sobre as questões presentes na história "A erva-mate".

Comente sobre as características das personagens, em especial, as características da personalidade de cada uma, de maneira que os(as) estudantes procurem adjetivos para caracterizá-las.

Espera-se que os(as) estudantes reconheçam que a identificação das características das personagens, entre outros aspectos, possibilita a antecipação do desenrolar da história, considerando que nem sempre as histórias populares têm o final esperado. Os(As) estudantes devem ter em mente que a solução do conflito sempre acontece, mas não é necessariamente um "final feliz".

Relembre com a turma qual é o conflito e de que modo a história termina.

Ao final da atividade, a turma deve compreender que existe um desfecho com a função de trazer o fim da história: a solução do conflito. Destaque que as histórias podem ter desfechos diversos (tristes, alegres, engraçados).

Expectativa de respostas

1.

- A. Espera-se que os(as) estudantes mencionem as personagens (Caá-Yari, Tuvulê, o velho líder ou pai e Tupã) e descrevam suas características.
- B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes respondam que o conflito é gerado devido à necessidade e ao desejo de Caá-Yari de ir para a guerra, mas que sua compaixão pelo pai a mantém na aldeia.
- C. Espera-se que os(as) estudantes mencionem que, ao consumir a bebida feita de erva-mate, o velho líder se fortaleceu e, assim, Caá-Yari pôde partir para a guerra.



PRATICANDO



Orientações

Organize a turma em duplas. Esse agrupamento deve ser pensado de uma forma produtiva, a fim de que as crianças consigam auxiliar umas às outras nos momentos de reflexão. Garanta que, em cada dupla, tenha pelo menos um(a) estudante alfabético(a), o que auxiliará na troca de experiências na proposta de escrita. Peça que as duplas pensem

na história apresentada e preencham o quadro na **atividade 1**, que funcionará como base para o planejamento da escrita.

Antecipe que eles(as) terão de pensar em um fim diferente para a narrativa "A erva-mate". Para isso, na **atividade 2**, oriente as crianças a ler o trecho da história "A erva-mate" disponibilizado no **Livro Estudante**.

Na **atividade 3**, resalte que o trecho sofreu alguns ajustes: o velho líder não pede ajuda a Tupã, mas sim aos companheiros da aldeia. Após localizarem essa alteração, peça que reflitam como a história poderá continuar a partir dessa mudança.

Para a **atividade 4**, incentive os(as) estudantes a pensar em elementos que costumam aparecer nas narrativas populares, como fora abordado nos capítulos anteriores.

Em seguida, oriente que iniciem a escrita individual de um novo final para a narrativa, utilizando as ideias compartilhadas.

Caminhe pela sala auxiliando-os(as) quando necessário. Observe a forma como realizam a escrita de palavras e expressões simples, para

2. LEIA O TRECHO A SEGUIR.

“

A ERVA-MATE

HÁ MUITO TEMPO, NUMA ALDEIA INDÍGENA, VIVIA UM VELHO LÍDER RESPEITADO POR TODOS. ELE TINHA APENAS UMA FILHA, CHAMADA CAÁ-YARI, RECONHECIDA POR SUA DEDICAÇÃO À ALDEIA, O QUE ENCHIA O PAI DE ORGULHO. CHEGADO O MOMENTO, CAÁ-YARI SE UNIU A TUVULÊ, UM GRANDE GUERREIRO. CERTO DIA, TUVULÊ DISSE À SUA COMPANHEIRA:

– PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA.

CAÁ-YARI DESEJAVA IR, MAS SEU PAI ESTAVA MUITO FRACO E NÃO PODIA ABANDONÁ-LO. ASSIM, A JOVEM PERMANECEU NA ALDEIA.

APESAR DE SE SENTIR FELIZ AO LADO DA FILHA, O VELHO LÍDER PERCEBEU SEU SOFRIMENTO. AFLITO, PEDIU AJUDA AOS COMPANHEIROS DA ALDEIA, DIZENDO:

– AMIGOS, MINHA FILHA PRECISA PARTIR PARA A GUERRA, MAS NÃO QUER IR POR EU ESTAR MUITO IDOSO. ME AJUDEM A CONVENCÊ-LA A PARTIR.

CONTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL

”

- 3. VOCÊ PERCEBEU AS DIFERENÇAS? CONVERSE COM A TURMA E IDENTIFIQUE O QUE MUDOU NESTA VERSÃO.
- 4. AGORA, CRIE UM NOVO FIM PARA A HISTÓRIA.

verificar em que etapas da aquisição do sistema alfabético de escrita cada criança se encontra.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças preencham o quadro como uma forma de sintetizar as principais informações da história “A erva-mate”.
2. Espera-se que as crianças leiam o trecho, que possui algumas mudanças.
3. Espera-se que as crianças localizem as mudanças nos quarto e quinto parágrafos. Neles, o velho líder não pede ajuda a Tupã, mas sim aos companheiros da aldeia.
4. Espera-se que as crianças escrevam um novo fim para a história “A erva-mate”.

PÁGINA 116

RETOMANDO

Orientações

Peça que releiam as propostas construídas para o desfecho da narrativa.

Converse sobre as características dos finais criados por elas, se são alegres ou tristes.

RETOMANDO

1. RELEIA A PRODUÇÃO CRIADA E PREENCHA O QUADRO.

	SIM 👍	NÃO 🙅	ÀS VEZES 😕
RESPEITEI AS CARACTERÍSTICAS DAS HISTÓRIAS POPULARES?			
OUTRAS PERSONAGENS FORAM INCLUIDAS?			
A SOLUÇÃO FOI BEM EXPLICADA?			
CONSEGUI PROPOR UMA RESOLUÇÃO PARA O CONFLITO?			

116
ALFABETIZA TCHÊ

Ao final da socialização, peça que os(as) estudantes verifiquem, a partir dos questionamentos disponíveis no quadro da **atividade 1**, se foram respeitadas as características das histórias populares, se o conflito teve sua solução explicada e, de acordo com a ordem dos fatos iniciais, se a alteração foi escrita de forma clara, se foi incluída uma nova personagem e se o final foi feliz para a personagem.

A partir da escrita desse desfecho, você poderá verificar as aprendizagens construídas durante a proposta de reescrita da solução do conflito, observando os aspectos elencados na Ficha de descritores 2 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao fim da **Unidade 4**.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes releiam suas produções e preencham o quadro do **Livro Estudante** acerca da produção criada.

PÁGINA 117

7. O TEMPO NAS HISTÓRIAS POPULARES

Habilidade desenvolvida no Capítulo 7

EF02LP17RS-1

Sobre o Capítulo 7

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre passagem de tempo.
- ▶ **Praticando:** análise da passagem de tempo na história “O comedor de nuvens”.
- ▶ **Retomando:** sistematização sobre marcadores de tempo em narrativas populares.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Identificar, nas narrativas, as expressões que marcam a passagem do tempo (“certa vez”, “muito tempo atrás”, “antigamente”, “antes”, “depois”, “antes era assim” etc.).

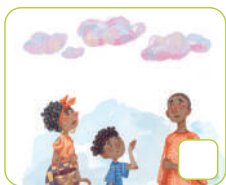
7. O TEMPO NAS HISTÓRIAS POPULARES

1. VOCÊ JÁ PERCEBEU COMO A PASSAGEM DO TEMPO É MOSTRADA NAS HISTÓRIAS POPULARES? CONVERSE COM A TURMA SOBRE ISSO.
2. AGORA, EM DUPLA, OBSERVE AS IMAGENS E NUMERE A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS.

1. ANTES ERA ASSIM

2. ATÉ QUE APARECEU O ENGOLIDOR DE NUVENS

3. NINGUÉM NUNCA MAIS APANHOU NUVENS COM AS MÃOS



3. QUE HISTÓRIA ESTÁ SENDO MOSTRADA PELAS IMAGENS?

4. COMO VOCÊ DESCOBRIU?

- OBSERVANDO AS PERSONAGENS.
- OBSERVANDO UM OBJETO EXISTENTE NA HISTÓRIA.
- PORQUE ALGUÉM FALOU.

117

ALFABETIZA TCHÊ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que elas vão analisar os marcadores de tempo em narrativas populares.

Na **atividade 1**, peça aos(as) estudantes que considerem a expressão “Antes era assim” no começo de uma história. Pergunte a eles(as) se essa expressão se refere ao hoje, ao ontem ou a um passado muito distante. Questione também se eles(as) já perceberam como a passagem do tempo é mostrada nas histórias que eles(as) já conhecem. Escute as contribuições da turma e mencione outras expressões lidas em histórias desta **Unidade**, como “Pela manhã”, “À noite”, “Há muito tempo”, “No dia seguinte” etc.

Em seguida, na **atividade 2**, organize os(as) estudantes em duplas e peça que analisem as imagens no **Livro Estudante**. As duplas devem identificar o tempo de ocorrência de cada cena; desse modo, é importante que a turma já tenha lido a história “O comedor de nuvens”. Leia as opções que estão acima das imagens com as crianças e explique que elas devem dizer a qual imagem cada opção se relaciona.

Explique que devem observar os detalhes de cada cena e verificar se há elementos que indicam os momentos em que elas ocorreram.

Oriente a turma a pensar nas nuvens coloridas e nas pessoas que as pegam para comer. Mostre que as nuvens, que parecem algodão-doce, são os elementos que trazem a magia nas cenas da narrativa.

Diga que as expressões representam o tempo em que cada cena ocorreu; então, peça que indiquem a ordem de cada cena. Na **atividade 3**, peça que escrevam o título da narrativa no espaço reservado a isso. Por fim, na **atividade 4**, pergunte aos(as) estudantes como chegaram à conclusão sobre qual é a história retratada.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes conversem sobre como a passagem do tempo é mostrada nas histórias populares.
2. 2-1-3.
3. Espera-se que os(as) estudantes respondam que a narrativa mostrada é “O comedor de nuvens”.

Materiais

- ▶ História “O comedor de nuvens”.
- ▶ Lápis de cor.

Contexto prévio

É importante que os(as) estudantes tenham familiaridade com a narrativa lida neste capítulo.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo ou diferenciar as marcas de passagem de tempo de termos relacionados a espaço/lugar ou modo (exemplo: “antes era assim”, “nunca mais”).

Nestes casos, pratique a produção coletiva de um relato de experiências de alguma vivência específica da turma. Atue como escriba no quadro e destaque a função da marcação temporal para contar a história.

4. Espera-se que as crianças assinalem as alternativas:
- ▶ OBSERVANDO AS PERSONAGENS.
 - ▶ OBSERVANDO UM OBJETO EXISTENTE NA HISTÓRIA.

PÁGINA 118

PRATICANDO

Orientações

Na **atividade 1**, peça que os(as) estudantes leiam e analisem os trechos iniciais da história “O comedor de nuvens”. Leia você também em voz alta e, em seguida, apresente as questões da **atividade 2** do **Livro Estudante**. Instrua as crianças a conversar sobre essas questões e a fazer o que se pede.

O objetivo é que os(as) estudantes observem a passagem do tempo, bem como as expressões que ajudam a construir essa ideia. Explique que, no decorrer da história, aparecem várias expressões que marcam a passagem do tempo, ou seja, expressões ou

trechos que nos dão a ideia de que a história está acontecendo em períodos do dia ou da noite e em dias diferentes.

Convide-os(as) a ler novamente os trechos. Depois da leitura, peça que circulem quais são os marcadores temporais presentes. Registre também no quadro todas as expressões encontradas e pergunte às crianças quais elas lembram de já ter lido ou ouvido em outras histórias. Questione também o que aconteceria se a expressão “Antes era assim” fosse trocada por “Há muito tempo”.

Na **atividade 3**, elas devem analisar as frases que indicam acontecimentos da narrativa “O comedor de nuvens” e ordená-las com números nos quadradinhos ao lado de cada frase.

A intenção é que os(as) estudantes percebam que os marcadores temporais ajudam a organizar as sequências dos fatos na narrativa, para que ocorra uma compreensão do que aconteceu antes e quais outros fatos foram surgindo.

Nesse momento, a identificação das expressões “antes era assim”, “até aparecer”, “nunca

PRATICANDO

1. LEIA OS TRECHOS A SEGUIR.

[...] ANTES ERA ASSIM.
BASTAVA ESTICAR O BRAÇO, APANHAR UM BOCADO E COMER
AQUELAS NUVENS AO ALCANCE DE TODOS. [...]

[...] PELA MANHÃ PREFERIAM AS BRANQUINHAS.
AS NUVENS COR-DE-ROSA OU AVERMELHADAS ERAM DISPUTADAS
AOS FINAIS DE TARDE NA ALDEIA.
À NOITE, A LUZ DA LUA AJUDAVA, CASO ALGUÉM SENTISSE
VONTADE DE SAIR EM BUSCA DE PEDAÇOS SABOROSOS.
[...]

[...] A VIDA ERA ASSIM ATÉ APARECER O ENGOLIDOR DE NUVENS, QUE
DEVORAVA MUITAS DE UMA SÓ VEZ.
[...]

118

ALFABETIZA TCHÊ

[...] E O CÉU, AGORA ESTAVA LÁ EM CIMA, TÃO LONGE, LÁ
CONTINUOU PROTEGENDO SUAS NUVENS DE ALGUM OUTRO
COMEDOR EXAGERADO.
[...]

[...] POR ISSO, NINGUÉM NUNCA MAIS PÔDE APANHAR AS DELICIOSAS
NUVENS COM AS MÃOS E O CÉU FICOU, PARA SEMPRE, MUITO
DISTANTE DA TERRA.
[...]

LIMA, HELOISA PIRES. O COMEDOR DE NUVENS. SÃO PAULO: PAULINAS, 2009.

2. CONVERSE COM A TURMA E DEPOIS FAÇA O QUE SE PEDE.

- A. HÁ PALAVRAS OU EXPRESSÕES NOS TRECHOS DA HISTÓRIA QUE INDICAM A PASSAGEM DO TEMPO? CIRCULE-AS.
- B. REGISTRE A SEGUIR AS PALAVRAS QUE VOCÊ ENCONTROU.

- C. SE TROCARMOS A EXPRESSÃO “ANTES ERA ASSIM” POR “HÁ MUITO TEMPO”, O SENTIDO DO TRECHO MUDARÁ? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E AS COLEGAS.

119

ALFABETIZA TCHÊ

mais” se tornará efetiva, ou seja, as crianças começarão a perceber a passagem de fatos e do tempo, enfatizando que a narrativa não aconteceu somente em um único dia.

Para finalizar, na **atividade 4**, os(as) estudantes devem compartilhar com a turma como organizaram a sequência da atividade anterior.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes leiam os trechos da narrativa “O comedor de nuvens”.
2.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes circulem algumas expressões no texto, como: “ANTES ERA ASSIM”, “PELA MANHÃ”, “DE TARDE”, “À NOITE”, “A VIDA ERA ASSIM”, “ATÉ APARECER”, “AGORA”, “NUNCA MAIS”.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes registrem as palavras circuladas no item anterior.
 - C. Espera-se que os(as) estudantes compreendam que a mudança da expressão “Antes era assim” por “Há muito tempo” não altera o sentido da frase.
3. 4, 1, 2, 3.

3. ENUMERE OS FATOS CONFORME A ORDEM EM QUE OCORREM.

- NINGUÉM NUNCA MAIS PÔDE APANHAR AS DELICIOSAS NUUVENS COM AS MÃOS. NUNCA MAIS! E O CÉU FICOU, PARA SEMPRE, MUITO DISTANTE DA TERRA.
- ANTES ERA ASSIM. BASTAVA ESTICAR O BRAÇO, APANHAR UM BOCADO E COMER AQUELAS NUUVENS [...].
- ATÉ APARECER O ENGOLIDOR DE NUUVENS, QUE DEVORAVA MUITAS DE UMA SÓ VEZ.
- E O CÉU, AGORA ESTAVA LÁ EM CIMA, TÃO LONGE, LÁ CONTINUOU PROTEGENDO SUAS NUUVENS DE ALGUM OUTRO COMEDOR EXAGERADO.

4. COMPARTILHE COM A TURMA COMO VOCÊ ORGANIZOU AS SEQUÊNCIAS DOS ACONTECIMENTOS.

RETOMANDO

1. LEIA AS EXPRESSÕES A SEGUIR. O QUE ELAS SIGNIFICAM?
 - ▶ ANTES ERA ASSIM...
 - ▶ A VIDA ERA ASSIM...
 - ▶ CERTA VEZ...
 - ▶ NUNCA MAIS...
2. ESCOLHA DUAS DESSAS EXPRESSÕES E CRIE DUAS FRASES COM CADA UMA DELAS. DEPOIS, COMPARTILHE SUAS FRASES COM OS COLEGAS E AS COLEGAS.

3. O QUE VOCÊ COMPREENDEU SOBRE A UTILIZAÇÃO DESSAS EXPRESSÕES NAS HISTÓRIAS POPULARES?

120 ALFABETIZA TCHÊ

4. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem com a turma como organizaram a ordem dos fatos na atividade anterior.

PÁGINA 120

RETOMANDO



Orientações

Apresente aos(as) estudantes as expressões da **atividade 1** e peça que eles(as) as analisem. Pergunte o que elas significam, incentivando-os(as) que se expressem livremente. Na **atividade 2**, peça que os(as) estudantes escolham duas dessas expressões e criem duas frases com cada uma delas. Elas devem compartilhar suas respostas com a turma. Avalie se as frases construídas fazem sentido.

Na **atividade 3**, desafie a turma a criar coletivamente uma explicação para o uso dos marcadores temporais nas narrativas populares.

A intenção é que os(as) estudantes justifiquem que os marcadores são usados para indicar sucessões de fatos, relacionar a passagem do tempo no momento da narrativa. Peça que todos(as) copiem a explicação no caderno.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes leiam as expressões e digam o que elas significam.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes escolham duas expressões, criem duas frases com cada uma delas e, em seguida, compartilhem com os(as) colegas.
3. Espera-se que os(as) estudantes expressem o que compreenderam sobre o uso dos marcadores temporais nas narrativas populares.

PÁGINA 121

8. CONTANDO O TEMPO NAS HISTÓRIAS POPULARES

Habilidade desenvolvida no Capítulo 8

EF02LP17RS-1

Sobre o Capítulo 8

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre a narrativa “A erva-mate”.

- ▶ **Praticando:** inserção de marcadores de tempo na narrativa “A erva-mate”.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre o uso de marcadores de tempo em narrativas populares.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Escolher marcadores temporais que preservem o sentido do texto.

Materiais

- ▶ História “A erva-mate”.
- ▶ Lápis de cor.

Contexto prévio

É necessário que os(as) estudantes, anteriormente, já tenham refletido sobre marcadores temporais em narrativas populares.

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem apresentar dificuldades em compreender o que são expressões que marcam a passagem do tempo e como utilizá-las. Para contornar possíveis dúvidas, ofereça mais de um exemplo de frases que incluam essas expressões.

8. CONTANDO O TEMPO NAS HISTÓRIAS POPULARES

1. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E CONVERSE COM A TURMA.



2. AGORA, RESPONDA ÀS QUESTÕES.
 - A. VOCÊ JÁ OUVIU OU LEU ESSA HISTÓRIA?
 - B. QUE PERSONAGEM ADORMECEU E TEVE UM SONHO IMPORTANTE?
 - C. NA SUA OPINIÃO, ESSA HISTÓRIA ACONTECEU HÁ MUITO TEMPO OU ACABOU DE ACONTECER?

PRATICANDO

1. CIRCULE AS EXPRESSÕES QUE VOCÊ ACHA QUE SERVEM PARA MARCAR A PASSAGEM DO TEMPO.

EM UMA NOITE CHUVOSA

CAMINHANDO NA FLORESTA

AO ENTARDECER

HÁ MUITOS ANOS

A MENINA CORREU

PELA MANHÃ

121

ALFABETIZA TCHÊ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que eles vão praticar o uso de diferentes expressões que representam a passagem do tempo nas narrativas populares.

Na **atividade 1**, peça que as crianças observem a imagem e descrevam o que estão vendo com detalhes.

Por meio da **atividade 2**, verifique os conhecimentos prévios da turma sobre essa narrativa.

O objetivo deste capítulo é que os(as) estudantes verifiquem que, nessa narrativa, há vários acontecimentos, que se desenrolam durante um período de tempo de muitos dias, e que este é um elemento importante para que a história se concretize.

Diga aos(as) estudantes que, com a leitura da narrativa, perceberão a presença de algumas expressões como: “à noite”, “durante a noite”, “em poucos dias”, “anos depois”, “em seguida”, entre outras. Explique que elas indicam a passagem do tempo e são denominadas marcadores temporais. Exemplifique com passagens do texto mostrando que elas são responsáveis por dar continuidade à história.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes observem a imagem que retrata a narrativa “A erva-mate”.
2.
 - A. Resposta pessoal. Espera-se que compartilhem se já ouviram ou leram a narrativa.
 - B. O pai de Caá-Yari.
 - C. Espera-se que as crianças respondam que aconteceu “há muito tempo”.



PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, solicite à turma que circule as expressões que servem para indicar a passagem do tempo.

Na **atividade 2**, organize os(as) estudantes em duplas e peça que observem o trecho da história “A erva-mate”. Instigue-os(as) a falar sobre as palavras que estão faltando. Após ouvi-los(as), explique que essas partes da história precisam ser completadas. A missão

da dupla é pensar em palavras que façam sentido para completar essas lacunas.

Disponibilize alguns minutos para que a turma possa ler o trecho da narrativa e refletir sobre estratégias para selecionar as expressões que preservem o sentido do texto. Para incentivar a turma a refletir, pergunte:

- ▶ *Quais estratégias podemos pensar para descobrir as expressões mais adequadas para cada um dos espaços em branco no texto?*

Espera-se que os(as) estudantes notem que as palavras ocultas são alguns dos marcadores temporais presentes na narrativa e que existe uma possível sequência para que o texto fique coerente.

Na **atividade 3**, leia em voz alta o primeiro parágrafo, dê uma pausa e peça que as duplas preencham as lacunas com o marcador temporal que faça sentido para dar continuidade aos fatos na história.

Faça o mesmo processo em todos os trechos: leia e dê pausas para o preenchimento.

Observe como os(as) estudantes conversam sobre a escolha das palavras e anote as

observações para o momento da discussão coletiva.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes circulem:
EM UMA NOITE CHUVOSA
AO ENTARDECER
HÁ MUITOS ANOS
PELA MANHÃ
2. Espera-se que os(as) estudantes observem o trecho da história lacunada e conversem sobre as estratégias para preenchê-lo.
3. Espera-se que os(as) estudantes preencham o texto utilizando as expressões:
DURANTE A NOITE
EM SEGUIDA
NO DIA SEGUINTE
EM POUCOS DIAS
APÓS ALGUNS ANOS

PÁGINA 123

RETOMANDO



Orientações

Após finalizar toda a leitura, na **atividade 1**, solicite que as duplas compartilhem as

2. OBSERVE A SEGUIR O TRECHO DA HISTÓRIA "A ERVA-MATE" E CONVERSE EM DUPLA SOBRE COMO PREENCHÊ-LO.



A ERVA-MATE

APESAR DE SE SENTIR FELIZ AO LADO DA FILHA, O VELHO LÍDER PERCEBEU SEU SOFRIMENTO. AFLITO, PEDIU FORÇAS A TUPÃ. _____ TEVE UM SONHO EM QUE O DEUS LHE MOSTRAVA UMA ÁRVORE MUITO ROBUSTA E DIZIA:

— ESTA PLANTA DÁ FORÇAS. RETIRE ALGUMAS FOLHAS, DEIXE SECAR AO SOL E DEPOIS DESPEDACE-AS COM OS DEDOS.

_____, MOSTROU COMO PARTIR UM PORONGO E ENTÃO INSTRUIU:

— AGORA SÓ FALTA FAZER A BOMBA DE TAQUARA TRANÇADA. DEPOIS, ENCHA A CUIA COM AS FOLHAS SECAS E DESPEJE ÁGUA POR CIMA. ESPERE UM POUCO E COMECE A BEBER.

_____, O VELHO LÍDER FEZ TUDO COMO TUPÃ ENSINOU. _____ JÁ SE SENTIA MAIS FORTE E CAÁ-YARI PÔDE PARTIR AO LADO DE TUVULÊ.

FORTALECIDO, O ANCIÃO SE OCUPOU COM MUITAS ATIVIDADES, MAS A PRINCIPAL DELAS ERA A PLANTAÇÃO DA ÁRVORE QUE LHE DEU NOVAS FORÇAS: A ERVA-MATE.

_____, CAÁ-YARI VOLTOU PARA A ALDEIA E COMEÇOU A AJUDAR O PAI NA PLANTAÇÃO. TODOS NA ALDEIA APRECIAVAM A NOVA BEBIDA, QUE TAMBÉM PASSOU A SER UM SÍMBOLO DE AMIZADE ENTRE AS PESSOAS.

TEXTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.



122

ALFABETIZA TCHÊ

3. EM DUPLA, PREENCHA AS LACUNAS DO TEXTO UTILIZANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DO QUADRO A SEGUIR.

NO DIA SEGUINTE
DURANTE A NOITE
EM SEGUIDA
EM POUCOS DIAS
APÓS ALGUNS ANOS

RETOMANDO

1. COMPARTILHE COM A TURMA SEU TEXTO PREENCHIDO.
2. DESENHE QUATRO FATOS DA HISTÓRIA "A ERVA-MATE" NA ORDEM EM QUE ELAS ACONTECERAM.

3. LEIA A HISTÓRIA PARA UM COLEGA OU UMA COLEGA, ALGUÉM DA FAMÍLIA OU OUTRA PESSOA DA SUA ESCOLHA.

123

ALFABETIZA TCHÊ

respostas e pergunte se elas representam a passagem de tempo.

Repasse todos os trechos da narrativa e verifique se houve um consenso nas escolhas. Promova troca de opiniões com relação aos casos nos quais podem ser usadas mais de uma expressão sem alterar o sentido do texto.

- ▶ *No texto encontramos a expressão “Durante a noite”. Como podemos escrever essa expressão de outra forma, sem alterar o sentido? (Espera-se que os(as) estudantes percebam que podem alterar para “naquela noite” ou “quando foi dormir”).*

Depois, na **atividade 2**, peça que os(as) estudantes façam um desenho de uma sequência de quatro fatos da narrativa de que eles(as) mais gostaram.

Conclua com a turma que, neste capítulo, foi possível praticar o uso de diversas expressões de marcadores temporais, os quais têm como objetivo trazer uma sequenciação dos fatos com um sentido de passagem de tempo na narrativa estudada.

Na **atividade 3**, peça que façam, em casa, a leitura da narrativa. Oriente-os(as) a escolher alguém para ouvir a leitura, explique que podem ser familiares, cuidadores(as), amigos(as), vizinhos(as) etc.

Fale que, ao final, os(as) estudantes devem convidar este(a) ouvinte a opinar se a leitura está boa e em quais aspectos precisa melhorar, além de tirar dúvidas sobre determinadas palavras ou expressões. Diga às crianças que elas poderão repetir a leitura para quantas pessoas quiserem e que, na sala de aula, podem compartilhar com a turma como foi a experiência.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem o texto que preencheram na seção anterior.
2. Espera-se que os(as) estudantes escolham autonomamente uma sequência de quatro fatos que mais gostaram na narrativa e os representem por meio de desenhos.
3. Os(As) estudantes devem fazer a leitura da narrativa para um(a) familiar ou colega.

9. REVISANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DAS HISTÓRIAS POPULARES

Habilidade desenvolvida no Capítulo 9

EF02LP17RS-1

Sobre o Capítulo 9

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre marcadores temporais e a sequência de acontecimentos nas histórias populares.
- ▶ **Praticando:** análise da sequência lógico-temporal da narrativa “O comedor de nuvens”.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre a organização da história na ordem temporal correta com o auxílio dos marcadores temporais.

9. REVISANDO OS MARCADORES TEMPORAIS DAS HISTÓRIAS POPULARES

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE A SEGUINTE QUESTÃO.
 - ▶ COMO PODEMOS PERCEBER A MARCAÇÃO DO TEMPO E A SEQUÊNCIA DOS ACONTECIMENTOS NAS HISTÓRIAS?
2. EM DUPLA, LEIA AS EXPRESSÕES A SEGUIR E CIRCULE AS QUE SÃO MARCADORES TEMPORAIS.

ANTES ERA ASSIM	PELA MANHÃ
À NOITE	AGORA
PARA SEMPRE	AQUELAS NUUVENS
O SOL ESTRANHOU	O COMILÃO

3. COMO VOCÊ CONSEGUIU RECONHECER AS EXPRESSÕES QUE MARCAM A PASSAGEM DO TEMPO NA HISTÓRIA?



PRATICANDO

1. EM DUPLA, LEIA COM ATENÇÃO CADA TRECHO DA HISTÓRIA DO ANEXO 8, NA PÁGINA 173.
2. COLOQUE OS TRECHOS DO ANEXO 8 NA ORDEM CORRETA DOS ACONTECIMENTOS DA HISTÓRIA. USE OS MARCADORES TEMPORAIS COMO PISTAS.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Avaliar a sequência dos acontecimentos nas histórias populares.

Materiais

- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Anexo 8, disponível no **Livro Estudante**.
- ▶ Anexo 9, disponível no **Livro Estudante**.

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem apresentar dificuldades em compreender as sequências lógico-temporais, ou seja, expressões que dão a ideia de início, meio e fim em uma narrativa. Para contornar possíveis dúvidas, ofereça mais de um exemplo de início, meio e fim em outras narrativas, dando ênfase a trechos e expressões importantes para a continuação cronológica de uma história.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que o propósito é refletir sobre a utilização das diferentes palavras ou

expressões que representam a passagem do tempo em histórias populares.

Faça a leitura em voz alta da **atividade 1** para identificar o que a turma já assimilou sobre o tema. Amplie a discussão a partir das seguintes perguntas:

- ▶ *Quem poderia falar exemplos de marcadores temporais?*

Registre no quadro da sala o repertório apresentado pela turma, como: “era uma vez” e “um certo dia”.

- ▶ *Será que podemos contar uma história sem usar qualquer marcador ou expressão para dar sentido ao que queremos dizer?*

Nesse momento, a intenção é que os(as) estudantes possam refletir sobre a necessidade de escolher o marcador temporal mais adequado para preservar a coerência do texto.

Inicialmente, não é necessário se preocupar em receber respostas corretas, mas sim em abrir espaço para que as crianças reflitam sobre o assunto a ser revisado no capítulo.

Na **atividade 2**, organize a turma em duplas e peça que leiam as expressões e circulem as que são marcadores de tempo. Deixe que se expressem livremente, porém conduza a discussão para que todas percebam que os marcadores são palavras ou expressões que indicam a passagem do tempo e conferem sentido de fatos para o enredo. Para finalizar, na **atividade 3**, incentive-as a falar sobre como conseguiram reconhecer os marcadores.

Expectativa de respostas

1. A marcação de tempo e a sequência de acontecimentos podem ser percebidas por meio de expressões utilizadas para demarcar o tempo em que a história se desenvolve.
2. Espera-se que as crianças circulem as expressões:
 - ▶ ANTES ERA ASSIM.
 - ▶ PELA MANHÃ.
 - ▶ À NOITE.
 - ▶ AGORA.
 - ▶ PARA SEMPRE.
3. Resposta pessoal. Espera-se que as crianças relatem como conseguiram reconhecer os marcadores na atividade anterior.

“

O COMEDOR DE NUVENS
(TRADIÇÃO POPULAR)

”

LIMA, HELOISA PIRES. O COMEDOR DE NUVENS. SÃO PAULO: PAULINAS, 2009.

125 ALFABETIZA TCHÊ

PRATICANDO



Orientações

Pergunte se os(as) estudantes se lembram da história “O comedor de nuvens”; se possível, mostre a capa do livro. Disponibilize para a turma os trechos do texto disponíveis no Anexo 8 do **Livro Estudante**. Na **atividade 1**, peça que as crianças leiam os trechos da história em duplas.

Em seguida, na **atividade 2**, pergunte:

► *A história está na sequência correta?*

Ouçã as percepções dos(as) estudantes e, então, peça que eles(as), em dupla, coloquem os trechos em ordem. Para isso, eles(as) devem recortar o Anexo 9 do **Livro Estudante** e colar as partes na sequência lógico-temporal correta. Na **atividade 3**, questione se os(as) estudantes conseguiram encontrar a sequência correta da história, conduzindo a uma análise dos efeitos dados à narrativa pelos marcadores temporais e como eles ajudaram a pôr a narrativa em ordem.

3. VOCÊ CONSEGUIU ENCONTRAR A SEQUÊNCIA CORRETA DA HISTÓRIA?

- SIM
 NÃO

4. EM DUPLA, IDENTIFIQUE OS ACONTECIMENTOS QUE OCORRERAM NO INÍCIO, NO MEIO E NO FIM DA HISTÓRIA, PRESTANDO ATENÇÃO AOS MARCADORES TEMPORAIS.

ACONTECIMENTO	QUANDO ACONTECEU NA HISTÓRIA?
AINDA BEM QUE O SOL ESTRANHOU	<input type="checkbox"/> INÍCIO <input type="checkbox"/> MEIO <input type="checkbox"/> FIM
O CÉU FICOU, PARA SEMPRE, MUITO DISTANTE DA TERRA	<input type="checkbox"/> INÍCIO <input type="checkbox"/> MEIO <input type="checkbox"/> FIM
AS NUVENS COR-DE-ROSA OU AVERMELHADAS ERAM DISPUTADAS AOS FINAIS DE TARDE	<input type="checkbox"/> INÍCIO <input type="checkbox"/> MEIO <input type="checkbox"/> FIM
POR ISSO, NINGUÉM NUNCA MAIS PÔDE APANHAR AS DELICIOSAS NUVENS COM AS MÃOS	<input type="checkbox"/> INÍCIO <input type="checkbox"/> MEIO <input type="checkbox"/> FIM

126

ALFABETIZA TCHÊ

Na **atividade 4**, explique que a missão das duplas será identificar os acontecimentos no quadro e definir quando, na história, aquele momento ocorreu.

Peça que as duplas leiam os acontecimentos no quadro do **Livro Estudante** e que voltem à história, repetindo esse movimento até preencher o quadro com um **X** em INÍCIO, MEIO ou FIM.

Observe as discussões das duplas e faça intervenções quando achar necessário. Questione-os(as):

► *Quais estratégias vocês estão utilizando para identificar quando os acontecimentos ocorreram?*

A intenção é auxiliar a turma a refletir sobre como podem identificar se os marcadores utilizados fazem sentido para o contexto da história, distinguindo início, meio e fim de uma narrativa e reconhecendo a sequência cronológica dos fatos. Espera-se que possam também se apoiar no que já sabem da narrativa e usem esses conhecimentos para sequenciar os fatos e o tempo da história.

Expectativa de respostas

- Espera-se que os(as) estudantes se engajem na leitura dos trechos da narrativa disponíveis no **Livro Estudante**.
- Espera-se que os(as) estudantes coloquem os trechos da história em ordem.
- Espera-se que os(as) estudantes reconheçam se conseguiram ou não encontrar a sequência correta para os trechos.
-

ACONTECIMENTO	QUANDO ACONTECEU NA HISTÓRIA?
AINDA BEM QUE O SOL ESTRANHOU	MEIO
O CÉU FICOU, PARA SEMPRE, MUITO DISTANTE DA TERRA	FIM
AS NUVENS COR-DE-ROSA OU AVERMELHADAS ERAM DISPUTADAS AOS FINAIS DE TARDE	INÍCIO
POR ISSO, NINGUÉM NUNCA MAIS PÔDE APANHAR AS DELICIOSAS NUVENS COM AS MÃOS	FIM



RETOMANDO



Orientações

Para retomar, peça que, na **atividade 1**, os(as) estudantes socializem o que aprenderam nas atividades anteriores. É importante que eles(as) conversem umas com as outras sobre como foi colocar em ordem os trechos do texto e se usaram como pista os marcadores temporais e outros recursos.

Em seguida, na **atividade 2**, oriente a turma a ler para familiares e/ou cuidadores(as) a narrativa “O comedor de nuvens”. Diga para os(as) estudantes que devem pedir aos ouvintes que preencham, cada um(a), uma linha da Ficha de leitura disponível no Anexo 9 do **Livro Estudante**. Essa ficha deverá ser compartilhada com você no próximo encontro.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Espera-se que os(as) estudantes tenham conseguido identificar a sequência correta dos acontecimentos da narrativa.



RETOMANDO

1. CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU NA ATIVIDADE ANTERIOR.
 - A. VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR OS ACONTECIMENTOS QUE OCORRERAM NO INÍCIO, NO MEIO E NO FIM DA HISTÓRIA?

 SIM

 NÃO
 - B. VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICAR OS MARCADORES TEMPORAIS E ENTENDER QUE AS HISTÓRIAS SEGUEM UMA ORDEM DE ACONTECIMENTOS?

 SIM

 NÃO

 EM PARTE
2. FAÇA A LEITURA DA HISTÓRIA PARA QUATRO PESSOAS DIFERENTES. PODEM SER FAMILIARES OU COLEGAS. LEMBRE-SE DE PEDIR QUE O OUVINTE OU A OUVINTE PREENCHA UMA LINHA DA FICHA DE LEITURA, DISPONÍVEL NO ANEXO 9, NA PÁGINA 175.

127

ALFABETIZA TCHÊ

- B. Espera-se que os(as) estudantes tenham entendido que as histórias seguem determinada ordem de acontecimentos e que os marcadores temporais podem ser úteis.
2. Os(As) estudantes devem fazer a leitura da narrativa para quatro pessoas diferentes, que podem ser familiares ou colegas, e preencher a Ficha de leitura.

10. PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA POPULAR

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 10

EF15LP19

EF02LP24RS-2

Sobre o Capítulo 10

- **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre contação de histórias.
- **Praticando:** planejamento da contação de histórias.



10. PLANEJANDO A APRESENTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA POPULAR

1. O SER HUMANO CONTA HISTÓRIAS DESDE OS TEMPOS MAIS ANTIGOS! VOCÊ SABE O QUE É UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA? CONVERSE COM OS COLEGAS E AS COLEGAS.
2. AGORA, CONVERSE COM A TURMA.
 - A. ANTES DE APRENDER A LER, COMO VOCÊ FICAVA SABENDO DAS HISTÓRIAS CONTADAS NOS LIVROS?
 - B. ALGUÉM JÁ CONTOU HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
 - C. VOCÊ SE RECORDA DO NOME DE ALGUMA DESSAS HISTÓRIAS?
 - D. VOCÊ JÁ CONTOU ALGUMA HISTÓRIA PARA ALGUÉM?



PRATICANDO

1. ORGANIZE UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA. PARA ISSO, CONVERSE COM SEU GRUPO SOBRE OS PONTOS NECESSÁRIOS E ESCREVA A SEGUIR.
 - A. QUAL É A HISTÓRIA ESCOLHIDA?

 - B. QUEM SERÁ O NARRADOR OU A NARRADORA, OU SEJA, QUEM VAI CONTAR A HISTÓRIA?

 - C. QUEM SERÁ A PERSONAGEM PRINCIPAL?

 - D. NA HISTÓRIA ESCOLHIDA TEM UM VILÃO OU UMA VILÃ? QUEM É ELE OU ELA?

128

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ **Retomando:** sistematização sobre os elementos importantes em uma contação de história.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reconhecer as características das produções orais das narrativas populares.

Materiais

- ▶ Histórias: “A erva-mate”, “João-de-barro” e “O comedor de nuvens”.
- ▶ Equipamento para reproduzir vídeos com conexão à internet (opcional).

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem demonstrar dificuldades em reconhecer as principais características das narrativas orais. Neste caso, amplie a apresentação de contação de histórias para as crianças, apresentando vídeos, contando histórias e incluindo-as em espaços propícios para a prática.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para as crianças. Diga que o objetivo é refletir sobre os aspectos estruturais de uma produção oral, conhecendo e pensando sobre como realizar a contação de história das narrativas populares.

Organize a sala em um formato de meia-lua, o que favorece o olhar entre todos(as) os(as) participantes e proporciona um ambiente afetivo e de respeito para um diálogo.

Na **atividade 1**, pergunte aos(às) estudantes se sabem explicar o que é contação de histórias.

Deixe que a turma se expresse livremente, porém conduza a discussão para que todos(as) percebam que contação de história pode ser definida como o momento de contar narrativas que são passadas oralmente de geração em geração.

Converse com a turma tendo como guia as questões propostas na **atividade 2** do **Livro Estudante**. Espera-se que os(as) estudantes atentem para a prática oral trazendo os conhecimentos prévios e as experiências vivenciadas por meio das contações de histórias, que podem ser associadas com facilidade às práticas diárias da turma de contar ou reconter algo.

Informe aos(às) estudantes que o ser humano conta histórias desde antes de inventarem a escrita e que, na tradição dos povos antigos, os(as) contadores(as) de histórias eram membros respeitados dentro de suas comunidades por serem considerados(as) os(as) mais sábios(as), a quem todos(as) pediam conselhos. Explique que, quando contamos histórias, é como se criássemos um “mundo mágico” com o público, pois as nossas palavras despertam sensações em quem nos ouve. Exemplifique contando um trecho da história “A erva-mate” de duas formas: inexpressivamente e, em seguida, de forma encenada.

Retome com a turma a entonação, as expressões faciais e os gestos corporais que você imprimiu à contação em ambos os momentos, possibilitando que reflitam sobre os diferentes impactos causados nelas.

Caso seja possível, apresente à turma algumas contações de histórias veiculadas por canais do YouTube, como: “Bia Bedran”, “Fafá conta histórias”, “Ana Flávia Basso”, “Varal de Histórias”, “Milene Barazzetti Machado” etc.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes tentem dizer o que é uma contação de histórias.
2.
 - A. Resposta pessoal. É esperado que os(as) estudantes relatem que alguém contava/ia histórias para elas.
 - B. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem dizer se alguém já contou uma história para elas.
 - C. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem citar o título de alguma história, caso se lembrem.
 - D. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem dizer se já contaram histórias para alguém.



PRATICANDO



Orientações

Inicie a seção relembrando sobre a situação comunicativa estabelecida no início da **Unidade 4**, a contação de história para estudantes do 1º ano. Explique que essa contação será feita por um grupo de estudantes e poderá ser representada com cenários.

Reforce que, para que haja uma apresentação clara e que seja interessante aos(às)

ouvintes, é necessário que a contação seja planejada com muita organização.

Para isso, divida a turma em seis grupos e ofereça as histórias trabalhadas na unidade: “A erva-mate”, “João-de-barro” e “O comedor de nuvens”.

Peça que cada grupo eleja uma história e decida quem serão as personagens, o(a) orador(a) da história, quem gravará (caso este recurso esteja disponível), como o cenário será construído e o público-alvo. Leia com a turma os itens da **atividade 1** e valorize os aspectos de planejamento, para que as crianças percebam a importância de uma boa organização para o sucesso da atividade. Dialogue com a turma sobre a importância de atentarem para os aspectos paralinguísticos (tom de voz, ritmo da fala, pausas, risos, suspiros) e cinésicos (postura corporal, gestos, expressões faciais) que concorrem para a construção do sentido de textos orais e que asseguram uma apresentação clara para os(as) ouvintes.

Caminhe pelos grupos, a fim de esclarecer possíveis dúvidas e dificuldades de escolhas na produção. Sugira, ao final da proposta, que os(as) estudantes que tiverem disponibilidade assistam a uma contação da história escolhida.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes respondam de acordo com os combinados entre os grupos.

PÁGINA 129

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, peça que os(as) estudantes preencham o roteiro dos aspectos importantes para uma boa apresentação oral. Nesse momento, lembre que um bom planejamento torna a atividade assertiva e organizada. Reforce com os grupos os pontos que foram atingidos na construção do planejamento e os pontos aos quais precisam atentar para serem realizados na revisão.

Em seguida, saliente que deverão utilizar as marcações como lembrete para o **Dia da contação de histórias**.

E. QUEM SERÃO AS OUTRAS PERSONAGENS?

F. QUEM ASSISTIRÁ À CONTAÇÃO DESSA HISTÓRIA?

G. COMO SERÁ FEITO O CENÁRIO?

RETOMANDO

1. COM SEU GRUPO, ANALISE OS PONTOS LISTADOS E MARQUE COM UM X CADA ITEM QUE TIVER SIDO PRATICADO.
 - ESCOLHER COMO A HISTÓRIA SERÁ INICIADA.
 - ESCOLHER CENAS IMPORTANTES PARA APRESENTAR.
 - ESCOLHER PALAVRAS, EXPRESSÕES E FRASES DAS PERSONAGENS.
 - TER CUIDADO COM O VOLUME DA VOZ NA APRESENTAÇÃO.
 - APRESENTAR O CONFLITO.
 - APRESENTAR A RESOLUÇÃO DO CONFLITO.
 - ENSAIAR.

129

ALFABETIZA TCHÊ

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes marquem os itens que foram praticados.

PÁGINA 130

11. ENSAIANDO A CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA POPULAR

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 11

EF15LP19

EF02LP24RS-2

Sobre o Capítulo 11

- **Contextualizando:** retomada dos passos necessários para uma boa contação oral.
- **Praticando:** apreciação entre os grupos como forma de ensaio.
- **Retomando:** reflexão da rodada de apresentações.

153

UNIDADE 4

Objetivos de aprendizagem

- ▶ Realizar a oralização da história escolhida.
- ▶ Analisar o desempenho de seu grupo.

Materiais

- ▶ Equipamento para gravação de vídeo/áudio (opcional).
- ▶ Anexo 6, disponível no **Livro Professor(a)**.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em expor, por meio da oralidade, a narrativa escolhida.

Nesse caso, ofereça aos(as) estudantes mais de uma situação de contação de histórias orais, para que identifiquem como essa prática é realizada.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma e informe que o objetivo será ensaiar a apresentação. Utilize um equipamento para gravar áudio/vídeo, se possível.

11. ENSAIANDO A CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA POPULAR

1. CONVERSE COM SEU GRUPO E RETOME OS PASSOS NECESSÁRIOS PARA UMA BOA PRODUÇÃO ORAL.
2. REVISE O PLANEJAMENTO JÁ FEITO E ESCREVA A SEGUIR O QUE SEU GRUPO PODE MELHORAR PARA A APRESENTAÇÃO.

PRATICANDO

1. EM GRUPO, ENSAIE A APRESENTAÇÃO COM O APOIO DO PLANEJAMENTO.
 - A. FAÇA UMA PRIMEIRA LEITURA DA HISTÓRIA.
 - B. DEPOIS, APRESENTE A CONTAÇÃO PARA A TURMA, COM AS FALAS DO NARRADOR OU DA NARRADORA E DAS PERSONAGENS. LEMBRE-SE DE CUIDAR DA ENTONAÇÃO.

RETOMANDO

1. CONVERSE COM SEU GRUPO SOBRE OS ASPECTOS LISTADOS E MARQUE COMO VOCÊS AVALIAM A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA.

	SIM	NÃO	ÀS VEZES
SEGUI O ROTEIRO PARA APRESENTAÇÃO?			
AS PERSONAGENS APARECERAM DE MODO ORGANIZADO?			
A NARRAÇÃO DA HISTÓRIA FICOU CLARA?			
HOUVE BOA ENTONAÇÃO DAS FRASES?			
RESPEITEI AS FALAS DOS COLEGAS E DAS COLEGAS?			
PRESTEI ATENÇÃO AOS MOMENTOS DE FALAS DOS COLEGAS E DAS COLEGAS?			

130

ALFABETIZA TCHÊ

Na **atividade 1**, peça que os grupos se reúnam e observem o que foi produzido no capítulo anterior, na organização para a contação de uma história. Reforce a importância de um bom planejamento para que a narração seja compreendida pelos(as) ouvintes.

Em seguida, na **atividade 2**, peça que os grupos observem os aspectos trabalhados e escrevam o que ainda podem melhorar para que a atividade seja realizada com sucesso.

Expectativa de respostas

1. Em grupos, espera-se que os(as) estudantes retomem o planejamento que fizeram no capítulo anterior.
2. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem o que precisa ser melhorado e registrem no **Livro Estudante**.

PRATICANDO

Orientações

Na **atividade 1**, para o ensaio, organize os grupos estabelecendo uma ordem para a apresentação. Antes da apresentação de fato, peça que as crianças façam a leitura da narrativa que apresentarão. Para isso, forneça as histórias presentes no Anexo 6, disponibilizado no **Livro Professor(a)**.

Após a leitura, os grupos deverão apresentar a contação de história sem apoio do texto escrito. Proponha, caso haja disponibilidade, que os grupos façam a gravação do ensaio. Dessa forma, é possível que os(as) estudantes se ouçam e percebam aspectos como entonação, pronúncia adequada das frases, gesticulações, postura corporal e expressões faciais. É importante que as crianças possam ouvir suas narrações e perceber o que foi positivo e o que ainda precisa ser melhorado para uma boa contação de história. Caso não haja acesso a esse recurso, realize a atividade sem a gravação.

Reforce que essa proposta auxiliará na execução da situação comunicativa da **Unidade 4**, que é a apresentação de histórias às crianças do 1º ano.

Se for o caso, organize os áudios ou vídeos produzidos pela turma e proponha um momento de escuta ativa e observação. Caso não haja possibilidade de gravação, ofereça um momento de contação entre os grupos.

Peça que a turma esteja atenta às narrações, para que seja possível que façam a apreciação do desempenho do grupo.

Expectativa de respostas

- Espera-se que os(as) estudantes se engajem na leitura da narrativa em grupos.
 - Espera-se que os(as) estudantes apresentem a contação para a própria turma.



RETOMANDO



Orientações

Após ouvir a contação das histórias, mobilize a turma a refletir sobre a apresentação (ensaio) que fizeram, preenchendo o quadro de análise na **atividade 1**. Esse momento é importante para que elas percebam o que ainda precisa ser aprimorado antes da apresentação para o 1º ano.

Expectativa de resposta

- Espera-se que os(as) estudantes analisem a apresentação (ensaio) que fizeram para a própria turma.

PÁGINA 131

12. DIA DA APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS POPULARES

Habilidade desenvolvida no Capítulo 12

EF15LP19

Sobre o Capítulo 12

- ▶ **Contextualizando:** reflexão sobre o que significa contar uma história.
- ▶ **Praticando:** apresentação para a turma do 1º ano.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre a apresentação.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Recontar oralmente a história popular.

Materiais

- ▶ Planejamento e organização das apresentações por escrito.
- ▶ Equipamento para gravar áudio e vídeo (opcional).

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem demonstrar dificuldades em apresentar o que foi planejado, por ansiedade ou timidez, ou, ainda, em recontar respeitando o texto escrito, omitindo trechos importantes da narrativa.

Nesses casos, é importante que você pratique a escuta atenta às necessidades da turma, auxiliando as crianças na organização e deixando-as confortáveis para expressar suas angústias. Assim, será possível ajudá-las a participar da apresentação.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Informe que elas colocarão em prática o planejamento que fizeram. Para tanto, devem verificar se estão com as histórias orais preparadas para a contação ou precisam adequar algum ponto.

Mantenha os mesmos grupos formados no capítulo anterior para a contação de história.

Questione:

12. DIA DA APRESENTAÇÃO DAS HISTÓRIAS POPULARES

1. AFINAL, O QUE É RECONTAR UMA HISTÓRIA?

- CONTAR UMA HISTÓRIA PARA UM OUVINTE OU UMA OUVINTE.
- RECRIAR PERSONAGENS.
- PENSAR EM UM NOVO FINAL.
- MOSTRAR O QUE VOCÊ SABE DO ENREDO.



PRATICANDO

- APRESENTE A HISTÓRIA PARA AS CRIANÇAS DO 1º ANO. LEIA AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR.
 - ▶ MANTENHA POSTURA ADEQUADA PARA O MOMENTO DA APRESENTAÇÃO.
 - ▶ ATENTE PARA O TOM DE VOZ, POIS É ELE QUE FARÁ O OUVINTE OU A OUVINTE COMPREENDER SUA FALA.
 - ▶ ESTEJA ATENTO OU ATENTA AO SEU GRUPO, PARA SABER O MOMENTO EM QUE VOCÊ DEVE ENTRAR.
 - ▶ CONCENTRE-SE NO ENREDO E NA APRESENTAÇÃO.



RETOMANDO

- ANALISE COMO VOCÊ SE SAIU DURANTE A APRESENTAÇÃO. REFLITA E MARQUE NO QUADRO A SEGUIR.

	ÓTIMO 😊	BOM 😊	POSSO MELHORAR 😊
ENTENDI O ENREDO DA HISTÓRIA CONTADA?			
RESPEITEI O PLANEJAMENTO DO GRUPO?			
ESTIVE ATENTO OU ATENTA DURANTE A APRESENTAÇÃO?			
RESPEITEI OS MOMENTOS DE FALA DURANTE A APRESENTAÇÃO?			
CONTEI A HISTÓRIA DE FORMA CLARA?			
PRONUNCIEI MINHAS FALAS DE FORMA CLARA?			
UTILIZEI O TOM DE VOZ ADEQUADO?			
USEI A ENTONAÇÃO ADEQUADA NA PRONÚNCIA DAS EXPRESSÕES?			

131

ALFABETIZA TCHÊ

► *Quem sabe dizer o que é recontar uma história?*

A ideia é que os(as) estudantes compartilhem os conhecimentos que já têm de que “recontar” é reproduzir oralmente uma narrativa já existente.

Na **atividade 1**, peça que as crianças marquem a alternativa que corresponde ao conceito de recontar uma história.

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem assinalar: CONTAR UMA HISTÓRIA PARA UM OUVINTE OU UMA OUVINTE.



PRATICANDO



Orientações

Converse com os(as) estudantes e retome a situação comunicativa norteadora da **Unidade 4**: recontar a narrativa escolhida para uma turma do 1º ano. Nesse momento, é importante reforçar os cuidados necessários para uma boa apresentação. Peça que observem as dicas listadas na **atividade 1** desta seção, explique que elas são úteis para organizar a apresentação. Caso haja mais de uma turma, divida os grupos para que todas as crianças possam se apresentar.

Relembre os aspectos importantes para que a contação tenha significado. É necessário que os(as) estudantes percebam que o principal procedimento para essa produção oral é recontar da forma mais parecida com o que estava na fonte original, respeitando o tema, o tipo de linguagem, as marcas do gênero e a estrutura do texto.

Disponibilize alguns minutos para o último ensaio. Possibilite que os grupos adquiram acessórios e/ou objetos que possam usar em suas produções, mas lembre-os(as) de que, de acordo com suas histórias, o cenário ou os apetrechos podem ser criados pelos(as) próprios(as) integrantes.

Caminhe entre grupos orientando, fazendo intervenções nos ensaios e apresentando dicas que podem melhorar a apresentação, como entonação das falas, acessórios que podem ser confeccionados e/ou usados, como as crianças podem se expressar para dar maior ênfase nas características das personagens etc.

Na hora da apresentação, auxilie na organização dos grupos, além de oferecer espaços

para que possam guardar itens que serão utilizados na contação.

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem apresentar a narrativa para a turma do 1º ano.



RETOMANDO

Orientações

Ao final das apresentações, retome com a turma a importância de avaliar o desempenho nas produções. Explique que, assim, poderão observar os pontos em que há necessidade de melhoria. Apresente o quadro da **atividade 1** e leia-o para a turma. Reforce que os itens elencados podem ser “ÓTIMO”, “BOM” ou “POSSO MELHORAR” e que cada item corresponde a sua atuação durante a apresentação.

Peça que observem que há itens relacionados aos momentos de organização e planejamento, ao respeito e à escuta das demais apresentações e à entonação, ao tom de voz e à pronúncia de frases e expressões.

Depois de completarem o quadro, faça comentários empáticos e produtivos sobre as apresentações e a *performance* dos grupos. Caso julgue necessário abordar características individuais, como timidez, por exemplo, procure conversar com a criança individualmente.

Expectativa de resposta

1. Os(As) estudantes devem preencher o quadro de autoanálise da apresentação.

PÁGINA 132

13. QUERO ESCREVER UM BOM TEXTO, COMO FAZER?

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 13

EF02LP08RS-1

EF02LP09RS-1

Sobre o Capítulo 13

- **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre o uso de pontuação, letra maiúscula e segmentação entre as palavras.
- **Praticando:** compreensão do uso de letras maiúsculas em início de

13. QUERO ESCREVER UM BOM TEXTO, COMO FAZER?

1. EM DUPLA, LEIA O TEXTO A SEGUIR.

“

A ERVA-MATE

há muitotempo, numa aldeia indígena, vivia um velhólíder respeitado por todos eletinha apenas uma filha chamada caá-yari, reconhecida por sua dedicação à aldeia, o que enchia o pai de orgulho chegado o momento, caá-yari se uniu a tuvulê, um grande guerreiro certo dia, tuvulê disse à sua companheira precisamos partir para apoiar nossos irmãos na guerra caá-yari desejava ir, mas seu pai estava muito fraco e não podia abandoná-lo assim, ajovem permaneceu na aldeia apesar de se sentir feliz ao lado da filha, o velhólíder percebeu seu sofrimento aflito, pediu forças a tupã durante a noite teve um sonho em que o deus lhe mostrava uma árvore muito robusta e dizia esta planta dá forças. retire algumas folhas, deixe secar ao sol e depois despedace-as com os dedos em seguida, mostre como partir um porongo e então instrua agora só falta fazer a bomba de taquara trançada. depois, encha a acuia com as folhas secas e despeje água por cima. espere um pouco e comece a beber [...]

CONTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

”

2. CONVERSE COM A TURMA SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA LENDO A HISTÓRIA.

- A. VOCÊ CONSEGUIU LER E COMPREENDER O TRECHO DA HISTÓRIA?
- B. FALTA ALGUMA COISA NO TEXTO? HÁ ESPAÇAMENTO ENTRE TODAS AS PALAVRAS?
- C. POR QUE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO APARECEM NA ESCRITA?
- D. VOCÊ ENCONTROU ALGUMA LETRA MAIÚSCULA?
- E. O QUE VOCÊ ACHA QUE PREJUDICOU A LEITURA?

132

ALFABETIZA TCHÊ

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Na **atividade 1**, organize os(as) estudantes em duplas, peça que leiam o texto disponível no **Livro Estudante** e, em seguida, para a **atividade 2**, pergunte:

- ▶ *Vocês conseguiram ler e compreender o trecho da história?*
- ▶ *Alguém percebeu a ausência de alguma coisa no texto? Havia espaço entre todas as palavras?*
- ▶ *O que vocês acham que prejudicou a leitura?*
- ▶ *Vocês já pararam para pensar por que os sinais de pontuação aparecem na escrita?*

Peça que observem o formato das letras utilizadas no trecho lido e que compartilhem com os(as) colegas se notaram algo diferente. Pergunte se eles(as) observaram que as letras aparecem em outro formato, se foram grafadas da mesma forma, se identificaram algum problema em relação às letras utilizadas no trecho lido etc. Lembre a turma que, no início das frases, deve-se usar sempre as letras maiúsculas, assim como em nomes próprios. Abra espaço para que os(as) estudantes comentem o que sabem sobre o uso de letras maiúsculas e minúsculas e diga que vão aprender mais sobre isso até o fim da **Unidade 4**.

Tenha em mente que a habilidade de usar adequadamente o ponto-final, os dois-pontos e o travessão inclui: a identificação dos sinais gráficos; o reconhecimento desses sinais na leitura e sua funcionalidade; e o uso desses sinais na produção escrita. Isso é fundamental para garantir a legibilidade e provocar os efeitos de sentido desejados. Pondere esses aspectos ao longo dos **Capítulos 13, 14 e 15**, que terão como foco elementos da convenção gráfica para preparar as crianças para a tarefa de reproduzir a escrita de uma história conhecida (e bastante trabalhada ao longo da **Unidade 4**) de maneira autônoma. Além disso, esses capítulos servirão de apoio aos(as) estudantes para que relemorem a importância das convenções gráficas (maiúscula/minúscula, segmentação, pontuação).

Após as reflexões acerca do uso de letras maiúsculas e minúsculas, na **atividade 3**, as crianças serão convidadas a relembrar as histórias populares lidas em sala de aula e outras

frases e nomes próprios, bem como a segmentação entre as palavras em uma frase.

- ▶ **Retomando:** sistematização do conhecimento adquirido sobre pontuação, letra maiúscula e espaçamento entre as palavras na frase.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Analisar trecho da narrativa focalizando aspectos como: segmentação, pontuação (dois-pontos, travessão e ponto-final) e uso de maiúsculas em substantivos próprios e em início de frase.

Material

- ▶ **Cartaz da Unidade 4.**

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em segmentar palavras e em utilizar adequadamente os sinais gráficos de pontuação ou a letra maiúscula.

que conheçam. Em seguida, peça que releiam a narrativa “A erva-mate”, disponível no **Cartaz** da unidade. Para isso, mantenha a turma organizada em duplas e separe uma parte do texto para cada integrante. A leitura deve ser feita entre integrantes e de maneira alternada. Em seguida, cada dupla lerá em voz alta para a turma, desenvolvendo a fluência leitora.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes leiam, em dupla, o texto disponível no **Livro Estudante** para observar o uso de pontuação, letras maiúsculas e a segmentação das palavras.
2.
 - A. Resposta pessoal. É esperado que os(as) estudantes mencionem as dificuldades durante a leitura.
 - B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes mencionem a falta de pontuação, de letras maiúsculas e espaçamento entre algumas palavras.
 - C. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem elaborar hipóteses sobre por que os sinais de pontuação aparecem na escrita.

- D. Não. Espera-se que os(as) estudantes percebam que o texto foi escrito todo em letra minúscula.
 - E. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes mencionem que a falta de pontuação e a ausência de letras maiúsculas e de espaço entre as palavras dificultaram a leitura.
3. Espera-se que os(as) estudantes leiam as histórias que conheceram na **Unidade 4**.

PÁGINA 133



PRATICANDO



Orientações

Na **atividade 1**, informe que você fará novamente a leitura da história da “A erva-mate” utilizando o **Cartaz** que estará disposto na sala. Usá-lo é importante para que as crianças percebam que determinadas palavras iniciam com letras maiúsculas e que cada entonação de voz feita é acompanhada por um determinado sinal de pontuação.

Acompanhe a leitura com uma régua ou algum outro instrumento que oriente o

3. AGORA, COM OS COLEGAS E AS COLEGAS, LEIA AS HISTÓRIAS POPULARES QUE VOCÊ CONHECEU NESTA UNIDADE.



PRATICANDO

1. ACOMPANHE A LEITURA DA HISTÓRIA “A ERVA-MATE” QUE SERÁ FEITA PELO PROFESSOR OU PELA PROFESSORA.
2. EM DUPLA, REESCREVA OS TRECHOS DA HISTÓRIA “A ERVA-MATE” NA ORDEM EM QUE OS ACONTECIMENTOS ACONTECEM.

A.

ELE TINHA APENAS UMA FILHA, CHAMADA CAÁ-YARI

NUMA ALDEIA INDÍGENA, VIVIA UM VELHO LÍDER

CHEGADO O MOMENTO, CAÁ-YARI SE UNIU A TUVULÊ, UM GRANDE GUERREIRO

B.

RETIRE ALGUMAS FOLHAS

DEIXE SECAR O SOLE DEPOIS

DESPEDACE-AS COM OS DEDOS.

C.

A ERVA-MATE.

A PLANTÃO DA ÁRVORE

QUE LHE DEU NOVAS FORÇAS:

133

ALFABETIZA TCHÊ

3. COMPLETE OS ESPAÇOS USANDO LETRA MAIÚSCULA.

“

A ERVA-MATE

_____ á muito tempo, numa aldeia indígena, vivia um velho líder respeitado por todos. _____ le tinha apenas uma filha, chamada _____ aá-Yari, reconhecida por sua dedicação à aldeia, o que enchia o pai de orgulho. _____ hegado o momento, Caá-Yari se uniu a _____ uvulê, um grande guerreiro. _____ erto dia, Tuvulê disse à sua companheira:

— _____ recisamos partir para apoiar nossos irmãos na guerra.

_____ aá-Yari desejava ir, mas seu pai estava muito fraco e não podia abandoná-lo. _____ ssim, a jovem permaneceu na aldeia.

_____ pesar de se sentir feliz ao lado da filha, o velho líder percebeu seu sofrimento. _____ fito, pediu forças a _____ upã. _____ urante a noite, teve um sonho em que o Deus lhe mostrava uma árvore muito robusta e dizia:

— _____ sta planta dá forças. _____ etire algumas folhas, deixe secar ao sol e depois despedace-as com os dedos.

[...]

TEXTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

”

4. COMPLETE OS QUADRADINHOS USANDO PONTO-FINAL (.), DOIS-PONTOS (:) OU TRAVESSÃO (—).

EM SEGUIDA, MOSTROU COMO PARTIR UM PORONGO E ENTÃO INSTRUIU

AGORA SÓ FALTA FAZER A BOMBA DE TAQUARA TRANÇADA

DEPOIS, ENCHA A CUIA COM AS FOLHAS SECAS E DESPEJE

ÁGUA POR CIMA ESPERE UM POUCO E COMECE A BEBER

134

ALFABETIZA TCHÊ

olhar dos(as) estudantes. Antes da leitura, solicite às crianças que prestem bastante atenção às falas das personagens. Durante a leitura, faça as pausas necessárias onde houver ponto-final. Explique também que os dois-pontos indicam que alguém vai falar e que o travessão mostra a fala de alguém.

Em seguida, na **atividade 2**, organize os(as) estudantes em duplas, peça que leiam os trechos da história “A erva-mate” e pergunte se eles(as) notaram alguma coisa diferente. Espera-se que identifiquem que as palavras estão desorganizadas e que estão faltando sinais de pontuação. Então, informe que terão de organizá-las, de modo que a leitura tenha sentido.

Na **atividade 3**, faça a leitura de outra parte da mesma narrativa; peça que os(as) estudantes acompanhem a leitura com o **Cartaz da Unidade 4**. Em seguida, explique que, agora, a tarefa será preencher as lacunas, no **Livro Estudante**, usando letras maiúsculas.

Depois mantenha a turma em duplas e peça que, na **atividade 4**, façam a leitura do trecho em voz alta para o(a) colega. O(A)ouvinte deve prestar atenção à leitura e acompanhar no livro. Pergunte se a turma observou que faltam sinais de pontuação no trecho. Pergunte, ainda, se eles(as) acham que os sinais indicam as ações ocorridas na história. Releia novamente trechos da narrativa em que constam os dois-pontos e mencione que a função desse sinal é avisar que alguém vai falar. Em seguida, mostre a eles(as) que, quando há uma fala na história, é necessário o uso do travessão.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes devem acompanhar a leitura da narrativa “A erva-mate” no **Cartaz da Unidade 4**.
- É esperado que os(as) estudantes organizem as frases do seguinte modo:
 - NUMA ALDEIA INDÍGENA, VIVIA UM VELHO LÍDER. ELE TINHA APENAS UMA FILHA, CHAMADA CAÁ-YARI. CHEGADO O MOMENTO, CAÁ-YARI SE UNIU A TUVULÊ, UM GRANDE GUERREIRO.
 - RETIRE ALGUMAS FOLHAS, DEIXE SECAR AO SOL E DEPOIS DESPEDACE-AS COM OS DEDOS.
 - A PLANTAÇÃO DA ÁRVORE QUE LHE DEU NOVAS FORÇAS: A ERVA-MATE.
- Há muito tempo, numa aldeia indígena, vivia um velho líder respeitado por todos. Ele tinha apenas uma filha, chamada Caá-Yari, reconhecida por

sua dedicação à aldeia, o que enchia o pai de orgulho. Chegado o momento, Caá-Yari se uniu a Tuvulê, um grande guerreiro. Certo dia, Tuvulê disse à sua companheira: — Precisamos partir para apoiar nossos irmãos na guerra. Caá-Yari desejava ir, mas seu pai estava muito fraco e não podia abandoná-lo. Assim, a jovem permaneceu na aldeia. Apesar de se sentir feliz ao lado da filha, o velho líder percebeu seu sofrimento. Aflito, pediu forças a Tupã. Durante a noite, teve um sonho em que o Deus lhe mostrava uma árvore muito robusta e dizia: — Esta planta dá forças. Retire algumas folhas, deixe secar ao sol e depois despedace-as com os dedos. [...]

- Em seguida, mostrou como partir um porongo e então instruiu:
 - Agora só falta fazer a bomba de taquara trançada. Depois, encha a cuia com as folhas secas e despeje água por cima. Espere um pouco e comece a beber.

PÁGINA 135

RETOMANDO

Orientações

Para apoiar a análise dos(as) estudantes pergunte:

RETOMANDO

- AGORA, VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU. LEIA O QUADRO E COLOQUE UM X NA COLUNA QUE REPRESENTA SUA ANÁLISE.

	SIM 😊	MAIS OU MENOS 😐	NÃO 😞
CONSEGUI USAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO CORRETAMENTE?			
USEI AS LETRAS MAIÚSCULAS?			
DESCOBI EM QUAIS SITUAÇÕES AS LETRAS MAIÚSCULAS SÃO EMPREGADAS?			
ORGANIZEI ADEQUADAMENTE AS PALAVRAS NA FRASE?			
INSERI CORRETAMENTE OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS?			

- QUE ESTRATÉGIAS VOCÊ EMPREGOU PARA USAR OS SINAIS DE PONTUAÇÃO OU LETRAS?

- OBSERVEI O TOM DA VOZ NA LEITURA EM VOZ ALTA.
- OBSERVEI O CARTAZ.
- PEDI AJUDA PARA A TURMA E PARA O PROFESSOR OU A PROFESSORA.
- LEMBREI-ME DOS EXEMPLOS DO PROFESSOR OU DA PROFESSORA.
- NENHUMA DAS OPÇÕES.

- O QUE AUXILIOU NA ORGANIZAÇÃO DAS PALAVRAS NAS FRASES?

- LEMBREI DA HISTÓRIA LIDA.
- PEDI A AJUDA DE UM OU UMA COLEGA.
- OBSERVEI O SENTIDO DA PALAVRA NO MOMENTO DA LEITURA.
- NENHUMA DAS OPÇÕES.

135

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ O que vocês aprenderam?
- ▶ Vocês conhecem os sinais de pontuação e sabem quando utilizá-los?
- ▶ Vocês sabem quando utilizar as letras maiúsculas e minúsculas ou ficou alguma dúvida?
- ▶ Sentiram dificuldade para organizar as palavras em frases? O que foi mais difícil? E mais fácil?

Em seguida, na **atividade 1**, convide-os(as) a preencher o quadro no **Livro Estudante**. Ressalte que, para cada pergunta, eles(as) têm mais de uma opção de respostas, mas devem escolher somente a mais adequada à percepção deles(as) na realização das atividades. Aguarde até que todos(as) realizem a atividade. Nas **atividades 2 e 3**, oriente as crianças a assinalar as estratégias utilizadas para pontuar e organizar as palavras nas frases, respectivamente. Por fim, promova uma conversa com a turma para compartilhamento das estratégias e resolução de possíveis dúvidas quanto à pontuação e/ou segmentação, bem como ao uso de letra maiúscula.

Expectativa de respostas

1. Os(As) estudantes devem preencher o quadro para analisar o que aprenderam ao longo do capítulo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes selecionem as alternativas de acordo com as estratégias para pontuar o texto e utilizar letras maiúsculas.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes selecionem as alternativas de acordo com as estratégias para organizar as palavras na frase.

PÁGINA 136

14. EU SEI CONTAR UMA HISTÓRIA!

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 14

EF15LP05

EF02LP01RS-1

Sobre o Capítulo 14

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre a ordem das letras e palavras em frases e textos.
- ▶ **Praticando:** reescrita da narrativa “A erva-mate”, focando na organização dos

parágrafos e o uso de pontuação e de letras maiúsculas e minúsculas.

- ▶ **Retomando:** sistematização do conhecimento adquirido sobre ordenação de letras e palavras em textos.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Reescrever trechos de uma narrativa analisando aspectos como: segmentação, pontuação (dois-pontos, travessão e ponto-final) e uso de maiúsculas em substantivos próprios e em início de frase.

Materiais

- ▶ Lápis.
- ▶ Pincel.
- ▶ Cartolina, papel *kraft* ou outro para a escrita da narrativa.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em segmentar palavras e em utilizar adequadamente os sinais gráficos de pontuação ou a letra maiúscula, de acordo com o sentido solicitado, ainda que demonstrem

14. EU SEI CONTAR UMA HISTÓRIA!

1. LEIA AS FRASES A SEGUIR. CONVERSE COM A TURMA E ASSINALE A FRASE QUE ESTÁ ESCRITA ADEQUADAMENTE.
 - PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA.
 - PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA.
 - PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA. — PRECISAMOS PARTIR
2. AGORA, CONVERSE SOBRE AS PERGUNTAS A SEGUIR.
 - A. VOCÊ CONSEGUIU LER E COMPREENDER AS FRASES?
 - B. VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUMAS FRASES APRESENTAM PROBLEMAS? QUAIS?
 - C. A ORDEM DAS PALAVRAS AFETA O SENTIDO DA FRASE?

PRATICANDO

1. VOCÊ SE LEMBRA DA HISTÓRIA “A ERVA-MATE”? RELEMBRE A ORDEM EM QUE OS FATOS ACONTECEM.
2. VOCÊ ESCREVERÁ ESSA HISTÓRIA! ANTES DISSO, FAÇA O QUE SE PEDE.
 - A. ORDENE AS PARTES NA SEQUÊNCIA EM QUE A HISTÓRIA ACONTECE.
 - B. PONTUE O TEXTO.

em seguida, mostrou como partir um porongo e então instruiu agora só falta fazer a bomba de taquara trançada. depois, encha a cuia com as folhas secas e despeje água por cima. espere um pouco e comece a beber

apesar de se sentir feliz ao lado da filha, o velho líder percebeu seu sofrimento. aflito, pediu forças a tupã. durante a noite teve um sonho em que o deus lhe mostrava uma árvore muito robusta e dizia esta planta dá forças. retire algumas folhas, deixe secar ao sol e depois despedace-as com os dedos

136

ALFABETIZA TCHÊ

conhecimento do sentido que determinada frase deveria ter. Nesses casos, ofereça mediações do conteúdo que sejam interativas, colocando frases fora de ordem no quadro e perguntando às crianças como corrigi-las. Dê exemplos de como você ordenaria as frases e mostre quais sentidos mudaram ou se a leitura se tornou mais fluida.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que o objetivo é compreender de que maneira a ordem em que as palavras são colocadas interfere no sentido da frase e do texto. Informe também que você atuará como escriba na produção escrita de uma história que está embaralhada.

Lembre aos(as) estudantes que, assim como as letras precisam obedecer a uma ordem para formar as sílabas, é necessário que as sílabas também sejam organizadas para formar as palavras. Por sua vez, as palavras em ordem dão sentido às frases, e estas, ao texto.

Explique que é preciso atentar a essa organização para que o resultado da produção promova uma leitura agradável. Você pode usar o exemplo da colcha de retalhos; diga que as letras, as palavras e as frases são como diferentes tamanhos de retalhos, que precisam ser cuidadosamente ajustados e costurados para formar uma bela colcha, o texto.

Na **atividade 1**, peça que leiam as frases e indiquem qual está escrita corretamente. Em seguida, na **atividade 2**, leia as perguntas com a turma e pratique a escuta atenta das respostas dadas pelos(as) estudantes.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes assinem a frase:
– PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA.
2.
 - A. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem se conseguiram ler e compreender as frases da **atividade 1**.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes percebam que não há espaço entre algumas palavras da primeira frase da **atividade 1** e que, na terceira frase, as palavras estão fora de ordem.
 - C. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes respondam que a ordem afeta o sentido da frase.

PRATICANDO



Orientações

Nesta seção, atue como escriba na produção de um trecho da narrativa. Desse modo, organize a turma em cinco grupos produtivos. Informe à turma que, coletivamente, elas vão produzir a história “A erva-mate” e que cada grupo ficará responsável por organizar um trecho da narrativa. Antes de iniciar a produção, informe que, para treinar, elas precisam colocar a letra maiúscula e identificar em que momento da história aquele trecho pelo qual ficaram responsáveis será empregado.

Na **atividade 1**, oriente os(as) estudantes a recordar a ordem em que acontecem os fatos e explique que você será somente o(a) escriba; eles(as) é que vão orientar onde há pontuação, onde é empregada a letra maiúscula e o momento em que o trecho deve ser empregado para dar continuidade à história. Então, na **atividade 2**, os grupos devem compreender a importância de seguir a ordem da história e a utilização de maiúsculas e minúsculas.

Fale sobre a importância dessa organização para que a história tenha sentido. Lembre aos(as) estudantes que na produção eles(as) devem aplicar o que aprenderam ao longo dos últimos capítulos. Ressalte que, assim como as palavras precisam ser organizadas na frase de forma que dê sentido ao que se quer dizer, as partes do texto também precisam ser organizadas na ordem em que os fatos aconteceram. Diga que esses são aspectos muito importantes para o momento da produção de texto.

Antes de iniciar a produção, faça a leitura da história “A erva-mate” e peça que a turma preste muita atenção à leitura, para que se lembre da sequência na hora de produzir. Na **atividade 3**, oriente que os grupos pronunciem trechos da história para que você escreva no quadro. Não aplique pontuação e letras maiúsculas, deixe que as crianças percebam a necessidade de utilizar os sinais gráficos.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes recordem a ordem da narrativa “A erva-mate”.
2.
 - A. 4-3-2-1.
 - B. Espera-se que os(as) estudantes pontuem trechos.

C. Espera-se que os(as) estudantes identifiquem e circulem as letras que deveriam ser maiúsculas.

3. Espera-se que os(as) estudantes pronunciem as partes do texto que pontuaram e organizaram para que você as escreva no quadro.

1. Há muito tempo, numa aldeia indígena, vivia um velho líder respeitado por todos. Ele tinha apenas uma filha, chamada Caá-Yari, reconhecida por sua dedicação à aldeia, o que enchia o pai de orgulho. Chegado o momento, Caá-Yari se uniu a Tuvulê, um grande guerreiro. Certo dia, Tuvulê disse à sua companheira:
2. Caá-Yari desejava ir, mas seu pai estava muito fraco e não podia abandoná-lo. Assim, a jovem permaneceu na aldeia.
3. Apesar de se sentir feliz ao lado da filha, o velho líder percebeu seu sofrimento. Aflito, pediu forças a Tupã. Durante a noite, teve um sonho em que o Deus lhe mostrava uma árvore muito robusta e dizia: – Esta planta dá forças. Retire algumas folhas, deixe secar ao sol e depois despedace-as com os dedos.
4. Em seguida, mostrou como partir um porongo e então instruiu: – Agora só falta fazer a bomba de taquara trançada. Depois, encha a cuia com as folhas secas e despeje água por cima. Espere um pouco e comece a beber.

RETOMANDO

Orientações


Explique aos(as) estudantes que eles(as) farão uma revisão para sistematizar o emprego de maiúsculas e minúsculas e de pontuação adequada. Para isso, são apresentados trechos da narrativa “A erva-mate”. No item A da **atividade 1**, os(as) estudantes devem analisar qual palavra vai ser escrita nos espaços em branco. Diga que cada palavra será usada somente uma vez, assim, depois de utilizá-la, as crianças podem riscá-la do quadro.

Em seguida, no item B, as crianças devem utilizar corretamente os sinais de pontuação. Você pode auxiliar fazendo a leitura com as devidas entonações para que percebam qual sinal deve ser usado em cada frase. Por fim, no item C, a turma precisará empregar corretamente as letras maiúsculas.

caá-yari desejava ir, mas seu pai estava muito fraco e não podia abandoná-lo. assim, a jovem permaneceu na aldeia

há muito tempo, numa aldeia indígena, vivia um velho líder respeitado por todos. ele tinha apenas uma filha chamada caá-yari, reconhecida por sua dedicação à aldeia, o que enchia o pai de orgulho. chegou o momento, caá-yari se uniu a tuvulê, um grande guerreiro. certo dia, tuvulê disse à sua companheira precisamos partir para apoiar nossos irmãos na guerra

C. CIRCULE AS LETRAS QUE DEVERIAM SER MAIÚSCULAS.

 3. COM SEU GRUPO, PRONUNCIE PARA O PROFESSOR OU A PROFESSORA A PARTE DO TEXTO QUE VOCÊ ORGANIZOU E PONTOUO.

RETOMANDO

1. LEIA OS TRECHOS DA HISTÓRIA “A ERVA-MATE” APRESENTADOS A SEGUIR E FAÇA O QUE SE PEDE.

A. COMPLETE AS LACUNAS COM AS PALAVRAS ADEQUADAS.

FOLHAS PORONGO CUIA BOMBA SECAS TAQUARA



A ERVA-MATE

EM SEGUIDA, MOSTROU COMO PARTIR UM _____ E ENTÃO INSTRUIU:
— AGORA SÓ FALTA FAZER A _____
DE _____ TRANÇADA. DEPOIS, ENCHA A _____
COM AS _____
E DESPEJE ÁGUA POR CIMA. ESPERE UM POUCO E COMECE A BEBER.

CONTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

B. AGORA, USE OS SINAIS DE PONTUAÇÃO ADEQUADOS PARA CADA SITUAÇÃO.

A ERVA-MATE

“ CERTO DIA, TUVULÊ DISSE À SUA COMPANHEIRA
 PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS
NA GUERRA ”

CONTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

C. PREENCHA AS LACUNAS DO TEXTO UTILIZANDO LETRAS MAIÚSCULAS.

A ERVA-MATE

“ _____ AÁ-YARI DESEJAVA IR, MAS SEU PAI ESTAVA MUITO FRACO
E NÃO PODIA ABANDONÁ-LO. _____ SSIM, A JOVEM PERMANECEU
NA ALDEIA.
_____ PESAR DE SE SENTIR FELIZ AO LADO DA FILHA, O VELHO
LÍDER PERCEBEU SEU SOFRIMENTO. _____ FLITO, PEDIU FORÇAS A
_____ UPÃ. _____ URANTE A NOITE TEVE UM SONHO EM QUE O
DEUS LHE MOSTRAVA UMA ÁRVORE MUITO ROBUSTA E DIZIA:
— _____ STA PLANTA DÁ FORÇAS. _____ ETIRE ALGUMAS
FOLHAS, DEIXE SECAR AO SOL E DEPOIS DESPEDACE-AS COM
OS DEDOS. ”

CONTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

Expectativa de respostas

- EM SEGUIDA, MOSTROU COMO PARTIR UM **PORONGO** E ENTÃO INSTRUÍU: – AGORA SÓ FALTA FAZER A **BOMBA DE TAQUARA** TRANÇADA. DEPOIS, ENCHA A **CUIA** COM AS **FOLHAS SECAS** E DESPEJE ÁGUA POR CIMA. ESPERE UM POUCO E COMECE A BEBER.
 - CERTO DIA, TUVULÊ DISSE À SUA COMPANHEIRA: – PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA.
 - Caá-Yari** desejava ir, mas seu pai estava muito fraco e não podia abandoná-lo. **Assim**, a jovem permaneceu na aldeia. **Apesar** de se sentir feliz ao lado da filha, o velho líder percebeu seu sofrimento. **Aflito**, pediu forças a **Tupã**.
Durante a noite teve, um sonho em que o Deus lhe mostrava uma árvore muito robusta e dizia: – **Esta** planta dá forças. **Retire** algumas folhas, deixe secar ao sol e depois despedace-as com os dedos.

PÁGINA 139

15. REVISANDO UMA HISTÓRIA!

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 15

EF15LP06

EF02LP01RS-1

Sobre o Capítulo 15

- ▶ **Contextualizando:** levantamento do conhecimento prévio dos(as) estudantes sobre revisão de textos.
- ▶ **Praticando:** revisão do texto da narrativa “A erva-mate”.
- ▶ **Retomando:** sistematização do conhecimento adquirido sobre ordenação de palavras em textos, espaçamento entre palavras e utilização de sinais de pontuação e de letras maiúsculas e minúsculas.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Revisar uma narrativa produzida coletivamente, considerando pontuação, uso de letras maiúsculas, grafia correta das palavras e ordenação do texto.

Materiais

- ▶ Lápis.
- ▶ Papel *kraft*, folha de cartolina ou folha de papel A4.
- ▶ Régua.
- ▶ Anexo 9, disponível no **Livro Estudante**.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em segmentar palavras e em utilizar adequadamente os sinais gráficos de pontuação ou a letra maiúscula. Ainda, podem confundir os aspectos gráficos dos sinais de pontuação e as convenções de apresentação de texto na página: título, margens, paragrafação. Nesses casos, se possível, faça intervenções individuais e intensifique a prática de escrita entre as crianças.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para os(as) estudantes. Na **atividade 1**, pergunte se a turma sabe o que é revisar. Diga que o objetivo é compreender como revisar um texto e que a revisão é uma parte importante da produção textual, já que, com ela, as crianças podem desenvolver seus textos e deixá-los mais atrativos para o leitor ou a leitora.

Relembre o que estudaram nos últimos capítulos sobre pontuação adequada e letras

15. REVISANDO UMA HISTÓRIA!

- VOCÊ SABE O QUE É REVISAR UM TEXTO?
- CONVERSE COM O PROFESSOR OU A PROFESSORA SOBRE QUAIS PONTOS PRECISAM SER OBSERVADOS EM UMA REVISÃO. RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.
 - O QUE É PRECISO OBSERVAR AO REVISAR UM TEXTO?
 - VOCÊ ACHA QUE A SEQUÊNCIA EM QUE AS FRASES SÃO COLOCADAS PODE ALTERAR O SENTIDO?
 - É PRECISO REVISAR O USO DE PONTUAÇÃO?
 - COMO AS LETRAS MAIÚSCULAS PODEM AJUDAR A COMPREENDER COMO O TEXTO DEVE SER LIDO?
 - AS PALAVRAS PRECISAM SER ESCRITAS DE FORMA ADEQUADA?
 - DEVE HAVER ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS? POR QUÊ?
 - COMO O TEXTO DEVE SER AJUSTADO ÀS LINHAS E ÀS MARGENS DO PAPEL?
- AGORA, MARQUE AS FRASES QUE CORRESPONDEM AO QUE É IMPORTANTE VERIFICAR AO REVISAR UM TEXTO.

USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.	
COR DO LÁPIS.	
PAPEL COM LINHAS.	
USO DE LETRAS MAIÚSCULAS NO INÍCIO DE FRASES E EM NOMES PRÓPRIOS.	
ESCREVER DE QUALQUER FORMA.	
LETRAS, PALAVRAS E FRASES ORGANIZADAS DE FORMA QUE O TEXTO TENHA SENTIDO.	
PALAVRAS ESCRITAS ADEQUADAMENTE.	
O TEXTO OCUPA UM ESPAÇO DETERMINADO NO PAPEL.	
ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.	

139

ALFABETIZA TCHÊ

maiúsculas e minúsculas. Para orientar a reflexão sobre o conteúdo do capítulo, promova uma conversa com base nas perguntas da **atividade 2**.

Em seguida, peça que analisem as situações apresentadas e marquem certo ou errado para as afirmativas. Leia o quadro do **Livro Estudante** para os(as) estudantes, assim aqueles que ainda não têm domínio da leitura poderão compreender o que está exposto.

Expectativa de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes compartilhem o que entendem por “revisar um texto”.
2. Espera-se que os(as) estudantes conversem com o(a) professor(a) e com a turma acerca das perguntas.
- 3.

	CERTO	ERRADO
USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.	X	
COR DO LÁPIS.		X
PAPEL COM LINHAS.		X
USO DE LETRAS MAIÚSCULAS NO INÍCIO DE FRASES E EM NOMES PRÓPRIOS.	X	
ESCREVER DE QUALQUER FORMA.		X
LETRAS, PALAVRAS E FRASES ORGANIZADAS DE FORMA QUE O TEXTO TENHA SENTIDO.	X	
PALAVRAS ESCRITAS CORRETAMENTE.	X	
SE O TEXTO OCUPA UM ESPAÇO DETERMINADO NO PAPEL.	X	
ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.	X	

PÁGINA 140

PRATICANDO

Orientações

Retome o texto que foi produzido no capítulo anterior, informe que, na **atividade 1**, os(as) estudantes devem analisar se no texto são contemplados todos os aspectos que precisam estar presentes em uma produção escrita. Peça que analisem se o texto segue uma sequência lógica dos acontecimentos, se os sinais de pontuação foram empregados corretamente, se as letras maiúsculas foram escritas em início de frases e em nomes próprios, se palavras estão escritas corretamente, se o texto está ocupando todo o espaço destinado à escrita no papel, se a letra está legível e se há espaços entre as palavras e linhas.

A revisão precisa ser coletiva, para que todas as crianças consigam fazê-la adequadamente. Desse modo, fixe o texto na parede, no quadro, em um tripé ou em algum local

em que a turma toda consiga visualizá-lo. Em seguida, leia o texto com as devidas entonações, ainda que as pontuações não tenham sido empregadas durante a produção. Caso haja algum fato que não esteja na história, retorne à narrativa original e faça novamente a leitura, para que as crianças percebam onde ocorreu o equívoco. Possibilite que a turma ofereça sugestões sobre o que precisa ser organizado. Caso não consigam identificar os usos dos sinais e das letras maiúsculas, dê pistas para que identifiquem cada situação. Atue como escriba durante a revisão do texto.

Expectativa de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes assinalem SIM ou NÃO considerando a narrativa “A erva-mate” produzida no capítulo anterior.

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, informe para a turma que cada uma vai reescrever individualmente o

PRATICANDO

1. COM A TURMA, REVISE A HISTÓRIA “A ERVA-MATE” ESCRITA NO CAPÍTULO ANTERIOR. PARA ISSO, CONSIDERE OS ASPECTOS A SEGUIR.
 - A. O TEXTO SEGUE UMA SEQUÊNCIA LÓGICA DOS ACONTECIMENTOS?
 SIM NÃO
 - B. OS SINAIS DE PONTUAÇÃO FORAM EMPREGADOS?
 SIM NÃO
 - C. AS LETRAS MAIÚSCULAS FORAM ESCRITAS EM INÍCIO DE FRASES E EM NOMES PRÓPRIOS?
 SIM NÃO
 - D. AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS ADEQUADAMENTE?
 SIM NÃO
 - E. O TEXTO ESTÁ OCUPANDO O ESPAÇO DO PAPEL DESTINADO À ESCRITA?
 SIM NÃO
 - F. A LETRA ESTÁ LEGÍVEL?
 SIM NÃO
 - G. HÁ ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS?
 SIM NÃO
 - H. HÁ ESPAÇOS ENTRE AS LINHAS?
 SIM NÃO

RETOMANDO

1. DEPOIS DE REVISAR COM A TURMA, REESCREVA O TEXTO REALIZANDO OS AJUSTES NECESSÁRIOS.

140

ALFABETIZA TCHÊ

texto revisado. Peça que façam isso com calma e atenção. Nesse momento, caminhe pela sala, observando se há alguma dificuldade.

Procure acompanhar a escrita de cada estudante, orientando sobre grafia, margens, entre outros aspectos que julgar pertinentes.

Em seguida, na **atividade 2**, peça que analisem o que aprenderam ao longo do capítulo. Para ajudá-los(as) a responder de maneira adequada, faça a leitura de cada descritor. Peça que marquem um **X** na resposta condizente com o que produziram e garanta que entenderam que não há problema se tiverem se equivocado, que a revisão serve para encontrar inadequações e poder corrigi-las, então podem ser sinceros(as) nas respostas.

Na **atividade 3**, façam a leitura coletiva da narrativa produzida e incentive os(as) estudantes a fazer uma leitura para um(a) ouvinte sortido(a) escolhido(a) por elas. Informe que devem pedir ao(à) ouvinte que faça anotações na ficha de leitura disponível no Anexo 9 do **Livro Estudante**. Lembre-os(as), ainda, que eles(as) podem repetir a leitura quantas vezes acharem necessário.

2. AGORA, MARQUE AS RESPOSTAS A SEGUIR COM UM X.

	SIM 😊	NÃO 😞	MAIS OU MENOS 😐
COMPREENDI O USO E EMPREGUEI OS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO TEXTO?			
COMPREENDI O USO E UTILIZEI A LETRA MAIÚSCULA?			
USEI AS PALAVRAS DANDO SEQUÊNCIA E SENTIDO AO TEXTO?			
UTILIZEI O ESPAÇO DA FOLHA DESTINADO À ESCRITA?			
MANTIVE AS MARGENS NA FOLHA DO CADERNO AO ESCREVER O TEXTO?			
DEIXEI ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS?			
ESCREVI TODO O TEXTO NO MEU CADERNO?			

3. LEIA A HISTÓRIA COM A TURMA. DEPOIS, LEIA O TEXTO PARA OUTROS OU OUTRAS OUVINTES. COLETE AS ASSINATURAS NA FICHA DE LEITURA DO ANEXO 9, NA PÁGINA 175.

141

ALFABETIZA TCHÊ

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes reescrevam o texto, considerando a revisão feita coletivamente.
2. Espera-se que os(as) estudantes preencham o quadro no **Livro Estudante**, de modo a analisar o que aprenderam.
3. Espera-se que os(as) estudantes leiam o texto da narrativa. Depois, devem ler o texto para os(as) ouvintes que escolheram.

PÁGINA 142

16. PLANEJANDO NOSSA HISTÓRIA POPULAR

Habilidade desenvolvida no Capítulo 16

EF15LP05

Sobre o Capítulo 16

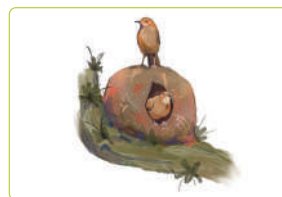
- ▶ **Contextualizando:** retomada das narrativas populares que foram lidas.
- ▶ **Praticando:** planejamento de escrita de uma história popular.

16. PLANEJANDO NOSSA HISTÓRIA POPULAR

VOCÊ SABIA QUE AS HISTÓRIAS POPULARES NÃO TÊM UM ÚNICO AUTOR OU AUTORA? ELAS ERAM CONTADAS E RECONTADAS ORALMENTE.

ALGUNS AUTORES, COMO OS GAÚCHOS JOÃO SIMÃO LOPES NETO E HELOISA PIRES LIMA, REGISTRARAM POR ESCRITO ALGUMAS DESSAS HISTÓRIAS POPULARES, QUE CONTINUAM SENDO ADAPTADAS POR VÁRIOS AUTORES E AUTORAS.

1. COM A TURMA, RELEMBRE AS HISTÓRIAS QUE VOCÊ APRENDEU. OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA O TÍTULO DE CADA UMA DELAS.





142

ALFABETIZA TCHÊ

- ▶ **Retomando:** organização do planejamento da escrita da narrativa.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Planejar a produção textual de uma narrativa popular, escolhendo os principais aspectos a serem contemplados.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em levantar os aspectos principais e organizar uma sequência lógica para servir de apoio à produção. Nesse caso, converse com os(as) estudantes sobre as possibilidades de sequenciar a história e proponha atividades que desenvolvam a compreensão leitora.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga às crianças que elas serão autoras de uma história popular e que o objetivo é realizar um planejamento de todos os aspectos estruturantes para garantir uma boa produção textual.

Retome o enredo das narrativas já lidas em capítulos anteriores. Peça que listem oralmente essas histórias e anote os títulos no quadro da sala; em seguida, solicite que escrevam na **atividade 1** do **Livro Estudante**.

Refleta com a turma sobre o fato de que narrativas populares não têm um(a) único(a) autor(a), afinal essas histórias eram contadas e repassadas para as pessoas oralmente. Comente que alguns(as) autores(as) resolveram registrar as histórias por escrito e, com o passar do tempo, foram reescritas por diversos escritores e escritoras. Conheça um pouco sobre os escritores gaúchos citados no **Livro Estudante**.

- ▶ João Simões Lopes Neto (1865-1916) nasceu em Pelotas (RS). Foi jornalista, cronista, redator, editorialista, folhetinista e diretor de jornal. É considerado o maior escritor regionalista do Rio Grande do Sul.
- ▶ Heloisa Pires Lima (1955-) nasceu em Porto Alegre (RS). É escritora, editora e pesquisadora, especialmente sobre representações culturais da origem africana nos repertórios para jovens leitores. Atua como consultora tanto na esfera pública (MEC, SMEs e ONGs nacionais e internacionais) como em instituições

privadas. É antropóloga, mestre e doutora pela Universidade de São Paulo.

Informe que, nos próximos capítulos, as crianças poderão escrever sua história favorita como verdadeiros(as) escritores(as).

Expectativa de respostas

1. Espera-se que os(as) estudantes, ao analisar as imagens, lembrem-se dos títulos dos contos que estudaram na **Unidade 4**:

- ▶ JOÃO-DE-BARRO.
- ▶ O COMEDOR DE NUVENS.
- ▶ A ERVA-MATE.

PÁGINA 143



PRATICANDO



Orientações

Diga aos(as) estudantes que a proposta é escrever uma história escolhida por eles(as). Destaque a importância desse trabalho ser bem elaborado, pois as crianças do 1º ano terão a oportunidade de ler a narrativa que



PRATICANDO

A TURMA JÁ CONTOU HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS DO 1º ANO. AGORA, VAI ORGANIZAR AS HISTÓRIAS EM UM LIVRETO PARA SER ENTREGUE A ELAS. UM OUTRO LIVRETO SERÁ GUARDADO NA BIBLIOTECA DA ESCOLA.

1. PLANEJE A ESCRITA DA HISTÓRIA POPULAR.
A. QUAL É SUA HISTÓRIA POPULAR PREFERIDA?

- B. ESCOLHA A HISTÓRIA QUE SERÁ ESCRITA. EM SEGUIDA, INSIRA O TÍTULO ESCOLHIDO.



2. VOCÊS SERÃO OS AUTORES E AS AUTORAS DESSA HISTÓRIA. ANTES DE COMEÇAR, CONVERSEM SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

A. QUE INFORMAÇÕES NÃO PODEM SER ESQUECIDAS NO MOMENTO DE ESCREVER O TEXTO?

B. QUEM SERÃO AS PESSOAS QUE VÃO LER ESSA HISTÓRIA?

3. INDIQUE OS ASPECTOS QUE PRECISAM SER PENSADOS PARA ESCREVER A HISTÓRIA E CONSTRUA, NA PÁGINA SEGUINTE, UMA LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA ESCOLHIDA. PREENCHA OS QUADROS COM AS INFORMAÇÕES PEDIDAS.

143

ALFABETIZA TCHÊ

escreverão. Para isso, é importante pensar em aspectos fundamentais de uma boa escrita.

Na **atividade 1**, peça que cada criança eleja a história favorita; disponibilize alguns minutos para a realização dessa escolha. Sugira algumas narrativas já trabalhadas, mas deixe as crianças livres para escolher a história que vão trabalhar.

Incentive-as a refletir sobre o público-alvo, as crianças do 1º ano, e diga que a linguagem precisa estar de acordo com esse público. Informe que a produção também necessita de todas as características das narrativas populares e que, portanto, deve ser de fácil leitura para o 1º ano.

Na **atividade 2**, peça que a turma descreva os aspectos que precisam ser pensados para escrever a narrativa escolhida. Em seguida, exemplifique com base em uma história, incentivando-os(as) a pensar sobre a importância de mencionar o local em que a história ocorre, o que causou o conflito, de que forma esse conflito foi solucionado e qual foi o final da história. Explique que eles(as) devem considerar esses aspectos na narrativa que vão escrever. Em seguida, na **atividade 3**, peça que preencham a linha do tempo considerando a história que foi selecionada.

Caminhe pela sala, faça intervenções quando necessário e auxilie os(as) estudantes a ordenar os fatos da narrativa ou usar adjetivos para descrever as características das personagens. Por meio de boas perguntas, as intervenções podem acontecer de forma rica e prazerosa para os(as) estudantes. Diga que não podem esquecer de usar os sinais de pontuação.

Incentive a turma a pensar em todas as informações principais. Esse processo de planejamento facilitará o desenvolvimento de uma boa produção.

Expectativa de respostas

- Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes indiquem a narrativa favorita.
 - Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes escrevam o título da narrativa escolhida.
- Resposta pessoal. É esperado que os(as) estudantes mencionem personagens, conflito e resolução de conflito, além dos marcadores temporais e da pontuação.
 - É esperado que indiquem a turma do 1º ano.

- Espera-se que os(as) estudantes construam uma linha do tempo considerando a narrativa que escolheram para escrever.

PÁGINA 144

RETOMANDO

Orientações

Peça aos(as) estudantes que socializem os apontamentos levantados na atividade anterior. Sistematize o planejamento, solicitando que a turma identifique que elementos não podem faltar na produção da história.

Liste no quadro da sala todos os elementos que tenham sido considerados importantes pelos(as) estudantes. Caso falte algum elemento, ou conste algo que não seja relevante, leve-os(as) a refletir, perguntando o motivo de terem deixado de fora aquele elemento, ou de terem colocado algum desnecessário. Instrua as crianças a escrever essa sistematização na **atividade 1**. Em seguida, exemplifique com base em uma narrativa. Por exemplo, na história “A erva-mate”, faça o exercício de pensar

INÍCIO	→	
CONFLITO	→	
RESOLUÇÃO DO CONFLITO	→	
FINAL	→	

RETOMANDO

- MARQUE OS ELEMENTOS QUE NÃO PODEM FALTAR NA ESCRITA DA HISTÓRIA.
 - MARCADORES TEMPORAIS
 - PERSONAGENS
 - CONFLITO
 - ESPAÇO ONDE OCORRE A HISTÓRIA
 - PAPEL COLORIDO
 - PALAVRAS E FRASES NA ORDEM
 - SINAIS DE PONTUAÇÃO
 - ELEMENTOS MÁGICOS
 - RESOLUÇÃO DO CONFLITO

144 ALFABETIZA TCHÊ

no que não pode deixar de ser falado, como os diferentes lugares em que a história se passa. Outro ponto importante é explicar sobre o conflito (Caá-Yari queria ir à guerra, mas não podia deixar o pai doente) e sua resolução (percebendo o sofrimento da filha, o pai pede ajuda a Tupã, que lhe ensinou uma maneira de recuperar as forças por meio da erva-mate; assim, em pouco tempo, o pai de Caá-Yari já estava bem, e ela pôde seguir com seu marido Tuvulê para a guerra).

Com a realização do planejamento, é necessário que as crianças percebam que precisam: selecionar o que vai ser escrito, ativando os conhecimentos disponíveis em sua memória e utilizando referências de narrativas conhecidas; organizar o conteúdo em uma sequência que seja adequada para os objetivos pensados; utilizar vocabulário adequado ao público leitor.

Estruture os apontamentos fundamentais, para que os(as) estudantes tenham por escrito, e informe que, no próximo capítulo, serão desafiados(as) a escrever a narrativa que escolheram.

Expectativa de respostas

1. Espera-se que as crianças marquem as seguintes opções:
 - MARCADORES TEMPORAIS
 - PERSONAGENS
 - CONFLITO
 - ESPAÇO ONDE OCORRE A HISTÓRIA
 - PAPEL COLORIDO
 - PALAVRAS E FRASES NA ORDEM
 - SINAIS DE PONTUAÇÃO
 - ELEMENTOS MÁGICOS
 - RESOLUÇÃO DO CONFLITO

PÁGINA 145

17. ESCRIVENDO UMA HISTÓRIA

Habilidade desenvolvida no Capítulo 17

EF02LP27RS-1

Sobre o Capítulo 17

- ▶ **Contextualizando:** reflexão sobre a escrita individual da narrativa popular.
- ▶ **Praticando:** escrita individual da história.
- ▶ **Retomando:** reflexão sobre a história escrita.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Escrever uma narrativa popular conhecida, levando em conta também a situação comunicativa.

Material

- ▶ Lápis de cor.

Dificuldades antecipadas

Os(As) estudantes podem apresentar dificuldades em produzir individualmente, considerando os elementos planejados, ou em articular o planejamento com os detalhes necessários para proporcionar uma coerência à história. Caminhe pela sala, orientando-os(as) conforme suas necessidades.

CONTEXTUALIZANDO



Orientações

Apresente a proposta do capítulo para a turma. Diga que o objetivo é escrever a história que planejaram.

Retome com os(as) estudantes os capítulos anteriores, lembrando que eles(as) fizeram um levantamento dos aspectos importantes que precisam ser considerados na reescrita da história.

Informe que, neste capítulo, a proposta é a construção de um texto individual, ou seja, cada um vai escrever sua história preferida.

17. ESCRIVENDO UMA HISTÓRIA

1. VOCÊ VAI FAZER A PRIMEIRA ESCRITA DA HISTÓRIA ESCOLHIDA. CONVERSE COM OS COLEGAS E AS COLEGAS.
 - A. QUEM SERÁ O AUTOR OU A AUTORA DO TEXTO?
 - B. PARA QUEM SERÁ ESCRITO O TEXTO?
 - C. PARA QUE O TEXTO SERÁ ESCRITO?
 - D. QUAL SERÁ O TEMA/ASSUNTO DO TEXTO?
 - E. EM QUAL SUPORTE ELE SERÁ VEICULADO?



PRATICANDO

1. LEIA AS INSTRUÇÕES A SEGUIR PARA ESCRIVER A HISTÓRIA.
 - ▶ A PRODUÇÃO SERÁ INDIVIDUAL.
 - ▶ REFLITA SOBRE O QUE DEVE SER ESCRITO, EM QUE ORDEM DEVE SER ESCRITO E COMO DEVE SER ESCRITO.
2. RESPONDA AOS ITENS A SEGUIR.
 - A. QUAL É O TÍTULO DA HISTÓRIA?

 - B. QUAIS SÃO AS PERSONAGENS?

 - C. COMO A HISTÓRIA DEVE COMEÇAR?

 - D. QUAL SERÁ O CONFLITO?

145

ALFABETIZA TCHÊ

Resgate o planejamento que fizeram no capítulo anterior e promova um diálogo com base nas questões da **atividade 1**.

Espera-se que as crianças indiquem que cada estudante será autor(a) de seu texto e que ele será produzido tendo como leitoras as crianças do 1º ano.

É importante que os(as) estudantes tenham em mente a finalidade da produção: praticar o papel de mediadores(as) de uma narrativa, a fim de entreter as pessoas por meio uma história popular a ser entregue para as turmas do 1º ano.

Expectativa de respostas

- Os(As) estudantes devem responder que cada um(a) será o(a) autor(a) do próprio texto.
 - Para as crianças do 1º ano.
 - Como forma de entretenimento para as crianças do 1º ano.
 - Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem relatar qual será o tema/assunto do texto.
 - Livreto.



PRATICANDO

Orientações

Após retomar, na **atividade 1**, que os(as) estudantes produzirão um livreto de histórias populares, do qual cada um(uma) participará com uma história escrita individualmente, diga à turma que, para produzir bons textos, é necessário observar e refletir sobre os comportamentos de leitores(as) e escritores(as) envolvidos(as) nessa prática de linguagem. Isso significa que as crianças precisam ser desafiadas a planejar, escrever e revisar suas produções. Para isso precisam levar em conta seus propósitos comunicativos, o gênero textual considerado e as características dos(as) leitores(as).

Combine com a turma que o texto produzido será embasado no planejamento realizado no capítulo anterior e retomado neste capítulo, na **atividade 2** desta seção. Contudo, as revisões e mudanças do texto podem acontecer durante todo o processo de produção.

Na **atividade 3**, peça que os(as) estudantes escrevam a história que escolheram. Informe que não precisam copiar na íntegra, mas que devem escrever o que lembrarem

dessa história, considerando que as ações precisam ser organizadas na sequência em que ocorrem. Peça que se atentem para o emprego dos sinais de pontuação, das letras maiúsculas em início de frases e em nomes próprios. Caminhe pela sala durante a escrita, orientando-os(as) quando necessário.

Expectativa de respostas

- Espera-se que os(as) estudantes leiam as instruções para escrever a história.
- Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar o título da história que escreverão.
 - Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar as personagens da história.
 - Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar como a história começará.
 - Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar qual será o conflito.
 - Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar como o conflito será resolvido.
 - Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem indicar como a história terminará.
- Os(As) estudantes devem escrever a primeira versão da narrativa.

E. COMO O CONFLITO SERÁ RESOLVIDO?

F. COMO A HISTÓRIA TERMINA?

3. ESCREVA A HISTÓRIA QUE VOCÊ ESCOLHEU.



RETOMANDO

- LEIA O TEXTO QUE VOCÊ ESCREVEU E VERIFIQUE:
 - ELE ESTÁ COMPREENSÍVEL?
 - ESTÁ FALTANDO ALGUMA COISA? O QUÊ?
 - COMO ELE PODE SER MELHORADO?

RETOMANDO

Orientações

Na **atividade 1**, peça que os(as) estudantes leiam o texto que produziram e promova uma discussão com base nas questões, perguntando a elas se há uma sequência lógica nos acontecimentos e se usaram os sinais de pontuação. Peça que observem se a letra está legível e se há pontos que precisam ser melhorados. A intenção é que as crianças reflitam se o texto contemplou todas as ideias necessárias para ser compreendido.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes respondam se o texto que escreveram está compreensível.
 - B. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes verifiquem se falta alguma coisa no texto, identificando esse(s) item(ns).
 - C. Resposta pessoal. Espera-se que os(as) estudantes respondam se há algo a ser melhorado no texto.

18. HORA DA REVISÃO FINAL!

Habilidades desenvolvidas no Capítulo 18

EF15LP06

EF15LP07

Sobre o Capítulo 18

- ▶ **Contextualizando:** reflexão sobre o que é revisão e sua importância.
- ▶ **Praticando:** revisão da narrativa escrita individualmente.
- ▶ **Retomando:** reescrita e leitura da narrativa produzida.

Objetivo de aprendizagem

- ▶ Revisar individualmente o texto produzido, fazendo correções e ajustes necessários.

Materiais

- ▶ Folhas de papel A4 pautadas (uma para cada estudante).
- ▶ Folhas de papel A4 sem pauta (duas para cada estudante).
- ▶ Lápis de cor, giz de cera e/ou canetas hidrográficas.

Dificuldades antecipadas

Algumas crianças podem apresentar dificuldades em fazer a leitura de um texto, assim como em refletir sobre a linguagem mais apropriada, coesão e coerência do texto, estrutura e características das narrativas populares. Nesses casos, retome os capítulos anteriores e procure sistematizar o conteúdo com os(as) estudantes no quadro. Para que a revisão das histórias seja efetiva, as crianças precisam ter desenvolvido esses conhecimentos.

CONTEXTUALIZANDO

Orientações

Apresente a proposta para a turma. Diga que o objetivo é revisar o texto produzido no capítulo anterior e prepará-lo para publicação final.

Relembre que, nos capítulos anteriores, a turma organizou um planejamento com os aspectos importantes que precisam ser considerados na escrita da história escolhida. Além disso, individualmente, as crianças realizaram a produção do texto refletindo sobre seus propósitos comunicativos, o gênero textual e as características dos(as) leitores(as).

18. HORA DA REVISÃO FINAL!

1. ANTES DE REVISAR O TEXTO, CONVERSE COM A TURMA SOBRE OS SEGUINTE PONTOS E, EM SEGUIDA, REGISTRE SUA RESPOSTA.

A. VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA REVISÃO?

B. COMO VOCÊ IMAGINA QUE A REVISÃO É FEITA?

2. PENSE E RESPONDA: O QUE VOCÊ ACHA IMPORTANTE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO DURANTE A REVISÃO?

Na **atividade 1**, proponha uma discussão com a turma sobre o significado de revisar e questione como os(as) estudantes imaginam que seja o processo de revisão. Rememore com a turma o processo desenvolvido no capítulo 15, em que realizaram a revisão da narrativa escrita coletivamente. Explique que neste momento deverão realizar o mesmo procedimento, mas agora de forma individual, registrando suas respostas na **atividade 2**.

Expectativa de respostas

1.
 - A. Os(As) estudantes devem dizer, caso saibam, o que é revisão.
 - B. Os(As) estudantes devem dizer, caso saibam, como imaginam que é feita a revisão de um texto.
2. Resposta pessoal. Os(As) estudantes devem responder o que acham importante considerar no momento da revisão.

PÁGINA 148



Orientações

No quadro, copie a pauta de revisão, assim será mais fácil orientar as crianças sobre as reflexões que serão feitas. Nesse momento, você pode utilizar o cartaz da narrativa “A erva-mate” e mostrar as observações contidas na pauta de revisão, facilitando a compreensão delas sobre o que observar na produção.

Relembre que algumas modificações e revisões aconteceram durante todo o processo de produção. É comum reler o trecho já produzido e verificar se ele está adequado aos objetivos e às ideias que se pretendem comunicar. Esse processo já faz parte de uma revisão.

Exponha que a intenção agora é realizar uma revisão final do texto, com o objetivo de conseguir de fato uma boa escrita para sua publicação. Ressalte que deverão pensar individualmente em como tornar o texto mais claro, coeso e interessante para os(as) leitores(as). Para isso, cada criança deve analisar em seu texto o que retirar, acrescentar, modificar e/ou substituir.

Peça que os(as) estudantes observem a pauta de revisão, na **atividade 1**. Faça a leitura de cada item, se for necessário, cite alguns exemplos e disponibilize um tempo para cada estudante refletir se esse apontamento está presente no texto, se há necessidade de alterações, remoções e/ou substituições.

Caminhe pela sala tirando dúvidas individualmente e, se necessário, releia a narrativa produzida pelas crianças para que elas analisem. Questione o uso dos sinais de pontuação e faça perguntas, levando-as a refletir e identificar possíveis falhas e ajustes. Observe também o uso do espaço na folha destinado à escrita, se a letra está legível, se as palavras estão segmentadas e escritas corretamente. Essas intervenções precisam ser feitas incentivando a turma a se colocar no lugar de leitores(as), identificando se as ideias estão claras ou se precisam ser mais bem explicadas. Relembre as histórias lidas e suas características, com o intuito de descobrir quais são as informações e os detalhes que podem tornar a história mais interessante, organizando-o para dar mais coesão e emoção para a narrativa.

Expectativa de resposta

1. Espera-se que os(as) estudantes preencham a pauta de revisão considerando a narrativa que reescreveram.

PRATICANDO

1. ANALISE A PRODUÇÃO DA SUA HISTÓRIA. PARA ISSO, UTILIZE A PAUTA DE REVISÃO.

PAUTA DA REVISÃO			
NOME DA HISTÓRIA POPULAR:	SIM 😊	NÃO 😞	MAIS OU MENOS 😐
A HISTÓRIA TEM UM TÍTULO?			
O TÍTULO ESTÁ RELACIONADO COM A HISTÓRIA ESCOLHIDA?			
A LINGUAGEM ESTÁ APROPRIADA PARA A TURMA DO 1º ANO?			
AS FALAS DAS PERSONAGENS ESTÃO ADEQUADAMENTE COLOCADAS NO TEXTO?			
A HISTÓRIA FOI CONTADA DE FORMA CLARA E DE FÁCIL COMPREENSÃO?			
FORAM UTILIZADOS MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?			
A ESTRUTURA DA NARRATIVA DAS HISTÓRIAS POPULARES FOI RESPEITADA? (APRESENTAÇÃO, CONFLITO E DESFECHO).			
AS PERSONAGENS FORAM APRESENTADAS UTILIZANDO ADJETIVOS PARA CARACTERIZAR SUA FUNÇÃO NO ENREDO?			
A HISTÓRIA APRESENTA UMA ORDEM COERENTE DOS FATOS?			
HÁ ALGUMA PALAVRA ESCRITA DE FORMA INADEQUADA?			
AS IDEIAS ESTÃO DIVIDIDAS EM PARÁGRAFOS?			
AS PONTUAÇÕES NO TEXTO FORAM UTILIZADAS ADEQUADAMENTE?			

148
ALFABETIZA TCHÊ

RETOMANDO



Orientações

Diga aos(as) estudantes que, após a revisão, deverão, na **atividade 1**, passar a limpo a história em uma folha, aplicando os ajustes identificados na pauta de revisão. Para isso, forneça uma folha de papel A4 pautada para cada estudante.

Em seguida, na **atividade 2**, peça que os(as) estudantes leiam para você a narrativa produzida; em seguida, devem ler a história produzida por um(a) colega, preferencialmente uma que não conheçam.

Os(As) estudantes, na **atividade 3**, devem fazer uma ilustração para a capa do livreto; explique que cada estudante fará uma capa e depois haverá uma votação para decidir qual é a capa vencedora. Ainda na **atividade 3**, peça que eles(as) façam uma ilustração da parte de que mais gostaram; diga que essa ilustração fará parte do livreto, junto ao texto reescrito. Para esse momento, serão

necessárias duas folhas de papel A4 sem pauta para cada estudante.

Peça que façam esse trabalho com muita atenção, afinal as ilustrações são fundamentais para que o livreto chame a atenção dos(as) pequenos(as) leitores(as) do 1º ano.

A **atividade 4** objetiva resgatar os conhecimentos das crianças sobre o gênero **narrativas populares**.

Proponha que façam a última atividade do capítulo em duplas. Quanto às personagens, as crianças devem mencionar quem é(são) a(s) principal(is), se há vilões(ãs), além de personagens secundárias. Em relação aos marcadores de tempo, elas devem lembrar-se principalmente das expressões “Há muito tempo”, “Antes era assim” etc.

Quanto ao ambiente, elas podem identificar os lugares, como as aldeias que aparecem nas histórias estudadas. Além disso, devem perceber que, geralmente, cabe à personagem principal resolver os conflitos apresentados na história. Nas histórias populares, outras personagens podem ajudar a resolver conflitos gerados por vilões(ãs).

Por fim, avalie o que os(as) estudantes aprenderam. Explore a Ficha de descritores 3 para acompanhamento das aprendizagens, disponível ao fim da **Unidade 4**. Nela você vai analisar individualmente os avanços de cada criança em relação à leitura e à escrita. Observe todos os aspectos e faça uma comparação com a avaliação anterior. Verifique em que aspectos cada estudante avançou e em quais precisa melhorar.

Expectativa de respostas

- Espera-se que os(as) estudantes passem a narrativa a limpo considerando os ajustes necessários verificados na pauta de revisão.
- Espera-se que os(as) estudantes leiam para você a narrativa que produziram. Além disso, deverão ler o texto produzido por um(a) colega.
- Os(As) estudantes devem fazer uma ilustração para a capa.
 - Os(As) estudantes devem fazer ilustração da parte de que mais gostaram da história que escreveram.
- Os(As) estudantes devem registrar o que aprenderam sobre: PERSONAGENS, MARCADORES DE TEMPO, AMBIENTE, CONFLITO.

RETOMANDO

- APÓS A REVISÃO, PASSE A HISTÓRIA A LIMPO EM UMA FOLHA E FAÇA OS AJUSTES NECESSÁRIOS.
- LEIA PARA O PROFESSOR OU A PROFESSORA A HISTÓRIA QUE VOCÊ ESCREVEU. EM SEGUIDA, LEIA A HISTÓRIA PRODUZIDA POR UM COLEGA OU UMA COLEGA.
- EM GRUPO, FINALIZE O LIVRETO DE HISTÓRIAS POPULARES PARA AS CRIANÇAS DO 1º ANO. LEMBRE-SE DE PRODUZIR UM EXEMPLAR PARA DEIXAR NA BIBLIOTECA DA ESCOLA.
 - FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA A CAPA.
 - FAÇA A ILUSTRAÇÃO DA PARTE DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.
- O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE AS HISTÓRIAS POPULARES?
 - CONVERSE COM UM COLEGA OU UMA COLEGA E COMPLETE O QUADRO A SEGUIR.

PERSONAGENS	MARCADORES DE TEMPO	AMBIENTE	CONFLITO

LISTA DE ANEXOS DO LIVRO ESTUDANTE

PÁGINA 153

UN. 2 – CAP. 3

ANEXO 1

UNIDADE 2 – CAPÍTULO 3 – SEÇÃO RETOMANDO

ENSAIO PARA O SHOW DE CANÇÕES – PRIMEIRA FICHA

INSTRUÇÕES:

- REÚNA CINCO PESSOAS E LEIA PARA ELAS A CANÇÃO A SEGUIR, MANTENDO O RITMO EM SUA LEITURA.
- REGISTRE A DATA DA LEITURA E O NOME DE CADA OUVINTE.
- CADA OUVINTE DEVERÁ ASSINAR NO CAMPO "ASSINATURA".

O VAPOR DE CACHOEIRA

O VAPOR DE CACHOEIRA
NÃO NAVEGA MAIS NO MAR
ARRIBA O PANO TOCA O BÚZIO
NÓS QUEREMOS NAVEGAR

AI, AI, AI, NÓS QUEREMOS NAVEGAR
[...]

A MARÉ QUE ENCHE E VAZA
DEIXA A PRAIA DESCOBERTA
VAI UM AMOR E VEM OUTRO
NUNCA VI COISA TÃO CERTA

AI, AI, AI, NUNCA VI COISA TÃO CERTA
[...]

"O VAPOR DA CACHOEIRA" - ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATIT. EM: CANÇÕES DO BRASIL - (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT: PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATIT - 50%

DATA	NOME DO OUVINTE OU DA OUVINTE	ASSINATURA

153 ALFABETIZA TCHÊ

RECORTE

PÁGINA 155

UN. 2 – CAP. 5

ANEXO 2

UNIDADE 2 – CAPÍTULO 5 – SEÇÃO PRATICANDO

- O VAPOR DE CACHOEIRA
- A MARÉ QUE ENCHE E VAZA
- NÃO NAVEGA MAIS NO MAR
- VAI UM AMOR E VEM OUTRO
- UM PRATINHO DE PIMENTA
- NÓS QUEREMOS NAVEGAR
- E MANDARAM PERGUNTAR
- ARRIBA O PANO TOCA O BÚZIO
- SUSPEITE QUEM SUSPEITAR
- LÁ DE CIMA ME MANDARAM
- QUERO VER QUEM VAI TIRAR
- NUNCA VI COISA TÃO CERTA
- SE EU ERA CIUMENTA
- QUERO O BEM NÃO DIGO A QUEM
- DEIXA A PRAIA DESCOBERTA
- ESTÁ DENTRO DO MEU PEITO
- NÃO PESQUEI PEIXE DOURADO
- JOGUEI MEU LENÇO PRA CIMA
- MAS PESQUEI UM NAMORADO
- PRA PESCAR PEIXE DOURADO

RECORTE

155 ALFABETIZA TCHÊ

PÁGINA 157

UN. 2 – CAP. 5

ANEXO 3

UNIDADE 2 – CAPÍTULO 5 – SEÇÃO RETOMANDO

ENSAIO PARA O SHOW DE CANÇÕES – SEGUNDA FICHA

INSTRUÇÕES:

- LEIA A CANÇÃO A SEGUIR PARA CINCO PESSOAS. LEMBRE-SE DE MANTER O RITMO.
- REGISTRE A DATA DA LEITURA E O NOME DOS OUVINTES OU DAS OUVINTES.
- CADA OUVINTE DEVERÁ REGISTRAR SUA ASSINATURA NO CAMPO "ASSINATURA".

O VAPOR DE CACHOEIRA
NÃO NAVEGA MAIS NO MAR
ARRIBA O PANO TOCA O BÚZIO
NÓS QUEREMOS NAVEGAR

AI, AI, AI, NÓS QUEREMOS NAVEGAR

A MARÉ QUE ENCHE E VAZA
DEIXA A PRAIA DESCOBERTA
VAI UM AMOR E VEM OUTRO
NUNCA VI COISA TÃO CERTA

AI, AI, AI, NUNCA VI COISA TÃO CERTA

LÁ DE CIMA ME MANDARAM
UM PRATINHO DE PIMENTA
E MANDARAM PERGUNTAR
SE EU ERA CIUMENTA

AI, AI, AI, SE EU ERA CIUMENTA

QUERO O BEM, NÃO DIGO A QUEM
SUSPEITE QUEM SUSPEITAR
ESTÁ DENTRO DO MEU PEITO
QUERO VER QUEM VAI TIRAR

AI, AI, AI, QUERO VER QUEM VAI TIRAR

JOGUEI MEU LENÇO PRA CIMA
PRA PESCAR PEIXE DOURADO
NÃO PESQUEI PEIXE DOURADO
MAS PESQUEI UM NAMORADO

AI, AI, AI, MAS PESQUEI UM NAMORADO

"O VAPOR DA CACHOEIRA" - ADAPTAÇÃO DE SANDRA PERES E PAULO TATIT. EM: CANÇÕES DO BRASIL - (CD) GRAVADORA PALAVRA CANTADA. 2001. COPYRIGHT: PALAVRA CANTADA 50% / EDITORA TATIT - 50%

DATA	NOME DO OUVINTE OU DA OUVINTE	ASSINATURA

157 ALFABETIZA TCHÊ

RECORTE

PÁGINA 159

UN. 3 – CAP. 3

ANEXO 4

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 3 – SEÇÃO PRATICANDO

- PENEIRAR A ERVA-MATE.
- MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA
- 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
- ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.
- 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- 4 OVOS
- LIGAR O FORNO A 200°C.
- 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- DESPEIJAR A MASSA EM UMA FORMA.
- 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- 1 XÍCARA DE AÇÚCAR

RECORTE

159 ALFABETIZA TCHÊ

LISTA DE ANEXOS DO LIVRO ESTUDANTE

PÁGINA 161

UN. 3 – CAP. 6

ANEXO 5

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 6 – SEÇÃO PRATICANDO

PRÁTICA DE LEITURA

INSTRUÇÕES:

- ▶ VOCÊ DEVERÁ LER O TEXTO A SEGUIR PARA CINCO PESSOAS.
- ▶ REGISTRE A DATA (DIA, MÊS E ANO) DA LEITURA.
- ▶ CADA OUVINTE DEVERÁ REGISTRAR A ASSINATURA NO CAMPO ASSINATURA.

BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

- ▶ 4 OVOS
- ▶ 1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA
- ▶ 2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO
- ▶ 5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE
- ▶ 2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO
- ▶ 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- ▶ MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

MODO DE PREPARO

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.
2. LIGAR O FORNO A 200°C.
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR.
4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.
5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

DATA	ASSINATURA
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	

161 ALFABETIZA TCHÊ

RECORTE

PÁGINA 163

UN. 3 – CAP. 6

ANEXO 5

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 6 – SEÇÃO PRATICANDO

PRÁTICA DE LEITURA

INSTRUÇÕES:

- ▶ VOCÊ DEVERÁ LER O TEXTO A SEGUIR PARA CINCO PESSOAS.
- ▶ REGISTRE A DATA (DIA, MÊS E ANO) DA LEITURA.
- ▶ CADA OUVINTE DEVERÁ REGISTRAR A ASSINATURA NO CAMPO ASSINATURA.

SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES

- ▶ 3 BANANAS MADURAS
- ▶ 3 MAÇÃS
- ▶ 5 LARANJAS
- ▶ 10 MORANGOS
- ▶ 1 MAMÃO PEQUENO

MODO DE FAZER

1. LAVE OS MORANGOS E AS MAÇÃS E DESCASQUE AS BANANAS, AS LARANJAS E O MAMÃO.
2. SEPARE DUAS LARANJAS PARA ESPREMER E TIRAR O SUCO.
3. CORTE TODAS AS FRUTAS EM PEDAÇOS PEQUENOS.
4. COLOQUE TUDO EM UMA BACIA.
5. ACRESCENTE O SUCO DAS DUAS LARANJAS E MISTURE TUDO.

RECEITA ELABORADA PARA ESTE MATERIAL.

DATA	ASSINATURA
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	
/ /	

163 ALFABETIZA TCHÊ

RECORTE

PÁGINA 165

UN. 3 – CAP. 9

ANEXO 6

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 9 – SEÇÕES CONTEXTUALIZANDO E PRATICANDO

BERGAMOTA

ERVA-MATE

CHOCOLATE

CHUCHU

MILHO

CHIMARRÃO

BROA

GALINHADA

PINHÃO

ALHO

COUVE-FLOR

BEIJINHO

165 ALFABETIZA TCHÊ

RECORTE

PÁGINA 167

UN. 3 – CAP. 9

ANEXO 6

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 9 – SEÇÕES CONTEXTUALIZANDO E PRATICANDO

167 ALFABETIZA TCHÊ

RECORTE







LISTA DE ANEXOS DO LIVRO ESTUDANTE


PÁGINA 169

UN. 3 – CAP. 9

ANEXO 6

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 9 – SEÇÕES CONTEXTUALIZANDO E PRATICANDO



RECORTE

169 ALFABETIZA TCHÊ

PÁGINA 171

UN. 3 – CAP. 9

ANEXO 7

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 15 – SEÇÃO PRATICANDO

TÍTULO: _____

INGREDIENTES

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____

▶ _____

MODO DE PREPARO

1. _____


2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____



RECORTE

171 ALFABETIZA TCHÊ

PÁGINA 173

UN. 4 – CAP. 9


ANEXO 8

UNIDADE 4 – CAPÍTULO 9 – SEÇÃO PRATICANDO

E O CÉU, AGORA ESTAVA LÁ EM CIMA TÃO LONGE, LÁ CONTINUOU PROTEGENDO SUAS NUVENS DE ALGUM OUTRO COMEDOR EXAGERADO. POR ISSO, NINGUÉM NUNCA MAIS PÔDE APANHAR AS DELICIOSAS NUVENS COM AS MÃOS E O CÉU FICOU, PARA SEMPRE, MUITO DISTANTE DA TERRA.

ANTES ERA ASSIM. [...] PELA MANHÃ PREFERIAM AS BRANQUINHAS. AS NUVENS COR-DE-ROSA OU AVERMELHADAS ERAM DISPUTADAS AOS FINAIS DE TARDE [...]. À NOITE, A LUZ DA LUA AJUDAVA, CASO ALGUÉM SENTISSE VONTADE DE SAIR EM BUSCA DE PEDAÇOS SABOROSOS. [...] A VIDA ERA ASSIM ATÉ APARECER O ENGOLIDOR DE NUVENS [...].

ESSE COMEDOR EXAGERADO RESOLVEU JOGAR UM TEMPERO ESQUISITO NAS NUENZINHAS! E AÍ ELAS FORAM FICANDO ESQUISITAS [...]. A LÁGRIMA DAS NUVENS NÃO PARAVA NUNCA DE CAIR [...]. AINDA BEM QUE O SOL ESTRANHOU AQUELA MOVIMENTAÇÃO E RESOLVEU ESPIAR O QUE ESTAVA ACONTECENDO NA TERRA. ASSIM, [...] O SOL SECOU AQUELE REINO, POIS SÓ FOI EMBORA QUANDO A NOITE CHEGOU.



RECORTE

173 ALFABETIZA TCHÊ


PÁGINA 175

UN. 4 – CAP. 9

ANEXO 9

UNIDADE 4 – CAPÍTULO 9 – SEÇÃO RETOMANDO

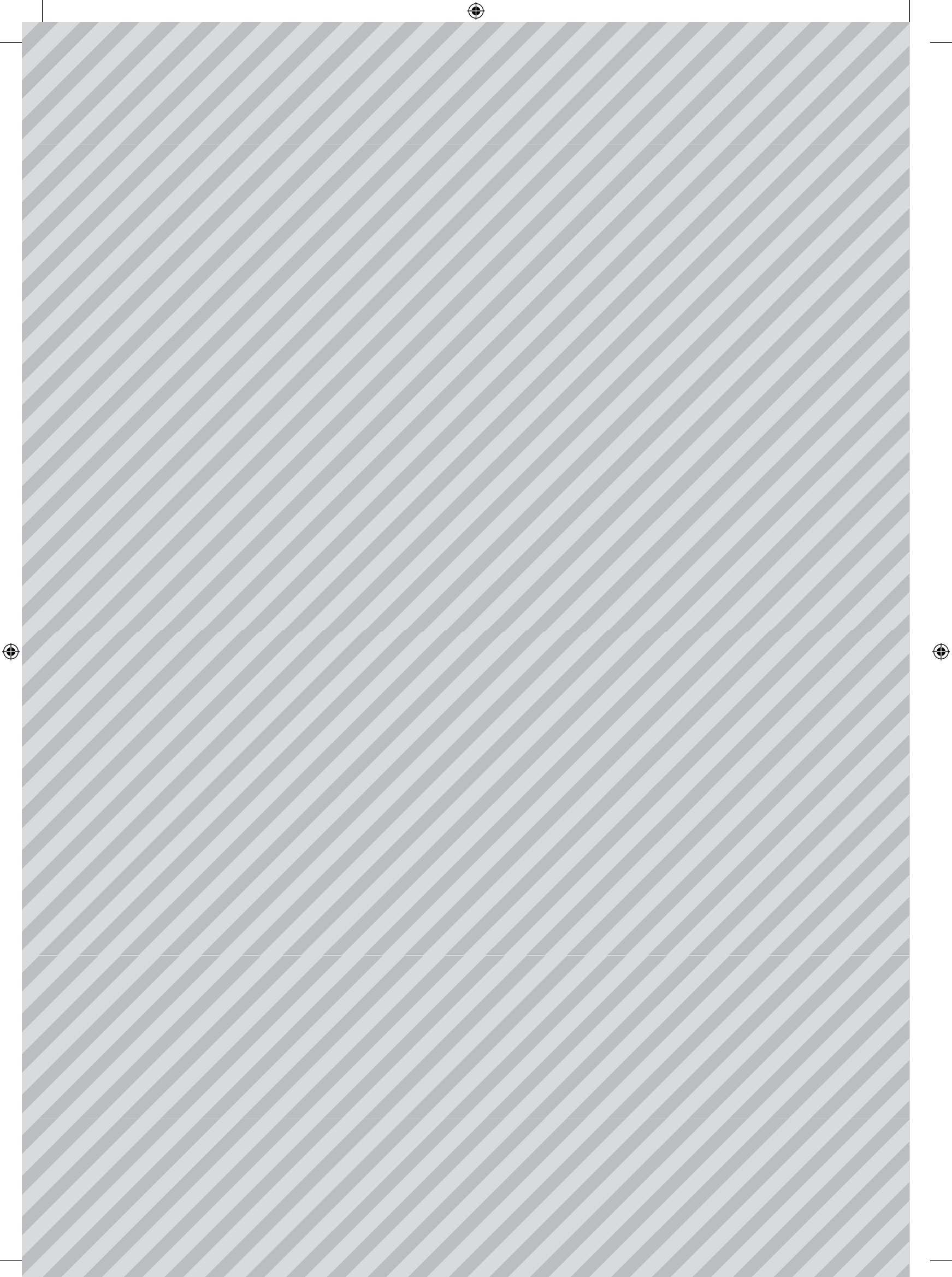
FICHA DE LEITURA			
TÍTULO DO TEXTO:			
NOME DO OUVINTE OU DA OUVINTE	DATA	TEMPO DE LEITURA	COMENTÁRIO SOBRE A LEITURA



RECORTE

175 ALFABETIZA TCHÊ

ANEXOS



ANEXO 1

ATIVIDADE PERMANENTE 3

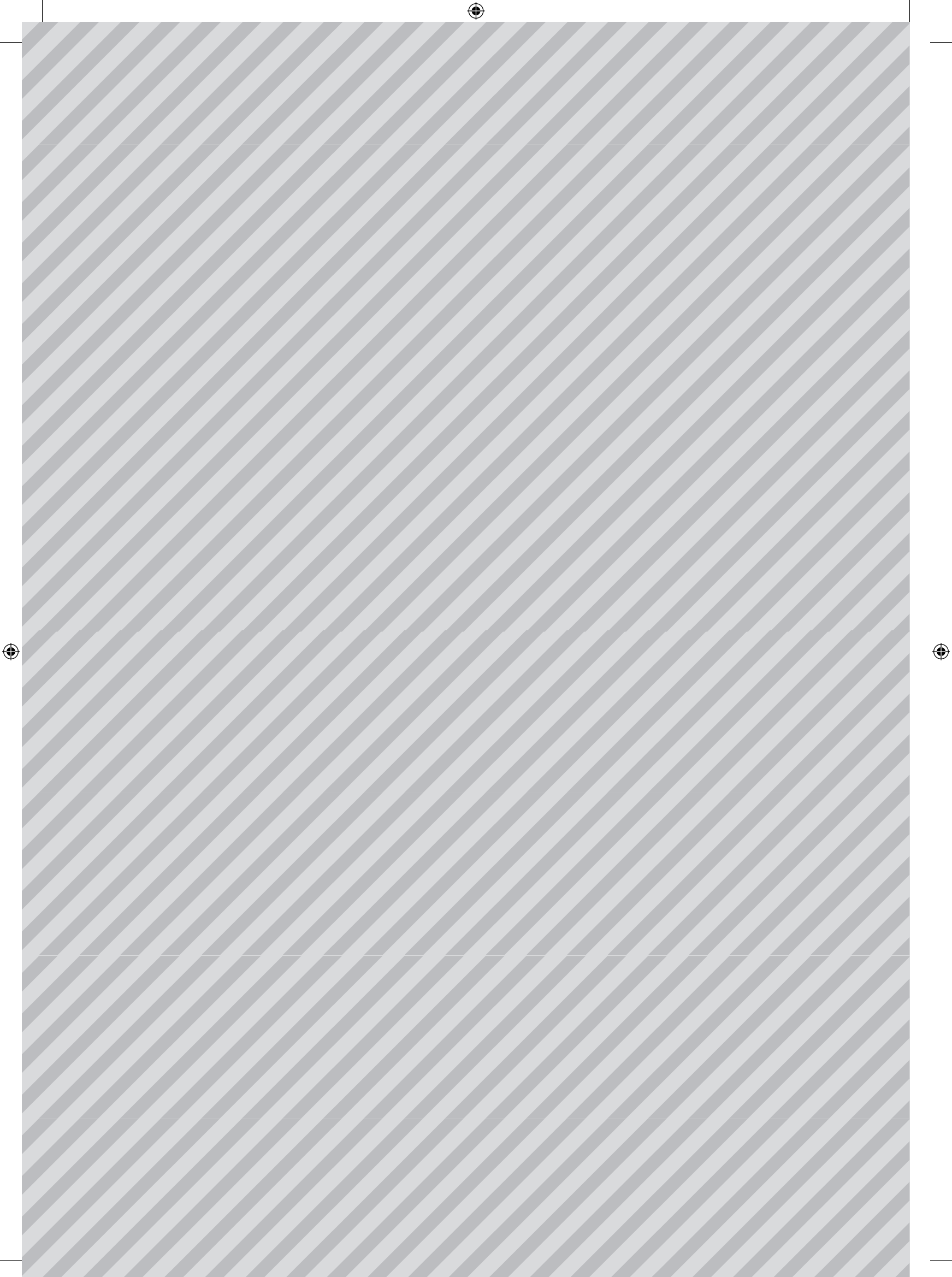
ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA – 2º ANO

NO DIA _____ DO MÊS DE _____ DO
ANO DE _____, REUNIRAM-SE EM ASSEMBLEIA OS(AS) ESTUDANTES
DO 2º ANO _____ DO(A) PROFESSOR(A) _____
_____ PARA TRATAR DOS SEGUINTESS ASSUNTOS:

APÓS A ASSEMBLEIA, _____

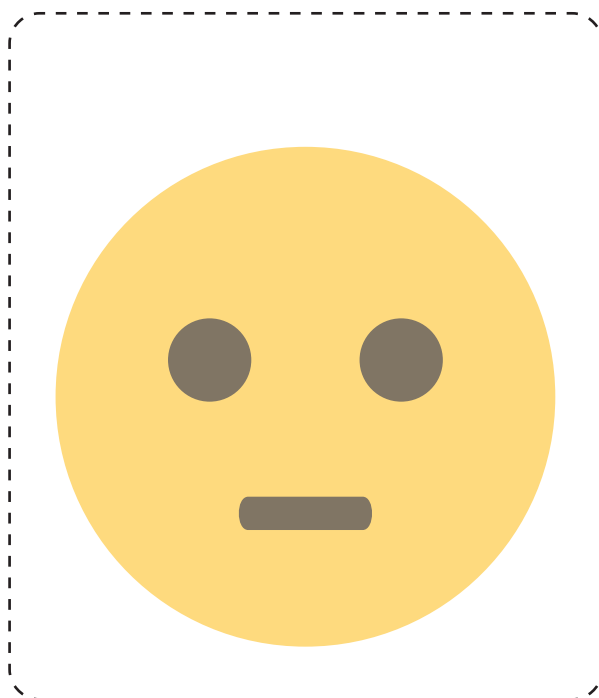
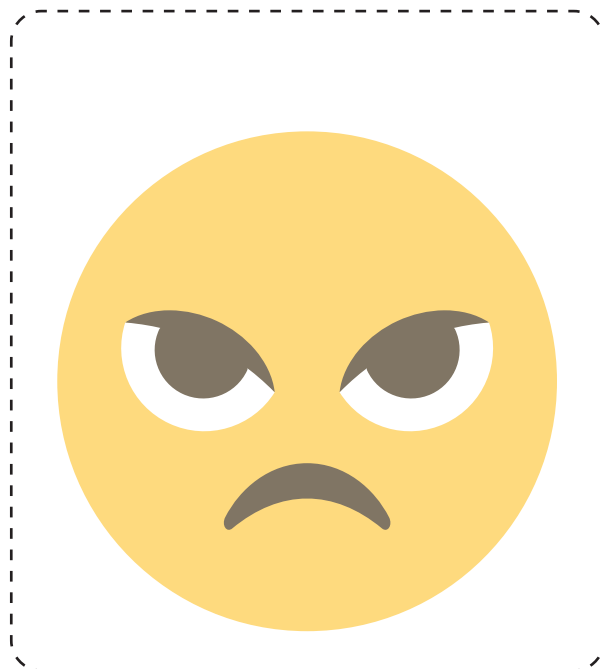
SEM MAIS, TODOS ASSINAM.



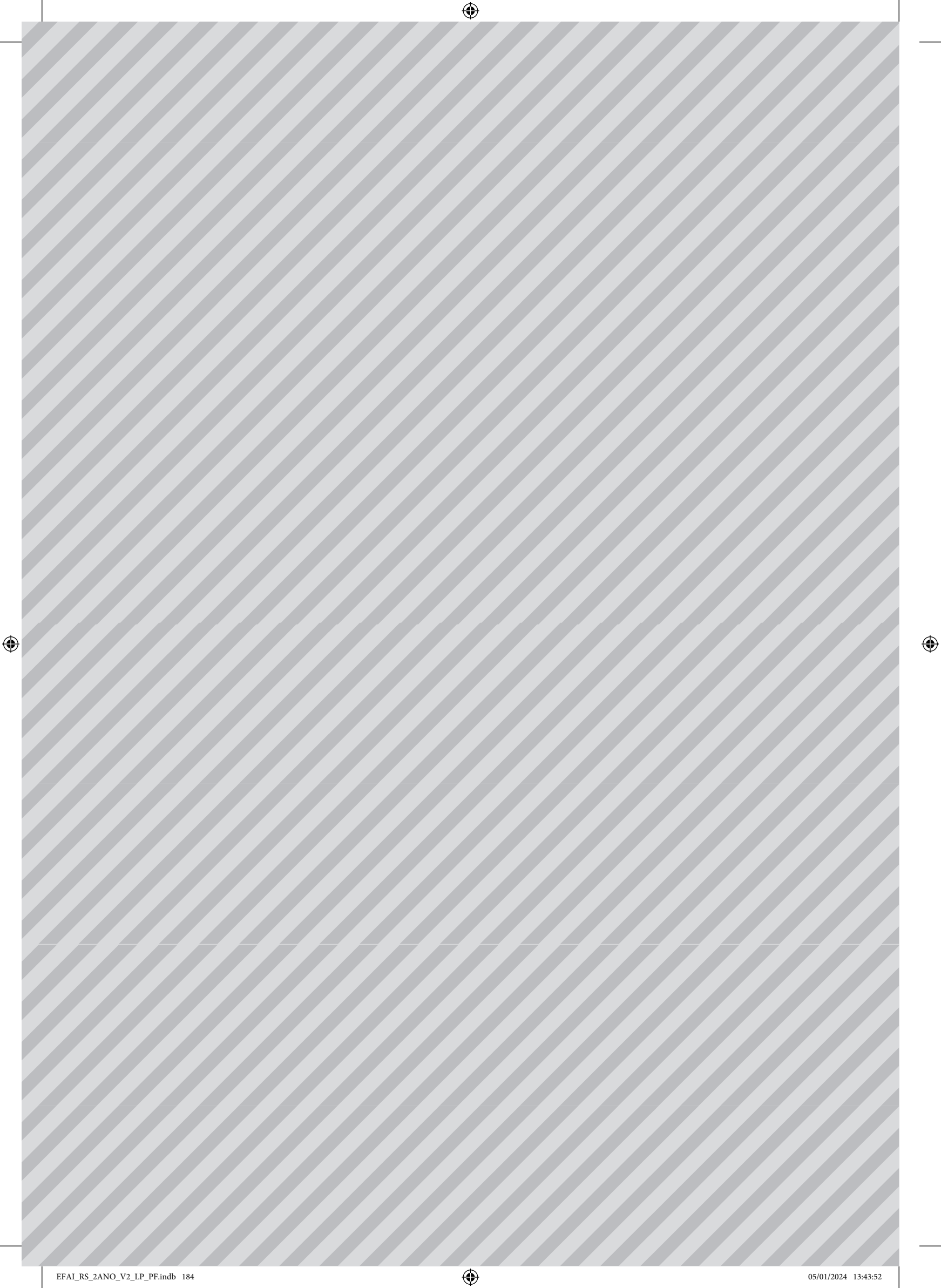


ANEXO 2

ATIVIDADE PERMANENTE 3



 **RECORTE**

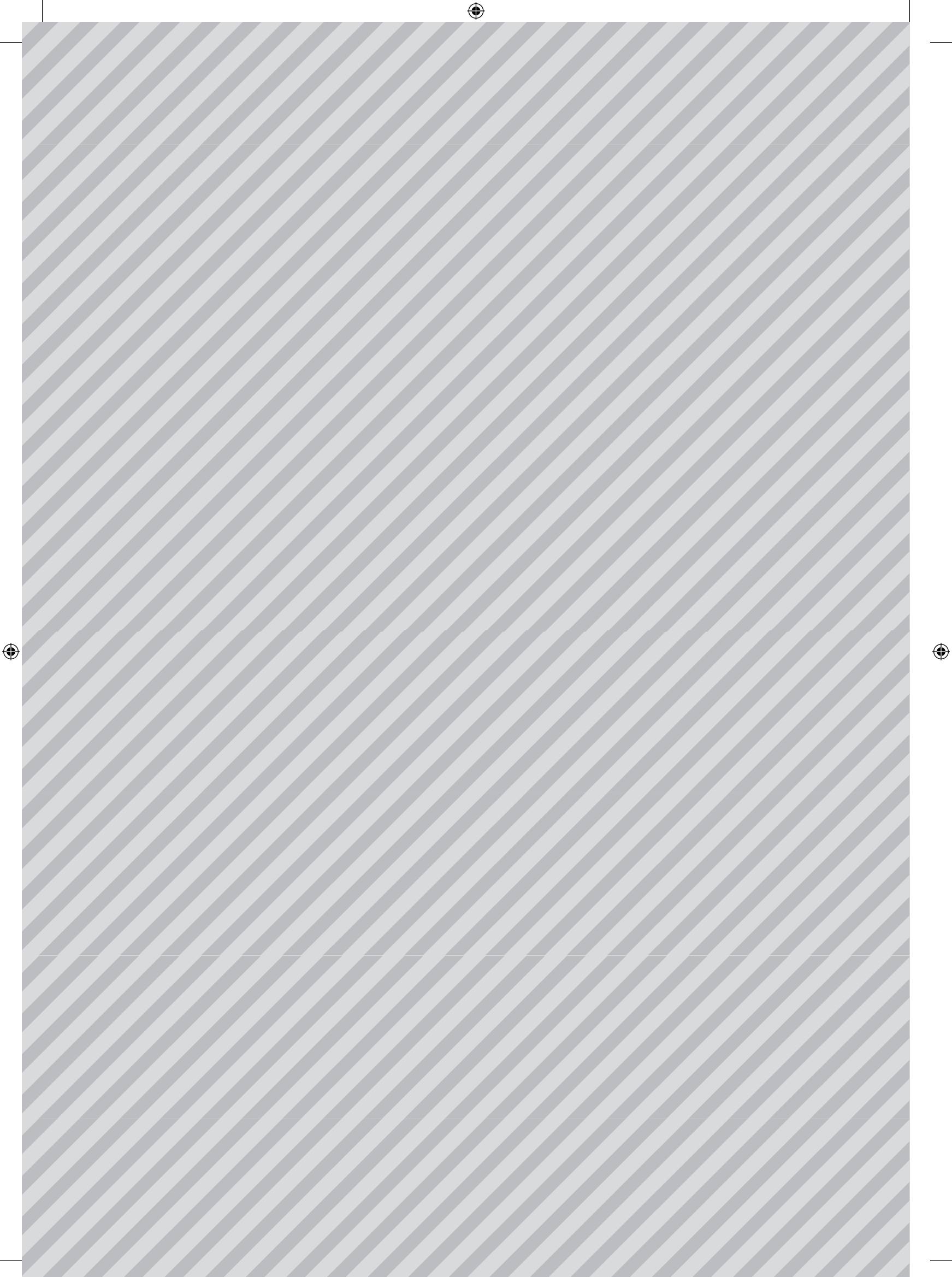


ANEXO 3

UNIDADE 1 – CAPÍTULO 2 – SEÇÃO PRATICANDO

EU ME SINTO ASSIM QUANDO NÃO ESTOU COM VONTADE DE FAZER UMA TAREFA... (DESÂNIMO)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO MINHA MÃE ME ABRAÇA... (AMOR)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO TENHO QUE LER PARA A TURMA... (TIMIDEZ)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO ALGUÉM FAZ CAFUNÉ EM MIM... (CALMA)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO ESTOU EM UMA BRINCADEIRA NOVA... (ENTUSIASMO)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO ALGUÉM QUEBRA MEU BRINQUEDO... (RAIVA)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO ALGUÉM GANHA UM BRINQUEDO QUE EU QUERIA... (INVEJA)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO ALGUÉM QUE EU GOSTO VAI EMBORA... (TRISTEZA)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO ALGUÉM QUE EU GOSTO CHEGA... (ALEGRIA)	EU ME EXPRESSO ASSIM...
EU ME SINTO ASSIM QUANDO QUERO RESOLVER UM MISTÉRIO... (CURIOSIDADE)	EU ME EXPRESSO ASSIM...





ANEXO 4

UNIDADE 3 – CAPÍTULO 13 – SEÇÃO CONTEXTUALIZANDO

ORGANIZANDO A PRODUÇÃO ESCRITA DA RECEITA

BOLO DE ERVA-MATE

INGREDIENTES

4 OVOS

1 XÍCARA E MEIA DE ÓLEO DE SOJA

2 XÍCARAS DE FARINHA DE TRIGO

5 COLHERES DE SOPA DE ERVA-MATE

2 COLHERES DE CHÁ DE FERMENTO

MEIA XÍCARA DE ÁGUA MORNA

MODO DE PREPARO

1. PENEIRAR A ERVA-MATE.

2. LIGAR O FORNO A 200 °C.

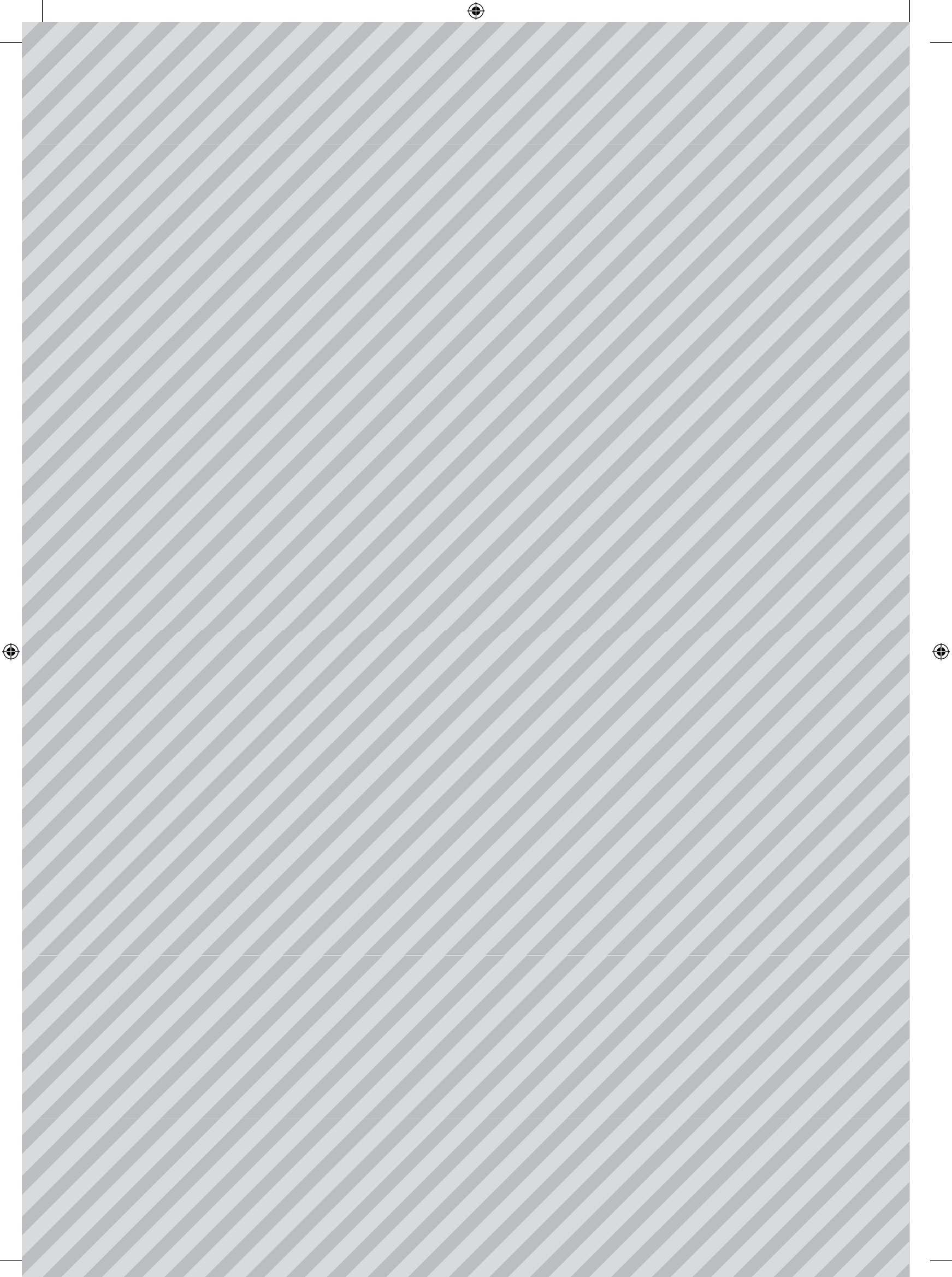
3. BATER TODOS OS INGREDIENTES NO LIQUIDIFICADOR

4. DESPEJAR A MASSA EM UMA FORMA.

5. ASSAR A 200°C POR 30 MINUTOS.

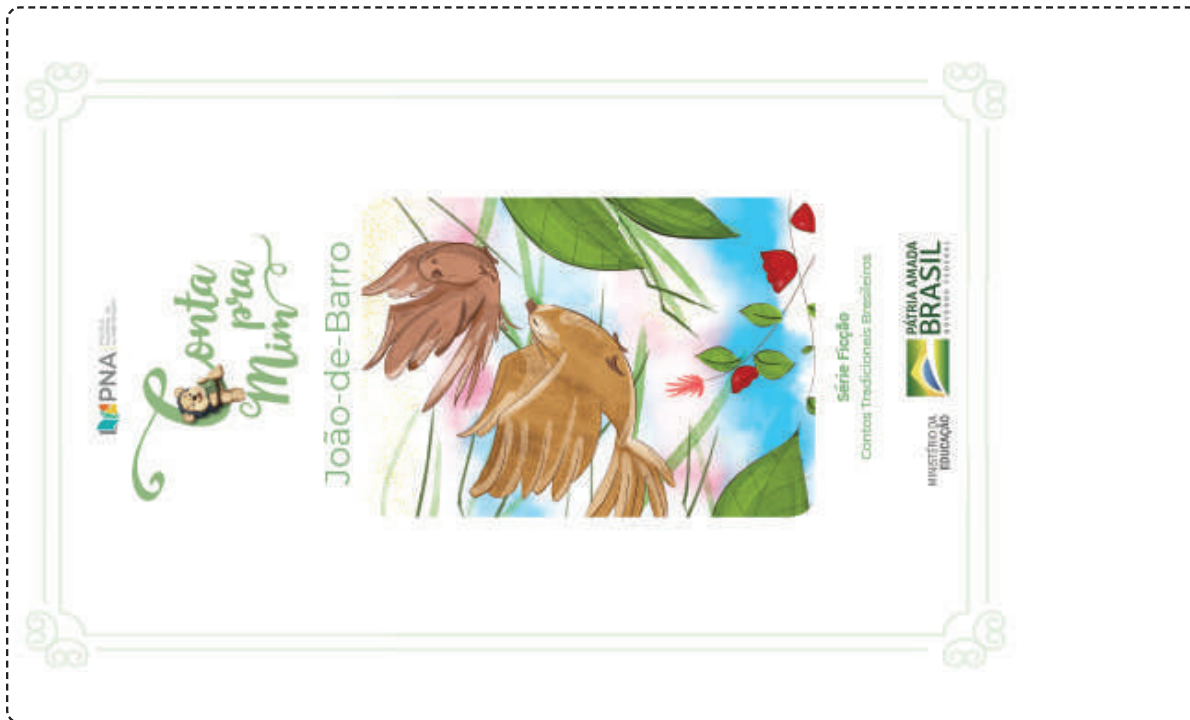
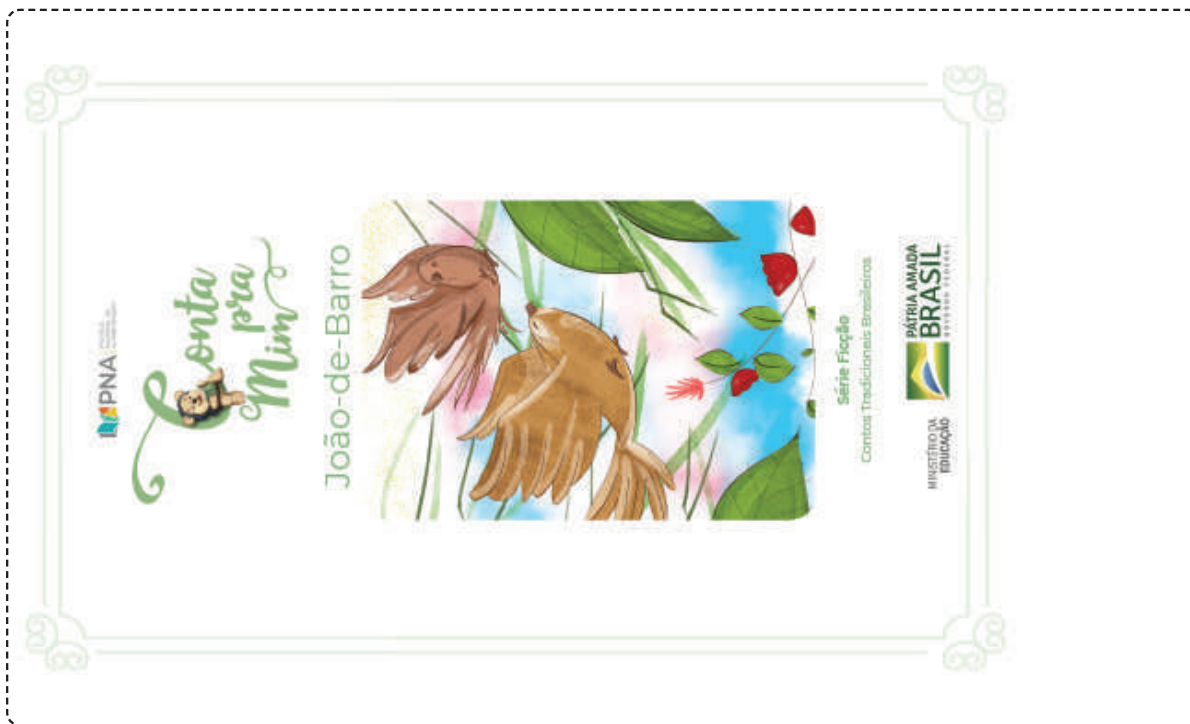
1. XÍCARA DE AÇÚCAR



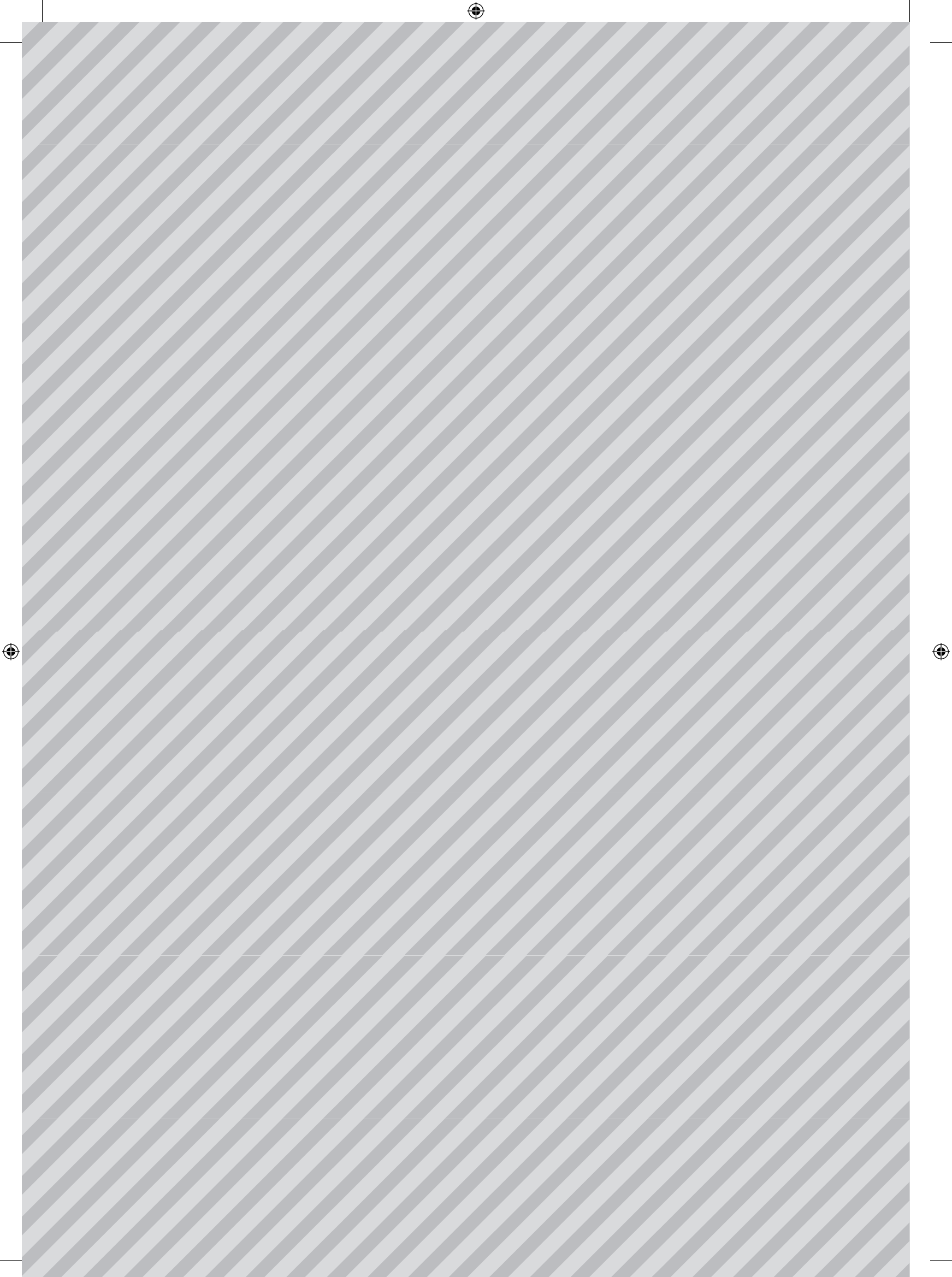


ANEXO 5

UNIDADE 4 – CAPÍTULO 1 – SEÇÃO PRATICANDO



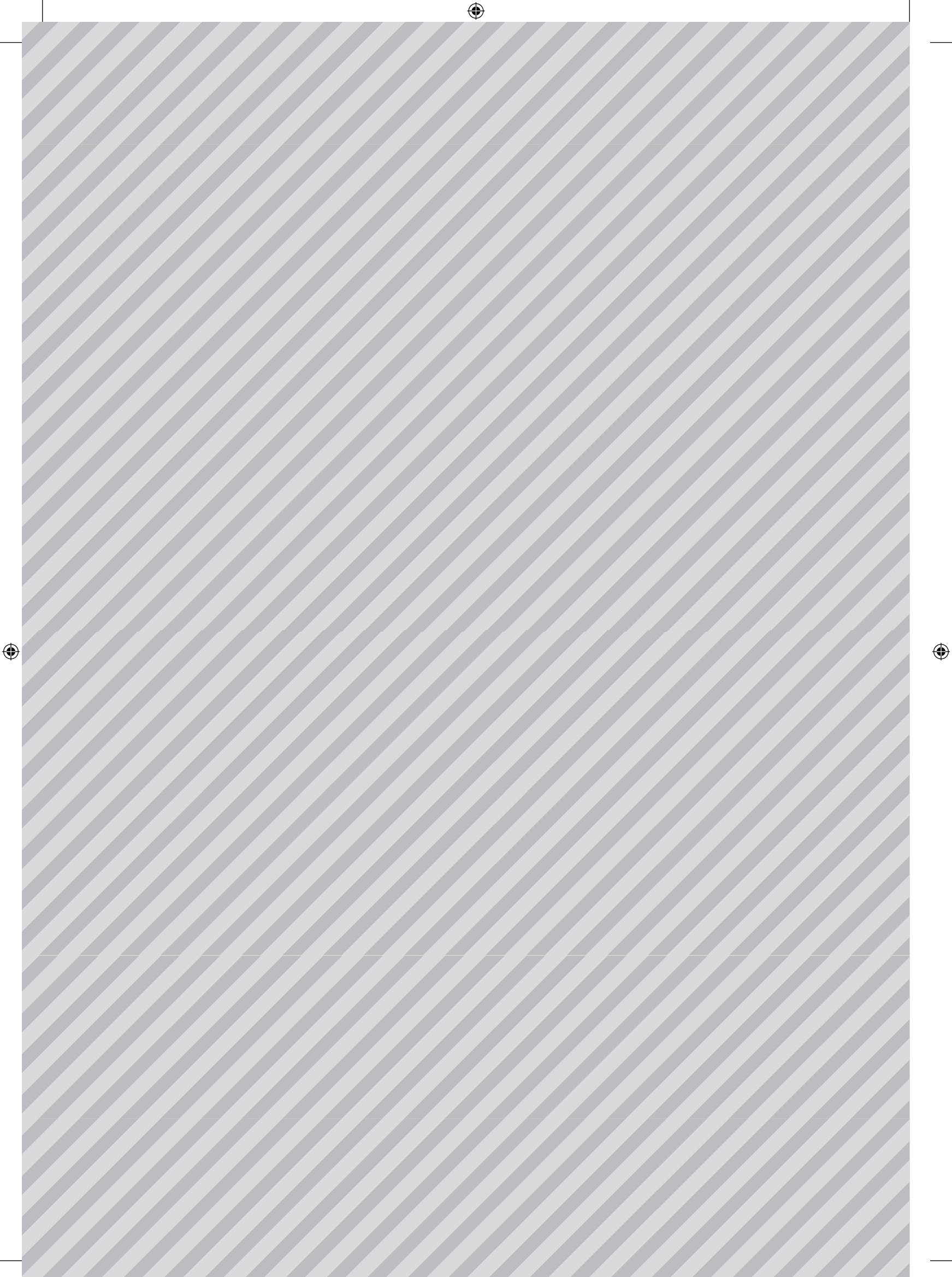
 **RECORTE**



UNIDADE 4 – CAPÍTULO 1 – SEÇÃO PRATICANDO



✂
RECORTE

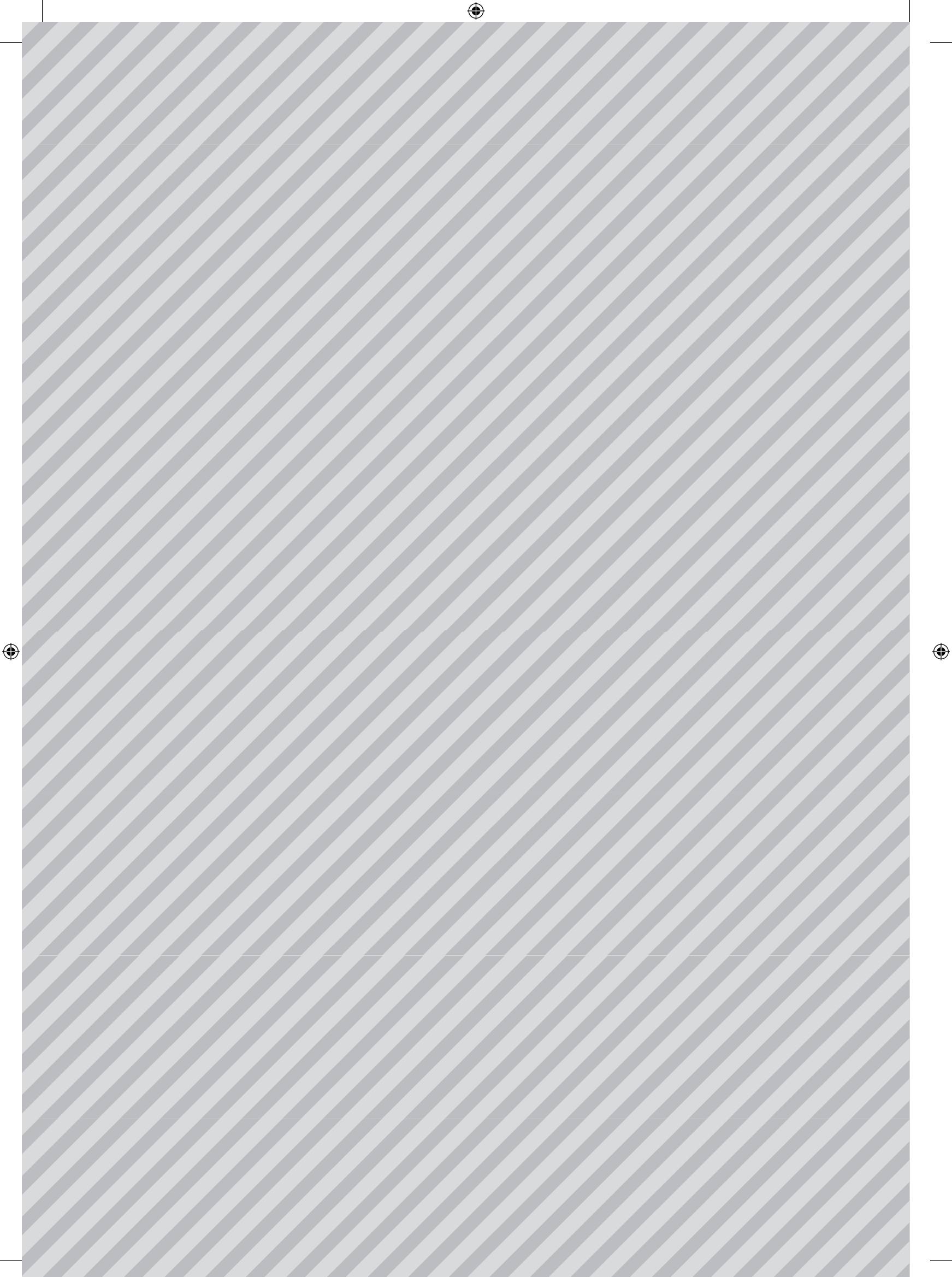


ANEXO 5

UNIDADE 8 - CAPÍTULO 1 - SEÇÃO PRATICANDO



 **RECORTE**



UNIDADE 4 – CAPÍTULO 1 – SEÇÃO PRATICANDO

A ERVA-MATE

“

HÁ MUITO TEMPO, NUMA ALDEIA INDÍGENA, VIVIA UM VELHO LÍDER RESPEITADO POR TODOS. ELE TINHA APENAS UMA FILHA, CHAMADA CAÁ-YARI, RECONHECIDA POR SUA DEDICAÇÃO À ALDEIA, O QUE ENCHIA O PAI DE ORGULHO. CHEGADO O MOMENTO, CAÁ-YARI SE UNIU A TUVULÊ, UM GRANDE GUERREIRO. CERTO DIA, TUVULÊ DISSE À SUA COMPANHEIRA:

– PRECISAMOS PARTIR PARA APOIAR NOSSOS IRMÃOS NA GUERRA.

CAÁ-YARI DESEJAVA IR, MAS SEU PAI ESTAVA MUITO FRACO E NÃO PODIA ABANDONÁ-LO. ASSIM, A JOVEM PERMANECEU NA ALDEIA.

APESAR DE SE SENTIR FELIZ AO LADO DA FILHA, O VELHO LÍDER PERCEBEU SEU SOFRIMENTO. AFLITO, PEDIU FORÇAS A TUPÃ. DURANTE A NOITE, TEVE UM SONHO EM QUE O DEUS LHE MOSTRAVA UMA ÁRVORE MUITO ROBUSTA E DIZIA:

– ESTA PLANTA DÁ FORÇAS. RETIRE ALGUMAS FOLHAS, DEIXE SECAR AO SOL E DEPOIS DESPEDACE-AS COM OS DEDOS.

EM SEGUIDA, MOSTROU COMO PARTIR UM PORONGO E ENTÃO INSTRUIU:

– AGORA SÓ FALTA FAZER A BOMBA DE TAQUARA TRANÇADA. DEPOIS, ENCHA A CUIA COM AS FOLHAS SECAS E DESPEJE ÁGUA POR CIMA. ESPERE UM POUCO E COMECE A BEBER.

NO DIA SEGUINTE, O VELHO LÍDER FEZ TUDO COMO TUPÃ ENSINOU. EM POUCOS DIAS JÁ SE SENTIA MAIS FORTE E CAÁ-YARI PÔDE PARTIR AO LADO DE TUVULÊ.

FORTALECIDO, O ANCIÃO SE OCUPOU COM MUITAS ATIVIDADES, MAS A PRINCIPAL DELAS ERA A PLANTAÇÃO DA ÁRVORE QUE LHE DEU NOVAS FORÇAS: A ERVA-MATE.

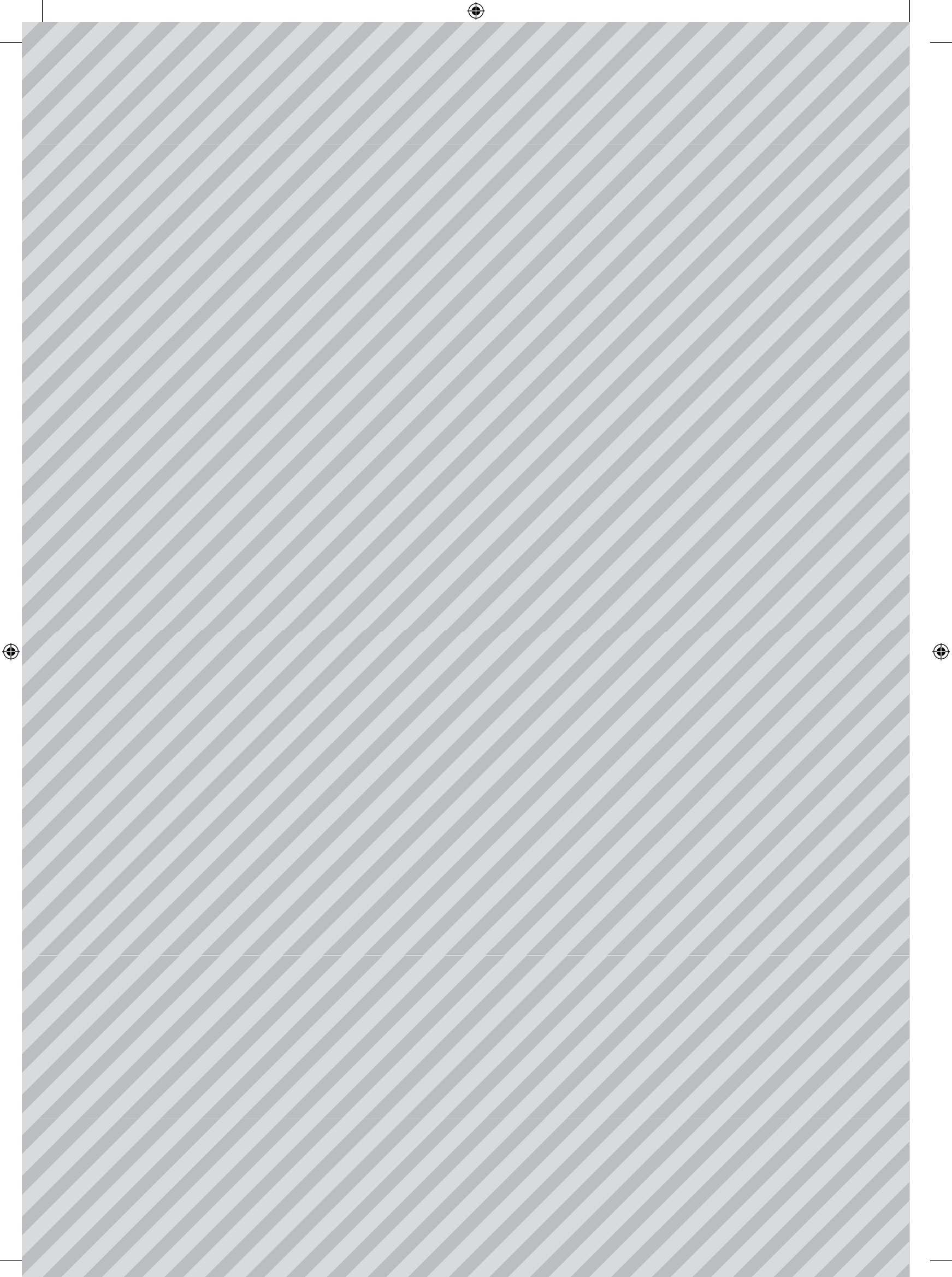
APÓS ALGUNS ANOS, CAÁ-YARI VOLTOU PARA A ALDEIA E COMEÇOU A AJUDAR O PAI NA PLANTAÇÃO. TODOS NA ALDEIA APRECIAVAM A NOVA BEBIDA, QUE TAMBÉM PASSOU A SER UM SÍMBOLO DE AMIZADE ENTRE AS PESSOAS.

TEXTO ELABORADO PARA ESTE MATERIAL.

”



RECORTE



UNIDADE 4 – CAPÍTULO 1 – SEÇÃO PRATICANDO

JOÃO-DE-BARRO

“

ERA UMA VEZ, EM UMA ALDEIA INDÍGENA, DOIS JOVENS CHAMADOS JAEBÉ E JACIARA. DESDE CRIANÇAS PASSARAM MUITO TEMPO JUNTOS E, QUANDO ESTAVAM CRESCIDOS, SE APAIXONARAM.

CERTA VEZ, O RAPAZ REVELOU SEUS SENTIMENTOS AO PAI DA MOÇA. O ANCIÃO, QUE HÁ TEMPOS VINHA COLOCANDO PROVAS PARA TODOS AQUELES QUE QUERIAM SE UNIR À SUA FILHA, DISSE A JAEBÉ:

– VOCÊ PRECISA DAR PROVAS DE QUE É UM HOMEM BOM.

– A MAIOR PROVA QUE POSSO DAR É O MEU AMOR!

O PAI DA JOVEM ACHOU JAEBÉ MUITO ATREVIDO E DECLAROU:

– O ÚLTIMO PRETENDENTE NÃO RESISTIU A UM JEJUM DE SEIS DIAS. VOCÊ ESTÁ DISPOSTO A REPETIR ESSE DESAFIO?

ENTÃO, JAEBÉ DISSE:

– FICO SEM COMER E SEM BEBER DURANTE NOVE DIAS!

MESMO MUITO ESPANTADO COM A CORAGEM DO JOVEM, O ANCIÃO CONCORDOU. ASSIM, EM SEGUIDA, CONFORME O COSTUME, JAEBÉ FOI ENROLADO EM COURO DE ANTA, DA COR DO BARRO, PARA QUE NÃO PUDESSE BEBER OU COMER.

AO LONGO DE SEIS DIAS TODOS DA ALDEIA ACOMPANHARAM O CUMPRIMENTO DA PROVA. NO SÉTIMO DIA, JACIARA IMPLOROU AO PAI QUE NÃO DEIXASSE JAEBÉ MORRER. ENTÃO O ANCIÃO LHE DISSE.

– PERMITA QUE ELE CUMPRA O QUE PROMETEU.

NO NONO DIA O ANCIÃO MANDOU QUE DESENROLASSEM O COURO QUE ENVOLVIA O RAPAZ.

AO TER CONTATO COM O AR LIVRE, JAEBÉ FOI POUCO A POUCO SE TRANSFORMANDO ATÉ TOMAR A FORMA DE UM PÁSSARO... UM HOGARAITAI. LOGO EM SEGUIDA, FOI A VEZ DE JACIARA SE TRANSFORMAR E O CASAL LEVANTOU VOO SOB O OLHAR ESPANTADO DE TODA A ALDEIA.

NESSE MOMENTO O ANCIÃO ENTENDEU QUE A FORÇA DO AMOR TRANSFORMOU OS JOVENS E QUE ELE NÃO PODERIA CONTROLAR AQUILO.

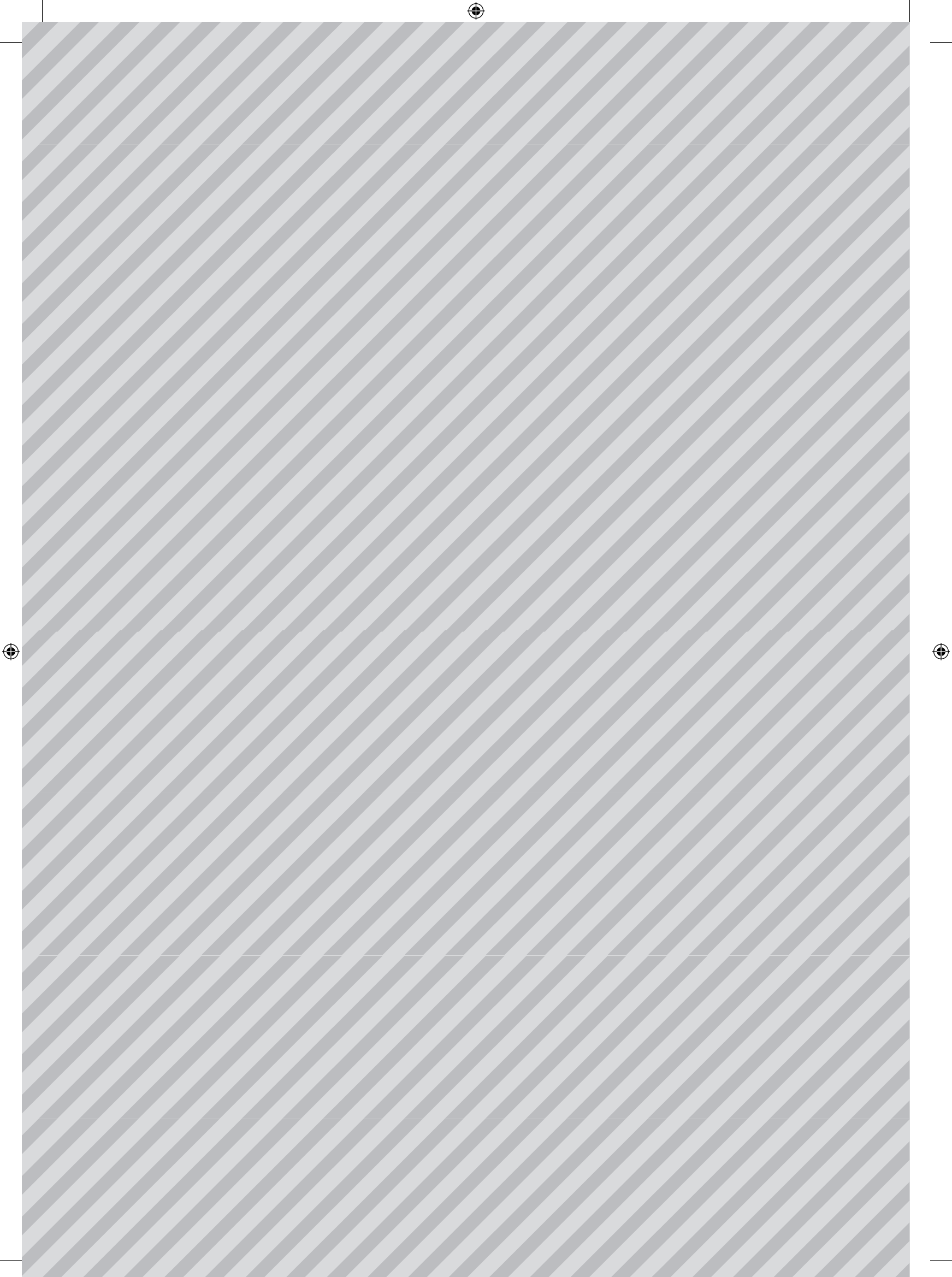
DIZEM QUE O CASAL ADENTROU A FLORESTA E CONSTRUIU UM NINHO DE BARRO MUITO FORTE E RESISTENTE, SÍMBOLO DA FORÇA DE SEU AMOR.

”

JOÃO-DE-BARRO. COLEÇÃO *CONTA PRA MIM*. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. SECRETARIA DE ALFABETIZAÇÃO – SEALF. BRASÍLIA, DF: MEC/SEALF, 2020. (ADAPTADO)



RECORTE



UNIDADE 4 – CAPÍTULO 1 – SEÇÃO PRATICANDO

O COMEDOR DE NUVENS

(HELOISA PIRES LIMA)

“

ANTES ERA ASSIM.

BASTAVA ESTICAR O BRAÇO, APANHAR UM BOCADO E COMER AQUELAS NUVENS AO ALCANCE DE TODOS.

PELA MANHÃ PREFERIAM AS BRANQUINHAS. AS NUVENS COR-DE-ROSA OU AVERMELHADAS ERAM DISPUTADAS AOS FINAIS DE TARDE NA ALDEIA.

À NOITE, A LUZ DA LUA AJUDAVA, CASO ALGUÉM SENTISSE VONTADE DE SAIR EM BUSCA DE PEDAÇOS SABOROSOS. ENTÃO OS DIAS ATRAVESSAVAM AQUELES TEMPOS.

[...]

A VIDA ERA ASSIM ATÉ APARECER O ENGOLIDOR DE NUVENS, QUE DEVORAVA MUITAS DE UMA SÓ VEZ. O COMILÃO ENGOLIA RÁPIDO, E NEM CONSEGUIA SENTIR O SABOR DAQUELE ALIMENTO TÃO MACIO. E NÃO É QUE ESSE COMEDOR EXAGERADO RESOLVEU JOGAR UM TEMPERO ESQUISITO NAS NUVENZINHAS! E AÍ ELAS FORAM FICANDO ESQUISITAS TAMBÉM E SE TORNANDO PESADAS, MAS TÃO PESADAS, QUE LOGO COMEÇOU UMA CHORADEIRA FORA DO NORMAL.

A LÁGRIMA DAS NUVENS NÃO PARAVA NUNCA DE CAIR, MOLHANDO TODO MUNDO. CAÍA E CAÍA E CAÍA. O RIO DA ALDEIA ENCHEU. SUBIA CADA VEZ MAIS, ATÉ TRANSBORDAR E AFOGAR AS CASAS. [...]

AS ÁGUAS SUBIAM E JÁ ENCOSTAVAM NO CÉU, QUE FICAVA BEM NA ALTURA DOS HABITANTES. SENTINDO FRIO, O CÉU ESCAPOU UM POUCO MAIS PARA CIMA. E FOI FUGINDO UM POUCO E, DEPOIS, MAIS UM POUCO, ATÉ ESCAPAR BEM LÁ PARA O ALTO.

AINDA BEM QUE O SOL ESTRANHOU AQUELA MOVIMENTAÇÃO E RESOLVEU ESPIAR O QUE ESTAVA ACONTECENDO NA TERRA. ASSIM, PRÓXIMO DO CHÃO, O SOL SECOU AQUELE REINO, POIS SÓ FOI EMBORA QUANDO A NOITE CHEGOU.

E O CÉU, AGORA ESTAVA LÁ EM CIMA, TÃO LONGE, LÁ CONTINUOU PROTEGENDO SUAS NUVENS DE ALGUM OUTRO COMEDOR EXAGERADO.

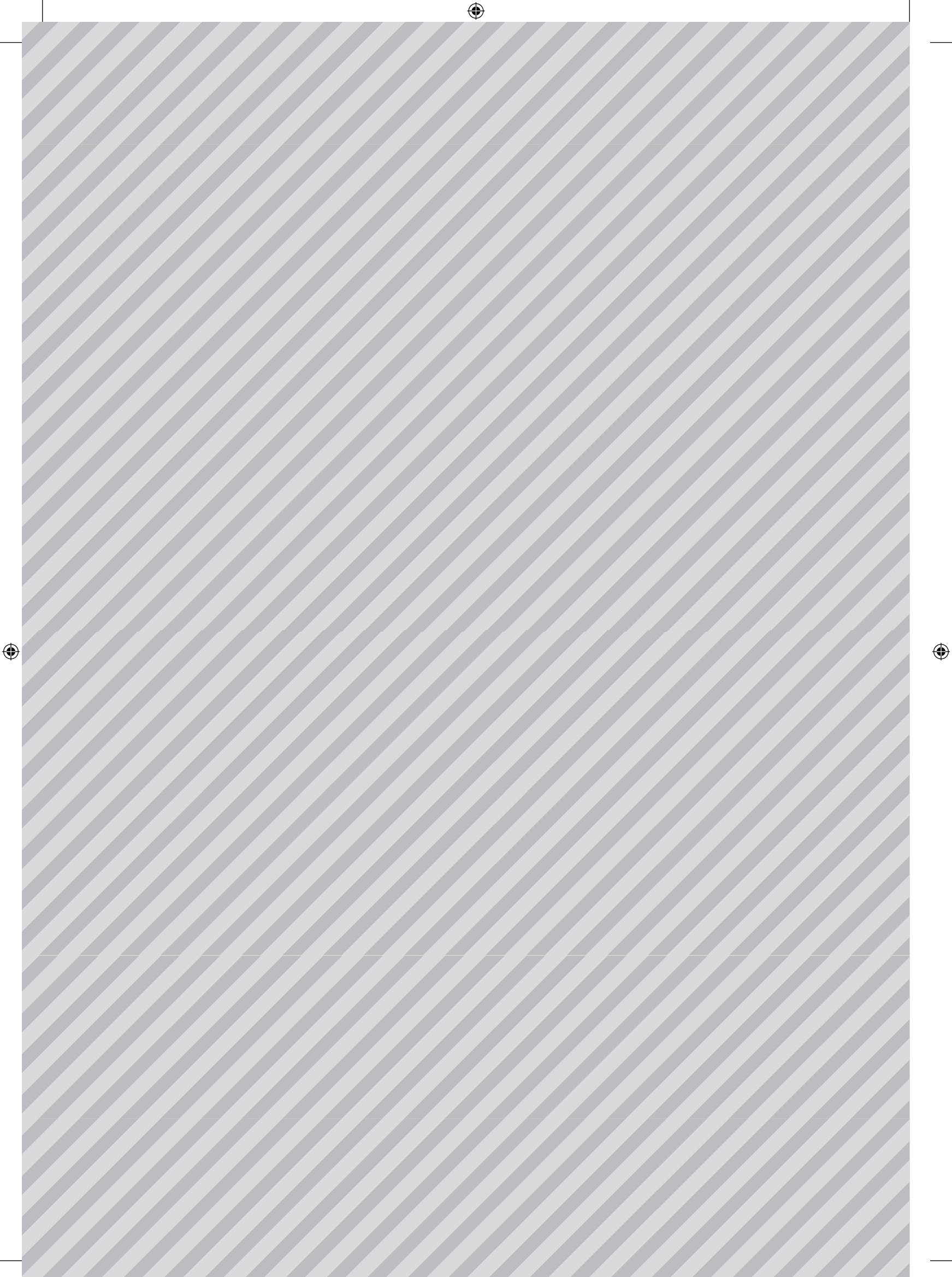
POR ISSO, NINGUÉM NUNCA MAIS PÔDE APANHAR AS DELICIOSAS NUVENS COM AS MÃOS E O CÉU FICOU, PARA SEMPRE, MUITO DISTANTE DA TERRA.

[...]

LIMA, HELOISA PIRES. O COMEDOR DE NUVENS. SÃO PAULO: PAULINAS, 2009.

”

RECORTE





Alfabetiza
Tchê

ISBN: 978-65-5965-277-8